

EDIÇÃO ESPECIAL  
**CIA**  **MA**

08/2023

CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMAMENTAÇÃO

**SEMANA ACADÊMICA**

REVISTA CIENTÍFICA

ISSN 2236-6717

*ama*



EDITORA  
UNIEDUCAR



**SEMANA ACADÊMICA**  
REVISTA CIENTÍFICA

ISSN 2236-6717

Amanda Farias de Matos Silveira | Ana Clara Moraes Duarte | Ariane Victoria Cunha de Santiago | Giovana Secco Alberto Souza | Maria Eduarda Silveira Cortez | Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga | Ana Flávia Sousa | Janaina Landim de Sousa | Antônia Rita de Abreu de Carvalho | Aline Ramos de Souza | Camila Pereira do nascimento | Edna Maria Ferreira Lima | Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira | Icleia Parente Rodrigues | Ana Karoline Xavier da Silva | Lidiane Ruth Maia Mauricio | Ana Karen de Sousa Alves | Brena Luthe Viana do Nascimento | Elisângela Guerra de Souza | Maria Socorro Moraes Sisnando | Sara Nogueira Silveira Lima | Elaine Meireles Castro Maia | Nachielle da Silva Pinheiro | Ana Paula Melo Façanha | Marielle Ribeiro Feitosa | Kalyni Silvino Serra | Maria Izélia Gomes | Karine do Nascimento Gomes | Mickaelly de Moraes Parente | Maria Eunice Leal Cavalcante | Zaira Simas Rodrigues | Lisandra Silveira dos Santos | Antônia Alessandra Alves Batista | Larissa de Oliveira Bernardo Rodrigues | Larissa Alane Costa Oliveira | Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche | Maria Auricelia de Sousa Mota | Bárbara Osório Xavier Montezuma | Maria de Jesus Queiroz de Souza | Nirla Rodrigues Romero | Danielle de Castro Pessoa | Valdemiro José Canafístula Júnior | Daniele Mary Silva de Brito | Ana Carolina Sales da Silva | Fernanda Carla Gomes da Silva | Francisca Leonice Gomes Camelo Albuquerque | Doelam Coelho Reis | Lorena Guimaraes Oliveira | Deyse Tamyres Carneiro dos Santos | Bianca Ellen de Brito Bezerra | Claudiana de Paiva Lima | Roberta Marinho | Marcilene Alves de Sousa | Flávia Vasconcelos Teixeira | Maria Milena Farias de Souza Castro | Cícera Brena Calixto Sousa Borges | Reginaldo Soares Lima | Alessandra Férrer Di Moura Maria | Flávia Viana de Paula | Maria Andrezza Lima de Sousa | Sara Emilly Lima Sombra | Mariana Cavalcante Martins | Rosalina de Araújo Nogueira Ramos | Francisca Karusa Carvalho Barbosa | Katia de Góes Holanda Saldanha | Yvis Dayanne Bezerra Lino | Hyanara Sâmea de Sousa Freire | Thaíza Rodrigues de Sousa | Fernanda Kelly Dias de Araújo | Bárbara Lettyccya Pereira Chacon de Araújo | Gabrielle Mahara Martins Azevedo Castro | Elidiana Klécia Laranjeira da Cruz Andrade | Livane Caldas dos Santos Barbosa | Izabel Maria da | Andrea Paula da Silva Teixeira | Ana Zélia Pristo de M.Oliveira | Andréa Bárbara Araújo Gomes | Fábria Cheyenne Gomes de Moraes Fernandes | Jordânia Kelly Pereira Souto | Juliana Oliveira Sousa e Mendes | Maria do Socorro Leonácio | Elaine Cristina Soares | Mara Carolina Ribeiro Gomes | Nicácia Souza Oliveira | Emanuella Carneiro Melo | Maria Teresa Costa Vieira | Aline Albuquerque Barros Holanda | José Eleutério Junior | Ana Paula Vioto Ferraz | Andresa Nuñez Garcia Mendes | Denise Helena Fornazari | Antônio Lucas Ferreira Feitosa | Graciele Rodrigues Nunes da Silva | Maria Gabriella Pacheco da Silva | Roberta Lopes de Castro Martinelli | Maria Yanka Borges da Silva | Angélica Paixão de Menezes | Anne Caroline Melo Araújo | Simone Soares Damasceno | Maria Vera Lucia Moreira Leitão Cardoso | Maria Eduarda Pessoa de Carvalho | Thaynara Melo Rocha | Gabrielle Mendes Gott | Natalia Linhares Ponte Aragão | Patrícia Pereira e Silva | Adriely Conrado Lima | Isadora Malinowski | Matheus Ribeiro Rodrigues | Caroline Camargo Graça | Verônica Santos | Karolliny Verbênia de Carvalho e Silva Medeiros | Rafaela da Silva Matos | Gleice Adriana Araújo Gonçalves | Ana Cristina Martins Uchoa Lopes | Laura Cuciolli de Santana | Kauan Vitor Barbosa da Cruz | Lívia Kapaul Douroline Torres Brito | Lucas Lemos Freitas | Nathanael de Souza Maciel | Camila Gadelha Pinheiro | Larissa Brenda da Costa Moura | Noemi Andrelle Soares | Evandro Cavassani Gimenes | Lorena Sousa Soares | Maiza Ferreira Alves | Daira Lopes Falqueto | Daniela Ferraz Monhol | Kailane da Conceição Gomes | Filipe Martinuzo Filetti | Crécilia de Oliveira Neves | Maria do

Socorro Nogueira Sousa | Marinara Higino Gomes | Elaine Cristina de Sousa Moreira | Francisca Michele Paulino da Silva | Izabelle Cristine Rodrigues Rocha | Nívea Campos Barroso | Mayumi Keiko Udagawa Pereira | Paula Andressa Maneira | Raphaella Rosa Horst Massuqueto | Renata Sousa Costa | Marina Ferreira de Sousa | Jessica Cunha Brandão | Luana Tayna de Oliveira Monteiro | Débora Linhares Militão Vasconcelos | Ana Paula Lima Menezes dos Santos | Ana Luiza Rodrigues Santos | Melina Even da Silva Costa | Alana Filgueiras de Oliveira | Maria Izabela Barbosa | Naynne Pryscilla Moreira Melo | Anna Ramos Milanez | Paul Douglas Fisher | Josivânia Santos Tavares | Nicolle Galiza Simões de Andrade | Keylla Conceição de Albuquerque Carneiro | Mariana Ramalho de Farias | Lais Karoline Klosz | Larissa Nadally da Conceição Feitoza | Elizabete Ferreira Abreu | Laise Leandro dos Santos Sousa | Lara Thifany dos Santos Torres | Roberta Ludmila Euzébio | Meyrenice Cruz da Silva | Deborah da Silva Jardimino | Letícia Reis Campos | Camila Chaves da Costa | Alana Santos Monte | Larisse Giselle Barbosa Cruz | Ana Karolina Nascimento Paula | Régia Emanuely de Sousa Cunha | Letícia do Val Leódido | Lamarck do Vale Oliveira | Erika Patrícia da Silva | Jéssica Lara Cipriano Santos | Maria Kécia Rufino Lino | Sibylle Emilie Vogt | Clara de Cassia Versiani | Loren Costa Lima | Maria Vitória Ferreira Apolinário | Maria Rita Santos de Deus Silveira

# **COLETÂNEA DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

**Edição Especial - CIAMA**

UNIEDUCAR  
Fortaleza, 2023.

**Editor - Chefe**

Juracy Braga Soares Jr.

**Revisão**

Revista Científica Semana Acadêmica – ISSN 2236-6717

**Editoração Eletrônica**

Unieducar Inteligência Educacional Ltda

**Curadoria**

Williane Marques de Sousa

**Diagramação e Capa**

Kubo Educação Interativa

**Foto da Capa**

Sabrina Alapenha e Família, por Leila Martins, em 11/09/2020.

**Comissão Organizadora**

Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima, Anne Fayma Lopes Chaves, Ludmila Tavares Costa Ercolin, Mariana Gonçalves de Oliveira, Mônica Oliveira Batista Oriá e Sabrina Alapenha Ferro Chaves Costa Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Coletânea de produções científicas [livro eletrônico] : edição especial - CIAMA / [curadoria Williane Marques de Sousa]. -- Fortaleza, CE : Unieducar, 2023.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-992382-4-6

1. Aleitamento materno 2. Artigos científicos - Coletâneas 3. Enfermagem 4. Lactentes 5. Maternidade 6. Medicina - Congressos I. Sousa, Williane Marques de.

23-168400

CDD-610.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Medicina : Congressos 610.6

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



FACULDADE UNIEDUCAR  
Fortaleza/CE – Sede:  
Rua Monsenhor Bruno, 1153 – 50°  
Andar – Aldeota – Fortaleza – Ceará.  
CEP: 60115-190  
www.unieducar.org.br

**SEMANA ACADÊMICA**  
REVISTA CIENTÍFICA  
ISSN 2236-6717

REVISTA CIENTÍFICA SEMANA  
ACADÊMICA  
Fortaleza/CE – Sede:  
Rua Monsenhor Bruno, 1153 – 50°  
Andar – Aldeota – Fortaleza – Ceará.  
CEP: 60115-190  
www.semanaacademica.org.br

# SUMÁRIO

<b>CONHECIMENTO DAS MÃES EM PUERPÉRIO IMEDIATO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE MACAÉ-RJ.....</b>	<b>12</b>
<b>ATENDIMENTOS REALIZADOS AS MULHERES TRABALHADORAS QUE AMAMENTAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>13</b>
<b>IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO PARA A DOAÇÃO DO LEITE MATERNO.....</b>	<b>14</b>
<b>MONITORAMENTO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA-IHAC: SERIE HISTÓRICA.....</b>	<b>15</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NO ALEITAMENTO MATERNO EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>16</b>
<b>REVISÃO INTEGRATIVA: O ESTUDO DA FRENOTOMIA NO RECÉM-NASCIDO.....</b>	<b>17</b>
<b>DIAGNÓSTICO E MANEJO DA ANQUILOGLOSSIA EM LACTENTES NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>18</b>
<b>ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>20</b>
<b>ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NO BEBÊ SONOLENTO EM ALOJAMENTO CONJUNTO.....</b>	<b>21</b>
<b>ESTRATÉGIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO PARA BOAS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO.....</b>	<b>22</b>
<b>ORDENHA BEIRA LEITO: MANUTENÇÃO DA LACTAÇÃO NA PREMATURIDADE.....</b>	<b>24</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORDENHA BEIRA LEITO IMPACTO POSITIVO NA MANUTENÇÃO DA LACTAÇÃO E SOBREVIDA DO BEBÊ.....</b>	<b>25</b>
<b>COLOSTROTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO EM UNIDADE NEONATAL.....</b>	<b>26</b>
<b>BOAS PRÁTICAS DA ENFERMAGEM EM AMAMENTAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: FATORES INTERVENIENTES E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA.....</b>	<b>28</b>
<b>O PAPEL DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA.....</b>	<b>29</b>
<b>PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ÀS MÃES DA NEONATOLOGIA.....</b>	<b>30</b>

<b>EVOLUÇÃO DE PROGRAMAS E LEGISLAÇÕES DE PROTEÇÃO À AMAMENTAÇÃO NO BRASIL.....</b>	<b>31</b>
<b>POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UNIDADES HOSPITALARES COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>33</b>
<b>ATIVIDADE EDUCATIVA DO USO DA NBCAL NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>34</b>
<b>PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA GESTAÇÃO: ESTRATÉGIA DE UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....</b>	<b>36</b>
<b>CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO E O EMPREENDIMENTO NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>41</b>
<b>CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO COM FOCO NA ESCUTA QUALIFICADA.....</b>	<b>42</b>
<b>O IMPACTO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DE NÃO CONFORMIDADES NO LEITE HUMANO.....</b>	<b>44</b>
<b>A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA NO COMPONENTE 10 PASSOS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO.....</b>	<b>45</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>47</b>
<b>ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>48</b>
<b>AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE IHAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>49</b>
<b>PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE IHAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>50</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR À PUÉRPERA COM MAMILOS INVERTIDOS.....</b>	<b>51</b>
<b>USO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>52</b>
<b>ELABORAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO AO PÚBLICO DE MÃES EM MATERNIDADE ESCOLA.....</b>	<b>54</b>
<b>AMAMENTAÇÃO DO PRÉ-TERMO E O MÉTODO CANGURU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>56</b>
<b>GRUPO VIRTUAL DE GESTANTE NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>57</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA RODA DE CONVERSA NA COMUNIDADE PARA INCENTIVAR O EMPODERAMENTO FAMILIAR NO ALEITAMENTO MATERNO.....</b>	<b>59</b>

<b>ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>61</b>
<b>ANÁLISE DE INFRAÇÕES DA NORMA BRASILEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA LACTENTES E CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA, BICOS, CHUPETAS E MAMADEIRAS EM PRESCRIÇÕES DIETÉTICAS DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA.....</b>	<b>62</b>
<b>ATUAÇÃO DA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DA ORDENHA DE LEITE MATERNO À BEIRA LEITO E OFERTA DE LEITE MATERNO ORDENHADO PARA RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>64</b>
<b>PREPARO DE FRASCOS PARA ARMAZENAMENTO DE LEITE HUMANO: PRÁTICA ESSENCIAL NO CONTROLE DE QUALIDADE.....</b>	<b>65</b>
<b>PARCERIA ENTRE UM BANCO DE LEITE HUMANO E POSTOS DE COLETA DE LEITE HUMANO.....</b>	<b>66</b>
<b>SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO CONTATO PELE A PELE EM CESARIANAS EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>67</b>
<b>CAPACITAÇÃO MÉTODO CANGURU: ESTRATÉGIA EM PROL DA AMAMENTAÇÃO..</b>	<b>68</b>
<b>O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM ALEITAMENTO MATERNO.....</b>	<b>69</b>
<b>ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA RESIDENTE EM OBSTETRÍCIA NO PROCESSO DE ALEITAMENTO EM UM BANCO DE LEITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>70</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O NOVO PROTOCOLO CLÍNICO-ESPECTRO DA MASTITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>71</b>
<b>PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE.....</b>	<b>73</b>
<b>EXTRAÇÃO DE LEITE HUMANO À BEIRA DO LEITO EM AMBIENTE NEONATAL.....</b>	<b>74</b>
<b>CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DO BANCO DE LEITE HUMANO: BOAS PRÁTICAS NO ALEITAMENTO MATERNO.....</b>	<b>75</b>
<b>ESTRATÉGIA QUALINEO NAS AÇÕES DE ALEITAMENTO MATERNO.....</b>	<b>77</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES HIV+ NO ESTADO DO CEARÁ EM 2019 E A PERCEPÇÃO DO CONSULTOR DE AMAMENTAÇÃO QUANTO A IMPORTÂNCIA DO SEU PAPEL NO ACOMPANHAMENTO DO BINÔMIO MÃE E BEBÊ NO PROCESSO DE NÃO AMAMENTAÇÃO.....</b>	<b>79</b>
<b>PLANO DE AMAMENTAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DE ACONSELHAMENTO NO PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>83</b>
<b>PERFIL DA AMAMENTAÇÃO E DA TRIAGEM DO FRÊNULO LINGUAL DE NEONATOS DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA.....</b>	<b>89</b>
<b>PROTAGONISMO DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>93</b>

<b>ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO, ORDENHA E CONSERVAÇÃO DO LEITE MATERNO PARA MÃES EM UMA MATERNIDADE ESCOLA.....</b>	<b>97</b>
<b>USO DE SONDA NASOGÁSTRICA COMO ESTRATÉGIA DE DESMAME DA NUTRIÇÃO ENTERAL PARA ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS PREMATUROS DE UMA MATERNIDADE PUBLICA DO CEARÁ.....</b>	<b>100</b>
<b>ABORDAGEM DO CONSULTOR DE ALEITAMENTO FRENTE AO CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO.....</b>	<b>105</b>
<b>DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO: IMPACTO DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS NAS MÃES.....</b>	<b>109</b>
<b>PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>113</b>
<b>ALIMENTANDO LAÇOS: UMA VIVÊNCIA DE APRENDIZADO NO AGOSTO DOURADO.....</b>	<b>117</b>
<b>SHOW DA AMAMENTAÇÃO: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO ALEITAMENTO MATERNO.....</b>	<b>121</b>
<b>ASSISTÊNCIA E SUPORTE EM LACTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO PARA FAMÍLIAS LBGTQIA+: REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>125</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA LIGA DE AMAMENTAÇÃO PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE.....</b>	<b>131</b>
<b>INTEGRAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO E ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE SOBRE AMAMENTAÇÃO E DOAÇÃO DE LEITE É VIÁVEL NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ/CE?.....</b>	<b>135</b>
<b>AS CAUSAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E AS CONSEQUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE.....</b>	<b>139</b>
<b>INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....</b>	<b>144</b>
<b>DESAFIOS E FRAGILIDADES DA ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO HOSPITALAR.....</b>	<b>148</b>
<b>DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E O PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO: ESTUDO DE METASSUMARIZAÇÃO.....</b>	<b>153</b>
<b>COBERTURA DA REDE BRASILEIRA DE LEITE HUMANO FRENTE A NECESSIDADE DOS RECÉM-NASCIDOS COM BAIXO PESO.....</b>	<b>158</b>
<b>SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO E POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>168</b>
<b>SALA DE APOIO À MULHER QUE AMAMENTA/POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO: FLUXO DE ACOLHIMENTO.....</b>	<b>174</b>
<b>IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>180</b>
<b>USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM LESÕES MAMÁRIAS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA.....</b>	<b>190</b>

<b>A ANQUILOGLOSSIA NA AMAMENTAÇÃO.....</b>	<b>197</b>
<b>ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA DIMINUIR O IMPACTO DOS FATORES ASSOCIADOS AO PROCESSO DE DESMAME PRECOCE.....</b>	<b>204</b>
<b>VOZES MATERNAS: REFLEXÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E AS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE.....</b>	<b>210</b>
<b>IMPACTOS DO ALOJAMENTO CONJUNTO NA AMAMENTAÇÃO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO.....</b>	<b>217</b>
<b>IMPACTOS DO MÉTODO CANGURU NO ESTÍMULO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS.....</b>	<b>223</b>
<b>VIVÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS SOBRE AMAMENTAÇÃO.....</b>	<b>228</b>
<b>ROTINA E PRÁTICAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM AMAMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL ESTADUAL.....</b>	<b>238</b>
<b>EXPERIÊNCIAS ACERCA DOS BANCOS DE LEITE HUMANO E DA DOAÇÃO DE LEITE: REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>249</b>
<b>APLICABILIDADE DA LASERTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO EM TRAUMA MAMILAR DECORRENTES DA AMAMENTAÇÃO.....</b>	<b>253</b>
<b>AMBULATÓRIO ITINERANTE DE ALEITAMENTO MATERNO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>262</b>

# APRESENTAÇÃO

A Revista Científica Semana Acadêmica é um veículo eletrônico concebido e desenvolvido pela Faculdade Unieducar, mantenedora do site de Educação a distância [www.unieducar.org.br](http://www.unieducar.org.br).

Um periódico de acesso livre e gratuito, a Revista Científica Semana Acadêmica tem sua versão eletrônica disponibilizada no sítio da internet [www.semanaacademica.org.br](http://www.semanaacademica.org.br). Tem como missão disseminar o conhecimento científico, revisto por pares, desenvolvido por pesquisadores em diversas áreas do conhecimento.

O objetivo da Revista Científica Semana Acadêmica é disponibilizar aos professores, estudantes e pesquisadores, um canal para publicação de seus trabalhos acadêmicos e artigos científicos. E é com grande satisfação que disponibilizamos à comunidade científica e à sociedade de forma geral, a Coletânea de Produções Científicas: Edição Especial - CIAMA da Revista Científica Semana Acadêmica, referente ao mês de agosto de 2023.

Na atual edição são publicados 49 (quarenta e nove) resumos simples, 18 (dezoito) resumos expandidos e 15 (quinze) artigos científicos. O evento de cunho científico-social tem como objetivo reunir profissionais da área materno-infantil para compartilhar conhecimentos teórico-práticos, experiências, desafios e histórias.

**Prof. Dr. Juracy Braga Soares Jr.**  
Presidente do Conselho Editorial

# CONHECIMENTO DAS MÃES EM PUERPÉRIO IMEDIATO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE MACAÉ-RJ

Amanda Farias de Matos Silveira  
Ana Clara Moraes Duarte  
Ariane Victoria Cunha de Santiago  
Giovana Secco Alberto Souza  
Maria Eduarda Silveira Cortez  
Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga

**Introdução:** O aleitamento materno traz diversas implicações para a sociedade, pois é a intervenção mais econômica e eficaz para redução da morbimortalidade infantil. Ademais, promove uma nutrição saudável, favorece o desenvolvimento infantil e reduz os riscos diversas doenças para quem amamenta. **Objetivo:** Compreender os conhecimentos das mães em puerpério imediato acerca do aleitamento materno. **Metodologia:** Esse estudo é um recorte temporal do projeto de pesquisa “Conhecimento das mães sobre o aleitamento materno”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, vinculado à UFRJ – Campus Macaé sob o número CAAE: 63469722.5.0000.5699. Os principais dados analisados foram: (1) dados gerais da participante; (2) dados do pré-natal; (3) conhecimentos relacionados ao aleitamento materno. Foram incluídas mulheres entre 18 e 40 anos que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** A amostra foi composta por 47 puérperas, moradoras de Macaé (91,5%;n=43), que realizaram mais de seis consultas no pré-natal (78,7%;n=37). 55,3%(n=26) não receberam informações acerca do aleitamento materno e 72,3%(n=34) desconhecem o significado de aleitamento materno exclusivo (AME). A minoria (40,4%;n=19) acredita que o bebê deve ser amamentado até os dois anos ou mais e sabia dos benefícios da amamentação para a mulher (27,7%;n=13). Grande parte considera o apoio familiar (91,5%;n=43) e profissional (93,6%;n=44) importantes para o aleitamento materno. 89,3%(n=42) responderam corretamente sobre a pega do bebê ao seio e a maioria escolheu a posição tradicional como a mais adequada de amamentar. **Conclusão:** Notou-se que as mulheres receberam poucas orientações durante o pré-natal e não conhecem os benefícios da amamentação.

**Palavras chaves:** Aleitamento Materno, Conhecimento, Período pós-parto.

## REFERÊNCIAS:

<sup>1</sup> Ministério da Saúde. GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS [Internet]. 2019. Acessado em: 26 de maio de 2022. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf).

<sup>2</sup> SILVA, L. G et al. Validação de um questionário para puérperas sobre o conhecimento em aleitamento materno. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p.2303- 2315 jan./feb. 2021. Acessado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24002/19257>

1

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/conhecimento-das-maes-em-puerperio-imediato-sobre-o-aleitamento-materno-em-uma-maternidade>

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

# ATENDIMENTOS REALIZADOS AS MULHERES TRABALHADORAS QUE AMAMENTAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Sousa  
Janaina Landim de Sousa  
Antônia Rita de Abreu de Carvalho  
Aline Ramos de Souza  
Camila Pereira do nascimento  
Edna Maria Ferreira Lima

Introdução: De acordo com um estudo de 2008 do Ministério da Saúde, 34% das mães brasileiras que trabalham fora com bebês menores de um ano não amamentam mais seus filhos, em comparação com 19% das mães que não trabalham fora. Os dados mostram que as condições de trabalho das mulheres e a sensibilidade de suas empresas afetam diretamente o tempo de amamentação dos bebês, o que, por sua vez, afeta a saúde de seus filhos<sup>1</sup>. As salas de apoio à amamentação são espaços dentro de uma determinada empresa onde a mulher pode esvaziar as mamas com conforto e privacidade, armazenar seu leite materno em um freezer para oferecer ao seu bebê no retorno para casa ou em algum momento que esteja ausente<sup>2</sup>. Objetivos: Relatar a experiência de um profissional de enfermagem em relação aos atendimentos realizados às mulheres trabalhadoras que procuraram o serviço do Banco de Leite Humano (BLH) para extrair leite para o próprio filho. Metodologia: Relato de experiência em um BLH que pertence a uma instituição materno-infantil de referência, no município de Fortaleza, Ceará, durante o segundo semestre de 2022. Resultados: O Banco de Leite Humano possui uma sala de apoio a mães trabalhadoras no qual foram assistidas 53 mães neste período do estudo, totalizando 208 atendimentos. Conclusão: Conclui-se que a sala de apoio às mães trabalhadoras no BLH incentivou estas mulheres a seguir amamentando seu filho mesmo estando trabalhando fora de casa<sup>2</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Mulher trabalhadora que amamenta [Internet]. Ministério da Saúde: Ministério da Saúde; 2022 Nov 07. Mulher trabalhadora que amamenta; [cited 2023 May 22]; Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/mais-programas/mulher-trabalhadora-que-amamenta#:~:text=A%20estrat%C3%A9gia%20de%20Apoio%20%C3%A0,empresa%20e%20para%20o%20pa%C3%ADs.>
2. Salas de Apoio à Amamentação [Internet]. Ministério da Saúde: Ministério da Saúde; 2022 Nov 07. Salas de Apoio à Amamentação; [cited 2023 May 22]; Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/mais-programas/salas-de-apoio-a-amamentacao.>

2

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/atendimentos-realizados-mulheres-trabalhadoras-que-amamentam-relato-de-experiencia>

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

# IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO PARA A DOAÇÃO DO LEITE MATERNO

Ana Flávia Sousa  
Janaina Landim de Sousa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Aline Ramos de Souza  
Icleia Parente Rodrigues  
Ana Karoline Xavier da Silva

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o leite humano é capaz de reduzir a mortalidade em até 13% das mortes evitáveis em crianças menores de 05 anos. A doação de leite materno é um ato de solidariedade e é potencial doadora a mulher que produz um volume de leite além da necessidade do seu bebê<sup>2</sup>, esteja saudável, não esteja fazendo uso de medicamento que interfira na amamentação e que tenha realizado os exames laboratoriais recomendados pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH), como as sorologias<sup>1</sup>. **Objetivos:** Apresentar o quantitativo de testes rápidos realizados em mulheres, previamente a doação de leite humano, em um Banco de Leite Humano (BLH). **Metodologia:** Relato de experiência sobre testagem rápida, em um BLH que pertence a instituição materno-infantil de referência, na cidade de Fortaleza/Ceará, vivenciada por profissionais de enfermagem no atendimento às mulheres com desejo de ser doadora de leite humano, durante o ano de 2022. **Resultados:** No período do estudo 29 mulheres procuraram o serviço para se tornar doadora de leite humano, porém relataram não ter como apresentar o cartão de pré-natal ou exames com as sorologias recomendadas. Como estratégia, o BLH realizou testagem rápida com a finalidade de contribuir para o controle de qualidade no que se refere a realização dos exames indicados. Foram realizados 116 testes rápidos, entre eles HIV, VDRL, Hepatite B e C, com resultados não reagente, garantindo mais 4.920ml de leite doado para as unidades neonatais. **Conclusão:** Observou-se com o estudo que a realização dos testes rápidos<sup>3</sup> realizados pelo BLH contribuiu aumento do leite humano doado para os recém-nascidos da instituição.

## REFERÊNCIAS

1. A importância de doação de leite materno [Internet]. Rio Janeiro: FIOCRUZ; 2023 [cited 2023 May 22]. Available from: <https://rblh.fiocruz.br/importancia-de-doacao-de-leite-materno>
2. Ministério da Saúde lança campanha para incentivar doação de leite aos prematuros [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [cited 2023 May 22]. Available from: <https://bvsmis.saude.gov.br/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-leite-aos-prematuros/>.
3. Testes rápidos no SUS permitem diagnósticos em até 30 minutos [Internet]. Ministério da Saúde: Ministério da Saúde; 2022 Oct 17. Testes rápidos no SUS permitem diagnósticos em até 30 minutos; [cited 2023 May 22]; Available from: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/10/testes-rapidos-no-sus-permitem-diagnosticos-em-ate-30-minutos#:~:text=O%20Sistema%20%20C3%9Anico%20de%20Sa%20%20C3%BAde,primariamente%20%20recomendados%20para%20testagens%20presenciais>

3

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/importancia-do-teste-rapido-para-doacao-do-leite-materno>

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

# MONITORAMENTO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA-IHAC: SERIE HISTÓRICA

Ana Flávia Sousa  
Janaina Landim de Sousa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Antonia Rita de Abreu de Carvalho  
Icleia Parente Rodrigues  
Lidiane Ruth Maia Mauricio

Introdução: Criada em 1990 a Iniciativa Hospital Amigo da Criança -IHAC é um selo de qualidade certificado pelo Ministério da Saúde aos hospitais que cumprem os critérios globais que são os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactantes e Crianças de a primeira Infância, bicos chupetas e mamadeiras (NBCAL), o cuidado amigo da mulher e a permanência dos pais junto ao recém-nascido <sup>1</sup>. O monitoramento IHAC é um sistema de coleta e análise de dados que fornece informações para a execução desses critérios com reavaliações periódicas para manter a credibilidade da instituição<sup>2</sup>. **Objetivo:** Descrever série histórica do monitoramento externo da IHAC. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a série histórica do monitoramento da IHAC em uma maternidade referência na cidade de Fortaleza/Ceará, vivenciada por profissionais da enfermagem durante os anos de 2013 a 2022. **Resultado:** No período do estudo foram realizados dois monitoramentos externo organizados em entrevistas, análise de materiais escritos e observações in loco. As entrevistas foram realizadas com várias categorias profissionais e mães que estão em assistência de pré-natal, parto e pós-parto. No primeiro monitoramento em 2015 a instituição em questão não obteve aprovação nos seguintes passos: 03 (informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno), 04 (ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento), 05 (mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se separadas dos seus filhos) e (PRN - Permanência de acompanhante com o recém-nascido; no segundo que ocorreu em 2018 a instituição foi aprovada em todos os passos. **Conclusão:** A instituição preza pela capacitação dos profissionais de saúde para mudança de rotinas em aleitamento materno e promoção do cuidado amigo da mulher, contribuindo assim com a redução da morbimortalidade infantil.

## REFERÊNCIAS

1. PORTARIA Nº 1.153, DE 22 DE MAIO DE 2014 [Internet]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2014. Critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); [cited 2023 Jun 12]; Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153\\_22\\_05\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html)
2. INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 4: autoavaliação e monitoramento do hospital. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2010. 92 p. 1 vol. ISBN: 978-85-334-1537-9.

4

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/monitoramento-da-iniciativa-hospital-amigo-da-crianca-ihac-serie-historica>

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NO ALEITAMENTO MATERNO EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karen de Sousa Alves  
Brena Luthe Viana do Nascimento  
Elisangela Guerra de Souza  
Maria Socorro Morais Sisnando  
Sara Nogueira Silveira Lima  
Elaine Meireles Castro Maia

**Introdução:** O Alojamento Conjunto (AC) é um sistema hospitalar em que o recém-nascido saudável permanece junto a sua mãe 24 horas por dia, em um mesmo ambiente, logo após o seu nascimento, até o momento da alta. Um dos principais objetivos do AC é a promoção do aleitamento materno (AM)<sup>1</sup>, assim, ter uma assistência qualificada é de suma importância para um melhor cuidado ao binômio. **Objetivo:** Relatar a experiência na assistência de enfermagem à amamentação na Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil durante a permanência em um AC. **Métodos:** Relato de experiência da atuação do enfermeiro residente em Saúde da Mulher e da Criança no AM no AC de uma maternidade na cidade de Fortaleza-Ceará, nos meses de março e abril de 2023. **Resultados:** A residência proporciona conhecimento, confiança e autonomia ao enfermeiro para que ele desenvolva habilidades necessárias para promoção do cuidado ao binômio. A experiência adquirida possibilitou observar fatores dificultantes no estabelecimento da amamentação, tais como falta de conhecimento sobre massagem nas mamas e extração manual de leite, dificuldade na pega e posicionamento corretos, ansiedade quanto a quantidade e qualidade do seu leite e com a crença de que ter mamilos planos ou invertidos as impossibilitam de amamentar. Dessa forma, desenvolveu-se orientações à beira leito, sobre a importância do AM, a composição do leite materno e a capacidade gástrica do bebê. Ademais, foi realizado apoio à amamentação de acordo com a necessidade de cada mãe e cada bebê, com a correção de pega e posicionamento, o ensino da massagem e ordenha das mamas e o auxílio na translactação ou relactação às mulheres com alguma situação específica. **Conclusão:** A experiência fortaleceu o aprendizado e gerou mais confiança no atendimento de enfermagem ao binômio com problemas no AM, apoiando-os e proporcionando uma maior autoeficácia no processo de amamentar.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria MS/GM Nº 1016, de 26 de agosto de 1993. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF; 1993. Citado em: 30 abril. 2023. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1993/prt1016\\_26\\_08\\_1993.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1993/prt1016_26_08_1993.html).

5

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/atuacao-do-enfermeiro-residente-no-aleitamento-materno-em-um-alojamento-conjunto-relato-de>

# REVISÃO INTEGRATIVA: O ESTUDO DA FRENOTOMIA NO RECÉM-NASCIDO

Ana Karen de Sousa Alves  
Brena Luthe Viana do Nascimento  
Elisangela Guerra de Souza  
Maria Socorro Morais Sisnando  
Sara Nogueira Silveira Lima  
Elaine Meireles Castro Maia

**Introdução:** O Ministério da Saúde recomenda a amamentação das crianças até dois anos ou mais. Por ser um processo complexo, muitas vezes, as famílias se deparam com alguns desafios desde o nascimento do recém-nascido (RN), como o que ocorre quando o bebê nasce com o frênulo lingual curto. A correção desse encurtamento é necessária para que a língua do RN apresente a movimentação correta durante a mamada. A frenotomia é o procedimento responsável por essa correção. **Objetivo:** Conhecer quais temáticas relacionadas à frenotomia e ao recém-nascido (RN) estão disponíveis na literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no ano de 2023 nas bases de dados ScIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, publicados em português, inglês ou espanhol. O método se dividiu nos momentos: elaboração da pergunta norteadora (Quais temáticas relacionadas à frenotomia em RNs estão sendo estudadas?), busca na literatura, coleta de dados, análise crítica das amostras incluídas, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. **Resultados:** Foram encontrados 16 artigos que discorreram sobre frenotomia e RNs. As temáticas neles descritas falavam sobre o impacto da frenotomia na amamentação, estudos de caso relacionados ao diagnóstico e ao procedimento, adaptação de protocolos para avaliação do encurtamento do frênulo lingual, prevalência da anquiloglossia (frênulo lingual curto) nos RNs, avaliação do procedimento cirúrgico, prevalência da anquiloglossia e outras malformações nos bebês, avaliação do frênulo lingual com protocolos diferentes, efeito da frenotomia na amamentação e na atividade elétrica dos músculos. **Conclusão:** A anquiloglossia e a frenotomia nos RNs são campos de estudo consideravelmente explorados, visto que encontrou-se 16 artigos com uma variedade de 8 temas durante a busca. Reitera-se a relevância da temática para a amamentação efetiva e a importância da realização de mais estudos que apontem os efeitos da frenotomia sobre ela.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). Citado em: 04 maio 2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>

6

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/revisao-integrativa-o-estudo-da-frenotomia-no-recem-nascido>

# DIAGNÓSTICO E MANEJO DA ANQUILOGLOSSIA EM LACTENTES NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Xavier da Silva  
Antônia Rita de Fátima Abreu de Carvalho  
Icleia Rodrigues Parente  
Ana Flávia Sousa  
Edna Maria Ferreira Lima  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira

**Introdução:** Anquiloglossia é uma anomalia oral congênita, que ocorre quando a membrana mucosa que conecta a língua ao assoalho da boca permanece na face inferior caracterizando-se por um frênulo lingual anormalmente curto<sup>1</sup>. **Objetivo:** Discutir a identificação do freio lingual curto e sua interferência na amamentação. **Método:** Relato de experiência realizado no mês de março de 2023, com profissionais do Banco de Leite Humano (BLH), em um hospital de referência em saúde da mulher e da criança na cidade de Fortaleza/Ceará. **Resultados:** A discussão fez parte de capacitação com profissionais do BLH no mês de março de 2023, onde a facilitadora explanou acerca da anquiloglossia, da interferência na amamentação devido ao impacto na mobilidade da língua, acarretando a pega inadequada e dificuldade do recém-nascido (RN) na extração do leite. Também foi apresentado que ainda não existe uma padronização na comunidade científica para identificação dessa anomalia, no entanto, a lei 13.002 de 20 de junho de 2014 torna obrigatória o teste da linguinha para todos os bebês nascidos em hospitais e maternidades do território brasileiro. Ressaltado a nota técnica nº11/2021 do Ministério da Saúde (MS) que descreve sobre a obrigatoriedade do exame antes da alta hospitalar e orientação da aplicação do Protocolo de Bristol para identificação precoce e do cuidado criterioso da indicação cirúrgica, que deve ser baseada em uma avaliação ampla da mamada, sintoma mamilar e ganho de peso insuficiente<sup>2</sup>. Durante a discussão foi levantado a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil e consequências da anquiloglossia, como lesão no mamilo da mãe, dor e ganho de peso abaixo do desejado. **Conclusão:** Conclui-se que a amamentação desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento do bebê e a anquiloglossia é uma condição que pode acarretar desmame precoce, o que justifica a importância da discussão dessa temática.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Enfermagem; Saúde Materno-Infantil.

## REFERÊNCIAS

1. NOTA TÉCNICA Nº 35/2018 [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno; 2018 Nov 26 [cited 2023 May 29]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anquiloglossia\\_ministerio\\_saude\\_26\\_11\\_2018\\_nota\\_tecnica\\_35.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anquiloglossia_ministerio_saude_26_11_2018_nota_tecnica_35.pdf)

7

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/diagnostico-e-manejo-da-anquiloglossia-em-lactentes-na-promocao-do-aleitamento-materno-relato>

2. NOTA TÉCNICA Nº 11/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno; 2021 May 25 [cited 2023 May 30]. Available from: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20210601\\_N\\_NT11AVALIACAOFRENULOLINGUALRN\\_772086272972157347.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20210601_N_NT11AVALIACAOFRENULOLINGUALRN_772086272972157347.pdf)

# ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Xavier da Silva  
Janaina Landim de Sousa  
Icleia Parente Rodrigues  
Ana Flávia Sousa  
Edna Maria Ferreira Lima  
Antônia Rita de Fátima Abreu de Carvalho

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que os bebês estejam nutridos, unicamente até os seis meses de vida com leite materno. Posteriormente, a inserção dos alimentos sólidos fundamentais, progridam com a amamentação até, pelo menos, os dois anos de idade<sup>1</sup>. Para que esta referência da OMS ocorra o enfermeiro possui o compromisso em orientar às puérperas, contribuindo para melhoria na qualidade de vida do binômio, de sua família e da comunidade na qual estão inseridos, sendo o Alojamento conjunto (ALCON) um espaço favorável para repassar essas orientações<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar as orientações realizadas pelo profissional enfermeiro nos ALCONs. **Método:** Estudo tipo Relato de experiência realizado nos ALCONs de uma maternidade de referência no estado do Ceará, no ano de 2022, sobre as orientações repassadas por enfermeiros. **Resultado:** Durante o ano de 2022 foram realizadas 681 orientações às puérperas em ALCONs abordando temas como: treino de pega e /ou posição; dificuldades na amamentação como fissuras mamilares, candidíase mamária, ingurgitamento patológico e mastite; massagem e extração de leite humano; livre demanda, orientações sobre os bicos artificiais e doação de leite humano. **Conclusão:** Conclui-se que as orientações em aleitamento materno favorecem a duração da amamentação através de processos em educação em saúde realizado pelo enfermeiro, corroborando com a redução da morbimortalidade do lactente.

## REFERÊNCIA

1. Araújo AC de, Oliveira CR de. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde do bebê. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT [Internet]. 2022 maio [cited 2023 Jun 14];1(1):1-10. Available from: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/1Wn3fakyrWmcvWL\\_2022-9-6-19-57-58.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/1Wn3fakyrWmcvWL_2022-9-6-19-57-58.pdf)
2. Machado LB, Andres SC, Moreschi C. A atuação do enfermeiro no Alojamento Conjunto na promoção do aleitamento materno. Research, Society and Development [Internet]. 2021 Jan 31 [cited 2023 May 30]; Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento:1-8. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12266>. Available from: <file:///C:/Users/Karol/Downloads/12266-Article-161067-1-10-20210131.pdf>

8

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/atividade-educativa-sobre-aleitamento-materno-em-alojamento-conjunto-relato-de-experiencia>

# ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NO BEBÊ SONOLENTO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Ana Karoline Xavier da Silva  
Icleia Parente Rodrigues  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Antônia Rita de Fátima Abreu de Carvalho  
Ana Flávia de Sousa  
Nachielle da Silva Pinheiro

**Introdução.** Os estudos classificam os estados dos bebês conforme as variações de seus níveis de alerta em: sono profundo, sono leve; sonolência, silencioso, alerta ativo e choro. A lactante pode demandar ajuda se seu filho apresenta sonolência infantil excessiva que o impossibilite a amamentação e o ganho de peso. **Objetivo.** Relatar estratégias desenvolvidas pelo Banco de Leite Humano (BLH) para assegurar a amamentação do bebê sonolento em Alojamento Conjunto (ALCON). **Método.** Relato de experiência, realizado em maternidade de referência, em Fortaleza/CE, no ano de 2022, através de estatísticas da Ficha de Atendimento do BLH no ALCON. **Resultados.** Dos 394 atendimentos realizados pelo BLH no ALCON, 243 (61,6%) dos atendimentos foram relacionados a sonolência do bebê. As estratégias realizadas com bebês sonolentos foram: treino de pega/posicionamento; massagens mamárias, para alívio de apojadura; estimulação tátil e/ou sensorial para manter bebê alerta; retirada de roupas do bebê, deixando-o somente de fralda no contato pele a pele com a mãe, longe de corrente de ar; troca de fraldas, para estimulação; troca de mama, devido ao aumento da fração de ejeção láctea no início da mamada ser maior, podendo com o contato do leite humano, o bebê seguir com a sucção nutritiva; treinar posições para amamentar que o bebê se mantenha com cabeça elevada; realizar técnica de re/translactação, para que com a proximidade e o “sentir” do leite materno o bebê estabeleça a amamentação; atentar outros tipos de comorbidades associadas à sonolência como, hipoglicemia, icterícia, distúrbios de sucção/deglutição ou insucesso da amamentação para avaliação de encaminhamentos. **Conclusão.** O manejo do bebê sonolento na promoção do aleitamento materno é uma habilidade essencial para o seguimento da amamentação. A equipe do BLH pode contribuir com a lactante promovendo apoio e somando conhecimentos e habilidades para que esta siga no processo da amamentação com autonomia e segurança.

Descritores Aleitamento Materno; Enfermagem: Bancos de Leite; Alojamento Conjunto.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho, MR de; Gomes, C F. Amamentação: bases científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. Wilson-Clay, B; Hoover, K L. Atlas de Amamentação. 7 ed. São Paulo, 2022.
3. Urbanetto PDG; Gomes GC; Costa AR; et al. T Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. J. res.: fundam. care. online [Internet]. 2018 2018. abr./jun. [cited 2023 Jun 14];2(10):399-405. DOI 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.399-405. Available from: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6060/pdf>.

9

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/revista/sumo/estrategias-para-promocao-da-amamentacao-no-bebe-sonolento-em-alojamento-conjunto>

# ESTRATÉGIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO PARA BOAS PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Ana Karoline Xavier da Silva  
Icleia Parente Rodrigues  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Janaina Landim de Sousa  
Ana Flávia de Sousa  
Edna Maria Ferreira Lima

**Introdução.** A amamentação é uma prática multifatorial permeada por determinantes socioculturais que exercem influência na decisão da mulher em amamentar e no tempo de duração dessa prática<sup>1,3</sup>. Os Bancos de Leite Humano (BLHs) potencializam ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno<sup>1,2</sup>. **Objetivo.** Identificar dificuldades maternas e estratégias de apoio para promoção do aleitamento materno em Alojamento Conjunto (ALCON) desenvolvidas pelo BLH. **Método.** Estudo documental, retrospectivo, realizado em uma maternidade de referência à saúde da mulher e da criança, no ano de 2022. A amostra foi obtida por meio da Ficha de Atendimentos do (BLH) às puérperas em ALCON. **Resultados.** Com relação aos índices de amamentação, dos 394 atendimentos realizados pelo BLH no ALCON, foram identificadas 1093 dificuldades em amamentar, sendo 352 (32,2%) referentes à pega e posicionamento; 317 (29%) ingurgitamento mamário; 243 (22,2%) bebê sonolento; 67(6,12%) prematuridade; 72(6,6%) fissuras mamilares; 24(2,2%) hipoglicemia recorrente de Recém-Nascido (RN); 10 (0,92%); distúrbios de sucção/deglutição e 8(0,74%) perda de peso ponderal importante do RN. As estratégias de apoio foram as de correção de pega e /ou posição; uso tópico de Leite Humano Ordenhado Cru (LHOC) nas fissuras mamilares; massagens e ordenha de alívio para preparação das mamas e evitar o ingurgitamento mamário; ordenha posterior para contribuir no ganho de peso ponderal; estimulação tátil para manter RN alerta durante amamentação; mama em livre demanda; encaminhamentos à profissionais para seguimento terapêutico. Acrescenta-se com estratégia de promoção à lactação exposições dialogadas entre puérperas e acompanhantes durante os atendimentos realizados, sendo registrados 681 participantes no período do estudo. **Conclusão.** Amamentar é um processo de aprendizagem que, por vezes, requer ajuste do binômio mãe/bebê ante as dificuldades e inseguranças maternas reveladas. Os BLHs têm importante papel junto às nutrízes, podendo atuar como ferramenta de apoio no direcionamento de estratégias e alcance de habilidades maternas em amamentar.

**Descritores:** Bancos de Leite; Enfermagem; Aleitamento Materno; Alojamento Conjunto; Saúde Materno-Infantil

10

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/estrategias-do-banco-de-leite-humano-para-boas-praticas-de-aleitamento-materno-em-alojamento>

## REFERÊNCIAS

1. Fonseca RMS, Milagres LC, Franceschini S do CC, Henriques BD. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciênc. Saúde coletiva* [Internet]. 2021Jan; 26(1): 309-18. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>.
2. Carrijo DN, Santos MN, Azevedo VMG de O, Rinaldi AEM. The trend of services provided by human milk banks between 2010 and 2019 in Brazil. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2022.Nov;98(6):572–8. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2022.02.006>.
3. Siqueira, LS et al. Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 28, jan. 2023. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/84086>>. Acesso em: 14 jun. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.840>.

# ORDENHA BEIRA LEITO: MANUTENÇÃO DA LACTAÇÃO NA PREMATURIDADE

Ana Paula Melo Façanha  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Kalyni Silvino Serra  
Janaina Landim de Sousa

Maria Izélia Gomes

Introdução: Manter a lactação do bebê prematuro ou bebê clinicamente impossibilitado é grande desafio no dia a dia na Unidade Neonatal (UN). É indiscutível que o melhor alimento para o bebê é o leite cru da própria mãe. Por orientação da rede Brasileira de bancos de leite humano (BLH) a extração do leite deve acontecer à beira leito para auxiliar na recuperação da saúde do bebê e favorecer a manutenção do aleitamento materno<sup>1</sup>. Objetivo: Relatar implantação da estratégia de ordenha beira leito (OBL) na manutenção da lactação da mãe do prematuro. Método: Descrição da implantação do processo de OBL em UN de uma maternidade de Fortaleza. Resultado: O processo de implantação teve início em Outubro/2018 após visita técnica do Ministério da Saúde na primeira oficina do programa QUALINEO. QUALINEO é um programa para certificar unidades neonatais na implantação de boas práticas, por conseguinte, reduzir a mortalidade neonatal.<sup>2</sup> Iniciamos com uma reunião no colegiado gestor e explicamos a equipe multidisciplinar o processo e necessidade da OBL. Fechamos o fluxograma com o BLH, nutrição e UN. Depois, passamos a capacitar a equipe de enfermeiras da unidade e essas responsabilizaram-se em capacitar técnicos de enfermagem. Seguimos assim o fluxo: a mãe chega com 30 minutos antes da dieta, pega copo estéril no lactário e procede a OBL na unidade ao lado do bebê, nesse momento é retirado o volume da dieta do bebê, o excesso de leite enviado a sala de extração do BLH. Conclusão: Conclui-se que a adesão OBL teve grande impacto na manutenção da lactação das mães que tiveram que ser afastadas dos seus filhos por ocasião da internação, em especial, os de longa permanência. E sem dúvida foi um passo importante na implantação de boas práticas para favorecer o incremento no uso do leite materno.

## REFERÊNCIAS

1. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/principais-questoes-sobre-sobre-aleitamento-materno-na-unidade-neonatal/>
2. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/qualineo/>

11

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/ordenha-beira-leito-manutencao-da-lactacao-na-prematuridade>

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORDENHA BEIRA LEITO IMPACTO POSITIVO NA MANUTENÇÃO DA LACTAÇÃO E SOBREVIDA DO BEBÊ

Ana Paula Melo Façanha  
Karine do Nascimento Gomes  
Mickaelly de Moraes Parente  
Maria Eunice Leal Cavalcante  
Zaira Simas Rodrigues  
Lisandra Silveira dos Santos

**Introdução:** Manter a lactação do bebê prematuro ou bebê clinicamente impossibilitado é um dos grandes desafios no dia a dia na Unidade Neonatal (UN). É indiscutível que o melhor alimento para o bebê é o leite cru da própria mãe<sup>1</sup>. Por orientação da rede Brasileira de bancos de leite humano (rBLH) a extração do leite deve acontecer à beira leito para auxiliar na recuperação da saúde do bebê e favorecer a manutenção do aleitamento materno<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar experiência de ordenha beira leito na unidade neonatal em bebê prematuro extremo. **Método:** Relato de experiência de bebê prematuro que recebeu leite cru da mãe ordenhado à beira leito na maior parte das dietas ofertadas durante o internamento hospitalar iniciado em fevereiro de 2023 até os dias atuais já na unidade canguru. **Resultado:** Bebê nasceu de 25 semanas, 480g, classificado pela OMS como prematuro extremo. Pela prematuridade extrema apresenta maior exposição a infecção hospitalar, no entanto nos chamou atenção a evolução surpreendentemente desse bebê no que diz respeito a complicações, em especial infecção hospitalar. Mãe foi orientada a ordenhar beira leito a dieta do seu bebê e seguiu a orientação ordenhando praticamente todas as dietas do bebê. Hoje bebê já pesa 1250 e está com mais de 2 meses de vida segue na unidade canguru com sua mãe que apresenta produção suficiente para alimentá-lo. A ordenha de leite materno cru à beira leito tem sido amplamente estimulado, no entanto encontramos na prática algumas barreiras como pudor materno, dificuldade de aceitação da equipe da UN. Essa mãe venceu as barreiras e seguiu ordenhando toda a dieta do seu bebê à beira leito e oferecendo o leite cru com todas suas propriedades preservadas. **Conclusão:** Conclui-se que a adesão a ordenha beira leito foi passo importante para manutenção da lactação dessa mãe e que o bebê evoluiu positivamente e superou todos os eventos esperáveis na prematuridade extrema.

## REFERÊNCIAS

1. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/principais-questoes-sobre-sobre-aleitamento-materno-na-unidade-neonatal/>
2. [https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/8/nt\\_procedimentos\\_ordenha\\_manipulacao\\_leite\\_cru.pdf](https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/8/nt_procedimentos_ordenha_manipulacao_leite_cru.pdf)

# 12

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/relato-de-experiencia-ordenha-beira-leito-impacto-positivo-na-manutencao-da-lactacao-e>

# COLOSTROTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO EM UNIDADE NEONATAL

Ana Paula Melo Façanha  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Kalyni Silvino Serra  
Janaína Landim de Sousa  
Edna Maria Ferreira Lima

Introdução: A qualidade de vida do bebê prematuro está diretamente relacionada a implantação de boas práticas no cuidado neonatal<sup>1</sup>. Das práticas fortemente recomendadas colostroterapia possui efeitos significativos na defesa imunológica do bebê<sup>2</sup>. Objetivo: Relatar experiência na implantação da colostroterapia em unidade neonatal (UN). Método: Relato de experiência de implantação do processo de colostroterapia na UN de maternidade de referência de Fortaleza. Utilizou-se estratégia de gestão Unidade de Produção (UP) contando com participação de equipe multiprofissional. Resultado: O processo de implantação teve início em novembro/ 2021 na UP da Neonatologia, com participação de representantes da equipe multiprofissional (médico, enfermeira, técnico de enfermagem, nutricionista, enfermeira Banco de Leite Humano-BLH, chefias da unidade). A organização do processo iniciou-se baseado em evidências científicas. Decidiu-se como padrão ouro o uso do colostro cru da própria mãe, no entanto pela dificuldade de permanência das mães ao lado do bebê nos primeiros dias utilizou-se estudo disponível do uso de colostro pasteurizado. Na ausência da mãe administráramos colostro pasteurizado evitando quebra da terapêutica. Critérios fechados pelo grupo: Bebês com peso de nascimento menor ou igual a 1500g; nos menores de 1000g a terapia duraria 9 dias; maiores de 1000g 7 dias. Volume de 0,1ml em cada bochecha, de 3/3h, com prescrição médica, aprazamento e checagem. Fechado critérios, colostroterapia iniciou em 03/2022. A distribuição do colostro pasteurizado e cru, extraído no BLH, ficou de responsabilidade da nutrição. O colostro sempre é distribuído em frascos diferente da dieta, para que não haja equívoco na administração e quando extraído cru no BLH vem com marcação lilás para diferenciar colostroterapia de dieta. Conclusão: Após um ano de implantação, conclui-se que a adesão à colostroterapia foi passo importante para favorecer o incremento na imunidade dos bebês, além de comprovadamente fazer parte das boas práticas que refletem positivamente na sobrevida e melhora da qualidade de vida dos bebês prematuros.

## REFERÊNCIAS

1. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/principais-questoes-sobre-sobre-aleitamento-materno-na-unidade-neonatal/>
2. Salcher FG, Fiori HH. Terapia imunológica oral em recém-nascidos prematuros: análise dos resultados da implantação de um protocolo assistencial. Rio Grande do Sul. Dissertação [Mestrado em Saúde da Criança] – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2018.

13

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/colostroterapia-relato-de-experiencia-na-implantacao-em-unidade-neonatal>

# BOAS PRÁTICAS DA ENFERMAGEM EM AMAMENTAÇÃO

Antônia Alessandra Alves Batista  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Ana Paula Melo Façanha  
Camila Pereira do Nascimento  
Edna Maria Ferreira Lima  
Nachielle da Silva Pinheiro

**Introdução:** A semana da enfermagem foi instituída desde meados dos anos 40 em homenagem a Florence Nigthingale e Ana Néri. Em 2023 o tema da semana foi "Enfermagem - uma força para a saúde brasileira"<sup>1</sup>. Esta força da enfermagem é evidenciada nas práticas sistematizadas na qualidade e segurança do processo de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar as atividades alusivas a semana da enfermagem com ênfase nas boas práticas do banco de leite humano (BLH) **Método:** O estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a semana da enfermagem em uma maternidade de referência em saúde da mulher e da criança ligada a EBSEH no mês de maio de 2023. **Resultado:** Entre as atividades internas da semana da enfermagem foi promovido nesta maternidade, uma exposição em banner para o público em geral sobre as boas práticas da enfermagem no BLH. As principais ações apresentadas foram ilustradas também com imagens reais, representando o papel dos profissionais de enfermagem ao assistir as mulheres e familiares com ênfase no aconselhamento em amamentação, na construção da autonomia e desenvolvimento satisfatório na prática em amamentar; a capacitação em amamentação as gestantes e familiares; o manejo clínico da lactação às mulheres trabalhadoras que amamentam, aos binômios em alojamento conjunto e de instituições externas; a manipulação adequada do leite humano para garantir a qualidade do desde sua coleta até a distribuição para recém-nascidos internados nas unidades neonatais que estão impossibilitados de serem amamentados diretamente ao peito. **Conclusão:** A semana da enfermagem na maternidade foi uma oportunidade valiosa de promoção e apoio das boas práticas do aleitamento materno prestados pela equipe de enfermagem do BLH.

## REFERÊNCIAS:

1. Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da Saúde. 12/5 – Dia Internacional da Enfermagem | Biblioteca Virtual em Saúde MS By BIREME / OPAS / OMS [acesso em 24 mai 2023]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/12-5-dia-internacional-da-enfermagem-2/>
2. Marchiori GRS, Alves VH, Pereira AV, Vieira BDG, Rodrigues DP, Dulfe PAM, Santos MV. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. Rev Bras Enferm. 2020; 73(Suppl 2):e2020 0381. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-038>

14

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/boas-praticas-da-enfermagem-em-amamentacao>

# ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: FATORES INTERVENIENTES E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Antônia Alessandra Alves Batista  
Larissa de Oliveira Bernardo Rodrigues  
Kalyni Silvino Serra  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Larissa Alane Costa Oliveira  
Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche

Introdução: A primeira hora de vida, ou hora dourada, é extremamente importante para o crescimento e desenvolvimento neonatal, fortalece o vínculo entre mãe e bebê e evita complicações precoces como hipotermia, hipoglicemia neonatal e doenças infecciosas.<sup>1</sup> Além dos benefícios para o neonato, a sucção precoce estimula a produção de ocitocina, que atua na ejeção do leite e na contração uterina, protegendo a puérpera de hemorragia pós-parto, uma das principais causas de morte materna.<sup>2</sup> Todavia, apesar dos benefícios, alguns fatores podem interferir na implementação da amamentação. Objetivo: Relatar a experiência do Residente em Enfermagem Obstétrica (EO) na amamentação na primeira hora de vida, descrevendo os fatores interferentes nesse processo. Método: Relato de experiência acerca dos fatores intervenientes na amamentação na hora de ouro e atuação do Residente em EO em uma maternidade de referência na cidade de Fortaleza, Ceará, em abril de 2023. Resultado: Após o parto, recém-nascidos com boa vitalidade são colocados em contato pele a pele com as mães e estimulados à amamentação. Sendo percebido alguns fatores intervenientes na implementação da amamentação na primeira hora de vida, como a escassez de orientações sobre aleitamento materno (AM) nas consultas de pré-natal, crenças de “leite fraco ou insuficiente”, ausência de colostro, desconhecimento dos benefícios do AM, até procedimentos rotineiros como aspiração de vias aéreas, aferição do peso, prejudicando o contato entre mãe e bebê. Nesse contexto, o Residente atua orientando a puérpera sobre a importância do AM,, assegurando a atenção também sobre as emoções da mãe diante do início dessa prática. Assim, é possível proporcionar experiências positivas de AM. Conclusão: Existem fatores que interferem no processo de amamentação e o conhecimento destes pelo Residente e demais profissionais de saúde é necessário para possibilitar a preparação das mulheres para o AM desde o pré-natal, com continuidade no puerpério.

## REFERÊNCIAS

1. Araujo KEAS, Santos CC, Caminha MFC, Silva SL, Pereira JCN et al.. Skin to skin contact and the early initiation of breastfeeding: a cross-sectional study. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 2021 [Citado em 30 Maio 2023]; 30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0621> .
2. Silva CPV, Fetterman FA, Assumpção PK, Rosa AB, Fernandes MNS et al Aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. *Saúde (Santa Maria)*. 2020 [Citado em 15 Maio 2023]; 46 (1). Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583441745> .

15

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/aleitamento-materno-na-primeira-hora-de-vida-fatores-intervenientes-e-atuacao-do-enfermeiro>

# O PAPEL DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA

Antônia Alessandra Alves Batista  
Kalyni Silvino Serra  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Larissa de Oliveira Bernardo Rodrigues  
Larissa Alane Costa Oliveira  
Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto  
Esteche

**Introdução:** O contato pele a pele imediatamente após o parto potencializando o aleitamento materno exclusivo (AME), ao nascer, está presente no quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), sendo fundamental na redução da mortalidade neonatal<sup>1</sup>. O AME, por meio do colostro, fornece ao recém-nascido capacidade de combater infecções<sup>2</sup>. O Enfermeiro Neonatologista (EN) desempenha importante papel na promoção do vínculo entre mãe e filho e no suporte ao AME na primeira hora de vida. **Objetivo:** Compreender o papel do Enfermeiro Neonatologista no aleitamento materno na primeira hora. **Método:** Relato de experiência sobre o papel do Enfermeiro Neonatologista na amamentação ao nascer, em uma maternidade referência em saúde da mulher e da criança, na cidade de Fortaleza, Ceará, em abril de 2023. **Resultado:** A assistência ao parto, vaginal ou cesárea, é realizada por uma equipe multiprofissional, garantindo um cuidado de qualidade ao binômio. O EN atua desde o conhecimento do histórico da gestante até a verificação dos equipamentos necessários à assistência ao recém-nascido, garantindo a vitalidade adequada e facilitando o aleitamento

ao nascer. Após o parto, estimula o contato pele a pele, promovendo a adaptação extrauterina e contribuindo para o início do AME, aproveitando o comportamento alerta e inato do bebê de abocanhar e sugar, denominada "hora de ouro". Durante a assistência, o EN reforça o plano sobre amamentação, orientando a técnica de massagem nas mamas, o posicionamento e a pega do bebê, facilitando a produção de leite. O apoio desse especialista nessa transição, de mulher para mãe e nutriz, promove uma maior interação entre o binômio. **Conclusão:** Conclui-se que o Enfermeiro Neonatologista desempenha participação fundamental no estímulo ao AME na primeira hora de vida, atuando como orientador desde a sala de parto, fortalecendo o vínculo e proporcionando uma experiência benéfica.

## REFERÊNCIAS

1. D'Artibale, E. F., Bercini, L. O. A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança. *Escola Anna Nery*. 2014 [Citado em 26 Abr 2023]; 18(2): 356-364. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0356.pdf>
2. Oddy WH. Breastfeeding in the first hour of life protects against neonatal mortality. *J Pediatr (Rio J)*. 2013[Citado em 02 maio 2023]; 89(2):109-111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/btwf5NvXWwGVQ7V3TxhcW8g/?format=pdf&lang=pt>

# 16

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/o-papel-do-enfermeiro-neonatologista-na-promocao-do-aleitamento-materno-na-primeira-hora-de>

## PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ÀS MÃES DA NEONATOLOGIA

Antônia Alessandra Alves Batista  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Maria Auricélia de Sousa Mota  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Ana Paula Melo Façanha  
Camila Pereira do Nascimento

**Introdução:** Os recém-nascidos pré-termos podem implicar em necessidades de atendimento aos desconfortos respiratórios, asfíxias, más formações ou síndromes genéticas<sup>1</sup>. Estas condições podem influenciar principalmente no processo da amamentação, sendo de fundamental importância que a mulher se sinta assistida nas suas dúvidas, insegurança e dificuldades na amamentação<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar a vivência em estimular a lactação das mães com bebês internados nas unidades neonatais. **Métodos:** O estudo é do tipo relato de experiência, a partir da vivência de uma técnica de enfermagem, ao apoiar as mães da neonatologia, na sala de extração do Banco de Leite Humano (BLH) de uma maternidade referência em saúde da mulher e da criança, no mês de maio de 2023. **Resultados:** As mães da neonatologia, ou seja, as que estão com bebês internados nas unidades neonatais, recebem várias informações sobre seus filhos através da equipe multidisciplinar, inclusive sobre a amamentação, sendo encaminhadas para a sala de extração no BLH. Nesta sala é feito o acolhimento, a escuta, o apoio e promoção junto às mães ao estimular a lactação para que ela seja plena quando o recém-nascido puder ir ao seio materno. As mães aprendem a massagear e extrair seu leite para que seja enviado aos seus filhos na unidade neonatal, prevenindo infecções e reduzindo a mortalidade neonatal. **Conclusão:** O interesse por esse estudo surgiu a partir das experiências vivenciadas em maternidade. Dessa maneira, esse estudo tem uma relevância social quanto à importância do apoio interdisciplinar em um momento crucial que vivencia uma puérpera com seu recém-nascido internado. Por isso elas precisam ser acolhidas e orientadas quanto à importância de manter a lactação ao longo de todo o processo de amamentação.

### REFERÊNCIAS:

1. Valansi I. M. Ds. O Psicólogo como facilitador da interação familiar no ambiente de cuidados intensivos neonatais. *Psic. Ciênc. e Prof.*, v. 24, n. 2, p.112-9, 2014.
2. Capucho, L. B., Forechi, L., Lima, R. de C. D., Massaroni, L., & Primo, C. C. (2017). Fatores que interferem na amamentação exclusiva. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde/BrazilianJournalof Health Research*, 19(1), 108–113. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/17725>

17

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/promocao-do-aleitamento-materno-maes-da-neonatologia>

# EVOLUÇÃO DE PROGRAMAS E LEGISLAÇÕES DE PROTEÇÃO À AMAMENTAÇÃO NO BRASIL

Bárbara Osório Xavier Montezuma  
Maria de Jesus Queiroz de Souza  
Nirla Rodrigues Romero  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Nachielle da Silva Pinheiro  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira

**Introdução:** A amamentação traz benefícios nutricionais e imunológicos para o bebê, além de conferir vantagens à mãe<sup>1</sup>. Nas décadas de 1960 e 1970, propagandas para o fortalecimento da indústria de laticínios tentavam favorecer o uso de fórmulas infantis (FI). Diante dos prejuízos causados pelo seu uso indiscriminado, houve um movimento de valorização, promoção e proteção da amamentação com programas e legislações<sup>2</sup>. **Objetivos:** Fazer uma revisão de literatura de programas e legislações que protegem a amamentação no Brasil. **Métodos:** Realizada pesquisa em base de dados oficiais do governo e ANVISA, além de instituições não governamentais, como IBFAN, para verificar programas e legislações de proteção à amamentação no Brasil. **Resultados:** Em 1981, foi lançado o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. Em 1980, foi iniciado PNIAM (Programa Nacional de incentivo ao aleitamento materno). Em 1988, a constituição garantiu a licença maternidade de 120 dias e foi publicada a Norma de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NCAL), revisada em 1992 como Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL)<sup>2,3</sup>. No mesmo ano, a Portaria nº 322 regulamentou o funcionamento de Bancos de Leite Humano (BLH), substituída em 2006 pela Resolução nº 171<sup>4</sup>. Em 1990, o Brasil lançou a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Em 2010, a portaria Nº 193 orienta a criação das salas de apoio à amamentação<sup>5</sup>. Em 2013 foi lançada a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Em 2017, a Lei nº 13.435 estabeleceu o Agosto Dourado, mês do aleitamento materno<sup>2</sup>. **Conclusões:** O aumento do uso de FI e a redução da amamentação no Brasil trouxe a necessidade de programas e legislações de proteção à amamentação. A aprovação dessas normativas representaram um avanço, porém ainda há a necessidade de implementação efetiva e fiscalização adequada para o cumprimento.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Marketing, Substitutos do leite humano.

## REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília - DF, 2017. [Acesso em 14 jun. 2023]; Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. A legislação e o marketing de produtos que interferem na amamentação: um guia para o profissional de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações

# 18

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/evolucao-de-programas-e-legislacoes-de-protecao-amamentacao-no-brasil>

Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. [Acesso em 14 jun. 2023]; Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/legislacao/pdf/doc-677.pdf>.

3. Boccolini CS, Oliveira MIC, Toma, TS, Peres PLP, Santos EKA, Passos MCG, et al. Metodologia e indicadores para monitoramento da NBCAL em estabelecimentos comerciais e serviços de saúde: estudo multicêntrico (Multi-NBCAL). Cadernos de Saúde Pública, 2021; v. 37, (supl I). [ Acesso em 14 jun. 2023]; Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2021.v37suppl1/e00272920/#>.

4. Rede Global de Bancos de Leite Humano. [homepage na internet]. Legislação | rBLH Brasil, 2018. [Acesso em 14 jun. 2023]; Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/legislacao>.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora. Brasília - DF 2015. [Acesso em 14 jun. 2023]; Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_implantacao\\_salas\\_apoio\\_amamentacao.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_implantacao_salas_apoio_amamentacao.pdf).

5. Boccolini CS, Oliveira MIC, Toma, TS, Peres PLP, Santos EKA, Passos MCG, et al. Metodologia e indicadores para monitoramento da NBCAL em estabelecimentos comerciais e serviços de saúde: estudo multicêntrico (Multi-NBCAL). Cadernos de Saúde Pública, 2021;v. 37, ( supl I). [ Acesso em 14 jun. 2023]; Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2021.v37suppl1/e00272920/#>.

5. Rede Global de Bancos de Leite Humano. [homepage na internet]. Legislação | rBLH Brasil, 2018. [ Acesso em 14 jun. 2023]; Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/legislacao>.

# POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UNIDADES HOSPITALARES COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Osório Xavier Montezuma  
Danielle de Castro Pessoa  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Nachielle da Silva Pinheiro  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Valdemiro José Canafistula Júnior

**Introdução:** Os Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) são unidades de promoção, proteção e apoio à amamentação, porém não processam o leite humano e precisam estar vinculados a um Banco de Leite Humano (BLH), que realiza o treinamento dos profissionais e acompanhamento do trabalho<sup>1</sup>. **Objetivos:** Relatar a experiência de como as unidades hospitalares que contam com um PCLH podem melhorar a assistência ao aleitamento materno. **Métodos:** Relato de experiência de um BLH que possui 5 PCLHs em hospitais com análise da evolução das ações desenvolvidas pelos PCLHs, por meio dos indicadores mensais e visitas técnicas periódicas. **Resultados:** Os profissionais dos PCLHs receberam treinamento inicial para funcionamento, além de visita técnica para avaliação da estrutura física. Mensalmente, os PCLHs informam o número de: atendimentos individuais, em grupo e visitas domiciliares; volume de leite humano coletado; leite distribuído: exclusivo, à beira do leito (leite humano ordenhado cru - LHOC) e leite humano ordenhado pasteurizado- LHOP); número de bebês receptores e número de doadoras. Ao longo das parcerias, foi observado o compromisso por parte dos profissionais envolvidos refletindo na melhoria dos indicadores e comprovados pelas visitas técnicas periódicas. **Conclusões:** Os PCLHs oferecem uma extensão do BLH na assistência em aleitamento materno dos hospitais em que estão inseridos. Eles promovem, protegem e apoiam a amamentação, impactando em um aumento do número de bebês que têm acesso ao leite materno, seja mamando na própria mãe, com LHOC à beira leito ou recebendo LHOP de doadoras.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Banco de leite humano.

## REFERÊNCIAS:

1. Rede Global de Bancos de Leite Humano. [homepage na internet]. Legislação | rBLH Brasil, 2018. [Acesso em 14 jun. 2023]; Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/legislacao>.

19

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/posto-de-coleta-de-leite-humano-em-unidades-hospitalares-como-estrategia-de-ampliacao-da>

# ATIVIDADE EDUCATIVA DO USO DA NBCAL NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Osório Xavier Montezuma  
Nachielle da Silva Pinheiro  
Icleia Parente Rodrigues  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Edna Maria Ferreira Lima

Introdução: A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras (NBCAL) se apresenta como um conjunto de regulamentações sobre a promoção comercial e rotulagem de alimentos e produtos destinados a recém-nascidos e crianças de até três anos de idade<sup>1</sup>. O Banco de Leite Humano (BLH) assume papel importante na implementação de ações voltadas à proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno<sup>2</sup>. Objetivo: Relatar atividade educativa quanto ao uso de bicos artificiais e o desmame precoce na promoção do aleitamento materno. Método. Relato de experiência realizado durante atividade educativa, com puérperas e acompanhantes em Alojamento Conjunto (ALCON) de uma maternidade terciária de referência à saúde da mulher e da criança, localizada no município de Fortaleza, Ceará, no mês de agosto de 2022, durante a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM). A atividade educativa seguiu uma metodologia dialógica-participativa de aprendizagem. Resultados. A atividade abordou temas referentes a Aleitamento Materno Exclusivo (AME); benefícios da amamentação; alimentação complementar; conceito de NBCAL; A NBCAL e seus objetivos; O uso de bicos artificiais na amamentação; associação de bicos artificiais e desmame precoce. Durante a atividade educativa foi observado envolvimento dos participantes, com falas e dúvidas sobre o tema proposto; qualidade de presença durante a exposição; verificação de entendimento não-verbal; comunicação efetiva, além da avaliação da plateia por meio de comentários acerca da realização e desenvolvimento da atividade. Conclusão: O BLH atua na promoção de ações de apoio ao Aleitamento Materno, sugerindo reflexões que através do conhecimento possam gerar habilidades maternas em manter a lactação, sem o uso de bicos artificiais e corroborando com as regulamentações propostas pela NBCAL.

Descritores: Bancos de Leite; Enfermagem; Aleitamento Materno; Alojamento Conjunto; Saúde Materno-Infantil

## REFERÊNCIAS

1. IBFAN (International Baby Food Action Network) / Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar. A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras. NBCAL. Para conhecer a lei. Um guia prático para todos.2021. 2ed. ISBN 978-85-60941-10-0

20

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/atividade-educativa-do-uso-da-nbcal-na-promocao-do-aleitamento-materno-relato-de-experiencia>

2. Carrijo DN, Santos MN, Azevedo VMG de O, Rinaldi AEM. The trend of services provided by human milk banks between 2010 and 2019 in Brazil. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2022.Nov;98(6):572–8. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2022.02.006>.

# PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA GESTAÇÃO: ESTRATÉGIA DE UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Daniele Mary Silva de Brito  
Ana Carolina Sales da Silva  
Fernanda Carla Gomes da Silva  
Francisca Leonice Gomes Camelo Albuquerque  
Doelam Coelho  
Lorena Guimaraes Oliveira

## INTRODUÇÃO

O Pré-natal é um cuidado que age na promoção da saúde e na prevenção das doenças. Seu objetivo é acolher a mulher, acompanhando toda a gestação para garantir o bem-estar materno e neonatal<sup>(1)</sup>. Dentre os temas abordados durante as consultas de pré-natal, verificou-se a necessidade de desenvolver estratégias que contemplassem dentre outros assuntos o aconselhamento em aleitamento materno, por meio de mídias digitais.

A prática do aleitamento materno é fundamental para a promoção da saúde das crianças, sendo uma estratégia que de forma isolada mais impacta na redução da mortalidade infantil por causas evitáveis. O leite materno fornece nutrição adequada, ajuda no desenvolvimento da imunidade infantil e contribui no estabelecimento da saúde física e mental. Toda criança tem direito a alimentação segura e saudável, garantido pela constituição brasileira, evitando assim, a fome, a desnutrição e a mortalidade infantil.<sup>(2)</sup>

No Brasil, a mortalidade infantil vem apresentando redução nas últimas décadas, porém a velocidade de queda está aquém do desejado. As mortes ocorrem por causas evitáveis, que são alvo das ações dos serviços de saúde na atenção ao pré-natal.<sup>(3)</sup>

Além dos benefícios à saúde da criança, o pré-natal age na promoção da saúde materna, pois possibilita maior cobertura do acompanhamento, na detecção precoce e no tratamento das doenças na gestação.<sup>(3)</sup>

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é espaço essencial para realização do pré-natal, pois além de outros benefícios, como redução de complicações na gestação e no parto, pode agir na promoção do aleitamento materno.<sup>(4)</sup>

# 21

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/promocao-do-aleitamento-materno-na-gestacao-estrategia-de-utilizacao-de-midias-digitais>

Vale ressaltar também que a ESF desenvolve a modalidade de ensino e pesquisa que promove a integração ensino-serviço e estabelece relações entre as pessoas gerando contribuição com uma assistência à saúde de qualidade e, por conseguinte, na consolidação dos princípios do SUS.<sup>(5)</sup>

Na abordagem da temática mencionada acima, no contexto do COVID-19, percebeu-se desafios e potencialidades, pois a pandemia provocou mudanças na rotina de todos os serviços. Na Atenção Primária à Saúde (APS) não seria diferente, tornando-se necessário repensar seus processos de trabalhos e a atuação de cada profissional nas suas respectivas equipes e demandas. Para tanto, deve-se avaliar estratégias como os atendimentos a distância, com a utilização de tecnologia como nova forma de fazer saúde, e se fazer presente na vida das pessoas. Nesse caso, assegurar a informação a gestantes durante o pré-natal de forma segura e saudável.

Como consequência do isolamento social necessário no período, e para que as gestantes e rede de apoio tivessem acesso às informações dos diversos campos de saberes, o uso das mídias digitais tem se mostrado um recurso vital.<sup>(6-7)</sup>

## OBJETIVO

Relatar a experiência da promoção do aleitamento materno na gestação por meio da utilização de mídias digitais durante a pandemia do COVID-19.

## MÉTODOS

O relato de experiência se deu por meio de ações desenvolvidas de forma virtual utilizando um aplicativo de videoconferência para a realização das atividades. Para construção do grupo, foi realizado contato previamente com as gestantes e realizado o convite para participação virtual do grupo. Após aceite de participação, foi criado um grupo de *Whatsapp* com as gestantes adscritas na área da UAPS Aida Santos, totalizando 20 gestantes.

A comunicação foi realizada semanalmente de forma virtual e em grupo, onde as gestantes entravam pelo link enviado e participavam do pré-natal em amamentação. Foram utilizados recursos de mídias audiovisuais para a orientação sobre assuntos importantes para a gestação, amamentação e puerpério.

As mídias foram veiculadas através do aplicativo *Whatsapp* e *Google Meet* de forma semanalmente. Os assuntos debatidos foram: aleitamento materno exclusivo; fisiologia da amamentação; pega e posição corretas na amamentação; sucção nutritiva; mitos e verdades sobre amamentação; lei do acompanhante; cuidados com as mamas e os dez passos para o sucesso da amamentação. Ao todo foram realizados 10 encontros virtuais com tira dúvidas e troca de experiência entre profissionais e gestantes.

## RESULTADOS

Os resultados se deram por meio da participação das gestantes de forma virtual, como meio de estratégia de interação entre equipe de saúde e gestantes. As falas foram categorizadas e classificadas com nomes de flores.

“Boa tarde, passando para agradecer a agente de saúde Juliane e enfermeira Daniele Mary por conseguir me ajudar no processo de amamentação pois eu não estava conseguindo fazer a pega correta do meu bebê, a chamada de vídeo me ajudou bastante pois só assim consegui fazer meu bebê mamar corretamente, me salvaram. Muito obrigada!”. (Flor)

“As reuniões me ajudaram a tirar minhas dúvidas, eu não sabia da pega correta para mamar”. (Margarida)

“Foi muito bom, porque eu pude tirar minhas dúvidas e ficar mais segura”. (Ílrio)

“o grupo me ajudou, gostei muito da experiência”. (Margarida)

Figura 1 - Registros fotográficos das atividades realizadas





Fonte: Elaborado pelos autores.

## CONCLUSÃO

Com a pandemia da Covid foi necessário reformular algumas ações, como o curso em aleitamento materno para gestantes. Conclui-se que as mídias digitais são excelentes ferramentas que podem ser usadas no cuidado de saúde integral à mulher e à criança no pré-natal. Isso gera e estimula também novos modos de promoção de saúde na ESF.

## REFERÊNCIAS

1. Araújo MS, Silva MED, Moraes RC, Alves DS. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. Veredas Favip, Revista Eletrônica de Ciências [Internet]. 2010 [citado 13 jun 2023]; 3(2): 61-67. Disponível em: <http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/98/211>.
2. Qualificação Profissional. Amamenta e alimenta Brasil: recomendações baseadas no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. Unasus [Internet]. Florianópolis: Unasus; c2020 [citado 13 jun 2023]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/46403>.
3. Ministério da Saúde (BR). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: MS; 2012 [citado 13 jun 2023].318 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf).
4. Dias RA. A importância do pré-natal na Atenção Básica [monografia]. Belo Horizonte: Curso de Especialização Atenção Básica em Saúde da Família; Universidade Federal de Minas Gerais;

2014 [citado 13 jun 2023]. 28 f. Disponível em:

[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Importancia\\_pre\\_natal\\_aten%C3%A7ao\\_basica.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Importancia_pre_natal_aten%C3%A7ao_basica.pdf).

5. Mello AL, Terra MG, Nietzsche EA, Siqueira DF, Canabarro JL, Arnemann CT. Formação de residentes multiprofissionais em saúde: limites e contribuições para a integração ensino-serviço. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 2018 [citado 13 jun 2023]; 8:1-8. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2567>.
6. Silva MMS, Carvalho KG, Cavalcante IKS, Saraiva MJG, Lomeo RC, Vasconcelos PR. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de Covid-19. Sanare [Internet]. 2020 [citado 13 jun 2023]; 84-91. Disponível em: [file https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479](https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479).
7. Soares CSA, Fonseca CLR. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. J Manag Prim Health Care [Internet]. 2020 [citado 13 jun 2023]; 12:1-5. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/998>.

# CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO E O EMPREENDIMENTO NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deyse Tamyres Carneiro dos Santos  
Bianca Ellen de Brito Bezerra  
Claudiana de Paiva Lima

**Introdução:** A consultoria em amamentação é uma modalidade de empreendimento no âmbito da saúde, promovendo dessa forma, mais autonomia e crescimento ao profissional da enfermagem, além de ser concedido pela resolução nº 685/2022 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), como uma atividade privativa do enfermeiro. **Objetivo:** Relatar acerca de consultorias em amamentação realizadas no município de Fortaleza-CE. **Metodologia:** As consultorias foram realizadas em domicílio nos bairros de Fortaleza por uma enfermeira obstetra e consultora materno infantil. Os atendimentos iniciavam com uma entrevista com os pais, visando conhecer a rotina do casal e do recém-nascido. É utilizado uma ficha de anamnese com perguntas sobre as queixas da mãe e as principais dificuldades em amamentar e um prontuário disponibilizado pela enfermeira. Em seguida, é observado os erros cometidos pela mãe no momento da amamentação, então a profissional faz orientações e ajustes, como: consertar a pega, o melhor posicionamento do bebê, como armazenar o leite materno, como cuidar de fissuras mamárias e ingurgitamento mamário. Além de que é concedido ao cliente um acompanhamento de 3 meses por whatsapp e um e-book sobre os primeiros cuidados ao recém-nascido de autoria da enfermeira. **Resultados:** Constatou-se, portanto, que a maioria dos clientes são cooperativos, participativos e interagem de forma satisfatória durante os atendimentos, buscando sanar as dúvidas e colocar em prática as orientações passadas, demonstrando uma significativa adesão à consultoria. **Conclusão:** Foi compreendido, dessa forma, a relevância das consultorias para os clientes, uma vez que após os atendimentos, “feedbacks” eram repassados à enfermeira mencionando sucesso com a amamentação. Ademais, empreender na enfermagem por meio das consultorias em amamentação possibilita uma carga horária de trabalho flexível, atendimento singular e focado no paciente e no bebê, tornando, assim, uma profissional capacitada e distinta no mercado.

## REFERÊNCIAS:

1. RESOLUÇÃO COFEN Nº 685/2022, 2022. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-685-2022\\_95766.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-685-2022_95766.html). Acesso em: 13 jun. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº23. Brasília, 2015.

# 22

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/consultoria-em-amamentacao-e-o-empreendimento-na-enfermagem-relato-de-experiencia>

## CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO COM FOCO NA ESCUTA QUALIFICADA

Edna Maria Ferreira Lima  
Ana Flávia Sousa  
Bárbara Osório Xavier Montezuma  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Nachielle da Silva Pinheiro  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira

**Introdução:** O Aleitamento Materno é considerado por diversos estudos prática que beneficia a saúde materno-infantil<sup>1</sup> (JIMENEZ et al., 2017). A escuta e o diálogo são habilidades próprias dos seres humanos<sup>2</sup>. É ferramenta essencial para que o usuário seja atendido na perspectiva do cuidado como ação integral a construção de vínculos, produção de relações de acolhimento, respeito à diversidade e à singularidade. Um dos desafios mais comuns enfrentados pelas mulheres que desejam amamentar é encontrar profissionais conhecedores e que praticam essas particularidades<sup>3</sup>. Acolher de forma empática, observar, escutar, propor soluções e respeitar os desejos e limites de cada mãe são algumas das habilidades que um bom profissional deve ter para auxiliar a mulher de maneira efetiva nas dificuldades do aleitamento materno. **Objetivos:** Compreender a importância da escuta qualificada durante a consultoria em amamentação. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada por um profissional Enfermeiro em atendimento de Consultoria em amamentação, realizado no mês de maio de 2023. **Resultado:** Através do atendimento a 10 mulheres com dificuldade no processo de amamentação, durante os meses de julho a dezembro de 2022, foi colocado em prática, durante a consultoria, o aconselhamento em amamentação, com ênfase na habilidade de ouvir e aprender. Inicialmente a mãe relatava dificuldades encontradas e através de comunicação não verbal útil, perguntas abertas, gestos que demonstram interesse e empatia, era realizada a consultoria com orientações e ajustes de práticas necessárias. Ao final, a lactante relatava o que estava sentindo. A escuta qualificada foi realizada em todas as consultas, sendo observado pela consultora maior segurança das mães, comunicação, aceitação das orientações, satisfação. **Conclusão:** Concluiu-se que a falta de informação é a principal causa da dificuldade durante a amamentação, acompanhada de medos, culpas e cobranças, e através da escuta qualificada é possível definir o direcionamento do atendimento baseada em cada necessidade, com melhores resultados.

### REFERÊNCIAS:

1. JIMENEZ, B. C. et al. Benefícios a corto, medio y largo plazo de la ingesta de leche humana en recién nacidos de muy bajo peso. *Nutr. Hosp.*, Madrid, v. 34, n. 5, p. 1059-1066, oct. 2017. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0212-16112017000500007&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112017000500007&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 25 fev. 2020.

23

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/consultoria-em-aleitamento-materno-com-foco-na-escuta-qualificada>

2. Maynard WH da C, Albuquerque MC dos S de, Brêda MZ, Jorge JS. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. *Acta paul enferm* [Internet]. 2014Aug;27(4):300–4. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051>

3. Raimundo JS, Cadete MMM. Qualified listening and social management among health professionals. *Acta paul enferm* [Internet]. 2012;25(spe2):61–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000900010>

# O IMPACTO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DE NÃO CONFORMIDADES NO LEITE HUMANO

Edna Maria Ferreira Lima  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Antônia Alessandra Alves Batista  
Bárbara Osório Xavier Montezuma  
Kalyni Silvino Serra

**Introdução:** A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano é uma ação estratégica da Política Nacional de Aleitamento Materno responsável em promover, proteger e apoiar a prática de aleitamento materno para a redução da mortalidade infantil no mundo. Um dos seus objetivos é desenvolver metodologias de controle de qualidade do leite ordenhado como a identificação dos tipos de não conformidades.<sup>1</sup> **Objetivo:** Relatar a experiência das intervenções para a redução das sujidades no leite humano ordenhado. **Método:** Esse estudo é do tipo relato de experiência sobre as orientações das enfermeiras Banco de Leite Humano (BLH) as doadoras de leite humano como intervenção de redução das sujidades no leite humano ordenhado do de uma maternidade referência em saúde da mulher e da criança ligada a EBSEH em Fortaleza-Ce em 2023. **Resultados:** A avaliação da presença de sujidades deve ser realizada por profissional capacitado do BLH, com o objetivo de determinar prováveis alterações (corpo estranho) que caracterizem sujidades. São considerados sujidades comumente encontradas no leite humano: pelos humanos e de tecido, cabelos, fragmentos de pele, fragmentos de unha, insetos, pedaços de papel, vidro, entre outros. Após essa identificação as doadoras do leite humano são contactadas de modo individual pelas enfermeiras do BLH, seja por telefone e /ou rede social (WhatsApp) para que possam ser informadas sobre o descarte do seu leite e principalmente como coletar e armazenar de modo seguro com o máximo de aproveitamento. Essas orientações são realizadas diariamente de forma educativa e cordial. **Conclusão:** As orientações como intervenção na redução das sujidades no leite humano são necessárias, pois contribuem para a diminuição da perda de leite humano e para um maior aproveitamento e distribuição aos que mais precisam, os recém-nascidos internados nas unidades neonatais.

## REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2008
2. Marchiori GRS, Alves VH, Pereira AV, Vieira BDG, Rodrigues DP, Dulfe PAM, Santos MV. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. Rev Bras Enferm. 2020; 73(Suppl 2):e2020 0381. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0381>

24

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/o-impacto-da-enfermagem-no-controle-de-nao-conformidades-no-leite-humano>

# A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA NO COMPONENTE 10 PASSOS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

Edna Maria Ferreira Lima  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Janaina Landim de Sousa  
Ana Flávia Sousa  
Larissa de Oliveira Bernardo Rodrigues  
Roberta Marinho

**Introdução:** A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) um selo de qualidade ofertado às instituições que cumprem as recomendações apresentadas nos quatro componentes da iniciativa: 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactantes e Crianças de a primeira Infância, bicos chupetas e mamadeiras, o cuidado amigo da mulher e a permanência dos pais junto ao recém-nascido <sup>1</sup>. **Objetivo:** Descrever estratégias realizadas para alcance dos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno. **Métodos:** Relato de experiência acerca dos resultados do monitoramento IHAC realizado em uma maternidade de referência na cidade de Fortaleza/Ceará, vivenciada por profissionais do banco de leite humano, em abril de 2023. **Resultados:** a instituição realiza anualmente o monitoramento interno da IHAC, que é um dos critérios para o selo de qualidade e obteve aprovação nos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno na última avaliação externa trianual realizada pela Secretaria Estadual de Saúde. Dentre as estratégias realizadas para alcance dos resultados são ressaltadas: Comissão IHAC atuante; parcerias com setores que trabalhem binômio mãe e filho; periodicidade de cursos IHAC; apoio de enfermeiras do banco de leite humano nos alojamentos conjunto e neonatologia; grupo de trabalho de aleitamento materno na prematuridade; apoio da gestão; educação em saúde nas salas de espera do pré-natal, discussão de indicadores; reuniões dos resultados do monitoramento, dentre outros. **Conclusão:** A instituição planeja e realiza ações e estratégias que contribuem para o alcance dos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno.

## REFERÊNCIA

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.153, de 22 de maio de 2014 [Internet]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2014. Critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); [cited 2023 Jun 12]; Available from: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153\\_22\\_05\\_2014.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html)

25

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/iniciativa-hospital-amigo-da-crianca-no-componente-10-passos-para-o-sucesso-do-aleitamento>

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 4: autoavaliação e monitoramento do hospital. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2010. 92 p. 1 vol. ISBN: 978-85-334-1537-9.

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisângela Guerra de Souza  
Sara Nogueira Silveira Lima  
Ana Karen de Sousa Alves  
Brena Luthe Viana do Nascimento  
Maria Socorro Morais Sisnando  
Marcilene Alves de Sousa

**Introdução:** O Aleitamento Materno (AM) é especialmente importante para recém-nascidos (RN) prematuros, pois o leite materno é rico em nutrientes e anticorpos que ajudam a proteger o contra infecções e outras complicações comuns em RN prematuro. No entanto, o AM de prematuros pode apresentar algumas dificuldades, já que esses RNs podem ter um reflexo de sucção fraco ou ainda não terem desenvolvido a capacidade de coordenar a sucção, deglutição e respiração. O Alojamento Conjunto é o local em que a mulher e o recém-nascido permanecem juntos até a alta, inclusive RNs prematuros com idade gestacional igual ou superior a 34 semanas e com peso a partir de 1800g. Um dos principais objetivos do ALCON é a promoção do aleitamento materno e ter uma assistência qualificada é de suma importância esses prematuros. **Objetivo:** Relatar a experiência da assistência de Enfermagem à amamentação em RNs prematuros internados em ALCON. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a atuação da equipe de Enfermagem em ALCON de uma maternidade referência na cidade de Fortaleza-Ceará, da Iniciativa Amigo da Criança (IHAC). **Resultados:** As ações implementadas ao binômio mãe-bebê prematuro com enfoque no AM: identificação e sinalização a equipe de todos prematuros admitidos, avaliação regulares da sucção e solicitação de intervenção de fonoaudiologia quando necessário, assistência quanto a pega e posicionamento correta, extração manual do leite materno, translactação, realização da posição canguru, visita ao banco de leite antes da alta e orientação a buscar BLH no pós alta em caso de dificuldades e garantia do seguimento dos prematuros em 3º etapa do método canguru na maternidade para fortalecer a amamentação. **Conclusão:** Fica evidente que a assistência ao AM em prematuros é de suma importância e requer a implementação de práticas focadas nas particularidades desses RNs, com a finalidade de favorecer uma amamentação eficaz.

**Palavras-chave:** Recém-nascido prematuro. Aleitamento Materno. Alojamento Conjunto

26

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/assistencia-de-enfermagem-no-aleitamento-materno-em-recem-nascidos-prematuros-em-alojamento>

# **ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elisângela Guerra de Souza  
Sara Nogueira Silveira Lima  
Ana Karen de Sousa Alves  
Brena Luthe Viana do Nascimento  
Maria Socorro Morais Sisnando  
Marcilene Alves de Sousa

**Introdução:** O aleitamento materno (AM) é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a melhor forma de alimentação para os recém-nascidos. Durante a pandemia de COVID-19, a OMS e outras organizações de saúde mantiveram a recomendação de que as mães continuem a amamentar seus bebês, mesmo em casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, pois o leite materno é rico em nutrientes e anticorpos que ajudam a proteger o bebê contra infecções, incluindo o COVID-19. O alojamento conjunto (ALCON) é a prática de manter o bebê próximo da mãe 24 horas por dia, promovendo o vínculo afetivo e a amamentação. **Objetivo:** Relatar a experiência durante o período da pandemia da Covid-19, em vista à promoção do aleitamento materno em enfermarias de isolamento em ALCON em mães com suspeita ou confirmação de COVID-19, **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo um relato de experiência vivenciado pela enfermagem no atendimento a 300 recém-nascidos internados em uma maternidade referência na cidade de Fortaleza-Ceará, da Inciativa Amigo da Criança (IHAC), no período de março de 2020 a maio de 2022. **Resultados:** Foi verificado angústia materna quanto a amamentação, exigindo da equipe uma comunicação clara e frequente com as mães, sobre a importância da amamentação para o seu recém-nascido, e de adotar medidas de precaução como a lavagem adequada das mãos antes de amamentar, o uso de máscaras de proteção durante a amamentação, distância entre o berço da mãe e seu bebê, foi essencial para garantir que elas se sentissem seguras para amamentar. Além do mais, a equipe precisou superar seus medos de contaminação e empatia na assistência, apoiando as possíveis dificuldades na amamentação. **Conclusão:** Fica evidente que durante a pandemia de COVID-19, medidas de precaução adicionais precisaram em prol da assistência ao AM com a finalidade de favorecer uma amamentação eficaz e segura.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Universidade Federal do Ceará (UFC), Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, CE, Brasil

27

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/aleitamento-materno-em-alojamento-conjunto-no-contexto-da-pandemia-covid-19-relato-de>

## **AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE IHAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elisângela Guerra de Souza  
Sara Nogueira Silveira Lima  
Ana Karen de Sousa Alves  
Brena Luthe Viana do Nascimento  
Maria Socorro Morais Sisnando  
Marcilene Alves de Sousa

**Introdução:** O Alojamento Conjunto (ALCON) é uma área específica dentro da instituição hospitalar, na qual a mãe e o bebê, desde que saudáveis, ficam juntos durante a internação após o nascimento. No ALCON além de serem prestados os primeiros cuidados com o binômio, são realizadas atividades para fortalecer o conhecimento da família e capacitar os pais no cuidado com o recém-nascido (RN). Muitas dessas ações estão ligadas à amamentação, seja na disponibilização de informações sobre seus benefícios, melhores técnicas, ou, sua importância. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas no desenvolvimento de diversas ações de promoção ao aleitamento materno implementadas no ALCON de uma Maternidade de referência em Fortaleza, Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo um relato de experiência vivenciado no atendimento e no acompanhamento de diversas ações de promoção e educação em saúde realizadas para promover o o aleitamento materno. **Resultados:** Por ser uma Maternidade ligada à Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), uma das ações aplicadas para promoção da amamentação é a oportunidade de participação nos cursos IHAC I e IHAC II para todos os profissionais da Maternidade. Outra ação é o desenvolvimento de rodas de conversas para esclarecimento de dúvidas relacionadas à temática, na qual há a presença da equipe multidisciplinar. Ademais, ocorre o atendimento de profissionais do Banco de Leite Humano beira-leito, tornando a experiência mais confortável. A maternidade também promove momentos de conscientização sobre questões específicas, por exemplo, “Agosto Dourado”, que é uma campanha relacionada ao aleitamento materno. **Conclusão:** Dessa forma, visualiza-se a implementação de variadas ações relacionadas ao aleitamento materno que são reforçadas pelas mais diversas categorias profissionais, tornando o processo de aprendizagem mais intensivo e promovendo um cuidado eficaz. Essas práticas contribuíram para a disseminação do conhecimento e o incentivo ao aleitamento materno, promovendo a saúde e o bem-estar do binômio mãe-bebê.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Universidade Federal do Ceará (UFC), Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, CE, Brasil

# 28

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

**VOL. 11 | EDIÇÃO 236**

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/acoes-para-promocao-do-aleitamento-materno-em-uma-maternidade-ihac-relato-de-experiencia>

## **PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE IHAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elisângela Guerra de Souza  
Sara Nogueira Silveira Lima  
Ana Karen de Sousa Alves  
Brena Luthe Viana do Nascimento  
Maria Socorro Morais Sisnando  
Marcilene Alves de Sousa

**Introdução:** O leite materno é um dos alimentos mais completos, sendo conhecido por seus diversos benefícios, como sendo o melhor a ser oferecido ao recém-nascido (RN). Diante do exposto, várias organizações preconizam o aleitamento materno exclusivo (AME) durante os primeiros seis meses de vida e sua continuidade até os dois anos de idade ou mais. Para isso, é muito importante que a amamentação seja bem-sucedida ainda na maternidade. Algumas instituições que aderiram à Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) possuem um maior incentivo à promoção do aleitamento materno. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é conhecer a prevalência de recém-nascidos em uma Maternidade IHAC que receberam alta médica do setor de Alojamento Conjunto (ALCON) em AME. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental sobre as condições de alta dos recém-nascidos (RNs) relacionadas à amamentação no setor de Alojamento Conjunto em uma maternidade IHAC de referência na cidade de Fortaleza, Ceará, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022. **Resultados:** Foi verificado que durante o ano de 2022 ocorreram 1787 altas de bebês no ALCON, sendo que 1758 estavam em AME, resultando em uma prevalência de aproximadamente 98,4% dos recém-nascidos em Aleitamento Materno Exclusivo no momento da alta hospitalar. O perfil dos RNs no setor inclui bebês a partir de 34 semanas gestacionais e com peso de 1800g, além de capacidade de sucção, o que favorece a amamentação. Algumas causas foram observadas como relevantes no caso de alta hospitalar em aleitamento misto ou em dieta láctea, tais como condições maternas, contraindicação medicamentosa e contraindicação devido a infecção materna. **Conclusão:** A alta prevalência de RNs em AME está relacionada às políticas públicas de saúde de incentivo ao aleitamento materno e ao reforço dado pela IHAC. O sucesso da amamentação no momento da alta pode determinar a continuidade da amamentação conforme o preconizado.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Universidade Federal do Ceará (UFC),  
Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, CE, Brasil

# 29

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/prevalencia-de-aleitamento-materno-em-uma-maternidade-ihac-relato-de-experiencia>

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR À PUÉRPERA COM MAMILOS INVERTIDOS

Flávia Vasconcelos Teixeira  
Ana Karen de Sousa Alves  
Maria Milena Farias de Souza Castro  
Cícera Brena Calixto Sousa Borges  
Reginaldo Soares Lima  
Elaine Meireles Castro Maia

**Introdução:** O processo de amamentar pode apresentar algumas dificuldades que podem contribuir para o insucesso da amamentação, sendo uma delas as características das mamas e mamilos<sup>1</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência da assistência de enfermagem a uma puérpera com mamilos invertidos internada na enfermaria de uma maternidade pública no estado do Ceará. **Métodos:** Relato de experiência acerca da importância da assistência de enfermagem à puérpera com dificuldade em amamentação devido aos mamilos invertidos, internada em uma enfermaria que atende mulheres com doenças hipertensivas específicas da gestação (DHEG) em uma maternidade de referência em Fortaleza-CE, em abril de 2023. **Resultados:** Após o parto as puérperas são admitidas nas enfermarias e alocadas conforme gravidade do quadro clínico e diagnóstico. No momento da admissão de uma puérpera, foram identificados mamilos invertidos e havia fórmula infantil prescrita para o recém-nascido (RN) se diante de amamentação ineficaz. Foi utilizado um roteiro prático de avaliação do processo de amamentação, montado por uma residente de enfermagem, a fim de identificar falhas e conduzir ao sucesso da amamentação. Na avaliação do binômio foi identificado a pega incorreta do RN ao seio, permanecendo pouco tempo sugando, o que causava irritabilidade. Desenvolveu-se um plano de cuidados incluindo ações sobre massagem nas mamas, pega e posicionamento corretos. Foi observada uma boa adesão da mãe às condutas e fortalecimento do vínculo do binômio. Com isso, não foi necessário o complemento com fórmula para o RN. **Conclusão:** É possível amamentar independentemente do tipo do mamilo da mãe. Apoiar e orientar a puérpera e o acompanhante é essencial para promoção do aleitamento materno exclusivo, evitando o uso desnecessário de fórmulas infantis e de utensílios que podem causar um desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

1. Bicalho CV, Martins CD, Friche AAL, Motta AR. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiol., Commun. Res.* [internet], 2021, 26. Acesso em: 24 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBJvfGRdBDWzk5R/?lang=pt>.

30

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/assistencia-de-enfermagem-em-ambiente-hospitalar-puerpera-com-mamilos-invertidos>

# USO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Vasconcelos Teixeira  
Ana Karen de Sousa Alves  
Maria Milena Farias de Souza Castro  
Cícera Brena Calixto Sousa Borges  
Reginaldo Soares Lima  
Elaine Meireles Castro Maia

**Introdução:** O aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo e constitui a mais econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil<sup>1</sup>. Assim, o processo educativo sobre o tema faz-se necessário para que os profissionais da saúde, sobretudo da enfermagem, percebam a importância da comunicação como instrumento facilitador do processo de trabalho, buscando formas interativas para que as mães reconheçam a importância do aleitamento e adotem as práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre promoção do aleitamento materno em uma maternidade com gestantes e puérperas internadas. **Métodos:** Relato de experiência acerca do desenvolvimento de uma estratégia educativa sobre promoção do aleitamento materno, mediada por três enfermeiras residentes do programa de residência multiprofissional em saúde (RESMULTI) de uma Maternidade-escola de nível terciário em Fortaleza-Ceará em março de 2023. Houve participação de cerca de 15 pacientes entre gestantes e puérperas internadas nas enfermarias de observação e puerpério da maternidade. **Resultados:** Iniciou-se com uma roda de conversa e com a distribuição do material educativo (folder). Foram abordados os seguintes temas: fases do leite materno, capacidade gástrica do recém-nascido, posicionamento e pega corretos, posições para amamentar e massagem mamária. As enfermeiras conduziram o início dos temas e as mães participaram ativamente esclarecendo dúvidas e praticando com base no material didático disponível. Durante o momento foram levantados outros temas pelas mães, os quais foram acolhidos e abordados na ação, dentre eles: dificuldades na amamentação e onde procurar ajuda. **Conclusão:** Diante do exposto, constata-se que foi possível sensibilizar as mães internadas acerca do tema, trazendo informações importantes para motivar e encorajar o aleitamento materno. Ademais, a estratégia foi de suma importância para que nós, profissionais, reconheçamos a relevância do uso de uma tecnologia leve e da comunicação, no nosso cuidado ao paciente.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23). Acesso em: 16 abril 2023. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes>.

31

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/uso-de-estrategia-educativa-para-promocao-do-aleitamento-materno-relato-de-experiencia>

2. Macedo DCFS, Carvalho JSN, Oliveira JSB, Lima LSV, Suto CSS, Haimenis RP. Assimilação de puérperas sobre práticas educativas em aleitamento materno durante o pré-natal. Rev. baiana enferm. [Internet]. 2022. Acesso em: Citado em: 16 abril de 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>.

# ELABORAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO AO PÚBLICO DE MÃES EM MATERNIDADE ESCOLA

Alessandra Férrer Di Moura Maria  
Flávia Viana de Paula  
Maria Andrezza Lima de Sousa  
Sara Emilly Lima Sombra  
Maria Vera Lucia Moreira Leitão Cardoso  
Mariana Cavalcante Martins

Introdução: O aleitamento materno é importante para suprir as necessidades nutricionais do recém-nascido e promover o seu pleno desenvolvimento. Assim, a equipe de enfermagem tem papel fundamental no estímulo à prática de amamentar por meio de orientações. Objetivo: Relatar a experiência de elaboração e planejamento de ação educativa sobre aleitamento materno. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração e planejamento de uma ação educativa voltada ao público de mães de uma maternidade escola de referência, em Fortaleza-CE, realizada por integrantes da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP), Projeto de Extensão do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Em agosto de 2022, em alusão ao "Agosto Dourado", mês de incentivo ao aleitamento materno, os alunos inicialmente foram a maternidade para análise diagnóstica em relação as orientações e necessidades das mães sobre aleitamento materno. Após identificação dos pontos elaborou-se uma dinâmica de roda de conversa com perguntas chaves para elucidar a discussão, tais como: "Mulheres que realizaram cesárea não conseguem amamentar?", "Existem mulheres que produzem leite materno fraco?", "O leite materno é insuficiente, logo o bebê precisa ingerir outros alimentos?", "Mulheres podem amamentar os filhos de outras mães?" e "Mulheres que desenvolvem ingurgitamento mamário não podem amamentar?". As perguntas serão realizadas e, em seguida, o aluno guiará a dinâmica favorecendo o diálogo e a troca de informações entre mães e alunos. Resultados: Os alunos avaliaram como estratégia favorável por se tratar de uma atividade dinâmica e de participação a ser aplicada às mães da maternidade, o que contribuirá para o aprendizado em relação a estratégias em educação de saúde, sobretudo, em relação ao tema do aleitamento materno. Conclusão: A elaboração da ação educativa pela LANEP potencializou o aprendizado dos discentes quanto ao tema amamentação, além de estimular a educação em saúde esclarecendo dúvidas frequentes quanto a essa temática de saúde.

## REFERÊNCIAS:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar [Internet]. 2ª edição. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2015 [revised 2023 Jun 16; cited 2023 May 26]. 186 p. ISBN: 978-85-334-2290-2. Available from:[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)

32

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/elaboracao-e-planejamento-de-acao-educativa-sobre-aleitamento-materno-ao-publico-de-maes-em>

2. Franco, M. de S., Carvalho, J. W. de, Lira, D. de S., Reis, E. R. dos, Cirino, I. P., & Lima. L. H. de O. (2019). Tecnologia educacional para empoderamento materno na autoeficácia em amamentar. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(0). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240857/32787>.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta da criança: menina: passaporte da cidadania [Internet]. 5ª edição ed. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2022 [revised 2023 Jun 16; cited 2023 May 26]. 112 p. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_crianca\\_menina\\_5.ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_5.ed.pdf)

# AMAMENTAÇÃO DO PRÉ-TERMO E O MÉTODO CANGURU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Férrer Di Moura Maria  
Flávia Viana de Paula  
Rosalina de Araújo Nogueira Ramos

**INTRODUÇÃO:** O Método Canguru (MC) é um modelo de atenção perinatal voltado para a atenção qualificada e humanizada que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial com uma ambiência que favorece o cuidado ao recém-nascido e à sua família. Preconiza-se no Método a participação dos pais e família nos cuidados, realização de cuidados contingentes e individualizados e a realização da Posição Canguru – pele a pele. O MC é benéfico para o recém-nascido, para a família e para a equipe. É baseado em evidência científica, é um processo assistencial seguro, que favorece e aumenta a amamentação. **Objetivo:** Relatar a experiência do serviço de apoio à amamentação para bebês internados na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA) de uma maternidade pública do Ceará. **Métodos:** A experiência como enfermeira da Ucinca fundamentou esse relato. Unidade que faz parte da neonatologia de uma maternidade pública do Ceará. Como período de experiência considero o tempo de atuação de sete anos como enfermeira dessa unidade. **Resultados:** As mães chegam na Ucinca bastante fragilizadas seja por um longo internamento na UTI ou por um trabalho de parto recente. As mães que chegam após um longo período acompanhando o filho na UTI precisam de apoio da equipe para acreditar que a relactação é possível e que elas voltarão a produzir leite em quantidade satisfatória. Já as mães que pariram recente precisam de apoio comunicação terapêutica para superar as dores pós-parto e serem sensibilizadas quanto a importância do leite materno para seu bebê pré-termo. **Conclusões:** Consideramos importante compartilhar nossa experiência na Ucinca com o aleitamento materno dos pré-termo a fim de sensibilizar sobre a política de Atenção Humanizada ao Recém-nascido – Método Canguru e com conhecimento sobre seus benefícios.

## REFERÊNCIA:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (2023). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Principais Questões sobre Amamentação do Pré-termo. Rio de Janeiro; [publicação online]; 2023 [acesso em 14 jun 2023]. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/principais-questoes-sobre-amamentacao-do-pre-termo/>>.

33

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/amamentacao-do-pre-termo-e-o-metodo-canguru-um-relato-de-experiencia>

# GRUPO VIRTUAL DE GESTANTE NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Karusa Carvalho Barbosa  
Katia de Góes Holanda Saldanha  
Yvis Dayanne Bezerra Lino  
Hyanara Sâmea de Sousa Freire

**INTRODUÇÃO:** A vivência gestacional é um período peculiar na vida de uma mulher permeado por muitos significados, valores e transformações biopsicossociais<sup>1</sup>. Com o início da pandemia do COVID-19, a rotina nos atendimentos precisou ser reestruturada para atender grande número de usuários com sintomas gripais, sendo decretada a suspensão de algumas ações da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a fim de evitar aglomeração e incentivar o isolamento social<sup>2</sup>. Uma das formas de manter o vínculo entre os profissionais e as gestantes foi a adaptação do grupo do modo presencial para o modo virtual. **OBJETIVO:** Relatar a importância do grupo de gestante virtual no período de isolamento social do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da equipe multiprofissional, sobre a vivência no grupo de gestante virtual que ocorreu nos períodos de isolamento social nos anos de 2020 e 2021, através da plataforma *Whatsapp* onde foi possível interagir e dialogar semanalmente sobre as dúvidas geradas no grupo, esclarecendo as *fake news* compartilhadas e abordar temas a partir das necessidades expressadas pelas gestantes, proporcionando um espaço de interação seguro e tranquilo. A orientação pedagógica utilizada foi do Grupo Operativo (GO), elaborado por Pichon-Rivière. **RESULTADOS:** Participaram do grupo virtual, a equipe multiprofissional da ESF composta por enfermeira que coordenava o grupo, pelo médico, odontólogo, agentes comunitários de saúde, nutricionista, educadora física, psicóloga, assistente social, terapeuta ocupacional, pela gestora da unidade de saúde e, em média, por 15 gestantes, que eram convidadas nas consultas de pré-natal a aderirem ao grupo. No grupo eram propostas atividades educativas e também de relaxamento, que mostraram-se de suma importância e possibilitaram a promoção e a educação em saúde através da ferramenta virtual, fortalecendo o vínculo e o acompanhamento de pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em tempo de pandemia do COVID 19, as ações de promoção da saúde não devem parar, usar estratégias como o grupo virtual tornou-se necessário como estratégia de manter o vínculo, a segurança e o acompanhamento, além de promover a autonomia e responsabilidade na gestante sobre o cuidado com a saúde individual e coletiva em tempos de isolamento social.

**DESCRITORES:** COVID-19, Promoção da Saúde, mídias sociais.

34

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/grupo-virtual-de-gestante-no-periodo-de-isolamento-social-na-pandemia-de-covid-19-relato-de>

#### REFERÊNCIAS:

- <sup>1</sup> Klein MM de S, Guedes CR. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. *Psicol cienc prof* [Internet]. 2008;28(4):862–71. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400016>
- <sup>2</sup>. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Jun;25:2423–46. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

# A IMPORTÂNCIA DA RODA DE CONVERSA NA COMUNIDADE PARA INCENTIVAR O EMPODERAMENTO FAMILIAR NO ALEITAMENTO MATERNO

Francisca Karusa Carvalho Barbosa  
Katia de Góes Holanda Saldanha  
Yvis Dayanne Bezerra Lino  
Hyanara Sâmea de Sousa Freire

**INTRODUÇÃO:** A amamentação sempre esteve ligada às crenças, valores e mitos repassados à rede familiar<sup>1</sup>. Desse modo, percebe-se a família como o pilar fundamental para ações de promoção e incentivo ao aleitamento materno, já que as experiências da mesma são muito valorizadas e respeitadas, especialmente nos cuidados com o recém-nascido<sup>2</sup>. **OBJETIVO:** descrever a ação realizada por profissionais da Estratégia Saúde da Família da Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) Gothardo Peixoto, no Município de Fortaleza. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. As ações foram realizadas no dia 25 de maio de 2023, alusivas ao dia Mundial de Doação de Leite Materno, em uma área adscrita classificada como risco 4, da referida UAPS. O local da ação foi a associação de moradores e teve como público alvo as gestantes, puérperas, nutrizes e rede familiar, tais como, avós, tias, maridos. **RESULTADOS:** Foram abordados temas referente a importância da amamentação, retirando dúvidas e incentivando a participação familiar neste momento. Os profissionais de odontologia ressaltaram a influência da amamentação no desenvolvimento ósseo e muscular da criança. Também foi incentivada a importância da doação de leite e a divulgação da sala de coleta de leite da UAPS. Foi utilizada a metodologia de roda de conversa para que todos pudessem participar de maneira ativa. Ao final foi feito um sorteio de cestas básicas e kits de higiene oral com todos os participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** foi observado que a inserção da equipe de saúde dentro do território proporciona uma visão ampliada das vulnerabilidades e potencialidades dos núcleos familiares, o que, muitas vezes, não são possíveis com ações restritas dentro dos espaços de saúde. Desta forma, conhecer e compreender as experiências em amamentação, no âmbito familiar, possibilita a reflexão dos profissionais de saúde quanto à necessidade de novas estratégias na construção de suas ações e consequente análise, com tomada de decisão do que pode ser feito para minimizar e/ou reduzir a interrupção precoce dessa prática.

**Palavras-Chave:** Aleitamento Materno, Educação em Saúde, Estratégia Saúde da Família

## REFERÊNCIAS:

1. Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011May;16(5):2461–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>

35

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/importancia-da-roda-de-conversa-na-comunidade-para-incentivar-o-empoderamento-familiar-no>

2.Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. Rev Enferm UFSM [Internet]. 27º de agosto de 2014 [citado 15º de junho de 2023];4(2):359-67. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10631>

# ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Karusa Carvalho Barbosa  
Katia de Góes Holanda Saldanha  
Yvis Dayanne Bezerra Lino  
Hyanara Sâmea de Sousa Freire

**INTRODUÇÃO:** Os benefícios do aleitamento materno são cientificamente comprovados, abrangendo tanto a mãe quanto o recém-nascido, tendo em vista ser um alimento ideal que atende todas as necessidades nutricionais, metabólicas e imunológicas do bebê<sup>1</sup>. O profissional nutricionista, dentro da equipe multiprofissional na atenção primária, tem como proposta de ação no que diz respeito à saúde da criança, o estímulo ao aleitamento materno<sup>2</sup>. **OBJETIVO:** relatar a atuação do nutricionista frente a ações de promoção do aleitamento materno em uma unidade de atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das ações de uma nutricionista sobre a promoção e apoio à amamentação, realizadas em uma sala de apoio à amamentação de uma unidade de atenção primária à saúde do município de Fortaleza- Ce. **RESULTADO:** O papel do nutricionista foi incentivar a amamentação ao relatar às puérperas e gestantes todos os benefícios que o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida e complementado até os 2 anos podem proporcionar à saúde da criança<sup>3</sup>, além de dar suporte à equipe multiprofissional (enfermeiras, técnicas de enfermagem e dentistas) com orientações para as mães sobre a técnica da pega correta do bebê no momento de amamentar, a fim de corrigir ou evitar intercorrências na amamentação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se a relevância que a assistência nutricional tem no âmbito materno-infantil como promotora de ações e práticas favoráveis ao aleitamento materno, a fim de reduzir as chances de desmame precoce e promover uma boa qualidade de vida para o binômio mãe/filho.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; atenção primária à saúde; nutricionista.

## REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2019.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica, n. 39. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.
3. Santos EM dos, Silva LS da, Rodrigues BF de S, Amorim TMAX de, Silva CS da, Borba JMC, et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. Ciênc saúde coletiva. 2019 Mar; 24 (3): 1211-1222.

# 36

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/atuacao-do-nutricionista-na-promocao-do-aleitamento-materno-em-uma-unidade-de-atencao>

# ANÁLISE DE INFRAÇÕES DA NORMA BRASILEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA LACTENTES E CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA, BICOS, CHUPETAS E MAMADEIRAS EM PRESCRIÇÕES DIETÉTICAS DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA.

Thaíza Rodrigues de Sousa  
Fernanda Kelly Dias de Araújo  
Bárbara Lettyccya Pereira Chacon de Araújo  
Gabrielle Mahara Martins Azevedo Castro

**Introdução:** A política Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) objetiva prevenir o desmame precoce e apoiar a prática do aleitamento materno (AM) em âmbito hospitalar<sup>1</sup>. Para ser IHAC, um dos requisitos é o cumprimento do critério: Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL)<sup>2</sup>. A NBCAL veda a promoção comercial em qualquer meio de comunicação de fórmulas infantis (FI) e fórmulas de nutrientes, de forma a assegurar o uso apropriado destes produtos sem interferir no AM<sup>3</sup>. **Objetivos:** Realizar um relato de experiência sobre infrações da NBCAL em prescrições dietéticas em uma maternidade IHAC. **Método:** Foram analisadas as prescrições de recém-nascidos internados em uma maternidade e registradas as infrações da NBCAL durante o período de 28 de março a 14 de abril de 2023, no estágio de nutrição clínica. Houve a contabilização do quantitativo de prescrições com FI em dietas enteras e suplementações, sendo o registro da infração, quando mencionado o nome comercial da FI.

Os resultados foram expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%). **Resultados:** Foram identificadas diariamente infrações nas prescrições dietéticas durante o período da análise. Observou-se que das prescrições com FIs (n=554), 40,4% (n=225) continham a infração da NBCAL, sendo predominantemente na Unidade Canguru. **Conclusão:** A experiência no estágio de nutrição clínica foi de grande relevância para formação profissional dos estudantes e trouxe a necessidade de realizar ações que não somente apoiassem e incentivassem como também que protegessem o AM pela aplicação da NBCAL. Observou-se que apesar de ter o título IHAC, há fragilidade no cumprimento do critério da NBCAL, sendo necessária a divulgação dessa norma, por meio de educação permanente aos funcionários, a fim de possibilitar o adequado cumprimento deste critério e contribuir para a permanência da habilitação do título IHAC na instituição.

**Palavras-chaves:** IHAC; NBCAL; Aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization/United Nations Children's Fund. Innocenti Declaration on the protection, promotion and support of breastfeeding. Meeting "Breast-feeding in the 1990s: A global initiative". Florence (Italy): WHO/UNICEF; 1990.

37

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/analise-de-infracoes-da-norma-brasileira-de-comercializacao-de-alimentos-para-lactentes-e>

2. IHAC [Internet]. Ministério da Saúde. [citado em 16 de abril de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/acoes-programas-e-iniciativas#:~:text=Beb%C3%AAs%20que%20nascem%20em%20Hospital.>
3. BRASIL. Lei Nº 11.265, de 04 de janeiro de 2006. Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças da primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

# **ATUAÇÃO DA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DA ORDENHA DE LEITE MATERNO À BEIRA LEITO E OFERTA DE LEITE MATERNO ORDENHADO PARA RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Elidiana Klécia Laranjeira da Cruz Andrade  
Livane Caldas dos Santos Barbosa  
Izabel Maria  
Andrea Paula da Silva Teixeira  
Ana Zélia Pristo de M.Oliveira  
Gabrielle Mahara Martins Azevedo Castro

**Introdução:** A oferta de leite materno ordenhado cru (LMOc), obtido pela ordenha à beira leito, para recém-nascidos (RNs) internados em UTI Neonatal (UTIN), tem sido recomendado pelo Ministério da Saúde, na expectativa de favorecer a manutenção da lactação de mães afastadas de seus RNs e reduzir os riscos de infecções intra-hospitalares, essa prática contribui em 13 % conforme pesquisas com a diminuição mortalidade neonatal. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações desenvolvidas na Sala de Apoio à Amamentação (SAA) no processo de implementação da ordenha à beira leito de um hospital universitário (HU). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como objeto de estudo a elaboração de ações desenvolvidas na SAA à implementação da ordenha de LM à beira leito no HU. **Resultados:** No pós-parto ocorre o acolhimento inicial, sobre a importância da oferta do LMOc, bem como da colostroterapia na recuperação dos RNs. O encaminhamento da mãe à SAA é feito para sensibilizá-la e co-responsabilizá-la no tratamento do RN por meio da oferta do LMOc. Avaliação das mamas e lactação faz parte do processo educativo, para empoderamento materno na questão da auto-ordenha. São acompanhadas à equipe da UTIN, estimuladas e apoiadas junto a da SAA à realização da ordenha à beira leito e oferta imediata do LMOc, levando em conta as boas práticas de manipulação do leite humano. **Conclusão:** A atuação da SAA na implementação da ordenha à beira leito, tem sido fundamental ao processo de manutenção da lactação, promoção do aleitamento de Rns prematuros, construção da co-responsabilidade e vínculo materno no processo de cuidado de RNs em UTIN, bem como da segurança materna com a equipe da SAA.

**Palavras-chaves:** Aleitamento materno; Extração de leite materno; UTI Neonatal.

# 38

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

**VOL. 11 | EDIÇÃO 236**

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/atuacao-da-sala-de-apoio-amamentacao-na-implementacao-da-ordenha-de-leite-materno-beira-leito>

# PREPARO DE FRASCOS PARA ARMAZENAMENTO DE LEITE HUMANO: PRÁTICA ESSENCIAL NO CONTROLE DE QUALIDADE.

Janaina Landim de Sousa  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Icleia Parente Rodrigues  
Ana Paula de Melo Façanha  
Ana Flávia Sousa

**Introdução:** O processamento de frascos que armazenam leite humano em Bancos de Leite Humano (BLH) envolve as seguintes etapas: lavagem, preparo e esterilização; sendo passos essenciais para eliminação de carga microbiana<sup>1</sup> e garantindo um produto final seguro para os receptores de leite humano<sup>2</sup>. **Objetivos:** Promover a qualidade do leite humano a ser armazenado e distribuído as Unidades Neonatais. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um BLH pertencente a uma maternidade terciária, na cidade de Fortaleza/Ceará no ano de 2023. **Resultados:** Com o preparo dos frascos o BLH pode ofertar as suas doadoras e receptores de leite humano um material seguro e sem riscos de contaminação mantendo assim o controle qualidade. As principais etapas que este BLH realiza são: inicia com a lavagem dos frascos com imersão destes em água e detergente e uso de escova para remoção de resíduos de leite e etiquetas identificadoras; segue com o enxague com água corrente e drenagem dos frascos; depois secagem em estufa; empacotamento dos frascos em papel grau cirúrgico ou manta térmica e por fim encaminha estes frascos para a Central de Esterilização de Materiais (CME). **Conclusão:** O preparo de frascos garante o controle de qualidade do leite humano que é distribuído aos recém-nascido e consequentemente diminuição da morbimortalidade neonatal.

## REFERÊNCIAS:

1. Lavagem, Preparo e Esterilização de Materiais [Internet]. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano; 2021 [cited 2023 May 24]. Available from: [https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/116/nt\\_45.21\\_-\\_lavagem\\_e\\_preparo\\_e\\_esterilizacao\\_de\\_materiais\\_utilizados\\_em\\_blh\\_0.pdf](https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/116/nt_45.21_-_lavagem_e_preparo_e_esterilizacao_de_materiais_utilizados_em_blh_0.pdf)
2. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: Anvisa; 2008. 160 p.

39

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/preparo-de-frascos-para-armazenamento-de-leite-humano-pratica-essencial-no-controle-de>

## PARCERIA ENTRE UM BANCO DE LEITE HUMANO E POSTOS DE COLETA DE LEITE HUMANO

Janaina Landim de Sousa  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Ana Karoline Xavier da Silva  
Ana Paula de Melo Façanha  
Ana Flávia Sousa

**INTRODUÇÃO:** O Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) são instalações fixas ou móveis que podem ser intra ou extra-hospitalar com parceria com um Banco de Leite Humano (BLH). Este é responsável por atividades de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno como também de coleta e armazenamento do leite humano<sup>1, 2</sup>. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da parceria entre um BLH e um PCLH. **MÉTODO:** Relato de experiência realizado em um BLH de um hospital terciário de referência no município de Fortaleza, Ceará, no ano referência 2022, que possui parceria firmada com cinco postos de coleta pertencentes a instituições públicas (3) e privadas (2). **RESULTADOS:** Parceria formada através de um termo entre as instituições o qual o BLH é responsável pelo treinamento da equipe do PCLH, além de receber e pasteurizar o leite humano para uso dos recém-nascidos nas Unidades Neonatais das maternidades vinculadas. Já o PCLH acolhe o binômio no apoio em aleitamento e doação de leite<sup>2</sup>. Em 2022 foram enviados pelos Postos para o BLH um quantitativo de 456,9 litros de leite humano, o qual foi devolvido um percentual deste leite pasteurizado acordado em Termo de Parceria. **CONCLUSÃO:** A parceria entre o BLH e os PCLH eleva as doações de leite humano, garante a promoção, manutenção do aleitamento materno e estímulo para uma rápida recuperação e diminuição dos índices de morbimortalidade neonatal.

### REFERÊNCIAS:

1. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: Anvisa; 2008. 160 p.
2. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Norma técnica BLH-IFF/NT 51.21: Biossegurança em BLH e Postos de Coleta de Leite Humano. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2021. 11 p.V.1, N.51, setembro, 2021

40

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/parceria-entre-um-banco-de-leite-humano-e-postos-de-coleta-de-leite-humano-0>

# SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO CONTATO PELE A PELE EM CESARIANAS EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Andréa Bárbara Araújo Gomes  
Fábia Cheyenne Gomes de Moraes Fernandes  
Jordânia Kelly Pereira Souto  
Juliana Oliveira Sousa e Mendes  
Gabrielle Mahara Martins Azevedo Castro

**Introdução:** O cumprimento dos 10 passos para o Sucesso do Aleitamento Materno (AM) é um dos critérios necessários à manutenção do título de Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). A prática do contato pele a pele (CPP), entre mãe e bebê, no pós-parto imediato, é um dos passos que devem ser promovido e incentivado em hospitais IHAC. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pela equipe de AM sobre a implantação do CPP em cesarianas em um hospital IHAC. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como objeto de estudo a elaboração de atividades de sensibilização sobre a prática do CPP em cesarianas à equipe multiprofissional do centro cirúrgico (CC) de um hospital do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Foram realizadas atividades de sensibilização e capacitação à equipe do CC nos turnos diurno e noturno no mês de agosto/2022, objetivando contemplar o maior número de profissionais do setor, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e pediatras. Durante os encontros, foram expostos os benefícios e a técnica para realização do CPP, detalhando a importância desta para o AM. Para fundamentação deste momento, utilizou-se protocolo institucional de Contato Pele a Pele em Cesariana. Dificuldades na aplicabilidade foram expostas pela equipe do CC durante as atividades, porém foi imprescindível para discussão das possibilidades que facilitassem a ocorrência desta na rotina de trabalho. Após a sensibilização, observou-se maior envolvimento e adesão dos profissionais de enfermagem à implantação da prática do CPP. Em contrapartida, houve resistência para execução do método por parte de alguns profissionais de pediatria, mesmo em estabilidade de binômios. **Conclusão:** A realização da sensibilização da equipe sobre a prática do CPP imediato na cesariana, contribuiu para melhorar a adesão da equipe no cumprimento desse passo, evidenciando a importância de capacitações periódicas no que concerne à educação permanente.

**Palavras-chaves:** IHAC; Contato pele a pele; Aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS:

1. IHAC [Internet]. Ministério da Saúde. [citado em 16 de abril de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/acoes-programas-e-iniciativas#:~:text=Beb%C3%AAs%20que%20nascem%20em%20Hospital.>
2. BRASIL. Portaria nº 1.153, de 22 de maio de 2014. Ministério da Saúde. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153\\_22\\_05\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html)

41

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/sensibilizacao-sobre-implantacao-do-contato-pele-pele-em-cesarianas-em-um-hospital-amigo-da>

# CAPACITAÇÃO MÉTODO CANGURU: ESTRATÉGIA EM PROL DA AMAMENTAÇÃO

Marielle Ribeiro Feitosa  
Ana Paula Melo Façanha  
Elaine Cristina Soares  
Maria do Socorro Leonácio  
Mara Carolina Ribeiro Gomes  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira

**Introdução:** O Método Canguru (MC) foi idealizado na Colômbia no ano de 1979, com o intuito de solucionar a superpopulação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), visando reduzir os custos da assistência perinatal com o contato precoce pele a pele entre a mãe e o seu bebê, além de promover o vínculo afetivo, estabilidade térmica e o aleitamento materno<sup>1,2</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência do curso MC com o intuito de sensibilizar e refletir sobre os cuidados oferecidos ao bebê, à mãe e à família com ênfase no aleitamento materno. **Método:** Esse estudo é do tipo relato de experiência sobre o curso Capacitação do MC aos profissionais de saúde multidisciplinares e hospitalares em uma maternidade referência em saúde da mulher e da criança ligada a EBSE RH em Fortaleza-CE, no mês de abril de 2023 conforme a metodologia intuída em manuais do MC. **Resultados:** O curso foi coordenado e ministrado por tutores formados pelo Ministério da Saúde com conhecimento teórico e vivência em MC e fazem parte do corpo clínico desta maternidade. O curso com carga-horária total de 24 horas foi aplicado com atividades organizadas em teóricas e práticas com conteúdo direcionado sobre a política MC com o foco Atenção Humanizada e Integral ao recém-nascido e sua família. Por meio das aulas dialogadas e expositivas, dinâmicas, vivências e oficinas, os participantes foram mobilizados e estimulados com metodologia crítico-reflexiva no ensino-aprendizagem e na sua prática. **Conclusão:** A qualificação das habilidades e competências dos profissionais de saúde das maternidades no cuidado neonatal alcançou seu objetivo com o curso de Capacitação do MC. Essa experiência demonstrou que o curso é uma estratégia de suma importância ao viabilizar uma assistência terapêutica ao RN com acolhimento à família, a promoção do vínculo mãe/bebê e da amamentação.

## REFERÊNCIAS:

1. Alves FN, Azevedo VMG de O, Moura MRS, Ferreira DM de LM, Araújo CGA, Mendes-Rodrigues C, *et al*. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Nov;25(11):4509–20. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.29942018>
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: Manual Técnico. 2ª ed. Brasília: MS; 2018

# 42

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/capacitacao-metodo-canguru-estrategia-em-prol-da-amamentacao>

## O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM ALEITAMENTO MATERNO

Marielle Ribeiro Feitosa  
Ana Paula Melo Façanha  
Janaina Landim de Sousa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Nicácia Souza Oliveira  
Emanuella Carneiro Melo

**Introdução:** O ensino em saúde alcança sua função quando é capaz de promover nos estudantes a reflexão dos aspectos da sua prática para que possa influenciar no processo e desenvolvimento da autonomia do cuidado<sup>1</sup>. Recomenda-se começar o processo de autonomia profissional desde a construção do conhecimento científico e teórico, sendo estes imprescindíveis na prática laboral<sup>2</sup>. **Objetivo:** Discorrer sobre as práticas de educação em saúde em aleitamento materno com os profissionais do banco de leite humano (BLH). **Método:** O estudo caracteriza-se como um relato descritivo das experiências adquiridas a partir da aplicação de estratégias de ensino pela enfermeira como facilitadora com os profissionais de saúde multidisciplinares de um BLH. **Resultados:** Ao longo das capacitações em amamentação optamos pelas seguintes estratégias de ensino: oficina com material manipulável, jogos digitais (Kahoot!), aula expositiva-dialogada com estudo dirigido baseado em evidências científicas e dinâmica com conceitos e dúvidas prévias em comparação a referência bibliográfica. Foi observado a promoção do pensamento crítico reflexivo dos profissionais de saúde no contexto do manejo clínico em amamentação. **Conclusão:** O enfermeiro como educador tem grande importância no contexto da educação em saúde e na construção de conhecimentos contínuos. As estratégias de ensino utilizadas permitiram a participação com produtivas discussões e esclarecimento de dúvidas sobre a necessidade da manutenção da qualidade da assistência em saúde em aleitamento materno.

### REFERÊNCIAS:

1. Falkenberg MB, Mendes T de PL, Moraes EP de, Souza EM de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014Mar;19(3):847-52. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>
2. Mota DB, Gomes AMT, Silva ACSS, Ramos RS, Nogueira VPF, Belém LS. Representações sociais da autonomia do enfermeiro para acadêmicos de enfermagem. Rev Cuid. 2018; 9(2): 2215-32. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.528>

# 43

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/o-papel-do-enfermeiro-como-educador-em-aleitamento-materno>

# ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA RESIDENTE EM OBSTETRÍCIA NO PROCESSO DE ALEITAMENTO EM UM BANCO DE LEITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kalyni Silvino Serra  
Larissa de Oliveira Bernardo Rodrigues  
Ana Karen de Sousa Alves  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche

**Introdução:** O Banco de Leite Humano (BLH) constitui um centro especializado, responsável pela promoção, proteção, apoio ao aleitamento materno, incluindo ações de fortalecimento de políticas públicas de saúde voltadas ao incentivo a essa prática<sup>1</sup>. Dentre os profissionais que integram esse cuidado, o enfermeiro deve prevenir, reconhecer e resolver as dificuldades na interação do binômio mãe-filho, com foco na amamentação. A Residência em Enfermagem Obstétrica (EO) busca contribuir para a capacitação de enfermeiras para um cuidado humanizado, a fim de melhorar a atenção à saúde da mulher, incluindo as boas práticas na amamentação.<sup>1</sup> **Objetivo:** Relatar a experiência da Enfermeira Residente em Obstetrícia no BLH, descrevendo suas atribuições. **Método:** Trata-se de um Relato de experiência, realizado em maio de 2023, em um BLH de uma maternidade referência em saúde da mulher e da criança, na cidade de Fortaleza, Ceará, da atuação da enfermeira residente em aleitamento materno. **Resultado:** O desempenho do profissional de EO no BLH transcorreu desde o atendimento inicial, reconhecendo a demanda da puérpera, prosseguindo para a sala de extração de leite humano, às mulheres que necessitam da ordenha mamária aos bebês internados na neonatologia como às que desejam realizar doações ou são encaminhadas para atendimento ao binômio. Durante o atendimento são identificados os pontos que necessitam de assistência, como ajuste de pega e posicionamento, prática das massagens nas mamas, extração do leite para armazenamento, reconhecimento de alterações nas mamas. Ademais, para uma atuação eficaz, também foi possível compreender o controle de qualidade do leite humano. Com isso, foi proporcionado aconselhamentos direcionados à amamentação, elementos do leite materno, comportamentos do bebê e riscos ao uso de chupetas e mamadeiras. **Conclusão:** A inclusão do BLH na rotina da EO favoreceu a atuação nesse serviço, focando no apoio e promoção da saúde do binômio, tendo a responsabilidade para resolução do problema.

## REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília, DF, 2008 [Citado em 01 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-para-bancos-de-leite-humano.pdf>.

44

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/atuacao-da-enfermeira-residente-em-obstetricia-no-processo-de-aleitamento-em-um-banco-de>

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O NOVO PROTOCOLO CLÍNICO-ESPECTRO DA MASTITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marielle Ribeiro Feitosa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Bárbara Osório Xavier Montezuma  
Maria Teresa Costa Vieira  
Kalyni Silvino Serra  
Flávia Viana de Paula

**Introdução:** Mastite é uma doença inflamatória da mama, acompanhada ou não por infecção, comumente unilateral e associada a lactação, chamada de mastite lactacional ou puerperal, tendo como principal causa a estase do leite, associado à infecção.<sup>1,2,3</sup>. O Protocolo Clínico nº 36 da Academy of Breastfeeding Medicine: O espectro da mastite, revisado em 2022 foi desenvolvido com de modo a otimizar o ensino e assistência em saúde<sup>2</sup>. **Objetivo:** Promover a educação em saúde em mastite lactacional. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma capacitação em mastite facilitada por enfermeira aos profissionais de saúde do Banco de Leite Humano (BLH) de uma maternidade de referência em saúde da mulher e da criança ligada a EBSEH em abril de 2023. **Resultados:** Anualmente os profissionais de saúde do BLH são submetidos a educação em saúde sobre a mastite pela enfermeira com o intuito de qualificar a assistência. Nesse ano, o processo de ensino foi baseado no novo Protocolo Clínico nº 36 da Academy of Breastfeeding Medicine: O espectro da mastite. Com o uso de metodologias ativas, práticas e exposição dialogada aos profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, o curso propiciou a participação ativa na construção de novos conhecimentos com incentivo a reflexão crítica, autonomia e segurança ao manejar os atendimentos as mulheres acometidas pelo quadro de mastite lactacional e na sua prevenção. **Conclusão:** As capacitações anuais promovidas aos profissionais de saúde do BLH sobre a mastite demonstram ser de grande importância na assistência em saúde as mulheres em lactação ao promover o aperfeiçoamento das intervenções seja na prevenção e ou de modo curativo ao promover o cuidado, o conforto da lactante, a proteção, promoção e apoio a amamentação. É relevante destacar a necessidade da constante atualização do conhecimento ao assistir as complicações em amamentação.

## REFERÊNCIAS:

1. World Health Organization. (2000). Mastitis : causes and management. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/66230>
2. Mitchell KB, Johnson HM, Rodríguez JM, Eglash A, Scherzinger C, Zakarija-Grkovic I, Cash KW, Berens P, Miller B; Academy of Breastfeeding Medicine. Academy of Breastfeeding Medicine Clinical Protocol #36: The Mastitis Spectrum, Revised 2022. Breastfeed Med. 2022 May;17(5):360-376. doi: 10.1089/bfm.2022.29207.kbm. Erratum in: Breastfeed Med. 2022 Nov;17(11):977-978. PMID: 35576513.

45

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/educacao-em-saude-e-o-novo-protocolo-clinico-espectro-da-mastite-relato-de-experiencia>

3. Costa, I. da S. M. ., Miranda, P. Q., & Koopmans, F. F. (2023). Atuação do Enfermeiro na Prevenção de Mastite Puerperal na Atenção Básica de Saúde. *Epitaya E-Books*, 1(28), 157-167.  
<https://doi.org/10.47879/ed.ep.2023700p157>

# PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Ana Paula Melo Façanha  
Edna Maria Ferreira Lima  
Kalyni Silvino Serra  
Nachielle da Silva Pinheiro

**Introdução:** A amamentação configura-se como prioridade para a redução da mortalidade infantil, porém, ainda se encontram dificuldades para a manutenção de índices desejáveis de aleitamento materno (AM) no país. A sensibilização e atualização dos profissionais de saúde que trabalham na Rede Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental no que se refere às ações direcionadas para essa temática. **Objetivo:** Descrever o Curso de Promoção do Aleitamento Materno na Rede de Atenção à Saúde realizado em uma instituição de referência em saúde da mulher e da criança. **Método:** Relato de Experiência realizado em uma maternidade no município de Fortaleza/Ceará, em abril de 2023, utilizando os registros referentes ao curso. **Resultados:** O curso iniciou em 2018, com carga horária de 20 horas, direcionado a profissionais da Atenção Primária em Saúde e Postos de Coleta de Leite Humano. Foram realizadas 09 turmas com um total de 144 profissionais de saúde, com perfil multiplicador. Dos assuntos abordados estavam: Dez passos para o sucesso do AM; norma brasileira de comercialização de alimentos para lactentes e crianças da primeira infância; fisiologia da lactação; promoção do AM na gestação; manejo clínico do AM; doenças maternas e amamentação; controle de qualidade; doação de leite humano. Visita e prática ao Banco de Leite e Alojamentos Conjunto, além de discussão de casos faziam parte das atividades. Por fim, era realizado pós teste e avaliação do curso. Dentre o relato dos participantes destacava-se a importância dos conhecimentos adquiridos, a motivação em multiplicar o que foi repassado e a relevância da troca de experiência entre os serviços. Como atividade complementar os cursistas entregavam relatório em que descreviam os desafios do AM e estratégias a serem desenvolvidas. **Conclusões:** O curso proporcionou capacitação para profissionais da Rede SUS, troca de experiências, além de potencializar o desenvolvimento de estratégias de promoção do aleitamento materno.

**Descritores:** Aleitamento materno; Atenção primária à saúde; promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS:

1. Carvalho MR, Gomes C. **Amamentação: Bases Científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Koogan; 2017.
- Dias EG, Sena EPFR, Sampaio SR, Bardaquim VA, Campos LM, Araújo RA. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **J. Health NPEPS**. 2022. v.7, n.1. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109>. Acesso mar 2023.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: método canguru**. 3ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 342p.

# 46

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/promocao-do-aleitamento-materno-na-rede-de-atencao-saude>

# EXTRAÇÃO DE LEITE HUMANO À BEIRA DO LEITO EM AMBIENTE NEONATAL

Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Icleia Parente Rodrigues  
Antônia Rita de Fátima Abreu de Carvalho  
Bárbara Osório Xavier Montezuma  
Antônia Alessandra Alves Batista

**Introdução:** O leite da própria mãe é o melhor alimento para os recém-nascidos (RNs), conforme consenso mundial. A Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH) desenvolveu uma norma para coleta de leite materno no ambiente neonatal, proporcionando uma nutrição com os fatores de proteção intactos, formação equilibrada de microbioma e menor risco de sepse. **Objetivo:** Descrever a experiência da extração de leite à beira do leito em ambiente neonatal em um hospital de referência na saúde da mulher e da criança. **Método:** Relato de experiência, realizado no mês de abril, em uma maternidade referência em boas práticas no parto e nascimento, no município de Fortaleza/Ceará, através de formulários e indicadores de produção do Banco de Leite Humano. **Resultados:** Após construção de Procedimento Operacional Padrão, Fluxo de atendimento às mães com RN internados na neonatologia e reuniões entre diversos setores e categorias, além de treinamentos com profissionais, a instituição implantou a extração de leite à beira do leito nas unidades neonatais assim como seu monitoramento. De acordo com indicadores, no ano de 2019 foram ofertados, através da prática de extração à beira leito, 163,1 litros (L) de leite para RNs da neonatologia. Em 2020, com a pandemia e distanciamento das mães, esse número reduziu para 137,4L, voltando a aumentar no ano seguinte. Foram 199,4L em 2021 e 190,8L em 2022. Com essa prática foi possível observar melhoria na manutenção da lactação em mães de bebês prematuros e maior volume de leite humano ordenhado. **Conclusão:** A extração de leite à beira do leito nas unidades neonatais é uma prática consolidada na instituição, permitindo a oferta de leite humano com propriedades intactas, contribuindo na manutenção da lactação e aleitamento materno dos RN internados nas unidades neonatais.

**Descritores:** Aleitamento materno; Atenção primária à saúde; promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS:

1. Morais AC, Guirardi SN, Miranda JOF. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev baiana enferm.* 2020; 34: e35643.
2. Oliveira, RDP, Pereira, CD, Rocha, RS, Sousa, JL. Extração de leite humano à beira do leito em ambiente neonatal: desafios e estratégias desenvolvidas. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e128224, 2023. DOI: 10.54909/sp.v7.128224.
3. Ministério da Saúde (BR). Procedimentos técnicos para ordenha, manipulação e administração do leite humano cru exclusivo das mães para o próprio filho em ambiente neonatal. Brasília: Rede BLH, 2017. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/procedimentos-tecnicos-para-ordenha-manipulacao-e-administracao-do-leite-humano-cru/>. Acesso em: 15 fev 2023.

47

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/extracao-de-leite-humano-beira-do-leito-em-ambiente-neonatal>

# CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DO BANCO DE LEITE HUMANO: BOAS PRÁTICAS NO ALEITAMENTO MATERNO

Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Janaina Landim de Sousa  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Ana Paula Melo Façanha  
Icleia Parente Rodrigues  
Kalyne Silvano Serra

**Introdução:** Embora as evidências científicas demonstrem a superioridade da amamentação na nutrição infantil, as taxas de aleitamento materno no Brasil ainda não correspondem ao recomendado, e o profissional de saúde tem um papel imprescindível em alterar esse quadro, em especial aqueles que trabalham com amamentação, como os profissionais dos Bancos de leite Humano (BLH). **Objetivo:** Relatar a experiência do Curso de Capacitação para Profissionais do BLH: Boas Práticas no Aleitamento Materno. **Método:** Relato de experiência realizado em hospital de referência em saúde da mulher e da criança, em maio de 2023, por enfermeira assistencial do BLH, com registros do referido setor e educação permanente. **Resultados:** O curso foi fundamentado nas diretrizes nacionais do sistema único de saúde (SUS) e a rede brasileira de bancos de leite humano (RBLH). Iniciado em 2019, foram realizadas 08 turmas, no total de 10 participantes cada, incluindo profissionais do BLH, como enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêutico, técnico de laboratório, recepcionista, lactarista, além de residentes e graduandos. O curso teve 25 horas de carga horária/turma e dos assuntos abordados estiveram: Ética profissional, acolhimento em amamentação, trabalho em equipe, controle de qualidade, colostroterapia, ordenha beira leito, translactação e relactação, lactante com fatores de risco para o desmame precoce, produção láctea reduzida, ingurgitamento no período gestacional, lactação em processo de luto, questões psicológicas da puérpera que procura o BLH, ductos obstruídos, síndrome de raynaud. Da metodologia utilizada estiveram: Exposição dialogada, casos clínicos envolvendo as temáticas, dinâmicas, discussão de casos, prática. Da avaliação realizada acerca do curso foram relatados: A melhoria da qualidade na assistência prestada, a intensificação das boas práticas de aleitamento materno, a promoção do pensamento crítico-reflexivo no processo de tomada de decisões, dentre outras. **Conclusão:** O curso contribuiu para alinhamento de condutas e atualização dos profissionais que trabalham diretamente no Banco de Leite Humano da instituição.

**Descritores:** Aleitamento Materno. Educação em Saúde. Bancos de Leite Humano.

## REFERÊNCIAS:

Carvalho MR, Gomes C. Amamentação: Bases Científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Koogan; 2017. 943 p.

Morais AC, Guirardi SN, Miranda JOF. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev baiana enferm. 2020; 34: e35643.

# 48

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/capacitacao-para-profissionais-do-banco-de-leite-humano-boas-praticas-no-aleitamento-materno>

Lima, A. P. et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. Rev gaúcha de enferm, 2019. Porto Alegre: v. 40, e20180406. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/96147>. Acesso em: 10 mar. 2023.

## ESTRATÉGIA QUALINEO NAS AÇÕES DE ALEITAMENTO MATERNO

Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Janaina Landim de Sousa  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Ana Paula Melo Façanha  
Bárbara Osório Xavier Montezuma  
Ana Flavia Sousa

**Introdução:** a Estratégia QualiNEO é uma iniciativa do ministério da saúde (MS) em parceria com estados e municípios para redução da mortalidade neonatal, qualificação das práticas clínicas e integração dos programas de saúde da criança. Dentre os dez passos do cuidado neonatal que o programa acompanha encontra-se: Alimentar o RN o mais precoce possível e de preferência com leite materno/humano. **Objetivo:** Apresentar resultados obtidos após implantação da Estratégia QualiNEO, direcionados ao aleitamento materno. **Método:** Relato de experiência realizado em uma maternidade e centro de referência em boas práticas do parto e nascimento, na cidade de Fortaleza/Ceará, no mês de março de 2023. **Resultados:** Após assinatura do termo de adesão e compromisso da estratégia QualiNEO pela instituição, foi realizado um Plano de Ação abordando desafios e ações a serem desenvolvidas para melhoria das boas práticas neonatais. Dentre elas estavam atividades de promoção do aleitamento materno que foram implantadas ou intensificadas, resultando em: Implantação e monitoramento da extração de leite à beira do leito nas unidades neonatais, com construção de protocolos e treinamento das equipes; termos de parceria com novos Postos de Coleta de Leite Humano (PCLH); início do curso de promoção do aleitamento materno na rede de atenção à saúde envolvendo outras instituições hospitalares e a Atenção Básica; oferta das primeiras dietas com leite humano a todos os recém-nascidos das unidades neonatais e sala de parto, consolidação da colostroterapia, maior integração entre banco de leite e unidades neonatais; implantação do formulário “Dieta prescrita na alta”, monitoramento e discussão de novos indicadores de aleitamento materno, dentre outros. **Conclusão:** A Estratégia QualiNEO contribuiu para o desenvolvimento e intensificação de ações que promovem o aleitamento materno, colaborando nas boas práticas de assistência neonatal.

**Descritores:** Aleitamento materno; Extração de leite; Neonatologia.

### REFERÊNCIAS:

Morais AC, Guirardi SN, Miranda JOF. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev baiana enferm. 2020; 34: e35643.

Oliveira, RDP, Pereira, CD, Rocha, RS, Sousa, JL. Extração de leite humano à beira do leito em ambiente neonatal: desafios e estratégias desenvolvidas. Saberes Plurais: Educação na Saúde, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e128224, 2023. DOI: 10.54909/sp. v7.128224.

# 49

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/estrategia-qualineo-nas-acoes-de-aleitamento-materno>

Lima, AP et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. Rev gaúcha de enfer,2019. Porto Alegre, v. 40, e20180406. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgef/article/view/96147>. Acesso em: 10 jun. 2022.

# **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES HIV+ NO ESTADO DO CEARÁ EM 2019 E A PERCEPÇÃO DO CONSULTOR DE AMAMENTAÇÃO QUANTO A IMPORTÂNCIA DO SEU PAPEL NO ACOMPANHAMENTO DO BINÔMIO MÃE E BEBÊ NO PROCESSO DE NÃO AMAMENTAÇÃO**

Aline Albuquerque Barros Holanda  
José Eleutério Junior

## **INTRODUÇÃO**

A amamentação por mulheres HIV traz consigo o risco da transmissão materno infantil da doença para o RN, ou seja, mesmo a mãe em uso de profilaxia antirretroviral (ARV) não é possível conter a eliminação do HIV-1 pelo leite materno. Sendo assim, no último Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (PCDT)<sup>1</sup>, ano de 2019, recomenda-se que toda puérpera vivendo com HIV/aids seja orientada a não amamentar seus filhos, nem realizar doação de leite para Bancos de Leite Humano (BLH); contraindica o aleitamento materno cruzado e orienta a “secagem” do leite da lactante. Sendo assim, aqui no Brasil, essas mulheres devem ser instruídas sobre o direito a receber fórmula láctea infantil gratuitamente. Infectada ou não pelo HIV, a criança exposta tem direito de receber 10 latas da fórmula láctea infantil até o sexto mês de vida, como são os casos do estado do Ceará. Alguns estados fornecem a fórmula até os 12 meses de idade ou mais. O papel do consultor de amamentação é abordar em suas consultorias de forma personalizada as diversas limitações que possam surgir durante o processo de aleitamento materno. Seu acompanhamento traz maior segurança e conforto emocional as lactentes. Esses profissionais em seus manejos clínicos abrangem orientações, diálogo e realização de intervenções diretas frente aos problemas que possam surgir, além de atuar na confiança da lactente em seu processo de aleitamento materno.

## **OBJETIVOS**

50

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

**VOL. 11 | EDIÇÃO 236**

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/perfil-epidemiologico-de-maes-hiv-no-estado-do-ceara-em-2019-e-percepcao-do-consultor-de>

Descrever o perfil epidemiológico de mães HIV+ no estado do Ceará no ano de 2019 e a percepção de um consultor de amamentação quanto a importância de seu papel no acompanhamento desse binômio mãe HIV+ e bebê exposto.

## MÉTODOS

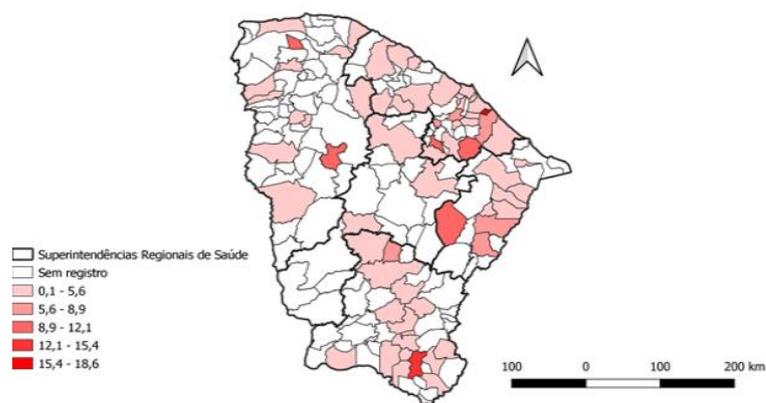
Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, com coleta de dados secundários e abordagem quantitativa das gestantes HIV+ do estado do Ceará em 2019 e qualitativa da percepção do consultor de amamentação. Os dados foram coletados das fichas de notificação dos casos confirmados de gestante de HIV e AIDS em criança menor de cinco anos. Os critérios de inclusão foram os casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ceará que também tinham como município de residência o referido estado. Quanto aos critérios de exclusão, os mesmos ocorreram em fichas com inconsistências que impossibilitavam a análise do caso.

## RESULTADOS

Nesse período foram notificadas no Sinan 275 gestantes HIV com predomínio da faixa etária de 20 a 29 anos (53,1%), ensino fundamental incompleto (36,0%) e declaradas pardas (85,8%). Em 2019, a taxa de detecção em gestantes foi de 2,1 /1.000 nascidos vivos. No mesmo período foram distribuídas 16.495 latas de fórmula láctea infantil correspondente a 275 crianças (10 latas por mês durante seis meses), ou seja, todas as gestantes que foram notificadas nesse ano foram atendidas pelo programa. Ao visualizar esses casos geograficamente os municípios de Palmácia com 22,7% e Pindoretama com 17,6% representaram as maiores taxas de detecção do ano avaliado, os quais fazem parte da Secretaria Regional de Saúde (SRS) de Fortaleza. Neste mesmo ano, o município de Quixadá correspondente a SRS Sertão Central e o município de Barbalha na SRS Cariri apresentaram as menores taxas ficando em 0,7% e 0,8% respectivamente (Figura 1).

Figura 1. Distribuição geográfica das taxas de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por Superintendência Regional de Saúde de residência e ano de diagnóstico, Ceará, 2019

2019



Fonte: SINAN. Dados exportados em 10/01/2022 sujeitos à alteração. Produzidos pela própria autora.

A taxa de detecção de AIDS em menores de 5 anos de idade tem sido utilizada como indicador para o monitoramento da transmissão vertical do HIV. No ano de 2019 a taxa de detecção foi de 0,8 casos por 100.000 habitantes, ou seja, um registro de cinco casos no ano. Diante desses resultados e com o importante papel que o consultor de amamentação tem no que diz respeito ao aleitamento materno, já descritos pela literatura<sup>2</sup>, indica o quão importante se faz esse acompanhamento a essas mulheres por esse profissional. Não só pela contribuição nas orientações e no manejo dos casos, em especial no apoio frente as condutas de enfaixamento dos seios, relatados na literatura por essas mulheres como dolorosos e punitivos, mas também no fortalecimento da ideia de não amamentar o bebê para diminuir assim as chances do mesmo adquirir o vírus do HIV. O acompanhamento do uso correto da medicação antirretroviral para diminuir a ação viral como também o uso da Cabergolina como inibidor da secreção láctea, assim como também demais medidas para contenção do vírus, é tão importante quanto a escuta qualificada dessas mulheres que passam por um misto de sentimentos nessa vivência da não amamentação além do preconceito e discriminação. Para manter o bebê sadio, a mãe sabe da importância da não amamentação e da necessidade de reestruturar a relação mãe e bebê, além de ter que lidar com a discriminação e o preconceito da sociedade frente a um bebê que não está sendo amamentado.<sup>3</sup>

## CONCLUSÃO

A infecção pelo HIV ainda assume proporções alarmantes e se configura como um grande problema de saúde pública. Com a quantidade de casos que ainda ocorrem em mulheres em idade reprodutiva e, conseqüentemente, com o número de crianças expostas, é de extrema importância o esclarecimento do papel do aleitamento materno na transmissão do HIV e o acompanhamento desse

binômio mãe e bebê por um profissional habilitado, tanto na adoção de medidas de controle e propagação do vírus quanto no apoio emocional e manejo clínico dessas mulheres no seu processo de não-amamentação. Ao avaliar sua capacidade de amamentar, pesando seus riscos e benefícios, seus sentimentos, essa mulher toma a decisão que impactará positivamente ou negativamente em sua vida e na vida de seu filho para sempre. Contudo, para garantir o sucesso do acompanhamento da família nesse processo de não-amamentação, torna-se necessária qualificação, conscientização e engajamento dos profissionais de saúde, em especial para esses casos os quais não fazem parte da rotina do dia a dia do consultor de amamentação e que necessitam tanto desse apoio e acolhimento. O acompanhamento dessas famílias por um profissional habilitado como o consultor de amamentação impactaria positivamente para o sucesso da não transmissão vertical do HIV pelo aleitamento materno.

#### REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.224 p.: il. Acesso: World Wide Web:[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_hiv\\_sifilis\\_hepatites.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf) ISBN 978-65-5993-234-4.

Sanchez, C. C. G; Rea, M.M.F; Filipe, E. V.; Mães HIV positivo e a não-amamentação. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 6 (2), Jun 2006. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000200007>.

Chaves, A. F. L.; Vitoriano, L. N. H.; Borges, F. L. P.; Melo, R. D. A.; Oliveira, M. G.; Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima; PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUE RECEBERAM CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO. Enferm. Foco 2019; 10 (5): 79-84

# PLANO DE AMAMENTAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DE ACONSELHAMENTO NO PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Paula Vioto Ferraz  
Andresa Nuñez Garcia Mendes  
Denise Helena Fornazari

## INTRODUÇÃO

Os benefícios da prática do aleitamento são inúmeros e bem documentados. No entanto, apesar de seus benefícios, a amamentação não é um processo simples ou intuitivo. Essa prática envolve estruturas de apoio, informação e proteção, inclusive de legislação, compreendendo uma complexa interação de fatores sociais, econômicos, culturais e psicológicos. Rollins et al.<sup>1</sup> (2016) em sua publicação trata dos determinantes multifatoriais da amamentação, enfatizando a necessidade de medidas de suporte em diversos níveis, de legislações e políticas a atitudes e valores sociais, condições de trabalho materno, e serviços de saúde para possibilitar que as mulheres amamentem.

No que se refere a sistemas de saúde, há falhas por parte de todos os níveis de profissionais no conhecimento e nas habilidades em apoiar a amamentação. Isso perpassa por vários momentos, visto que o profissional de saúde pode influenciar e apoiar decisões antes, durante e depois do nascimento e ainda na manutenção da amamentação exclusiva e continuada<sup>1</sup>.

Práticas hospitalares/profissionais inadequadas durante o trabalho de parto, assim como doença materna ou gestações de alto risco, prematuridade, baixo peso ao nascer e suplementação com fórmula podem comprometer o início da amamentação, especialmente nos casos em que não tenha ocorrido uma assistência pré-natal de boa qualidade. Além disso, são fatores determinantes também, em nível individual, os conselhos e práticas que podem afetar negativamente a amamentação quando estes enfraquecem a confiança materna e a autoeficácia<sup>1</sup>.

Assim, é fundamental que a orientação sobre a amamentação esteja integrada à assistência pré-natal, visto que pesquisas científicas comprovam que a falta desta pode representar aumento de risco para a não amamentação. Colher e acolher as diferentes histórias e vivências da gestante, considerando que muitas delas já carregam informações e emoções suficientes para um desfecho positivo para o aleitamento, enquanto outras se apresentam com preconceitos e impressões equivocadas sobre o

# 51

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

**VOL. 11 | EDIÇÃO 236**

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/plano-de-amamentacao-como-um-instrumento-de-aconselhamento-no-pre-natal-da-atencao-basica>

processo, sendo este momento uma oportunidade de estabelecimento de vínculo e confiança com a equipe de saúde<sup>2</sup>.

Para construir uma relação de cumplicidade e vínculo cuidador-paciente, é necessário que o profissional exerça sua habilidade de ouvir. Com isso, fica evidente a importância do aconselhamento durante o período gestacional com o objetivo de apoiar a futura nutriz, ajudando a decidir o que é melhor para ela e a desenvolver sua confiança, oferecendo informações relevantes e corretas que possam fortalecer sua segurança para o estabelecimento da amamentação<sup>2</sup>.

Em Piracicaba-SP, há iniciativas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento, algumas já bem consolidadas como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) do Ministério da Saúde e a Semana Municipal de Aleitamento Materno (SMAM), e outras em expansão, que é o caso do Comitê Municipal de Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável (CMAMACS).

Recentemente, este Comitê sugeriu como estratégia para viabilizar a orientação no pré-natal, a elaboração de um Plano de Amamentação, com a finalidade de possibilitar que a gestante tenha acesso a informações de amamentação e, com isso também, instrumentalizar o profissional da atenção básica.

## OBJETIVO

Avaliar a aplicabilidade do “Plano de Amamentação” na rotina de pré-natal nas Unidades de Saúde na Atenção Primária à Saúde no município de Piracicaba-SP.

## MÉTODOS

Para elaboração do Plano de Amamentação, foi utilizado como referência o Plano de Amamentação Australiano (*Australian Breastfeeding Association – ABA*, 2020), realizando as adaptações de acordo com a realidade local.

A ideia da elaboração do Plano de Amamentação nasceu durante as discussões entre membros do CMAMACS, que observavam em sua rotina a importância das orientações sobre amamentação acontecerem já no pré-natal, mas que nem sempre era realizada, dependendo da realidade de cada unidade de saúde. Na oportunidade, o “Manual de Saúde da Mulher” do município estava sendo atualizado e definiu-se que o Plano fosse incluído neste documento para nortear as orientações sobre amamentação nos atendimentos de pré-natal da atenção básica. A partir da publicação deste documento no Diário Oficial do Município, foi recomendado oferecer o Plano de Amamentação durante o pré-natal.

Após cinco meses da implementação do instrumento na rede, sentiu-se a necessidade de avaliar como está sendo sua utilização pelos enfermeiros, identificando as dificuldades e facilidades na sua aplicação. Para tal, foi elaborado um questionário no *Google Forms* e enviado às 71 unidades de saúde

da Atenção Básica, no qual haviam questões fechadas e abertas para avaliar sua aplicabilidade na rotina de pré-natal. O prazo para responder esse questionário foi de 12 dias.

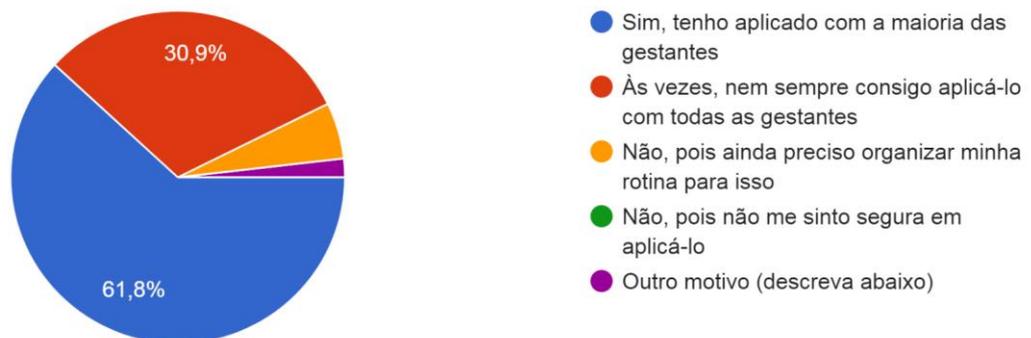
## RESULTADOS

Das 71 Unidades de Saúde que receberam o questionário, 55 responderam dentro do prazo e foram consideradas nessa análise. Para facilitar a interpretação das respostas abertas, estas foram categorizadas por semelhança de seu conteúdo. As respostas fechadas estão apresentadas em gráficos.

Primeiro identificou-se se todas as Unidades de Saúde conheciam o instrumento, sendo que apenas uma respondeu que não. Na sequência, questionou-se se o profissional tem conseguido incorporar esse instrumento na sua rotina de atendimentos de pré-natal, tendo a distribuição de respostas ilustradas no gráfico abaixo:

Você tem conseguido incorporar esse instrumento na sua rotina de atendimentos de pré natal?

55 respostas

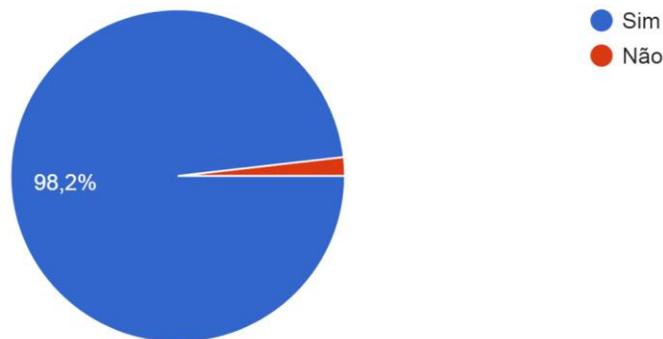


Como pode se observar, a maioria dos profissionais conseguiu incorporar o Plano em sua rotina de pré-natal, e vale destacar que, dentre os que não incorporaram, foi devido à falta de organização da rotina e não por não se sentir seguro em aplicá-lo. Isso demonstra que a aplicação do Plano tem um potencial considerável de instrumentalizar o profissional no momento do atendimento.

Quando perguntado sobre a relevância do uso do instrumento nos atendimentos de pré-natal, todos os profissionais que conheciam o plano consideraram relevante, conforme mostra o gráfico a seguir:

Você considera relevante o uso desse instrumento em seus atendimento de rotina no pré natal?

55 respostas



Ao descrever o porquê da importância do instrumento, mais da metade dos profissionais (50,9%) responderam que é devido às orientações e informações objetivas sobre aleitamento que ele fornece, seguido de protagonismo, empoderamento e autonomia da mulher (16,3%), incentivo ao aleitamento materno (14,5%), auxilia o profissional a realizar orientações assertivas (10,9%), direitos da díade (5,45%) e auxilia a mulher a fixar o conteúdo (1,8%). O restante não respondeu.

Fazendo um paralelo com o impacto positivo que um plano de parto pode promover no protagonismo e empoderamento da mulher em relação ao parto<sup>4</sup>, nesse sentido, o plano de amamentação se mostra como uma ferramenta que, além reforçar sua autonomia, possibilita o acesso a informações para que a gestante faça suas escolhas no processo de amamentar, inserindo o profissional como um mediador que utiliza habilidades de aconselhamento.

Um estudo de revisão de literatura concluiu que a mulher que têm conhecimento e abordagem positiva em relação à amamentação tende a iniciar a amamentação e continuar por um período prolongado. Os resultados demonstraram uma correlação geral entre a educação sobre aleitamento materno pré-natal e o aumento da adesão ao aleitamento materno no pós-parto<sup>5</sup>.

No que diz respeito à percepção do instrumento ter facilitado as orientações durante as consultas de pré-natal, apenas 5,45 % dos participantes não acreditam ter facilitado. Houve duas justificativas sendo uma a de que as orientações já eram feitas antes do instrumento e outra de que a aplicação deste é morosa devido à dificuldade de compreensão das gestantes. Dentre os profissionais que acreditam ter facilitado (94,5%), as justificativas foram: instrumentaliza o profissional (55,7%), esclarece dúvidas/facilita a compreensão e potencializa a mulher (28,8%), facilita mas considera que o instrumento apresenta linguagem técnica ou está incompleto (3,8%), facilita se aplicado em pequenos grupos (1,9%) e não responderam (17%).

Pode-se observar que o profissional que está utilizando o plano em sua rotina, considerou o instrumento uma forma prática que direciona e facilita a abordagem do tema com as gestantes, até mesmo com um guia dos principais pontos a serem orientados durante o pré-natal.

Considerando que dentre os profissionais que ainda não aplicam o instrumento é devido à dificuldade em organizar a incorporação do plano na rotina, a prática grupal, de forma aberta e que permita a participação da gestante e sua rede de apoio, pode ser uma estratégia, pois tem como vantagem a otimização de tempo da equipe e racionalização de recursos humanos<sup>3</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir da avaliação da aplicabilidade do Plano de Amamentação, pode-se observar que o uso do instrumento, embora ainda sem adesão por toda a APS, está atingindo a proposta de promover o aleitamento ainda no pré-natal. Os profissionais envolvidos no cuidado integral à gestante e sua rede de apoio têm percebido o impacto positivo que essa prática pode refletir na experiência da amamentação.

O Plano de Amamentação mostrou-se como um instrumento potencializador das mulheres e suas famílias, pois permite que estas tenham acesso às informações já no pré-natal e promove autonomia em suas escolhas. Ainda, pode-se entender que a partir de sua aplicação, houve a instrumentalização do profissional, de maneira que o norteou durante a orientação. Porém é imprescindível atentar-se às habilidades de comunicação, permitindo que este seja um momento oportuno para que a mulher esclareça suas dúvidas e expresse seus desejos e para que o profissional a acolha e a ouça de forma empática e respeitosa, como propõe o aconselhamento.

É pertinente considerar também que, para os profissionais que ainda não organizaram o uso do instrumento em sua rotina, seja pela alta demanda ou pela falta de recursos humanos, este seja aplicado em pequenos grupos, como roda de conversa, para otimizar as ações da equipe em prol do aleitamento.

## REFERÊNCIAS

1 Rollins NC, Chessa KL, Nita B, Nemat H, Susan H, Jose CM, et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? Epidemiol. Serv. Saúde. [Internet] Brasília; 2016. [cited 2023 Mai 3] Available from: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao2.pdf>

2 Jones RH. Amamentação e o Continuum da Humanização. In: Carvalho MR, Gomes CF, organizators. Amamentação: Bases Científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. p.185-209.

3 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Atenção Básica. Cadernos HumanizaSUS; v. 2; Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 256 p. [cited 2023 Mai 3] Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_humanizaus\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaus_atencao_basica.pdf)

4 Santos FSR, Souza PA, Lansky S, Oliveira BJ, Matozinhos FP, Abreu ALN, et al. Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentido do Nascer. Cad. Saúde Pública [Internet]; 2019 [cited 2023 Mai 3]; 35(6):e00143718. Available from: <https://doi: 10.1590/0102-311X00143718>

5 Sandre-Pereira G, Colares LG, Carmo Md, Soares Ed. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal. Cad. Saúde Publica [Internet]; 2000 [cited 2023 Mai 3] Apr-Jun;16(2):457-66. Available from: <https://doi:10.1590/s0102-311x2000000200016>

# PERFIL DA AMAMENTAÇÃO E DA TRIAGEM DO FRÊNULO LINGUAL DE NEONATOS DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Antônio Lucas Ferreira Feitosa  
Graciele Rodrigues Nunes da Silva  
Maria Gabriella Pacheco da Silva  
Roberta Lopes de Castro Martinelli

## INTRODUÇÃO

A promoção, proteção e apoio à amamentação deve estar inserido em todos os cenários, além do mais ser um papel da sociedade. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança é uma estratégia lançada pela Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em 1990, adotada pelo Ministério da Saúde do Brasil desde 1992, a fim de ampliar as taxas de amamentação e reduzir o desmame precoce dentro dos hospitais e maternidades do país.<sup>1</sup> Apesar deste esforço, dificuldades intrínsecas ao processo de estabelecimento da amamentação, tendem a se apresentar ainda nos primeiros dias pós-parto.<sup>2</sup> Queixas de dor, sensibilidade mamilar, ingurgitamento e fissuras mamilares, são algumas das dificuldades relatadas pelas mães e observadas pelos profissionais que assistem a essas díades no alojamento conjunto, que podem estar atreladas a alterações orais, trabalho de parto prolongado, postura e pega inadequada ao seio, entre outros.<sup>2</sup> Dentre as inúmeras alterações orais, temos a anquiloglossia, uma anomalia oral congênita que limita a movimentação da língua em diferentes graus. Essa condição ocorre devido a uma falha embriológica durante o processo de separação da língua do assoalho da boca, persistindo tecidos residuais que não sofreram apoptose.<sup>3</sup> Essa alteração do frênulo impacta no desempenho das funções de sugar, deglutir, respirar, mastigar e falar. A triagem neonatal é uma iniciativa de saúde pública, com caráter preventivo e universal, que tem por objetivo identificar precocemente alterações ou patologias nos recém-nascidos. Dentre os testes realizados na triagem neonatal, destaca-se o Teste da Linguinha, que consiste na avaliação do frênulo lingual com o objetivo de diagnosticar a anquiloglossia precocemente, e tornou-se obrigatório no Brasil, mediante a Lei nº 13.002/14<sup>4</sup> que dispõe sobre a aplicação do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês.<sup>5</sup>

52

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/perfil-da-amamentacao-e-da-triagem-do-frenulo-lingual-de-neonatos-de-um-hospital-amigo-da>

## OBJETIVO

Caracterizar aspectos da amamentação e da triagem do frênulo lingual em neonatos de um hospital amigo da criança.

## MÉTODOS

Estudo transversal com abordagem descritiva. Foram analisados os prontuários do banco de dados de uma maternidade pública certificada pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança no estado de Pernambuco. O período de coleta correspondeu aos anos de 2020 a 2021. Critérios de inclusão: recém-nascidos termo, com via de alimentação oral e independente do sexo. Como critérios de exclusão foram considerados: triagens incompletas, ausência da avaliação fonoaudiológica sobre amamentação e prontuários de usuários que vieram a óbito antes da alta hospitalar. As variáveis analisadas foram: sexo, dias de vida (0 a 10 dias), sucção não nutritiva, tipo de aleitamento, via de alimentação, tipo de mamilo, queixas de fissura mamilar, queixas de dor mamilar, resultados da triagem neonatal e condutas, assim como os aspectos anatomofuncionais relacionados ao frênulo lingual. Neste estudo todos os recém-nascidos foram avaliados por meio da Triagem Neonatal do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês. A triagem é composta por sete itens que avaliam os aspectos anatomofuncionais relacionados ao frênulo lingual, sendo eles: postura dos lábios em repouso; tendência do posicionamento da língua durante o choro; forma da ponta da língua quando elevada durante o choro ou manobra de elevação; possibilidade de visualização do frênulo da língua; espessura do frênulo, bem como sua fixação na face sublingual (ventral) da língua e no assoalho da boca. Cada subitem possui escores em que o somatório ao final possibilita o fechamento do diagnóstico de anquiloglossia. Quando a soma dos itens avaliados for igual ou menor a 4, considera-se normal; entre 5 e 6 duvidoso, com necessidade de reavaliação quando o bebê completar 30 dias de vida, e 7 ou mais é considerado alterado, no qual o frênulo lingual restringe os movimentos da língua. O programa utilizado nas análises foi o IBM SPSS *Statistics version 24*. Para análise descritiva, utilizou-se medidas de tendência central e de dispersão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da instituição recebendo parecer sob nº 4.241.737.

## RESULTADOS

Foram analisados 1.031 prontuários de recém-nascidos termo. A média de dias de vida dos recém-nascidos foi de 1,9 dias com desvio padrão de 1,3 dias, dos quais 52,67% (n=543) eram do sexo masculino. 14,84% (n=153) dos recém-nascidos apresentavam sucção não nutritiva inadequada, apesar disso, 73,71% (n=760) estavam em aleitamento materno exclusivo. Em relação as vias de alimentação, 19,50% (n=201) estavam em via mista (seio/copinho) e 6,79% (n=70) faziam uso exclusivo do copinho. Quando observada as variáveis maternas 67,60% (n=697) das mulheres apresentavam mamilos do tipo protrusos, 24,64% (n=254) mamilos semiplanos, 6,30% (n=65) com mamilos planos e apenas 1,45%

(n=15) das puérperas tinham mamilos invertidos. As queixas maternas também foram identificadas, no qual 13,58% (n=140) das mães apresentavam fissuras mamilares e 10,57% (n=109) relataram queixas de dor mamilar. Em relação a triagem neonatal do frênulo lingual, teste da linguinha, 86,91 (n=896) dos recém-nascidos tiveram resultados normais. A prevalência de frênuos linguais alterados (anquiloglossia) foi de 10,38% (n=107), embora apenas 69% (n=74) realizaram frenotomia intra-hospitalar, 29% (n=31) foram encaminhados para frenotomia nos serviços da rede de saúde do estado e, 2% (n=2) dos responsáveis legais pelo recém-nascido não autorizaram a realização da frenotomia intra-hospitalar. Um pequeno percentual, 2,72% (n=28) dos recém-nascidos avaliados apresentaram resultados duvidosos e foram encaminhados para reteste na Atenção Primária. O escore médio do teste da linguinha foi de 1,3 pontos com desvio padrão de 2,5 pontos, com escores variando entre 0 e 11 como máximo. Quando considerados os aspectos anatomofuncionais avaliados por meio da referida triagem, 97,48% (n=1005) apresentaram postura de lábios fechados em repouso, e um pequeno percentual, 2,52% (n=26) lábios entreabertos, nenhum recém-nascido apresentou postura de lábios abertos em repouso. Em relação a tendência do posicionamento da língua durante o choro, 49,18% (n=507) apresentaram língua elevada, 31,52 (n=325) língua na linha média, 12,22 (n=126) língua na linha média com elevação das laterais e apenas 7,08% (n=73) ponta da língua baixa com elevação das laterais. 86,81% (n=895) apresentaram forma da ponta da língua arredondada quando elevada durante o choro ou manobra de elevação, 10,28% (n=106) ligeira fenda no ápice da língua e 2,91% (n=30) o formato da ponta da língua de coração. Em 54,41% (n=561) dos recém-nascidos foi possível visualizar o frênulo da língua por meio da manobra de elevação e posteriorização da língua e 45,59% (n=470) foram visualizados apenas por meio da manobra de elevação da língua. O parâmetro relacionado a espessura do frênulo também foi considerado, no qual 95,54% (n=985) apresentaram o frênulo delgado e um pequeno percentual de 4,46% (n=46) o frênulo lingual foi classificado como espesso. Os pontos de fixação do frênulo na língua e no assoalho da boca também foram avaliados, sendo 86,32% (n=890) com fixação do frênulo no terço médio da língua, 11,25% (n=116) entre o terço médio e o ápice e somente 2,42% (n=25) com fixação do frênulo no ápice da língua. Em relação a fixação do frênulo no assoalho da boca, 79,24% (n=817) apresentaram fixação visível a partir das carúnculas sublinguais e 20,76% (n=214) com fixação visível a partir da crista alveolar inferior.

## CONCLUSÃO

Neste estudo o perfil das díades apresentou prevalência de aleitamento materno exclusivo, com relatos de dificuldades esperadas durante a primeira semana de vida. Através da triagem do frênulo lingual foi possível diagnosticar um percentual de frênuos alterados de maneira precoce, corroborando com os achados da literatura.

## REFERÊNCIAS

1. Lamounier JA, Chaves RG, Rego MAS, Bouzada MCF. Baby Friendly Hospital Initiative: 25 years of experience in Brazil. *Rev paul pediatr.* 2019;37(4):486–93. doi: 10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00004
2. Bicalho CV, Martins CD, Friche AA de L, Motta AR. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiol, Commun Res.* 2021;26:e2471. doi: 10.1590/2317-6431-2021-2471
3. Knox I. Tongue tie and frenotomy in the breastfeeding newborn. *NeoReviews.* 2010;11(9):513-19.
4. Martinelli RLC, Marchesan IQ, Lauris JR, Honorio HM, Gusmão RJ, Berretin- Felix G. Validade e confiabilidade da triagem: “teste da linguinha”. *Rev. CEFAC.* 2016;18(6):1323-31.
5. Brasil. Presidência da República. Lei nº 13.002, de 20 de junho de 2014. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês. *Diário Oficial [da União]. Brasília, DF; 23 jun. 2014. Seção 1, p. 4.*

# PROTAGONISMO DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Doelam Coelho Reis  
Maria Yanka Borges da Silva  
Angélica Paixão de Menezes  
Daniele Mary Silva de Brito  
Anne Caroline Melo Araujo  
Simone Soares Damasceno

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é o alimento mais adequado para ser ofertado ao bebê de forma exclusiva até o sexto mês de idade e após a introdução alimentar à oferta pode pendurar até os dois anos de idade ou mais. A amamentação oferta benefícios nutricionais, imunológicos, favorece o crescimento/desenvolvimento saudável e reduz os índices de morbimortalidade infantil e materna<sup>1</sup>.

A promoção de conhecimento sobre os benefícios da amamentação para dupla mãe-bebê é uma das principais estratégias relacionada à promoção do AM, pois tende a fortalecer a adesão neste sentido, à rede de apoio representada principalmente pela família refere-se a um dos pilares principais para ações de saúde e apoio a amamentação<sup>2</sup>.

No decorrer do tempo ocorreram mudanças significativas dentro do seio familiar e percebe-se o desenvolvimento de uma nova postura relacionada ao comportamento da figura do pai no que diz respeito à divisão de tarefas, maior envolvimento emocional e principalmente o compartilhamento da responsabilidade na criação, educação e alimentação do bebê/criança, reduzindo assim as cobranças para a figura materna e criando a perspectiva de igualdade de responsabilidades<sup>3</sup>.

Estudos apontam que a experiência do aleitamento incluindo o pai favorece o relacionamento afetivo do casal, a partir do sentimento de satisfação, já que muitas vezes o processo é restrito ao universo feminino, e a participação do pai fica somente na perspectiva abstrata do “apoio” necessitando ser refletida nas ações concretas para o fortalecimento do aleitamento materno exclusivo, uma vez que a presença paterna pode influenciar a mãe a amamentar<sup>4</sup>.

53

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/protagonismo-do-pai-no-aleitamento-materno-relato-de-experiencia>

O presente estudo remete à relação do pai no processo de amamentação com intuito de evidenciar a importância da figura paterna como partícipe do processo, retirando da mãe a exclusividade quanto à responsabilidade pelo sucesso da amamentação. A partir da formação de uma equipe multiprofissional, em um projeto assistencial inovador denominado “Meu Pai Cuida”, criou-se a possibilidade de fomentar o envolvimento concreto do homem-pai no processo de aleitamento materno, as ações visam promover o protagonismo do pai na promoção da amamentação.

## OBJETIVO

Relatar a experiência do projeto “Meu Pai Cuida” na capacitação do pai para participação no processo de aleitamento materno.

## METODO

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, desenvolvido a partir da vivência de uma equipe multiprofissional (enfermeira, pediatra, psicólogo e consultora em aleitamento materno) através de um projeto assistencial denominado “Meu Pai Cuida”. O projeto visa capacitar famílias para o exercício da parentalidade com foco na amamentação e cuidados com o bebê na perspectiva da inserção paterna na cena da amamentação. Iniciou-se no ano de 2019 na modalidade online e a partir de 2022 adotou-se o formato presencial, as ações do projeto ocorrem por meio da combinação de estratégias educativas como rodas de conversa, discussão simulada e inserção do pai nos cuidados relativos à amamentação. Os encontros ocorreram mensalmente e teve público alvo casais grávidos que residiam na cidade de Fortaleza-CE.

A abordagem ocorreu baseada em módulos com direcionamentos e discussões acerca da gestação, parto, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno com enfoque na paternidade. A cada encontro a estimativa média era de aproximadamente 7-10 casais em diferentes idades gestacionais (IG) e após o nascimento ocorria visita domiciliar. Era disponibilizada para cada casal uma mesa que continha kit de higiene, bonecos, mamãs didáticas, enxoval (roupas, utensílios e fraldas) e banheira.

Foi disponibilizado o Termo Livre e Esclarecido aos participantes solicitando a assinatura para autorização do uso da imagem.

## RESULTADO

O projeto “Meu pai cuida” desde a sua formação já capacitou 120 famílias para o exercício da parentalidade consciente, apresenta-se como uma proposta inovadora ao fomentar o protagonismo do pai em todo processo da amamentação, através da disseminação de conhecimentos e sensibilização da participação paterna de forma ativa.

Nesse contexto, o pai era capacitado através de oficinas educativas para adotar uma participação ativa no processo de amamentação, assim como na promoção do contato pele a pele da mãe com o bebê

e com o pai, auxílio para que se realizasse a da hora de ouro. Após o nascimento era agendado uma visita domiciliar para avaliar como a família estava vivenciando a amamentação e coleta de informações sobre o parto e nascimento do bebê, neste momento ocorria uma conversa informal sobre as ações paternas e a importância da participação no AM, como forma de reforçar o envolvimento do mesmo no processo.

Durante as visitas domiciliares no período de pós-parto notava-se que o pai realizava a vigilância dos seguintes pontos: pega correta ao seio auxiliando no posicionamento adequado e sempre tinha atenção para os sinais que remetiam o desenvolvimento da técnica de modo errôneo, principalmente quando o parto tinha ocorrido por meio da cesariana.

No decorrer das visitas domiciliares através dos relatos dos pais percebia-se a preocupação que existiu no que dizia respeito o afastamento entre o bebê e a mãe na maternidade para a realização de procedimentos neonatais desnecessários e que poderia retardar o início da amamentação e o contato pele a pele. Na sequência abaixo, imagens ilustram a participação dos casais nos encontros.

Figura 1: Participação dos casais nas oficinas de capacitação



Fonte: Arquivo pessoal, 2022-2023.

O pai exerce influência no aleitamento materno e sua ajuda facilita no processo de amamentar, além disso, as mulheres reconhecem a importância de ter o pai envolvido ativamente na amamentação, uma vez que quanto maior o apoio dos pais maiores são as chances de sucesso no aleitamento, tornando-se assim essencial o incentivo a participação do pai nesse processo.

É, portanto, notória a necessidade de instrumentalização dos pais para participação ativa no processo de amamentação e cuidados com o bebê, um projeto assistencial que coloca os pais na cena da amamentação e os capacita para essa participação mostra-se essencial no exercício de uma parentalidade ativa e se configura como estratégia potente de favorecer a melhoria nos índices de aleitamento no cenário nacional.

## CONCLUSÃO

Após feedbacks dos participantes percebe-se que a atuação do projeto “Meu Pai Cuida” fortalece a participação da figura paterna no aleitamento materno favorecendo o protagonismo, o apoio, o vínculo e a participação ativamente do processo de AM e cuidados com o RN.

#### REFERÊNCIAS

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. Boletim científico de pediatria. Porto Alegre. Vol. 4, n. 3 (dez. 2015), p. 55-58, 2015.

AMADOR, M.S.C. Participação do Pai no Processo de Amamentação - - Intervenções do EEESMO para a Capacitação do Pai na Amamentação. Escola superior de enfermagem Lisboa. P. 1-86, 2015.

TRAGE, F.T;DONELLI,T.M.S. Quem é o novo pai ? Concepções sobre o exercício da paternidade na família contemporânea. Barborói. Santa Cruz do Sul. N. 57,p. 141-164,2020.

LIMA, C. M.; SOUSA, L. B.; COSTA, E. C.; SANTOS, M. P.; CAVALCANTI, M. C. S. L.; MACIEL, N. S. Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. vol. 22. Março de 2019.

# AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO, ORDENHA E CONSERVAÇÃO DO LEITE MATERNO PARA MÃES EM UMA MATERNIDADE ESCOLA

Alessandra Férrer Di Moura Maria  
Flávia Viana de Paula  
Maria Vera Lucia Moreira Leitão Cardoso  
Sara Emilly Lima Sombra  
Maria Eduarda Pessoa de Carvalho  
Thaynara Melo Rocha

## INTRODUÇÃO

Compreende-se que o leite materno é o melhor alimento para o neonato, uma vez que, em sua constituição, estão todos os nutrientes necessários para atender às necessidades físico-químicas, imunológicas e fisiológicas do lactente. Por outro lado, a amamentação é um fator de proteção para a mãe em relação ao câncer de mama e de ovário, além de auxiliar na recuperação pós-parto, no intervalo interpartal. Portanto, o aleitamento oferece uma série de benefícios tanto para mãe, quanto para filho, tendo em vista que proporciona a criação de vínculo, bem estar e convivência entre ambos. Durante a amamentação, seja ela natural ou artificial, o bebê tem suas primeiras experiências de interação interpessoal no contexto familiar. Diferente do que a sociedade caracteriza, amamentar envolve muito mais que o fornecimento do alimento, possibilita o afeto, o cuidado e a comunicação. Por ser uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento do lactente e da lactante, as orientações para os responsáveis, quanto ao aleitamento materno, devem se manter adequadas, com fortes influências positivas no processo de amamentação, na adesão e na continuidade. No entanto, a própria compreensão das lactantes sobre sua capacidade e eficiência de amamentar são fatores que podem comprometer a amamentação. Assim, a promoção da autoconfiança das mães contribui para o aumento do desejo de amamentar, bem como disposição em prosseguir com a prática. Dentro desse processo de cuidado, cabe ao enfermeiro a busca por estratégias que visam o incentivo ao aleitamento materno e a modificação de visões negativas. Desse modo, uma das ferramentas mais utilizadas pelo profissional é a educação em saúde.

# 54

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/acao-educativa-sobre-amamentacao-ordenha-e-conservacao-do-leite-materno-para-maes-em-uma>

## OBJETIVO

Este estudo busca relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem, da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP), projeto de extensão do curso de Enfermagem da UFC de código de registro 2017.PJ.0114/2023 a partir de uma atividade educativa em saúde junto às mães lactantes em permanência na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) de uma Maternidade Escola de referência em Fortaleza-CE, acerca das seguintes temáticas: aleitamento materno, técnicas de ordenha e armazenamento de leite materno, e as dificuldades durante o processo de amamentar.

## MÉTODO

A ação foi realizada em 26 de maio de 2023. A atividade com intuito de conhecer a opinião das mães, consistiu inicialmente na realização um jogo de mitos e verdades com afirmativas, como “Mulheres que realizaram cesárea não conseguem amamentar”, “Existem mulheres que produzem leite materno fraco”, “O leite materno é insuficiente, logo o bebê precisa ingerir outros alimentos como água”, “Mulheres podem amamentar os filhos de outras mães”, “Mulheres que desenvolvem machucados ou mama empedrada não podem amamentar”. Ao final da leitura das afirmativas, explicou-se cada sentença. Além disso, houve uma divisão em dois momentos: um de demonstração prática da ordenha com mamas de crochê, evidenciando a necessidade de higiene da mama, da posição dos dedos e movimentos corretos para realizar a ordenha e outro de como deve ser conservado e utilizado o leite depois que foi ordenhado. Nesse segundo momento foram utilizados folders com imagens ilustrativas dos potes adequados para a conservação, bem como explicações detalhadas sobre a higienização dos recipientes, o local de armazenamento, o tempo de validade, e a forma adequada de oferecer o leite ordenhado para o bebê. A ação foi encerrada com esclarecimentos gerais para dirimir possíveis dúvidas, instruções sobre os horários do banco de leite da Maternidade Escola e incentivo às doações de leite materno.

## RESULTADOS

Participaram quatro mães e todas na dinâmica inicial, expuseram seus pontos de vista e experiências vividas em relação a temática de cada afirmativa. Das participantes, 100% discordavam que mulheres que realizaram cesárea não conseguem amamentar, que o leite materno é insuficiente, logo o bebê precisa ingerir outros alimentos como água e que mulheres que desenvolvem machucados ou mama empedrada não podem amamentar. Ademais, 75% das mães consideraram que existe leite materno fraco e 25% acreditavam que mulheres podem amamentar os filhos de outras mães. No momento da demonstração da ordenha, percebeu-se o interesse das mães em aprender mais sobre a

técnica, por meio dos questionamentos feitos por cada uma delas no momento da prática. No processo de orientação sobre a conservação e utilização do leite ordenhado, notou-se a atenção de todas as mães durante o passo a passo explanado, como também o interesse nas dicas e orientações sobre a maneira correta de preparar e oferecer o leite ao bebê. Além disso, constatou-se, por meio das dúvidas esclarecidas, pouco conhecimento das participantes sobre os assuntos abordados no segundo momento.

## CONCLUSÃO

A ação educativa realizada pelas ligantes da LANEP mostrou-se muito positiva e motivadora. Apesar do pequeno número de participantes, foi possível constatar um grande interesse e envolvimento das mães durante a atividade, com questionamentos relevantes e demonstração de interesse na aprendizagem. Além disso, foi possível desmistificar alguns aspectos em relação à amamentação e orientar de maneira adequada sobre a ordenha e conservação do leite materno, evidenciando a importância desse processo para a saúde do bebê. No geral, a ação educativa foi muito efetiva no sentido de cumprir seus objetivos, e pode servir como exemplo para outras iniciativas semelhantes em outras maternidades e hospitais, mostrando o protagonismo da importância da educação em saúde no contexto do aleitamento materno, principalmente na UCINCa, local propício para atividades de cunho educacional e promotor de saúde.

## REFERÊNCIAS:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar [Internet]. 2ª edição. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2015 [revised 2023 Jun 16; cited 2023 May 26]. 186 p. ISBN: 978-85-334-2290-2. Available from: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
2. Franco, M. de S., Carvalho, J. W. de, Lira, D. de S., Reis, E. R. dos, Cirino, I. P., & Lima, L. H. de O. (2019). Tecnologia educacional para empoderamento materno na autoeficácia em amamentar. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(0). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240857/32787>.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta da criança: menina: passaporte da cidadania [Internet]. 5ª edição. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2022 [revised 2023 Jun 16; cited 2023 May 26]. 112 p. Available from: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_crianca\\_menina\\_5.ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_5.ed.pdf)

# USO DE SONDA NASOGÁSTRICA COMO ESTRATÉGIA DE DESMAME DA NUTRIÇÃO ENTERAL PARA ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS PREMATUROS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO CEARÁ.

Alessandra Férrer Di Moura Maria  
Flávia Viana de Paula  
Gabrielle Mendes Gott  
Natalia Linhares Ponte Aragão  
Patrícia Pereira e Silva  
Rosalina de Araújo Nogueira Ramos

## INTRODUÇÃO

Com as taxas de sobrevida cada vez maiores entre recém-nascidos (RNs) enfermos, a redução de morbidades e melhores prognósticos em longo prazo tem se tornado prioridade. Assim sendo, a nutrição neonatal é essencial para o adequado crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A alimentação enteral através de sonda gástrica supre as necessidades nutricionais e alimentares na impossibilidade da amamentação por imaturidade ou incapacidade de coordenar as funções orais de sucção, deglutição e respiração (S/D/R) do RN. Bebês prematuros têm necessidades nutricionais aumentadas e demandam maior oferta calórico protéica para ter ganho ponderal adequado. Os nascidos com menos de 32 semanas de idade gestacional ou peso menor que 1800g habitualmente necessitam de sonda para a alimentação enteral devido a imaturidade para alimentação por via oral. Porém, logo que o bebê apresente sinais de prontidão à dieta oral, diretamente ao seio materno ou não, esta deverá ser iniciada com o objetivo de desmame da alimentação por sonda orogástrica. O uso de protocolos em unidades neonatais e a presença da Equipe Multiprofissional da Terapia Nutricional (EMTN), bem com o detalhamento de critérios para essa transição segura, é fundamental para agilizar o processo de desmame e até mesmo diminuir o tempo de permanência hospitalar e consequentemente a redução de custos hospitalares. Portanto, a transição de sonda orogástrica (SOG) para sonda nasogástrica (SNG) é um meio facilitador para o alcance da dieta oral plena, assim como contribui com os indicadores de melhoria da assistência no serviço.

## OBJETIVO

55

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/uso-de-sonda-nasogastrica-como-estrategia-de-desmame-da-nutricao-enteral-para-aleitamento>

Relatar a experiência sobre o desenvolvimento de um protocolo para uso de nasogástrica em bebês no processo de desmame da nutrição enteral para via oral em uma maternidade pública.

## MÉTODOS

Este trabalho consiste num relato de experiência da elaboração de um protocolo de desmame de sonda de nutrição enteral para a via oral a ser implantado numa maternidade pública do estado do Ceará, referência em atenção materno-infantil e gestação de alto risco. Foi realizada uma reunião inicial em junho de 2022, quando foi discutida a necessidade de facilitar a transição da alimentação por sonda para via oral, uma demanda da Neonatologia. Criou-se um grupo de trabalho, incluindo uma equipe multidisciplinar, que se propôs a fazer uma pesquisa ampla na literatura de artigos mostrando o impacto positivo da sonda de inserção pela via nasal e buscar relatos e protocolos de serviços que recomendavam o uso para otimizar a ingesta por via oral, principalmente do processo de amamentação. Após aferido o potencial benefício, com a incorporação de evidências para a utilização na prática, foi iniciado um “projeto piloto” de um futuro protocolo, com observação e monitoramento rigorosos dos bebês que estavam aptos à transição. Foram delineadas planilhas de acompanhamento, nas quais eram incluídos dados de tempo de inserção e a retirada programada, bem como quaisquer intercorrências relacionadas à sondagem por via nasal. As reuniões subsequentes almejavam o desenho de um protocolo que descreveria boas práticas recomendadas para a transição da via. O documento foi formatado nos padrões exigidos pela Unidade de Gestão da Qualidade do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará e encaminhado para publicação em dezembro de 2022. O protocolo foi esboçado com o propósito tanto na melhoria da assistência, como no processo de ensino-aprendizagem de práticas de relevância para facilitar o uso da via oral dos bebês, incluindo a promoção do aleitamento materno.

## RESULTADOS

O protocolo foi publicado em março de 2023. Sua elaboração se deu após seis meses de reuniões quinzenais de uma equipe multiprofissional composta por: uma médica neonatologista, uma nutróloga, três fonoaudiólogas, quatro enfermeiras assistenciais, uma enfermeira de terapia nutricional. Os desafios encontrados na elaboração do protocolo foram reunir toda a equipe de forma presencial já que boa parte da equipe faz parte da assistência e a dificuldade de referências e escassez de estudos nacionais sobre sondagem nasogástrica para servir de referência para o protocolo. Foram considerados no estudo para o referido protocolo critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: bebês que apresentam peso maior que 1.500g; bebês que apresentam, idade gestacional maior ou igual a 34 semanas; estabilidade clínica; em acompanhamento fonoaudiológico por comprometimento oromotor; em desmame da via enteral para via oral (VO); em consonância com a EMTN. Os critérios de exclusão foram: instabilidade clínica; alteração do padrão respiratório; oclusão de narina; e desvio de septo nasal importante. A sonda utilizada deverá ser de material confortável de calibre 4 ou 6 French e deverá ser

posicionada pelo enfermeiro conforme POP de enfermagem de inserção de sonda gástrica no neonato. Sondagens de material de melhor biodisponibilidade, como silicone ou poliuretano, são preferíveis. Com relação a técnica de passagem da sonda devem ser seguidas as instruções do POP.ENF-NEO inserção de sonda gástrica no neonato. É importante a mensuração do tamanho da sonda nasogástrica a ser introduzida, a partir da ponta do nariz ao lóbulo da orelha até ao apêndice xifóide e sua imediata marcação com fita apropriada e caneta do tipo marcador permanente azul ou preta. No caso da sonda nasogástrica, recomenda-se ainda a lubrificação da ponta da sonda com soro fisiológico, introduzindo-a dentro do frasco de soro de 10ml e alternar as narinas quando realizar a troca do dispositivo, sempre que possível. Com relação ao posicionamento da sonda deverá ser, preferencialmente, gástrico, que é mais fisiológico para o bebê. Em caso do bebê apresentar algum risco de broncoaspiração, a sondagem deverá ser posicionada pós-pilórica conforme POP.ENF-NEO – inserção de sonda nasoentérica em lactentes. A prescrição da sonda nasogástrica deverá ser realizada pelo médico, após discussão com equipe multidisciplinar e posicionada pelo enfermeiro assistencial conforme POP.ENF-NEO inserção de sonda gástrica no neonato. Caso haja saída inadvertida da sonda, ou se tenha dúvidas de sua localização, uma nova sonda deverá ser posicionada. A fixação deve ser individualizada conforme melhor adequação anatômica para cada bebê, desde que esteja alinhada a ponta do nariz, a fim de evitar tracionamento e lesões em asa de narina e saídas inadvertidas do dispositivo. Recomenda-se a fixação em ambas as regiões pré-auriculares. Deverá ser feita preferencialmente conforme foto abaixo atentando para cuidados com a pele do bebê, que é bem sensível. O monitoramento da fixação da sonda deverá ser realizado pela equipe de enfermagem nos 3 turnos manhã, tarde e noite a fim de prevenir tracionamento, possível lesão em asa de narina ou mudanças na altura da SNG. alguns cuidados especiais foram incluídos no protocolo. Sempre que possível, alternar as narinas na troca de sondas. A fixação da sonda deverá estar sempre em bom estado a fim de prevenir saída inadvertida. A mensuração externa da sonda deverá sempre ser monitorada antes de administrar a dieta enteral e/ou medicamentos. Atenção para prevenção de saída inadvertida de sonda.

## DISCUSSÃO

O recém-nascido pré-termo (RNPT) possui uma imaturidade global, incluindo o sistema estomatognático, que dificulta a realização da função de sucção e, conseqüentemente, a alimentação por via oral (NEIVA, 2003). A sondagem gástrica via oral ou via nasal, é um procedimento imprescindível no auxílio à nutrição de recém-nascidos pré-termo, com até trinta e quatro semanas de idade gestacional, aproximadamente, pois os mesmos ainda não possuem reflexos de sucção e de deglutição plenamente desenvolvidos como afirmam ZIEGEL; CRANLEY (1985). A colocação de sondas de alimentação é considerada um procedimento fácil e seguro no qual se introduz uma sonda pelas fossas nasais ou pela boca, passando pela faringe, através do esôfago indo até o estômago; tal procedimento é indispensável à recuperação, mas deve ser realizado com a técnica correta, para que não ocorra a pneumonia aspirativa.

Alguns autores relatam vantagens e desvantagens para o uso de SOG e SNG. A SNG, seria eleita mais vantajosa, em relação à SOG, pois ela permite que a cavidade oral fique livre para receber os estímulos, facilitando a sucção não nutritiva, propiciando a aceleração da maturidade do reflexo de sucção e a coordenação das funções orais (S/D/R), adequando a musculatura oral, facilitando a transição mais rápida, funcional e segura para a via oral (MEDEIROS, 2003), a SOG pode levar preferencialmente a hipersensibilidade oral, alterações de forma, mobilidade e tonicidade das estruturas do sistema estomatognático (MIGLIONICO, 1999), porém a SNG, é preferida quando há estabilidade respiratória (MARTINEZ, 2001). Diante os achados, surgiu a necessidade de elaborar um estudo para a implantação de um protocolo de assistência que garantisse: maior segurança aos usuários e profissionais, redução da variabilidade de ações de cuidado, melhoria na qualificação dos profissionais para a tomada de decisão assistencial, facilidade para a incorporação de novas tecnologias, inovação do cuidado, uso mais racional dos recursos disponíveis e maior transparência e controle dos custos. Ainda como vantagens, protocolos facilitam o desenvolvimento de indicadores de processo e de resultados, a disseminação de conhecimento, a comunicação profissional e a coordenação do cuidado (PIMENTA, 2015).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que não somente a elaboração de um protocolo é importante, mas todo seu processo de construção. Por isso, relatamos neste estudo nosso processo a fim de motivar outras equipes assistenciais elaborarem protocolos e buscarem evidências científicas que fortaleçam e embasem seus processos. Inicialmente tivemos uma resistência da equipe de enfermagem com relação as SNG, pois havia receio de lesão nasal, bem como pneumonia aspirativa. A equipe de enfermagem foi então treinada antes da implantação do protocolo e podemos observar profissionais seguros não somente durante a inserção da SNG, mas também durante sua utilização nas dietas. Gostaríamos de parabenizar a equipe da Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA) unidade pioneira na MEAC a implantar o protocolo por toda coragem, empenho e dedicação. Mudar os processos não é fácil, principalmente, quando temos uma prática sólida. Mas os resultados estão sendo brilhantes.

#### REFERÊNCIAS

- Ziegel, E. E.; CRANLEY, M. Recém-nascidos de alto risco. In: ZIEGEL, E. E; CRANLEY, M. S. Enfermagem obstétrica. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985. Cap.26, p.493.
- Neiva FCB, Cattoni DMS, Ramos JLAI. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. J. Pediatr. 2003; 79(1):7-12.
- Pimenta, Cibele A. de M...[et al.]. Guia para construção de protocolos assistenciais de enferma- gem/Cibele A. de M. Pimenta...[et al.]; COREN-SP – São Paulo: COREN-SP, 2015.
- Medeiros AMC, et al. Caracterização da atuação em berçário neonatal: uma visão fonoaudiológica. In: Marquezan I, Zorzi J. Tópicos em fonoaudiologia, Rio de Janeiro: Revinter; 2003. p. 293-308
- Migliónico AM. Estúdio exploratório sobre alimentacion em bebês prematuros [tese]. Rosário: Universidad Nacional de Rosário - Faculdade de Ciências Médicas. Escuela de Fonoaudiologia; 1999

Martinez FE, Camelo JS. Alimentação do recém-nascido pré-termo. J Pediatr. 2001; 77(1):32-40.

# ABORDAGEM DO CONSULTOR DE ALEITAMENTO FRENTE AO CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO

Adriely Conrado Lima  
Isadora Malinowski  
Matheus Ribeiro Rodrigues  
Caroline Camargo Graça

## INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das formas mais comuns de câncer em mulheres, e seu diagnóstico durante o período de amamentação pode representar um desafio significativo para as mães lactantes. O tratamento do câncer de mama durante a amamentação requer uma abordagem cuidadosa e especializada para garantir a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. As mulheres que são diagnosticadas com câncer de mama durante a amamentação podem enfrentar dilemas complexos e emocionalmente exigentes. A continuidade da amamentação, o impacto do tratamento no leite materno e a possibilidade de interromper a amamentação são questões que requerem atenção individualizada. Nesse contexto, o papel do consultor de aleitamento se torna fundamental para fornecer suporte e orientação adequados às mulheres que enfrentam essa situação (1.).

A abordagem do consultor de aleitamento deve incluir um suporte empático e abrangente, levando em consideração não apenas as necessidades físicas da mãe e do bebê, mas também seus aspectos emocionais e psicossociais. O consultor de aleitamento é um profissional especializado em amamentação, capaz de orientar a mãe sobre os efeitos dos diferentes tratamentos do câncer de mama na lactação e auxiliar na escolha da melhor estratégia de manejo para cada situação específica.

Além disso, o consultor de aleitamento desempenha um papel importante na colaboração com a equipe de saúde multidisciplinar, incluindo oncologistas, obstetras e enfermeiros, para garantir uma abordagem integrada e coordenada no cuidado da mãe e do bebê. Essa colaboração é essencial para garantir que o tratamento do câncer seja realizado de forma segura, minimizando os riscos para a saúde da mãe e maximizando as oportunidades de continuar a amamentação, quando possível.

Desta forma, o câncer de mama durante o período de amamentação apresenta desafios únicos para as mães lactantes, e a abordagem do consultor de aleitamento desempenha um papel essencial nessa situação. O suporte emocional, a orientação educacional e a colaboração com a equipe de saúde são

# 56

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/abordagem-do-consultor-de-aleitamento-frente-ao-cancer-de-mama-no-periodo-de-amamentacao>

fundamentais para ajudar as mães a tomar decisões informadas e a enfrentar os desafios físicos e emocionais associados ao câncer de mama durante a amamentação.

Para tanto, objetivou-se neste trabalho examinar a importância do consultor de aleitamento no contexto do câncer de mama durante a amamentação, além de identificar as principais estratégias e recomendações a serem adotadas pelo consultor de aleitamento nessa situação. Neste resumo, são discutidas as principais estratégias e recomendações que podem ser adotadas pelo consultor de aleitamento nesse contexto.

## MÉTODOS

Este resumo expandido baseia-se em uma revisão sistemática da literatura sobre o papel do consultor de aleitamento no manejo do câncer de mama durante a amamentação. A busca foi conduzida nas principais bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Web of Science, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos originais que investigaram a atuação do consultor de aleitamento em casos de câncer de mama durante a amamentação. Para tanto, avaliaram-se estes trabalhos e os seus dados foram compilados no presente trabalho.

## RESULTADOS

A partir da revisão da literatura sobre a abordagem do consultor de aleitamento frente ao câncer de mama no período de amamentação, foi possível identificar uma série de resultados relevantes. O consultor de aleitamento desempenha um papel fundamental ao fornecer suporte emocional e educacional às mães lactantes, ajudando-as a enfrentar os desafios físicos e emocionais associados ao câncer de mama durante a amamentação.

Uma das principais responsabilidades do consultor de aleitamento é oferecer apoio emocional às mães que enfrentam o diagnóstico e tratamento do câncer de mama durante a amamentação. O suporte emocional adequado pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade, promovendo o bem-estar emocional e mental das mães. Através de uma abordagem empática e compassiva, o consultor de aleitamento pode criar um ambiente de apoio que permita às mães expressarem suas preocupações e medos, além de oferecer o suporte necessário para enfrentar essa jornada desafiadora (2.).

Outro aspecto relevante é a educação fornecida pelo consultor de aleitamento. As mães lactantes precisam receber informações precisas e atualizadas sobre os efeitos dos diferentes tratamentos do câncer de mama na lactação e no leite materno. O consultor de aleitamento desempenha um papel crucial ao fornecer orientações sobre as opções de manejo, tais como a possibilidade de manter a amamentação

durante o tratamento, o uso de medicamentos compatíveis com a amamentação e estratégias para manter a produção de leite (2.).

Além disso, o consultor de aleitamento desempenha um papel importante ao colaborar com a equipe de saúde multidisciplinar. A troca de informações entre o consultor de aleitamento, oncologistas, obstetras e enfermeiros é essencial para garantir uma abordagem integrada no cuidado da mãe e do bebê. A colaboração com outros profissionais de saúde contribui para a segurança da mãe e do bebê durante o tratamento do câncer, permitindo a adequação das estratégias de manejo e minimizando os riscos associados à amamentação durante esse período (3.).

É importante ressaltar que a abordagem do consultor de aleitamento deve ser personalizada, considerando as necessidades individuais de cada mãe lactante. Cada situação é única e requer uma avaliação cuidadosa para determinar a melhor estratégia de manejo. O consultor de aleitamento deve levar em consideração o estágio do câncer, o tipo de tratamento, as preferências da mãe e as necessidades do bebê ao oferecer orientações personalizadas (3.).

A continuidade da amamentação durante o tratamento do câncer de mama é um aspecto importante a ser considerado. Em muitos casos, é possível continuar amamentando com segurança, desde que sejam tomadas precauções adequadas, como monitoramento da saúde do bebê, ajustes na programação de amamentação e uso de medicamentos compatíveis. O consultor de aleitamento desempenha um papel central ao fornecer informações sobre essas opções, ajudando as mães a tomar decisões informadas sobre a continuidade da amamentação (4.).

Porém, em algumas situações específicas, a amamentação pode não ser recomendada durante o tratamento do câncer de mama. Isso pode ocorrer quando o tratamento envolve medicamentos ou terapias que representam um risco significativo para a saúde do bebê ou quando a mãe apresenta condições médicas que contraindicam a amamentação. Nessas circunstâncias, o consultor de aleitamento desempenha um papel importante ao oferecer suporte e orientação para a transição adequada para outras formas de alimentação, como o uso de fórmula infantil ou a doação de leite materno (4.).

É fundamental destacar que cada caso deve ser avaliado individualmente, levando em consideração a segurança e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. A abordagem do consultor de aleitamento deve ser baseada em evidências científicas atualizadas, diretrizes clínicas e considerações éticas. É importante que o consultor de aleitamento esteja atualizado sobre as últimas pesquisas e recomendações para fornecer orientações precisas e confiáveis.

Para uma abordagem eficaz, recomenda-se que o consultor de aleitamento esteja atualizado sobre as melhores práticas no manejo do câncer de mama durante a amamentação. Isso envolve conhecimento sobre os diferentes tratamentos disponíveis, seus efeitos na lactação e possíveis estratégias para manter a amamentação ou fornecer suporte adequado em casos de interrupção. A comunicação clara e empática também é fundamental para estabelecer uma relação de confiança com as mães lactantes (5.).

## CONCLUSÕES

A abordagem do consultor de aleitamento frente ao câncer de mama no período de amamentação desempenha um papel essencial no suporte e orientação adequados às mães lactantes. Através do fornecimento de apoio emocional, educação sobre os efeitos do câncer e do tratamento na lactação, colaboração com a equipe de saúde e avaliação individualizada de cada caso, o consultor de aleitamento pode ajudar as mães a enfrentar essa jornada desafiadora. A continuidade da amamentação, quando possível, é incentivada, desde que medidas de segurança e precauções adequadas sejam adotadas. Em casos específicos, em que a amamentação não é recomendada, o consultor de aleitamento pode oferecer suporte para a transição para outras formas de alimentação infantil.

O profissional deve desempenhar um papel fundamental no manejo do câncer de mama durante a amamentação, oferecendo suporte emocional e educacional para as mães lactantes. A atuação do consultor de aleitamento é fundamental para garantir a melhor experiência possível para a mãe e o bebê, promovendo o cuidado integral e individualizado nessa fase delicada da vida da família.

## REFERÊNCIAS

- (1.) Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2022: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2021. Acessado em 19 de maio de 2023. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2022>
- (2.) Silva GB, Sousa JA, Ferreira MEC. Amamentação e câncer de mama: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE*. 2021;15:e61232. doi:10.5205/1981-8963-v15i8a61232p2747-2756-2021
- (3.) Ribeiro E, Canavarro MC, Pereira M. Breastfeeding and maternal psychological well-being: a longitudinal study. *J Pediatr (Rio J)*. 2020;96(6):761-768. doi:10.1016/j.jped.2019.11.005
- (4.) World Health Organization. Breast cancer: prevention and control. Geneva: WHO; 2021. Accessed on May 19, 2023. Available from: <https://www.who.int/cancer/detection/breastcancer/en/>
- (5.) Tamez RN, Volpato LF, Rodrigues MP, et al. Avaliação de um programa de consultoria em amamentação em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *J Hum Growth Dev*. 2019;29(3):329-335. doi:10.7322/jhgd.v29.8659

# DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO: IMPACTO DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS NAS MÃES

Isadora Malinowski  
Verônica Santos  
Caroline Camargo Graça

## INTRODUÇÃO

A amamentação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável dos lactentes, fornecendo nutrientes essenciais e estabelecendo um vínculo íntimo entre a mãe e o bebê. No entanto, em certas circunstâncias, como após a realização de cirurgias plásticas, a amamentação pode se tornar um desafio para as mulheres. Essas intervenções cirúrgicas, que visam melhorar a aparência física ou corrigir imperfeições estéticas, podem ter implicações significativas na capacidade de uma mulher amamentar com sucesso (1).

As cirurgias plásticas mais comuns que podem afetar a amamentação incluem mamoplastia de aumento, mamoplastia redutora e mastopexia. Esses procedimentos podem alterar tanto a anatomia quanto a fisiologia das mamas, o que pode interferir na produção e liberação adequada de leite materno. Além disso, as cicatrizes resultantes das cirurgias podem comprometer a sensibilidade mamilar, dificultando o estímulo adequado para a sucção do bebê durante a amamentação.

Outra complicação associada à amamentação após cirurgias plásticas é a redução da capacidade de armazenamento de leite. A remoção de tecido glandular durante a cirurgia pode resultar em um número limitado de glândulas mamárias funcionais, o que pode comprometer a produção e oferta de leite materno em quantidade suficiente para atender às necessidades nutricionais do bebê.

Além das alterações físicas nas mamas, fatores psicossociais também podem desempenhar um papel relevante na dificuldade da amamentação após cirurgias plásticas. A insatisfação com a aparência das mamas pode afetar a autoestima e a confiança da mulher, gerando estresse emocional que pode interferir na produção de leite e no estabelecimento bem-sucedido da amamentação.

Diante desses desafios, é de extrema importância fornecer suporte adequado e informações precisas para as mulheres que desejam amamentar após cirurgias plásticas. Os profissionais de saúde devem estar cientes das complicações potenciais e ser capazes de oferecer orientações individualizadas, tanto no pré-natal quanto no pós-parto, para promover o sucesso da amamentação nesses casos.

# 57

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/desafios-da-amamentacao-impacto-das-cirurgias-plasticas-nas-maes>

Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo examinar a dificuldade da amamentação após cirurgias plásticas, abordando os efeitos das intervenções cirúrgicas nas mamas, identificando as complicações associadas e discutindo estratégias de manejo para auxiliar as mulheres que desejam amamentar após esses procedimentos estéticos. Bem como discutir estratégias de manejo para mulheres que desejam amamentar após essas intervenções. Ao entender os desafios enfrentados e fornecer suporte adequado, é possível ajudar as mães a superar essas dificuldades e estabelecer uma amamentação bem-sucedida e gratificante para ambas, mãe e bebê.

## MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com busca nas bases de dados científicas, PubMed, Scopus e Web of Science, usando as palavras-chave: amamentação e cirurgias plásticas. Foram incluídos estudos que abordaram especificamente a relação entre cirurgias plásticas e amamentação. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos em inglês, espanhol ou português. Para tanto, avaliaram-se estes trabalhos e os seus dados foram compilados no presente trabalho.

## RESULTADOS:

A revisão sistemática da literatura revelou uma série de resultados relevantes sobre a dificuldade da amamentação após cirurgias plásticas. Os estudos incluídos nesta análise forneceram informações valiosas sobre os efeitos das intervenções cirúrgicas nas mamas e as complicações associadas que podem afetar a amamentação.

Destaca-se o fato de que cirurgias plásticas como mamoplastia de aumento, mamoplastia redutora e mastopexia podem alterar a anatomia e fisiologia das mamas. A mamoplastia de aumento, por exemplo, envolve a inserção de implantes mamários, o que pode comprometer a produção de leite materno devido ao impacto nos tecidos mamários e ductos lactíferos. A mamoplastia redutora, por sua vez, envolve a remoção do tecido mamário em excesso, o que pode resultar em uma redução na quantidade de glândulas mamárias funcionais e, conseqüentemente, na produção de leite (2.).

Além disso, a formação de cicatrizes após as cirurgias pode causar alterações na sensibilidade mamilar. Isso pode dificultar a sucção adequada do bebê, já que a estimulação adequada dos mamilos é essencial para a liberação do leite materno. Essas alterações na sensibilidade também podem levar à dor durante a amamentação, o que pode afetar negativamente a experiência da mãe e a vontade de continuar amamentando.

Outra descoberta importante é que a capacidade de armazenamento de leite também pode ser comprometida após cirurgias plásticas. A remoção de tecido glandular durante a cirurgia pode resultar

em uma quantidade limitada de glândulas mamárias funcionais, o que pode dificultar a produção e oferta de leite materno em quantidade suficiente para satisfazer as necessidades nutricionais do bebê (3.).

Além das implicações físicas, fatores psicossociais também desempenham um papel relevante na dificuldade da amamentação após cirurgias plásticas. A insatisfação com a aparência das mamas após a cirurgia pode gerar estresse emocional, afetar a autoestima e a confiança da mãe, o que pode impactar negativamente a produção de leite. É essencial fornecer apoio emocional e psicológico adequado para ajudar as mães a superar esses desafios e fortalecer sua motivação para amamentar.

Considerando todas essas explicações, é necessário um manejo adequado para apoiar as mulheres que desejam amamentar após cirurgias plásticas. Estratégias de manejo podem incluir a promoção do contato precoce pele a pele entre mãe e bebê, o uso de técnicas de posicionamento e pega corretos durante a amamentação e a oferta de suporte emocional e psicológico para ajudar a mãe a lidar com as questões estéticas e emocionais associadas à cirurgia (4.)

Esses achados destacam a importância de uma abordagem individualizada e multidisciplinar para auxiliar as mulheres que desejam amamentar após cirurgias plásticas. É fundamental que os profissionais de saúde, incluindo obstetras, cirurgiões plásticos, enfermeiros e consultores de lactação, trabalhem em conjunto para fornecer orientações específicas e personalizadas (2. 3. 4.).

Existe também a necessidade de uma educação prévia adequada para as mulheres que planejam realizar cirurgias plásticas e desejam amamentar posteriormente. É essencial que elas sejam informadas sobre os possíveis impactos dessas intervenções na amamentação, para que possam fazer escolhas informadas e realistas (5.).

Além disso, as mulheres que enfrentam dificuldades na amamentação após cirurgias plásticas devem receber apoio contínuo e encorajamento para continuar amamentando. Isso pode envolver o acesso a grupos de apoio, consultas com especialistas em lactação e recursos educacionais que fornecem informações específicas sobre a amamentação após cirurgias plásticas.

## CONCLUSÕES

A amamentação após cirurgias plásticas pode ser um desafio para muitas mulheres devido às alterações físicas nas mamas, dificuldades na sensibilidade mamilar, redução na capacidade de armazenamento de leite e fatores psicossociais. No entanto, este estudo revelou que, com o suporte adequado, orientações personalizadas e uma abordagem multidisciplinar, muitas mulheres conseguem superar essas dificuldades e estabelecer uma amamentação bem-sucedida.

Por fim, enfatiza-se que a amamentação após cirurgias plásticas pode ser afetada por várias complicações, incluindo alterações anatômicas, dificuldades de sensibilidade mamilar, redução da capacidade de armazenamento de leite e fatores psicossociais. No entanto, com o suporte adequado, orientações personalizadas e uma abordagem multidisciplinar, muitas mulheres podem superar essas

dificuldades e alcançar uma amamentação bem-sucedida após cirurgias plásticas. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes dessas questões e estejam preparados para oferecer suporte abrangente e individualizado, garantindo que as mulheres tenham todas as informações e recursos necessários para tomar decisões informadas sobre a amamentação após intervenções cirúrgicas estéticas.

## REFERÊNCIAS

- (1.) Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.
- (2.) LaBan MM, Rinker BD. Breastfeeding after breast and nipple procedures. *Clin Plast Surg*. 2015;42(2):281-292. doi:10.1016/j.cps.2014.12.004
- (3.) Martins DP, Silva IMC, Miranda RA, et al. Mamoplastia de aumento e amamentação: é possível conciliar? *Rev Bras Cir Plást*. 2019;34(2):257-262.
- (4.) Varella AD, Abdelhadi I, Tanaka PP. Breastfeeding after aesthetic breast surgery: a literature review and practical considerations. *Aesthet Surg J*. 2019;39(2):137-143. doi:10.1093/asj/sjy142
- (5.0) Howard CR, Lawrence RA, Anderson JB, et al. ABM clinical protocol #15: analgesia and anesthesia for the breastfeeding mother, revised 2012. *Breastfeed Med*. 2012;7(6):547-553. doi:10.1089/bfm.2012.9972

# PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DO PRÉ- NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karolliny Verbênia de Carvalho e Silva Medeiros  
Maria Yanka Borges da Silva  
Márcia Reinaldo Gomes  
Rafaela da Silva Matos  
Gleice Adriana Araújo Gonçalves  
Simone Soares Damasceno

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é fundamental para promoção da saúde entre o binômio mãe e bebê quando se avalia os benefícios que englobam aspectos nutricionais, até a redução de morbimortalidade materno-infantil sendo que a disseminação de tais vantagens para a população tende a auxiliar o incentivo a amamentação<sup>1</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o AM ocorra de forma exclusiva e em livre demanda até o sexto mês de vida, podendo perdurar até os dois anos de idade ou mais, associada ao consumo de alimentos<sup>2</sup>. Em 2020, dados apresentados no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) evidenciaram que o aleitamento materno exclusivo em crianças até os seis meses apresentou prevalência de 45,7% no Brasil, o que significou um avanço importante quando comparado a dados anteriores, no entanto, ainda se faz necessária melhora nesses indicadores, pois se percebe que promover o AM desde a gestação é fundamental para incentivar famílias sobre a sua importância<sup>3</sup>.

Assim, a promoção do AM deve iniciar durante as consultas de pré-natal por meio de orientações e ações educativas, que visam disseminar conhecimentos para fomentar a amamentação, garantir a segurança, e aumentar as taxas de prevalência, entretanto os estudos apontam falhas ou ausência desta prática<sup>4</sup>.

O sucesso da AM é associado diretamente à rede de apoio que consiste no grupo de pessoas (mãe, companheiro, amigos e profissionais de saúde) que buscam ofertar diferentes tipos de apoio à mulher lactante, apoio emocional, caracterizado pela expressão de empatia, carinho e preocupação com

58

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/promocao-do-aleitamento-materno-no-contexto-do-pre-natal-relato-de-experiencia>

a pessoa; instrumental que é a prestação de ajuda de natureza prática; presencial, a disponibilidade para passar um tempo com a pessoa; informativo: informações, direções, sugestões para que o processo da amamentação se estabeleça e transcorra da maneira almejada pelos indivíduos envolvidos. Dentre essa gama de apoios, o autoapoio que implica dizer que a própria gestante/parturiente/puérpera foi preparada para auto se ajudar é, também importante para o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno<sup>5</sup>. Neste contexto, a atividade educativa, direcionada para as gestantes e o companheiro, tem como foco aumentar a adesão ao aleitamento materno.

## OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada no decorrer das atividades de promoção ao aleitamento materno em um serviço de saúde privado.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, realizado a partir de encontros de educação em saúde com intuito de promover o aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido (RN), ocorreu por meio de uma parceria com serviço privado no Município de Juazeiro do Norte-CE. Foram realizados 9 encontros no período de outubro de 2020 a maio de 2023, com o público-alvo de gestantes e o parceiro/companheiro. Os encontros eram realizados com intervalo médio de dois meses entre cada um, sendo mediado por uma enfermeira consultora em aleitamento materno, ao final de todos os encontros a média aproximadamente de participantes foi de 100 a 120 pessoas.

Para a exposição das informações foi utilizado o recurso midiático do data-show para a exibição de conteúdos e vídeos. Utilizou-se também o auxílio de bonecos, mamãs didáticas e apetrechos utilizados no período da amamentação no momento das demonstrações prática.

Em cada encontro ocorreu à abordagem de uma temática diferente baseada em um roteiro pré-estabelecido pela mediadora, onde foram trabalhados pontos chave sobre o aleitamento materno e cuidados com o RN. A dinâmica adotada para o desenvolvimento dos encontros era baseada na exposição dialogada das temáticas, momento para esclarecimento de dúvidas seguido de demonstração prática.

## RESULTADOS

Os encontros foram desenvolvidos conforme roteiro elaborado previamente abordando as seguintes temáticas: importância do aleitamento materno, pega e posicionamento adequado do bebê ao seio, cuidados na apojadura, ingurgitamento mamário, traumas mamilares, principais cuidados relacionados ao RN (banho, troca de fralda, cuidado com o coto umbilical e medidas posturais após a

mamada) e encontros designados para o esclarecimento de dúvidas, como forma de facilitar a compreensão dos temas abordados para os participantes.

Foi adotada como estratégia para o envolvimento das famílias nos encontros a realização de demonstrações práticas acerca da técnica adequada para pega e posicionamento do bebê ao seio, massagens nas mamas, extração manual de leite materno, oferta de leite ordenhado (colher dosadora/copinho) e os cuidados com o RN, incentivando sempre a participação do casal quando ambos se faziam presentes nos encontros.

Ao final dos encontros havia o momento voltado para feedback/relatos pessoais dos participantes onde por meio deles era possível perceber o quão a troca de informações estava sendo importante, uma vez que uma as gestantes e companheiros afirmavam estarem se sentindo mais seguros e preparados para a vivência da amamentação assim como também para a rotina de cuidados com o bebê após a obtenção de conhecimentos fidedignas e embasados cientificamente. Vale frisar que quando foi necessário prestar serviço famílias que participaram dos encontros após o nascimento do bebê era possível perceber que várias dicas e instruções repassadas nos encontros foram assimiladas e executadas na prática. Uma das participantes relatou: *“Quando meu mamilo começou a incomodar, percebi que a pega poderia estar errada, fui tentando lembrar o passo-a-passo para colocar o bebê ao seio e tudo foi dando certo”*. Em outro momento também foi relatado: *“Tive dúvida se meu leite havia descido. Meu esposo me lembrou de que na palestra foi dito que no primeiro dia de vida do bebê o leite era pouco mesmo. O colostro. Mas era um leite muito rico.”*.

Ao final da sequência dos encontros foi possível perceber o quanto é importante trabalhar o AM e os cuidados com o RN uma vez que a vivência familiar tende ocorrer de forma mais leve quando se obtém conhecimento/contato previamente. Na sequência abaixo, imagens nos quadros 1 e 2 ilustram a realização das simulações prática e os registros do último encontro realizado.

Figura 1: Imagens das demonstrações prática



Fonte: Arquivo pessoal, 2020-2023.

Figura 2: Registro do último encontro realizado



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

## CONCLUSÃO

A partir dos relatos dos participantes nota-se a relevância dos serviços promoverem ações de educação em saúde sobre o aleitamento materno durante o período gestacional, viabilizando assim o aprendizado e a sensibilização sobre a importância da amamentação para a dupla mãe/bebê e família como um todo, no intuito de contribuir com a melhor evolução dessa fase, por vezes desafiadora, mas tão importante para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. Boletim

científico de pediatria. Porto Alegre. Vol. 4, n. 3 (dez. 2015), p. 55-58, 2015.

WHO. World Health Organization. Guideline: Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. WHO, 2017.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ERNANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

Silva RR, Martins JD, Carvalho DD, Chagas GF, Boulhosa MF, Pereira CE, França SP, Lopes MF, Borges GF, Peixoto IV. O uso de metodologias ativas para educação em saúde sobre aleitamento materno: relato de experiência. Rev Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 13 ago 2020 [citado 12 jun 2023];12(10):e3717. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3717.2020>

Moreira LA, Velasco e Cruz N, Linhares FMP, Guedes TG, Martins FDP, Pontes CM. Support to woman/nourisher in the advertising pieces of the World Breastfeeding Week. Rev Bras Enferm[Internet].2017;70(1):55-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0376>

# ALIMENTANDO LAÇOS: UMA VIVÊNCIA DE APRENDIZADO NO AGOSTO DOURADO.

Ana Cristina Martins Uchoa Lopes  
Laura Cuciolli de Santana  
Kauan Vitor Barbosa da Cruz

## INTRODUÇÃO:

A amamentação é um momento precioso para mães e bebês <sup>(1, 2,3)</sup>, assim como o "Agosto Dourado", que tem diversos benefícios para a temática, pois trabalha a promoção e o incentivo à amamentação. Essa campanha anual conscientiza sobre a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, o seguimento da amamentação complementar e seus benefícios para a saúde materna e infantil.<sup>1</sup>

São realizadas atividades, campanhas e eventos com o intuito de proteger a amamentação no ambiente familiar, no trabalho dessa pessoa que amamenta e em toda a construção social que for vivenciada pelos envolvidos.<sup>2</sup>

Dessa forma, o “Agosto Dourado” deve ser visto como uma oportunidade para promover a conscientização sobre os benefícios da amamentação, combater os mitos e tabus e fornecer o apoio necessário às mães que desejam amamentar. Iniciativas como essa são fundamentais para criar uma cultura de apoio à amamentação e garantir que todas as pessoas tenham acesso a informações e os recursos apropriados para que o processo de amamentar com qualidade e de forma duradoura seja uma realidade.<sup>3</sup>

## OBJETIVO

Realizar um trabalho acadêmico voltado para à amamentação durante o período do agosto dourado com intuito de conscientizar não só sobre a temática, mas sobre o significado geral do mês de agosto e a campanha envolvida.

## MÉTODO

59

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/alimentando-lacos-uma-vivencia-de-aprendizado-no-agosto-dourado>

Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada por graduandos de enfermagem, de uma faculdade particular na cidade de Indaiatuba, interior do estado de São Paulo, no período de 29 a 30 de agosto de 2022, abordando a temática agosto dourado.

## RESULTADOS

Foi realizada uma ação no mês de agosto para trabalhar a conscientização da importância da amamentação para a vida dos envolvidos. Todo o processo ocorreu em duas etapas, onde a Liga Acadêmica de Enfermagem Neonatologia e Obstetrícia (Laenou) de uma faculdade particular de uma cidade do interior do estado de São Paulo, formada por acadêmicos de enfermagem e professoras da instituição, que organizou e efetivou todo o evento.

Inicialmente ocorreram reuniões para a construção de todo o processo, discussão dos temas que seriam abordados, assim como a sistematização do evento, finalizando assim a primeira etapa.

Dando início a segunda etapa da ação, teve-se a primeira palestra, que foi ministrada por membros da liga acadêmica e outros estudantes do 7º semestre de enfermagem e tinha como tema central: "Mitos e verdades relacionadas ao aleitamento materno". A escolha desse título foi pensada por, infelizmente, ainda existir muitas divergências quanto aos protocolos, as ações e condutas relacionadas à temática em questão.

A noite foi marcada ainda por discussões diversificadas como, os benefícios do leite materno para o bebê, destacando sua composição nutricional ideal, rica em anticorpos e nutrientes essenciais. Além disso, abordaram os benefícios para a mãe, como a redução do risco de câncer de mama e a promoção do vínculo afetivo com o bebê. Também foi ressaltada a importância da rede de apoio e o papel do cônjuge no aleitamento materno. Os presidentes da liga conduziram o público na participação interativa do quiz.

No dia seguinte, dando sequência ao evento, foi convidada uma enfermeira especialista em amamentação, que compartilhou dicas práticas sobre as melhores posições para amamentar, a pega correta do bebê e como solucionar problemas comuns, como fissuras nos mamilos e baixa produção de leite. Ela também ressaltou a importância do apoio familiar e do suporte profissional para o sucesso da amamentação. Abordou ainda a alimentação da mãe durante o período de amamentação, enfatizando a necessidade de uma dieta equilibrada, rica em nutrientes, e a importância de manter-se hidratada para garantir uma produção adequada de leite materno. Também foi destacada a introdução alimentar e a importância de amamentar exclusivamente até os seis meses de vida do bebê.

A presença da convidada, com toda a sua formação em enfermagem e especialização em obstetrícia trouxe um conhecimento aprofundado sobre o tema e, também, contou com um material de apoio fornecido para enriquecer ainda mais o momento e todo o conhecimento apresentado. Esse

material fornecia informações abrangendo o período pós-parto, as fases do processo de amamentar, bem como os benefícios e a melhoria da qualidade de vida proporcionados por essa prática.

Após a palestra, as atividades se estenderam com debates e esclarecimento de dúvidas entre mães e estudantes, pois foi aberto à comunidade que a faculdade oferece suporte. O evento conseguiu abordar, também, assuntos como a importância da rede de apoio e o papel do cônjuge no processo de amamentar, contexto de extremamente relevância para a continuação da amamentação.

Após todas as abordagens, foi possível ter a oportunidade de contar com um relato emocionante de uma mãe e estudante que superou diversos desafios para estabelecer uma amamentação de qualidade para ela e seu bebê, pois é importante ressaltar que todos os envolvidos precisam ter um processo satisfatório. Ela compartilhou suas experiências, angústias e vitórias, inspirando a todos os presentes. Esse relato pessoal trouxe à tona a importância de oferecer o apoio não somente das informações que os profissionais precisam fornecer, mas também a parte emocional às mães, pois cada jornada de amamentação é única e pode ser permeada por dificuldades.

O evento foi encerrado proporcionando uma troca de experiências extremamente rica, a discussão sobre as temáticas entre usuários do sistema de saúde, profissionais em formação e os que já estão atuando na prática clínica, além de deixar registrada na vida acadêmica de todos a organização de um evento desse porte.

## CONCLUSÕES

O evento proporcionou um espaço de aprendizado e conscientização sobre a temática, além de evento promover a troca de experiências e interação entre mães, estudantes e educadores. A roda de conversa e o espaço para debates permitiram que as participantes compartilhassem suas vivências, dúvidas e inquietações, levando uma maior compreensão coletiva sobre os desafios e as necessidades relacionadas ao aleitamento materno. Além disso, o curso de faculdade recebeu uma certificação da World Alliance for breastfeeding Action (WABA) por conta das ações realizadas durante o agosto dourado. As palestras proporcionaram um espaço de aprendizado e conscientização não só para os ouvintes, mas também para os alunos que vivenciaram toda a organização e execução do evento. Sendo assim, é essencial que existam mais ações educativas como estas, envolvendo futuros profissionais de saúde, além de ser necessário que os governantes também sejam envolvidos e que a sociedade em geral receba apoio para que iniciativas como essa sejam realizadas, garantindo assim um futuro mais saudável para mães e bebês.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Nacional de Saúde. Campanha Nacional busca estimular Aleitamento Materno [Internet]. [acesso em 25 de maio de 2023]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento->



# SHOW DA AMAMENTAÇÃO: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO ALEITAMENTO MATERNO

Livia Karoline Torres Brito  
Lucas Lemos Freitas  
Nathanael de Souza Maciel  
Camila Gadelha Pinheiro  
Larissa Brenda da Costa Moura  
Noemi Andrelle Soares

## INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é a estratégia mais natural e profunda de vínculo, afeto, proteção e nutrição entre o filho e sua mãe, constituindo a mais sensível, econômica, prática e eficaz intervenção para proteção a infecções, além de contribuir para amadurecimento, fisiologia emocional e redução da morbimortalidade infantil.<sup>1</sup>

Tendo em vista isso, é importante destacar que o aleitamento é um direito da criança e responsabilidade de toda a sociedade a garantia que ele aconteça. Segundo o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do governo, das instituições e dos empregadores garantir condições propícias ao aleitamento materno.<sup>2</sup> Dessa forma, compreendendo o aleitamento materno como um direito a ser assegurado, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que viabilizem essa prática, como a capacitação de profissionais de saúde em serviço, o engajamento das mães através do acesso à informação, com o objetivo de otimizar as práticas de alimentação infantil e superar dificuldades encontradas durante o processo de aleitamento.<sup>1</sup>

O aleitamento materno é a estratégia primordial para a completa nutrição do bebê, pois se trata de um alimento integral que possui os nutrientes necessários para o adequado crescimento e desenvolvimento da criança, além de ser facilmente digerido pelo trato gastrointestinal ainda em maturação. Complementar a isso, o leite materno proporciona ao neonato a obtenção de anticorpos advindos da mãe, a partir do leite materno, que resultam na imunização passiva da criança, enquanto essa não está inserida no cronograma do esquema vacinal destinada à infância. Por esse motivo, a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida traz inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê, dentre eles, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê como também a proteção contra doenças.<sup>3</sup>

60

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/show-da-amamentacao-o-ludico-como-estrategia-de-ensino-do-aleitamento-materno>

Apesar dos benefícios que a amamentação traz para o binômio, é desafiador para a mulher, recém-mãe, permanecer nessa prática, pois o puerpério traz consigo uma série de questões sociais, psicológicas, ambientais, físicas e estruturais que podem tornar esse processo mais delicado. Dessa forma, é de suma importância que as mulheres possam ter acesso às informações sobre o processo de amamentação desde a gestação, na assistência pré-natal, a fim de que elas possam estar mais empoderadas e destemidas durante o período puerperal e diante dos desafios a que elas estão expostas durante a prática de amamentar.

Portanto, devido a importância do Aleitamento Materno Exclusivo para o binômio mãe-bebê e levando-se em consideração as dificuldades enfrentadas pela mãe durante os seis meses de amamentação exclusiva, é possível afirmar a necessidade de atividades como a proposta neste trabalho, que tem como finalidade socializar conteúdos relativos à amamentação para que essa experiência possa ser vivenciada de forma efetiva e tranquila, a partir de conhecimentos necessárias e adequadas, com base nas evidências científicas.

## OBJETIVO

Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional durante educação em saúde sobre aleitamento materno com a utilização de uma ferramenta lúdica.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade lúdica desenvolvida na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (Ucinca) e na Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), de uma maternidade de referência do município de Fortaleza.

As atividades foram desenvolvidas no período de agosto de 2022, por uma equipe multiprofissional, composta por enfermeiros, assistente social, farmacêuticas, nutricionista, capacitados na área da saúde materno-infantil. A atividade consistiu na exposição de uma apresentação em *powerpoint* com um material desenvolvido pela própria equipe intitulado: Show da Amamentação.

O Show da Amamentação foi composto por dez perguntas e englobou as principais dúvidas e mitos referentes ao processo de amamentação. Para que as participantes pudessem opinar, eram utilizadas plaquinhas com as letras A, B, C, D. Após o posicionamento das puérperas acerca da pergunta em questão, os profissionais que estavam promovendo a atividade estimulavam a discussão da pergunta. Esse tipo de estratégia reforça a importância de uma aprendizagem de forma visual e atrativa com foco em uma aprendizagem facilitada.

## RESULTADOS

Essa maneira criativa de transmitir informações sobre a amamentação foi de suma importância para desmistificação de ideias errôneas, como também, trouxe o diálogo sobre os desafios enfrentados pelas mães e dicas práticas para uma amamentação bem-sucedida, com embasamento científico baseado em evidências. As participantes relataram que a atividade foi interativa e a apreensão de conhecimentos foi facilitada por meio da dinâmica de entretenimento proposta. A ação em saúde contou com a interação das puérperas e profissionais de saúde que trouxeram demonstrações práticas de técnicas de amamentação.

Durante a experiência de educação em saúde, os profissionais envolvidos puderam adquirir diversos aprendizados e desenvolver habilidades importantes, dentre eles incluem, o aprimoramento da capacidade de comunicação ao transmitir informações de maneira clara, envolvente e adaptada ao público. Eles aprenderam a se expressar de forma acessível e a ouvir atentamente as perguntas e preocupações dos participantes. Além disso, a capacidade de engajar e motivar, a partir de um ambiente acolhedor e estimulante, encorajando a participação ativa e motivando os participantes a se envolverem na discussão.

A habilidade de trabalho em equipe também foi aperfeiçoada uma vez que a equipe multiprofissional teve a oportunidade de colaborar e compartilhar conhecimentos, habilidades e experiências entre si, trabalhando de forma coordenada, dividindo tarefas e apoiando-se mutuamente para garantir o sucesso da atividade. Ao lidar com um tema tão importante e pessoal como a amamentação, os profissionais desenvolveram sensibilidade e empatia para compreender as necessidades e preocupações das mães. Eles aprenderam a oferecer suporte emocional e a se colocar no lugar das mães, demonstrando compreensão e respeito pelos desafios que elas enfrentam.

A utilização de atividades lúdicas é uma estratégia eficaz para sensibilização e proporciona a troca de experiências entre profissionais, mães e família presente, sendo uma importante aliada no estímulo e na promoção do aleitamento materno. É importante ressaltar que tais atividades são complementares e não isenta a importância do acompanhamento individualizado de eventuais dúvidas e dificuldades no manejo do processo de amamentar. Além disso, os aprendizados e habilidades adquiridos pelos profissionais durante a experiência de educação em saúde foram valiosos, pois contribuem para a melhoria da prática profissional, aprimoramento do atendimento às mães e promoção do aleitamento materno.

## CONCLUSÕES

Acredita-se que o objetivo da atividade foi atingido visto que esse consistia em educar, desmistificar mitos e incentivar as mães a amamentar de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida do bebê e complementada até dois anos ou mais. Foi uma oportunidade de criar um ambiente descontraído e acolhedor, onde as mães puderam compartilhar suas experiências e fazer perguntas aos

profissionais de saúde presentes. Houve uma participação ativa e interesse das mães sobre o assunto, o que pode ser visto como ponto positivo na forma de execução da atividade. Além de ser um momento excepcional para os profissionais desenvolverem habilidades importantes para o cuidado materno infantil.

Espera-se que mais práticas educativas sejam incluídas como forma de facilitar o aprendizado com objetivo de melhorar a integração entre profissionais e usuários dos serviços de saúde, fomentando debates e incentivando a participação do paciente em seu próprio cuidado.

## REFERÊNCIAS

1 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde; [2019; citado 2023 Mai 23]. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso: 24 mai. 2023.

2 Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [Internet]. 1990. [citado 2023 Mai 25]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>.

3 Ministério da Saúde (BR). Benefícios da amamentação. Brasília: Ministério da Saúde; [2022; citado 2023 Mai 24]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/beneficios-da-amamentacao>

# ASSISTÊNCIA E SUPORTE EM LACTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO PARA FAMÍLIAS LBGTQIA+: REVISÃO DE LITERATURA

Evandro Cavassani Gimenes  
Profª. Dra. Lorena Sousa Soares

## INTRODUÇÃO

Sob uma visão geral, as constantes mudanças nos cenários sociais invariavelmente ocupam as pautas mais relevantes da nossa história. Não haveria de ser diferente no que se refere às conquistas pretendidas pela população LBGTQIA+, principalmente em relação às desassistências institucionais geradas a partir da imaturidade da consciência coletiva.

Contudo, algumas conquistas jurídicas – embora ainda incipientes e imaturas – corroboram o processo de legitimação do atendimento aos propósitos almejados por esse segmento social, parecendo seguir os mesmos passos de outras diligências ora em estágios melhores estabelecidos.

Um protótipo emblemático dessa inferência foi a instituição de ações, políticas e programas de inclusão e de destaque da população LBGTQIA+ na área da saúde. Entretanto, a despeito das formalizações, algumas políticas não ganharam corpo no setor público.

Em relação à indução da lactação, objeto desse trabalho, o contexto também não se mostra favorável. Outrossim, as barreiras enfrentadas pelas famílias LBGTQIA+ vão além das desassistências institucionais e financeiras. Elas perpassam por sentimentos de inibição/reprovação social (FERNANDES, 2022).

## OBJETIVOS

Nesse sentido, são objetivos desta revisão investigar na literatura científica a assistência e o suporte em lactação e amamentação para a população LBGTQIA+ e conhecer os protocolos de indução à lactação nos aspectos relacionados à segurança, efetividade e disponibilidade desses métodos.

## MÉTODOS

Este trabalho é constituído por uma revisão crítica de literatura. A busca pelos textos científicos foi realizada mediante a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), na

# 61

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/assistencia-e-suporte-em-lactacao-e-amamentacao-para-familias-lbgtqia-revisao-de-literatura>

opção CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), utilizando-se o *login* da UFPI (Universidade Federal do Piauí). As bases de dados escolhidas foram MEDLINE/PubMed (via National Library of [Medicine](#)), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e EMBASE (Elsevier).

Para o levantamento inicial dos textos de referência foram utilizados os descritores “aleitamento materno”, “lactação” e “galactagogos”, com as suas buscas realizadas no domínio DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde / Medical Subjects Headings), que, além de fornecer os termos em Português, também o faz concomitantemente em Inglês e Espanhol, a saber “breast feeding” / “lactancia materna”, “lactation” / “lactancia” e “galactagogues” / “galactagogos”, respectivamente. Em relação ao descritor “minorias sexuais e de gênero”, optou-se pelos termos alternativos “lésbica\*” e “homosexual female”.

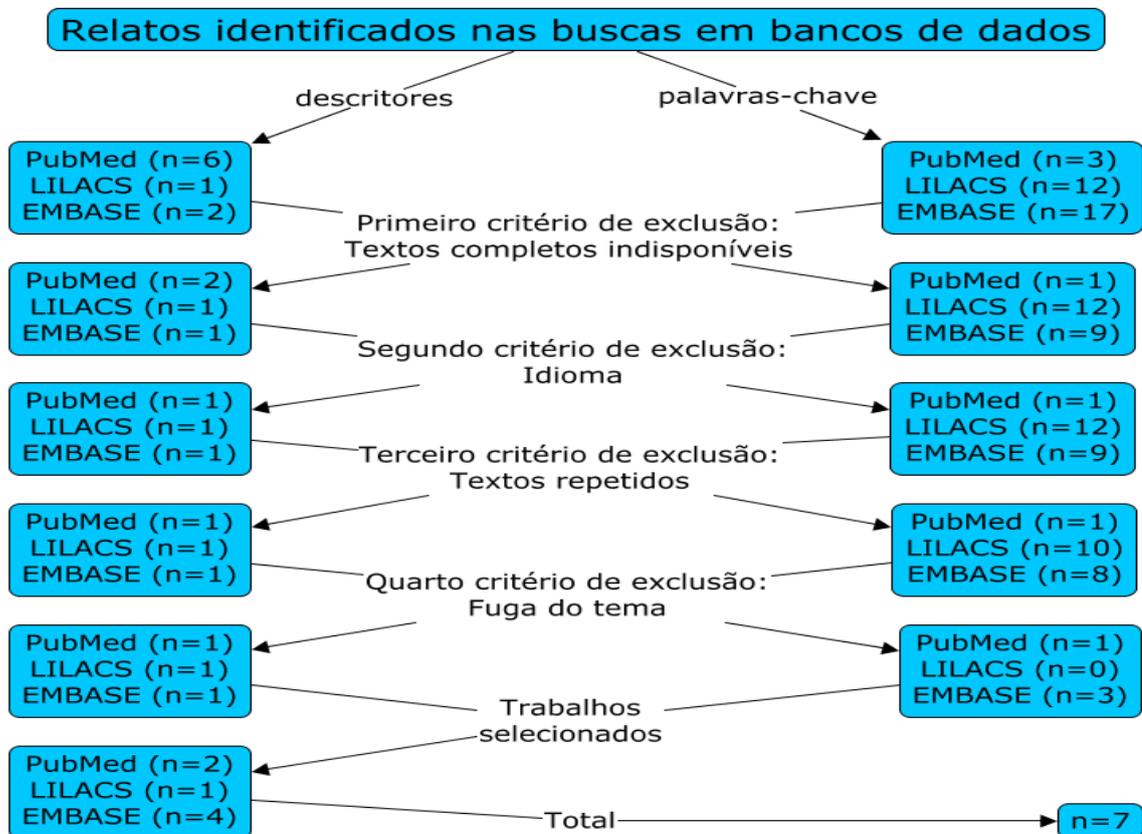
Adicionalmente, foram utilizadas as palavras-chave “indução da lactação” (“lactation induction” / “inducción de la lactancia”), “surrogacy”, “transgender” e “adoptive mother”, de modo a complementar a proposta de busca.

Sobre os critérios de elegibilidade, os documentos repetidos, em idiomas diferentes dos eleitos (Português, Inglês e Espanhol), que fugissem ao tema ou que não fornecessem integralmente os textos foram excluídos. Parâmetros normalmente constantes nas revisões são o nível de evidência e a temporalidade. No entanto, esta foi desconsiderada devido à escassez de trabalhos identificada em uma busca empírica, enquanto aquele, pela natureza descritiva desta revisão. Vale lembrar que apenas revisões sistemáticas exigem tal classificação.

## RESULTADOS

Em decorrência das buscas realizadas nas bases de dados previamente escolhidas, foram encontradas 41 publicações, sendo 9 delas mediante descritores e 32 por palavras-chave. Por conseguinte, 7 artigos foram selecionados após terem sido submetidos a 4 critérios de exclusão: disponibilidade de texto completo, idioma (Português, Inglês ou Espanhol), textos repetidos e fuga do tema, conforme ilustrado na Figura 1. Sobre os idiomas, 6 trabalhos estavam disponíveis em Inglês e apenas 1 em Português. Embora textos em Espanhol tivessem sido considerados na busca, nenhum deles preencheu os critérios de seleção. Dentre os trabalhos eleitos, foram encontrados 4 relatos de caso (57,1%), 1 protocolo clínico (14,3%), 1 estudo transversal (14,3%) e 1 estudo descritivo (14,3%), sendo que 3 (42,8%) foram publicados em revistas de sociedades de especialidades médicas (Endocrinologia/Metabologia, Ginecologia/Obstetrícia), 2 (28,6%) em revistas específicas sobre lactação humana e amamentação e 2 (28,6%) em revistas de Enfermagem. Os temas dos trabalhos convergem para a indução da lactação em mãe adotiva, mães lésbicas e mulheres trans. Um único estudo trata especificamente sobre alguns galactagogos e outro orbita em torno dos principais cuidados na lactação na população LGBTQIA+.

Figura 1 – Critérios de exclusão.



A discussão foi fundamentada nos três tópicos de maior ocorrência: galactagogos, preparo hormonal e estimulação mecânica das mamas. No entanto, não obstante a importância de uma nutrição adequada, é nesse cenário que a indução da lactação ganha destaque, oferecendo um mecanismo adicional capaz de maximizar o vínculo afetivo entre os pais e a criança no processo de integração familiar.

As menções à domperidona, pró-cinético com ação dopaminérgica, foram unânimes nos trabalhos, com efeitos consistentes na indução da lactação e isenta de reações adversas para a díade lactante/lactente. A metoclopramida, por sua vez, também foi citada entre outras substâncias com utilizações menos frequentes, seja pelo risco ou pelos efeitos ainda não estabelecidos. Provavelmente por esse motivo, as referências aos fármacos ocitocina, sulpirida, clorpromazina e ao fitoterápico fenogrego foram tímidas e desprovidas de aprofundamentos. Quanto a este último, suas ações são sustentadas por relatos não científicos, sendo a descrição do seu uso atrelada à metoclopramida ou à domperidona, enfraquecendo ainda mais as evidências da sua eficácia. A falta de base científica aparece também na sua posologia, por meio da insegurança dimensional para as doses e tempo de uso.

O preparo hormonal ocupou o seu espaço de importância por meio do uso de anticoncepcionais combinados orais. Digno de destaque foi o relato de caso de FERNANDES et al (2022) que descreveu 2 protocolos de indução da lactação disponíveis para as 3 participantes da sua casuística. O protocolo

regular é indicado sempre que há tempo disponível para a sua execução, conferindo melhores resultados e correlacionando-se mais fortemente ao sucesso do aleitamento materno exclusivo. Por outro lado, o protocolo acelerado tende a fornecer resultados com menores magnitudes, sem, contudo, tornar-se prescindível nos casos em que o tempo já não se mostra favorável para a indicação do protocolo regular. As posologias, as periodizações e os estímulos mecânicos desses protocolos encontram-se sumarizados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Protocolo regular de indução da lactação.

Tempo	Conduta
6 meses (ou mais) antes do parto	Uso diário de pílula de progesterona 1mg combinada com estrogênio 0,035mg (máximo) e domperidona 10mg, 4 vezes ao dia por 1 semana, passado para 20mg, 4 vezes ao dia em uso contínuo.
6 semanas antes do parto	Suspensão da pílula e manutenção da domperidona. Massagem e ordenha diária manual ou por bomba unilateral a cada 3h de 5 a 7 minutos em cada mama. Repetir o processo. Evitar bomba dupla.
1 mês antes do parto	Ordenha noturna para o aproveitamento do pico de prolactina.
Após o parto	Manutenção da domperidona até produção substancial ou desmame. Ordenha de 10 minutos após cada mamada até que a produção se estabeleça.

Fonte: FERNANDES et al (2022)

Quadro 2 – Protocolo acelerado de indução da lactação.

Tempo	Conduta
30 a 60 dias antes do parto	Pílula combinada e domperidona 20mg, 4 vezes ao dia.
Aumento significativo das mamas	Suspensão da pílula e manutenção da domperidona.
Após o parto	Manutenção da domperidona. Uso da relactação ou translactação

Fonte: FERNANDES et al (2022)

Adicionalmente à indução farmacológica, as técnicas de estimulação encontradas foram a manipulação do complexo areolopapilar, a expressão manual, a extração por bomba e a sucção direta pela criança. FERRI et al (2020) recomendaram que os mamilos e as aréolas sejam mecanicamente manipulados e a expressão manual suave seja feita até 3 vezes ao dia. FLORES-ANTÓN et al (2017) também relataram sobre estimulação mamilar, todavia com extração simultânea – conduta contraindicada por FERNANDES et al (2022) – por bomba elétrica dupla (hospitalar) em ambas as mamas a cada 3 horas ao menos 6 semanas antes do nascimento do bebê, atribuindo o sucesso da intervenção à estimulação mecânica, haja vista o uso de domperidona ter sido diminuta, frente a uma frequência de estimulação além do recomendado (mais de 8 vezes ao dia), sendo observado o aparecimento do leite a partir da 3ª semana. Movidos pela defesa de tal inferência, mencionam que há relatos em que a sucção exercida diretamente pela criança em mamas não puerperais como fonte exclusiva de estímulos foram suficientes para induzir a lactação.

## CONCLUSÕES

Dentre os galactagogos contemplados, a domperidona ocupou uma posição de destaque em relação à segurança, mostrando-se como uma atraente alternativa à metoclopramida, pela semelhança do mecanismo de ação e das indicações, com a vantagem de apresentar menos efeitos adversos, dada a sua maior dificuldade em vencer a barreira hematoencefálica e de não terem sido observadas reações em lactentes a ela expostos através do leite materno.

Além disso, os protocolos de indução da lactação descritos em todos os trabalhos, a despeito das suas relativas variações, apresentaram resultados animadores na galactopoiese quando analisados em função conjunta dos aspectos fisiológicos e afetivos, embora, em alguns casos, a amamentação tenha necessitado de complementação com fórmula láctea. Contudo, o sucesso da indução não considerou apenas o aspecto fisiológico. A importância do vínculo afetivo estabelecido pela amamentação foi destacada na maioria dos estudos, favorecendo o usufruto de benefícios igualmente valiosos.

Por outro lado, o acesso aos métodos, embora referenciados como disponíveis, ainda enfrenta barreiras que transitam entre uma abordagem tecnicista insuficiente e a necessidade de incentivo de ações afirmativas, passando pela escassez de trabalhos, falta de amparo profissional e doméstico no contexto pós-parto, constrangimento pelos familiares, desconhecimento de direitos (como benefícios sociais e previdenciários) e falta de redes de apoio. Tal cenário de incúria social demonstra como a acessibilidade a esse serviço ainda não se encontra bem constituída.

Palavras-chave: Aleitamento materno, lactação, galactagogos, lésbica.

#### REFERÊNCIAS

Fernandes LCR, Sanfelice CF de O, Carmona EV. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. Escola Anna Nery [Internet]. 2022 Jan 5 [cited 2022 Aug 7]; 26. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/FkfY7KZQD9LXx45pdx3hn4t>

Ferri RL, Rosen-Carole CB, Jackson J, Carreno-Rijo E, Greenberg KB. ABM Clinical Protocol #33: Lactation Care for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Questioning, Plus Patients. Breastfeeding Medicine [Internet]. 2020 May 1;15(5):284–93. Available from: <https://abm.memberclicks.net/assets/33%20Lactation%20Care%20for%20LGBTQ%20Plus%20Patients.pdf>

Flores-Antón B, García-Lara NR, Pallás-Alonso CR. An Adoptive Mother Who Became a Human Milk Donor. Journal of Human Lactation. 2017 Jan 5; 33(2):419–21.

# A IMPORTÂNCIA DA LIGA DE AMAMENTAÇÃO PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE

Maiza Ferreira Alves  
Daira Lopes Falqueto  
Daniela Ferraz Monhol  
Kailane da Conceição Gomes  
Filipe Martinuzo Filetti  
Cricília de Oliveira Neves

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a melhor e mais eficaz estratégia natural de criação de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança trazendo assim inúmeras vantagens para esta e sua mãe [1]. O conhecimento acerca do aleitamento materno se faz necessário durante a graduação em Enfermagem, pois o profissional que domina este tema, contribuirá com um melhor cuidado ao binômio mãe-filho, visto que o aleitamento traz benefícios não somente para os recém-nascidos, mas também para as mães [2].

Segundo a OMS (2016) o início da amamentação deve ocorrer nas primeiras horas de vida do recém-nascido e ser exclusiva até o 6º mês de vida, pois é a fonte ideal de nutrição para o RN, sendo essencial a saúde e o desenvolvimento da criança, proporcionando uma ligação afetiva entre mãe e bebê [3]. Além disso, o aleitamento materno está relacionado à proteção imunológica, prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias no lactente e diminuição do risco de câncer de mama materno [2]. Todavia, quando as mães não são orientadas adequadamente acerca dos cuidados relacionados ao aleitamento materno e se deparam com as dificuldades, na grande maioria das vezes elas optam pelo desmame precoce do filho [4].

Uma estratégia utilizada por estudantes de graduação para oferecer um atendimento de qualidade e conscientizar a população é a criação de ligas acadêmicas (LA). As LAs são entidades particulares, sem fins lucrativos, apartidárias, não religiosas, de duração ilimitada organizada por discentes universitários com o objetivo de incentivar o estudo de um determinado assunto, desenvolver projetos científicos e atividades assistenciais voluntárias à comunidade [5]. Com isso, as LAs exercem papel fundamental nas universidades e instituições de ensino, com atividades extracurriculares que

# 62

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/importancia-da-liga-de-amamentacao-para-difusao-de-conhecimentos-entre-academia-e-comunidade>

expandem o conhecimento dos alunos integrantes além da graduação, contemplando o meio acadêmico e a sociedade.

Com o objetivo de desenvolver de suas habilidades acerca dos cuidados relacionados ao aleitamento materno, um grupo de acadêmicas de enfermagem de uma instituição privada, localizada no interior do Espírito Santo, se reuniram sob a supervisão de enfermeiros e professores vinculados à instituição para dar início a Liga Acadêmica de Enfermagem em Amamentação (LACEAM) e oferecer um serviço gratuito e de qualidade as mulheres de Venda Nova do Imigrante e região.

## OBJETIVOS

- Descrever o relato de experiência da Liga Acadêmica de Enfermagem em Amamentação (LACEAM);
- Enfatizar a importância das atividades extracurriculares na construção do perfil científico do estudante de graduação.
- Mostrar a importância do suporte profissional, baseado no conhecimento científico, às mulheres que amamentam.
- Evidenciar a importância do desenvolvimento de relacionamentos interpessoais, na busca da identificação de experiências prévias, mitos, crenças e medos presentes nas mulheres que amamentam.

## METODOLOGIA

A LACEAM foi fundada em outubro de 2021 por uma acadêmica do oitavo período de enfermagem, sob orientação de uma docente de enfermagem e uma enfermeira. Trata-se de uma liga acadêmica de amamentação de enfermagem da instituição e tem como objetivo principal contribuir para a formação dos acadêmicos de enfermagem durante o curso de graduação, aperfeiçoando suas habilidades e suas atitudes de forma que lhe garantam uma formação científica, humanística e ética abrangendo o aprendizado adquirido para a promoção da saúde, de modo a gerar atuações nos níveis de prevenção e tratamento, colaborando para uma dinamização do processo de ensino-aprendizagem, fomentando projetos de pesquisa na área.

A LACEAM atualmente é composta por uma presidente, uma vice-presidente, uma secretária, uma tesoureira e uma tutora orientadora. As reuniões da liga ocorrem de forma *on-line* através de chamadas pelo aplicativo *Zoom* e encontros presenciais que acontecem uma vez ao mês na instituição de ensino. As reuniões da liga possuem duração que varia entre quarenta minutos à uma hora e trinta

minutos, sendo direcionada de acordo com os conteúdos a serem abordados pela presidente e pela orientadora científica. Nesses encontros são discutidos artigos científicos e capítulos de livros.

As atividades desenvolvidas pela LACEAM são extracurriculares e buscam difundir o conhecimento da enfermagem entre os acadêmicos e comunidade. A LACEAM possui parceria com a prefeitura municipal de Venda Nova do Imigrante (ES) onde já realizou palestras em diversas unidades de saúde do município com o intuito de levar informações sobre a importância da amamentação e a pega correta, além de realizar ações educativas nas quais foram esclarecidas dúvidas, mitos e outras curiosidades apresentadas pelas mães ou pelas gestantes que frequentavam os serviços. Além da parceria com a prefeitura municipal, a liga pretende instalar um local de coleta de leite no município para auxiliar as mães que desejam doar o leite materno.

## RESULTADOS

Trata-se de um relato de experiência realizado no primeiro semestre de 2023 com acadêmicas de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior localizada no município de Venda Nova do Imigrante, interior do Espírito Santo. Os participantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Amamentação (LACEAM) tem a oportunidade de adquirir experiências e ofertarem conhecimento atualizado e científico a população onde está inserida.

A LACEAM possui papel relevante em estimular a participação dos graduandos em atividades extracurriculares, promover a capacitação destes, abordando elementos úteis tanto nos estudos teóricos sobre aleitamento materno, quanto na aplicabilidade prática de intervenções de enfermagem no campo da amamentação e do aleitamento materno.

O grupo de ligantes trabalha com diversos instrumentos disponíveis para intervenções grupais, como divulgação através das redes sociais, através de postagens informativas e interação com o público através de enquetes. O desenvolvimento de atividades do grupo de ligantes, parte do pressuposto que o grupo é formado por um conjunto de pessoas com objetivo comum, os quais procuram abordar uma temática voltada para o aleitamento materno e assim trabalhar em equipe.

Os encontros para estudos da LACEAM consistem em analisar obras como livros de referência em amamentação e artigos científicos recentes com o intuito de compreender os aspectos importantes relacionados à amamentação e o aleitamento materno, levando os participantes ao aprendizado sobre assuntos específicos dentro desta temática.

Em agosto de 2022 o grupo de ligantes realizou um projeto de extensão em parceria com a prefeitura de Venda Nova do Imigrante levando informações para as gestantes do município através de

palestras nas unidades de saúde, sendo esse mês considerado de apoio e incentivo a amamentação. Durante as palestras realizadas puderam se observar que os presentes tinham pouco conhecimento sobre alguns aspectos relacionados à amamentação e se mostraram satisfeitas ao final de cada apresentação.

Dessa forma, pôde-se constatar que a liga vem cumprindo sua função de levar o conhecimento científico à comunidade em geral, inserindo o conhecimento adquirido nos bancos da academia aos locais onde posteriormente estarão inseridos em seu dia a dia de trabalho, reduzindo a distância entre a instituição de ensino e a população e oferecendo um serviço gratuito e de qualidade às mulheres do município.

## CONCLUSÃO

É possível verificar a importância da Liga Acadêmica em Amamentação para a difusão do conhecimento científico sobre aleitamento materno entre a população, de modo a esclarecer suas dúvidas, medos e expectativas como mitos e crenças que influenciam negativamente o período de amamentação. Essa ação de extensão, além de incentivar o aleitamento materno, favorece a promoção da saúde, permite também o estreitamento entre a universidade e a comunidade, formando profissionais mais conscientes e contextualizados com a sua realidade.

## REFERÊNCIAS

- [1] Oliveira CA, Nunes JS. Breastfeeding and the Role of the Nurses. *Research, Society and Development*. 2021.10 (7). Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16692>>.
- [2] Santos PP, Scheid MM. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. *Journal of the Health Sciences Institute* .2019.37(3):276-80.
- [3] Tanaka EZ, Valério MB, Chambrone JZ. Amamentação na primeira hora de vida e a continuidade do aleitamento exclusivo até os 40 dias. *Colloq Vitae* .2016.8(1).151.
- [4] Euzébio BL, Lanzarini TB, Américo GD, Pessota CU, Cicollela DA, Fioravanti GA, Kasmirski C. Amamentação: Dificuldades encontradas pelas que contribuem para o desmame precoce. *Boletim da Saúde, Porto Alegre*, 2017. 26(2). 83-90.
- [5] Ramalho SA, Silva DF, Kronenberg BT, Pose AR, Tores ALMTSA, Carmona CJM. Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o Impacto no Aprendizado dos Alunos. *Revista de Anestesiologia*. 2012.62.(1).63-73.

# INTEGRAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO E ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE SOBRE AMAMENTAÇÃO E DOAÇÃO DE LEITE É VIÁVEL NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ/CE?

Maria do Socorro Nogueira Sousa  
Marinara Higino Gomes  
Elaine Cristina de Sousa Moreira  
Francisca Michele Paulino da Silva  
Izabelle Cristine Rodrigues Rocha  
Nívea Campo Barroso

## INTRODUÇÃO

A atenção básica ou atenção primária em saúde é conhecida como a "porta de entrada" dos usuários nos sistemas de saúde. Ou seja, é o atendimento inicial. Seu objetivo é orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade. A atenção básica funciona, portanto, como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. (1),(4)

No Brasil, há diversos programas governamentais relacionados à atenção básica, sendo um deles a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas UAPS. (1)

As Unidades de Atenção Primária, que são as principais estruturas físicas da Atenção Básica, são instaladas próximas da vida dos usuários, desempenhando um papel central na garantia de acesso a uma saúde de qualidade. As unidades oferecem uma diversidade de serviços realizados pelo SUS, incluindo: acolhimento com classificação de risco, consultas de enfermagem, médicas e de saúde bucal, distribuição e administração de medicamentos, vacinas, curativos, visitas domiciliares, atividade em grupo nas escolas, educação em saúde, entre outras. (2)

O Banco de Leite Humano (BLH) é um serviço especializado vinculado a um hospital de atenção materna e/ou infantil. É responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento

63

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/integracao-do-banco-de-leite-humano-e-atencao-basica-em-saude-sobre-amamentacao-e-doacao-de>

materno e execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz, seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e distribuição. (3)

## OBJETIVO

Avaliar as condutas desenvolvidas e buscar o fortalecimento da promoção do aleitamento materno no âmbito hospitalar de um hospital secundário e a Atenção Primária em Saúde do município de Maracanaú, com engajamento das equipes sobre Aleitamento materno e as políticas envolvidas e a integração de ações com o Banco de Leite, contribuindo para a redução da mortalidade infantil.

## MÉTODOS

Foi um estudo retrospectivo, qualitativo, ocorrido no município de Maracanaú, como parte do Planejamento Anual da Secretaria da Saúde e um hospital público localizado no município de Maracanaú, nos períodos de agosto de 2021 e agosto de 2022 em que foram realizadas oficinas de capacitação e aperfeiçoamento com profissionais da Atenção Básica sobre Aleitamento Materno e Doação de Leite.

Houve pactuação, formatação e distribuição com as equipes gerenciais da Atenção Primária, Coordenação da Saúde da Mulher e da Criança, Coordenação do Banco de Leite Humano e diretorias Assistencial e Administrativa do referido hospital. Foram incluídos na capacitação os profissionais que trabalham diretamente com lactantes, se fizeram presentes os Enfermeiros, os profissionais de nível superior da equipe Multiprofissional e alguns Agentes Comunitários da Saúde, segundo a demanda que foi estabelecida. No segundo ano foram executadas oficinas para os enfermeiros que não haviam realizado a capacitação no ano anterior, ampliamos a participação da Equipe Multiprofissional e os Agentes Comunitários da Saúde.

## RESULTADO

No contexto dessas capacitações eram informadas as atualizações do Ministério da Saúde sobre amamentação, os mitos e verdades e o que era a rede Brasileira de Banco de Leite Humano e ações oferecidas pelo Banco de Leite Humano de Maracanaú, culminando com uma visita guiada às dependências e os processos desenvolvidos pelo serviço. Houve a disseminação das informações para que todos aqueles profissionais conversassem a mesma linguagem sobre a amamentação e suas dificuldades, porém, caso essas dificuldades não fossem solucionadas na própria Unidade de Saúde, esses profissionais estavam capacitados para encaminhar as puérperas e lactantes ao BLH. As oficinas aconteceram nas dependências do Banco de Leite Humano, situados no Hospital Municipal.

Foram encaminhados para as oficinas: em 2021, 119 profissionais e em 2022, 79 profissionais. No conteúdo foram abordados os assuntos sobre Atividades de Assistência a Amamentação, com informações atualizadas sempre lembrando os mitos e verdades sobre o tema, Sala de Apoio às mães que amamentam e com alguma dificuldade na amamentação (urgência); Consultório Médico de Puericultura e acompanhamento da mãe doadora (consultas eletivas), Consultório de Enfermagem (eletiva e de urgência), Atendimento em grupo ou individual das puérperas no Hospital da Mulher de Maracanaú, Captação e Cadastro de doadoras e manutenção da comunicação com elas pelos serviços de grupo de Whatsapp, telefonia fixa e a linha 0800, Visita Domiciliar diária para o transporte do Leite Humano Cru Coletado da casa da doadora para o BLH, controle diário das dietas do Leite pasteurizado distribuído para a Unidade Neonatal. Foi mostrado na visita guiada o caminho do leite o seu Processamento e Controle da Qualidade desse Leite Coletado: Seleção (Embalagem, sujidade, cor, flavor, validade do produto, acidez Dornic, classificação por idade do leite de acordo com o parto separando o colostro, transição e maduro) e classificação (determinação da caloria) com os ensaios físico- químicos e microbiológicos padronizados de acordo com a RDC 171/2008 da ANVISA, Reenvase, Pasteurização, resfriamento, Controle microbiológico do leite pasteurizado (LHP) com o uso do meio de cultura com Caldo Verde Brillhante a 4%, Armazenamento do Leite Pasteurizado e rastreamento contínuo na distribuição das dietas com LHP na Unidade Neonatal do Hospital ou de uma possível transferência deste produto para outra Unidade Neonatal cadastrada que tenha Banco de Leite Humano, fazendo que o indicador de mortalidade infantil do Estado do Ceará diminua.

Com base nesta abordagem simples e didática, tornar a comunicação mais efetiva entre os profissionais do Banco de Leite e Atenção Básica de forma a melhorar a assistência às nutrizes e recém-nascidos se tornou necessário e houve uma boa resposta por parte dos profissionais de maneira que, se eles não conseguissem na ponta, teria um aliado a Sala de Apoio à Amamentação no Banco de Leite Humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração do Banco de Leite Humano com a Coordenação de Atenção à Saúde de Maracanaú, contribuindo para o fortalecimento da assistência às nutrizes e recém-nascidos em Maracanaú é uma das ferramentas viáveis e necessárias para promover a boa prática do conhecimento sobre Aleitamento materno, as políticas envolvidas e a incorporação de ações, contribuindo para a redução da mortalidade infantil.

Referências Bibliográficas:

- 1- Ministério da Saúde, FIOCRUZ, <https://pensesus.fiocruz.br/atencao-basica>, acesso em 15/06/2023.

- 2- Secretaria da Saúde do RS - Atenção Básica ou Primária - Principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) , acesso em 15/06/2023.
- 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 171, de 04 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília. de 4 de setembro de 2006.
- 4- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2012

# AS CAUSAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E AS CONSEQUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Mayumi Keiko Udagawa Pereira  
Paula Andressa Maneira  
Caroline Camargo Graça  
Raphaella Rosa Horst Massuqueto

## RESUMO

**Introdução:** Devido à grande importância que se tem o aleitamento materno, é notável a necessidade do conhecimento das dificuldades enfrentadas pelas mães e as possíveis complicações que podem surgir ao longo dos meses. **Objetivo:** Apresentar os sintomas e sinais de um dos transtornos que afetam o ato de amamentar, sendo ele a depressão pós parto. **Método:** Pesquisa aplicada de estudo bibliográfico com abordagem qualitativa. **Resultado:** Prejudica o desenvolvimento e vínculo entre mãe filho. **Conclusão:** A grande importância do papel do profissional da saúde em avaliar e acompanhar desde o pré-natal até a pós gestação, podendo assim ter uma detecção prévia, deste modo evitando o surgimento da depressão pós parto e diminuindo o risco do desmame precoce.

**Descritores:** Depressão Pós-Parto, Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, Aleitamento Materno, Relação Mãe-Filho, Desmame.

**Descriptores:** Depresión Postparto, Escala de Depresión Posparto de Edimburgo, Lactancia Materna, Relación Madre-Hijo, Destete.

**Descriptors:** Postnatal Depression, Edinburgh Postnatal Depression Scale, Breastfeeding, Mother-Child Relation, Weaning,

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é seguido a fio desde o começo dos tempos, a descoberta de sua importância foi dada por volta de 1970 e desde então estudos foram feitos para se comprovar os benefícios que o ato proporciona a mãe e ao bebê, esses que muitas vezes não são vistos com a certa importância que tem. No entanto, nem todas as mães conseguem realizar o ato de amamentar, podendo assim gerar frustrações, como também o surgimento de sintomas depressivos<sup>(9)</sup>, que pode possuir agravantes para este quadro que relaciona mulheres que já sofreram algum tipo de violência<sup>(12)</sup>. Entretanto, nem sempre esses sinais depressivos surgem apenas das frustrações do pós-parto, alguns

64

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/causas-da-depressao-pos-parto-e-consequencias-no-desmame-precoce>

deles não estão ligados somente a fatores gestacionais mas também a condições socioeconômicas da família como o desemprego, uma separação, a baixa renda familiar, pouca idade da mãe, um grande número de filhos ou até mesmo a gravidez indesejada, fatores esses que contribuem para um desmame precoce.

Os séculos XVIII e XIX ficaram conhecidos como a era da melancolia e depressão, infelizmente o mundo ainda não se curou, sendo hoje a depressão, a terceira causa de morbidade no mundo, e cotada como provavelmente a primeira em 2030<sup>(9)</sup>. Pesquisa realizada entre 1980 e 2013 que avaliou 174 publicações mostrou que cerca de 17,6% dos adultos apontam transtornos mentais, entretanto o índice das mulheres foi maior, prevalecendo 19,7%, independente da situação econômica do país, elas apresentam maior risco<sup>(10)</sup>. É evidenciado que o período gestacional e pós-gestacional tem uma grande importância, pois cerca de 40-80% das mães podem apresentar distúrbio de humor leves e transitórios, influenciados por fatores físicos, hormonais e emocionais, os quais podem levar elas a desenvolverem sintomas de depressão que podem ser apenas pontuais ou durar semanas<sup>(9)</sup>.

A depressão pós parto, é uma condição que engloba uma variedade de mudanças físicas e emocionais, desde tristeza materna, até psicose nas 4, 6 semanas seguintes do parto afetando as puérperas na capacidade de amamentar<sup>(11)</sup>. Porém sabe-se que o rompimento da amamentação pode acontecer por outros motivos, como "dificuldade na secreção do leite, dor, estilo de vida materno, preocupação com a imagem corporal, constrangimento ao amamentar em público, falta de apoio e a pedido médico"<sup>(9)</sup> que muitas vezes não é avaliado. Todavia, nem sempre é a depressão que afasta a mãe do aleitamento materno, por vezes o surgimento de imprevistos impedem o ato de amamentar, tornando-se uma das causas da manifestação do transtorno e o desencanto, visto que a experiência de ser mãe é vinculada com o ato de amamentar, e se torna uma decepção, pois vem acompanhada de dores e sacrifícios, isso ocorre devido ao mau posicionamento ou a má pega do bebê no seio, o que pode gerar grande dor e os seios ficarem com fissuras e rachaduras<sup>(2)</sup>.

O aleitamento materno é capaz de trazer inúmeros prazeres para o binômio mãe e filho, "propicia desenvolvimento do vínculo, gera afeto, proporciona sensação de segurança, acolhimento e contribui para o desenvolvimento da linguagem e a construção da inteligência do bebê"<sup>(3)</sup>, entretanto, nem todas as mães têm conhecimento da importância que o ato proporciona para ambos, diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo expor os sintomas e sinais do transtorno de depressão pós parto, condição capaz de afetar o aleitamento materno.

## METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa bibliográfica que visa procurar "referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se

procura a resposta”<sup>(5)</sup>. Foi utilizado para busca, banco de dados da SciELO (Scientific Eletronic Library Online); buscador acadêmico (Google acadêmico). Usou-se como critério de inclusão artigos publicados entre 2006 a 2020, artigos completos e publicados em português, e como critérios de exclusão artigos que fossem mais antigos que 2006 e de outros idiomas. Foram encontrados 235 artigos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 34 artigos foram classificados para leitura e abrangência do tema, após leitura minuciosa foram selecionados 10 artigos, os quais deram base para discussão. Portanto, sendo um estudo qualitativa não se concentra em representações numéricas, mas no desenvolvimento de uma compreensão mais profunda de grupos sociais, organizações, etc <sup>(6)</sup>.

## RESULTADOS

Como já visto e evidenciado a depressão afeta mais as mulheres e está diretamente ligada a sobrecarga de tarefas e atividades a ela dirigidas, o fato da gestação e do pós-parto é apenas alguns dos motivos que contribuem para o desenvolvimento da doença, não contendo algo assertivo de que a mulher terá ou não depressão, mas podendo ser evidenciado de várias maneiras, assim como:

Ansiedade, irritabilidade, anedonia ou perda da capacidade de sentir prazer, alterações no padrão de sono, cansaço e desânimo persistentes, sentimento de culpa, ideação suicida, diminuição do apetite, da libido e da cognição e presença de idéias obsessivas ou supervalorizadas são alguns sintomas clínicos que, acrescidos da dificuldade em atender de forma satisfatória às necessidades do bebê, principalmente no que diz respeito à lactação.<sup>(1:665)</sup>

Entretanto, com estes sinais é possível avaliar e mensurar os sintomas depressivos a partir da escala de Edimburgo, utilizada constantemente pela enfermagem e profissionais da saúde para avaliação do estado depressivo em conjunto com a análise de sintomas, como a alteração de sono, idéias de suicídio, temor ao cuidado do filho<sup>(7)</sup>. Também possui agravantes para o quadro depressivo que relaciona mulheres que já sofreram algum tipo de violência sendo ela física ou psicológica<sup>(12)</sup>.

Uma gravidez não planejada e a primigestação que já vem acompanhada de medo e inexperiência é um grande fator para o abandono do aleitamento materno, que podem estar ligadas a idade materna mais jovem, tais como, um nível educacional baixo, poder aquisitivo menor e, muitas vezes, o fato de serem solteiras acaba se tornando um incentivo grande ao desmame precoce além de depressão, mães com ansiedade pré-natal também tendem a amamentar por menos tempo. Portanto, deve ser dada atenção especial à detecção de sintomas depressivos e ansiosos nesse período, além de suporte adicional no início da lactação<sup>(9)</sup> o que não ocorre quando a mulher já possui experiência materna com outros filhos e que contribui imensamente na autoconfiança de amamentar.

Em pesquisas realizadas foi identificado que a depressão pós-parto afeta de forma negativa em diversas questões, tanto para a mãe quanto para o bebê. Em casos de depressão pós-parto o ato de

amamentar pode ser prejudicado fortemente quando associado a menor duração, implicando em risco de saúde da criança, isso devido a depressão pós-parto<sup>(4)</sup>. As mães com maiores riscos de um desmame precoce ou de nem ao menos iniciar o ato, está relacionada ao elevado escore de depressão<sup>(9)</sup>.

Uma das causas que evita o surgimento desta é o assistência de enfermagem juntamente com o acolhimento da mãe e de suas dúvidas, visto que, é uma fase repleta de descobertas, adaptações e desafios que de tempos em tempos é desprovida de apoio, sendo assim os enfermeiros devem estar atentos ao grau de dificuldade que a mãe possui ao ato do aleitamento materno<sup>(8)</sup>, para proporcionar um atendimento humanizado e efetivo com objetivo de incentivar atividades e bons hábitos, proporcionando confiança e tranquilidade a mãe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as perspectivas mencionadas, constata-se a importância que o aleitamento materno exclusivo possui para a mãe e ao bebê, não apenas no laço materno criando um vínculo mas também para o desenvolvimento de ambos. Isso pode ser afetado com o surgimento do transtorno de depressão, que resulta de vários fatores que podem ser tanto gestacionais quanto socioeconômicos, visto que, o aparecimento do mesmo apresenta-se de diversas formas.

Constata-se que as mães acometidas por essa condição têm uma relação mãe-bebê comprometida devido a consequências que podem surgir, como perda de confiança, tendo potencial de resultar em desmame precoce, o que tem sido recorrente devido aos altos índices de depressão pós parto.

A partir desses entendimentos destaca-se a importância do uso da escala de Edimburgo, da detecção precoce dos sinais da depressão pós-parto e a instrução que os profissionais da saúde devem realizar perante a mãe sobre os benefícios trazidos a ela e ao bebê sobre o aleitamento materno e as desvantagens do desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

1. ABUCHAIM, E. S. V., *et al.* Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. *Acta Paul Enferm*, p.665, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jMjx8RJSNKvJJVz4ftQ6BhM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.
2. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Promovendo o aleitamento materno. Brasília, DF; Total Editora, 2007. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/album\\_seriado\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf). Acesso em: 13 maio 2023.
3. CAFER, J. R. Representações sociais sobre amamentação na perspectiva de mães adolescentes com sintomas de depressão pós-parto. (Trabalho obtenção do título de Mestre). Universidade de São Paulo:

- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil, p.11, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30092016-155210/publico/JULIANAREGINACAFER.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.
4. DEMÉTRIO, F., *et al.* Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 641-54, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5FCg8NNd4KmgYPZPRrH9yWB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2023.
  5. FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, p.37, 2007. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>; Acesso em: 13 maio 2023.
  6. GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. 1. Ed. Rio Grande do Sul. Editora UFRGS, p.33, 37, 2009. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1pcIYA\\_EJI\\_lafdPBe5bzlwOIi2F8XmkjGIJH7o8Pso/edit](https://docs.google.com/document/d/1pcIYA_EJI_lafdPBe5bzlwOIi2F8XmkjGIJH7o8Pso/edit). Acesso em: 13 maio 2023.
  7. MORAES, I. G. S., *et al.* Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. *Rev. Saúde Pública*, p.66, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/YGRKmNycXk3gvjVVnmJGKwf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.
  8. REIS, T. M., *et al.* Assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho. REAS, *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*, 2018 v.s.11, p.1073, 2018. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20220226223009id\\_/https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS134.pdf](https://web.archive.org/web/20220226223009id_/https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS134.pdf). Acesso em: 14 maio 2023.
  9. SANTANA, K. R., *et al.* Influência do aleitamento materno na depressão pós-parto: revisão sistematizada. *Rev. de Atenção à Saúde*, São Paulo, v.18, n.64, p.111, 116, 2020. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6380/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6380/pdf). Acesso em: 12 maio 2023.
  10. SENICATO, C., *et al.* Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, p.2544, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rSxF9pjYHk5MwQ3xrvS5zcT/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.
  11. SILVA, C. S., *et al.* Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. *Jornal de Pediatria*, v.93, p.357, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/Bp46yYvShfWDjZQhFpNbDBL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2023.
  12. SOUZA, L. M., *et al.* Influência da depressão pós-parto no aleitamento materno. *RESU - Rev. Educação em saúde*, v.7, s.2, p.256, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270182737.pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

# INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata Sousa Costa  
Marina Ferreira de Sousa  
Jessica Cunha Brandão  
Luana Tayna de Oliveira Monteiro  
Débora Linhares Militão Vasconcelos  
Ana Paula Lima Menezes dos Santos

## INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo, com importante fator nutricional e imunológico, reconhecido em todo o mundo como a forma mais segura e econômica até os seis meses de vida do bebê, além de contribuir para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, atua na proteção contra doenças e aumento do vínculo mãe-filho. <sup>1</sup>

A amamentação deve ser estimulada antes mesmo do nascimento do bebê, tendo em vista o desenvolvimento de estratégias que potencializam essa prática. O grupo de gestantes se constitui como uma estratégia significativa capaz de proporcionar a construção coletiva de saberes que impactam diretamente na qualidade de vida e empoderamento das gestantes frente a situações cotidianas que permeiam o ciclo gravídico-puerperal. <sup>2</sup>

O enfermeiro desempenha um papel de educador e incentivador do aleitamento materno quando realiza ações de promoção e orientação para gestantes e puérperas relacionado a amamentação e seus benefícios, seja de forma coletiva ou individual na busca de promover conhecimento, preparo ou auxílio de acordo com a necessidade de cada mulher. <sup>3</sup>

Contudo, o ato de amamentar envolve questões psicológicas, sociais, emocionais, físicas e biológicas que podem influenciar no desmame precoce a partir de problemas associados à prática da amamentação, dentre eles, a dor, a falta de apoio e informação.<sup>1</sup> Portanto é de fundamental importância empoderar e preparar as mães para os desafios da prática de amamentar garantindo o acesso precoce a informações sobre o processo de amamentação. <sup>2</sup>

65

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/incentivo-ao-aleitamento-materno-em-grupo-de-gestantes-na-atencao-primaria-saude>

Dessa forma, devido a importância e os diversos benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê, é necessário o desenvolvimento de atividades educativas como o grupo de gestantes a fim de promover a transmissão de saberes e troca de experiências entre gestantes e profissionais no intuito de facilitar a aquisição de conhecimento adequado de forma dinâmica e otimizada.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de residentes em enfermagem obstétrica durante a educação em saúde sobre o incentivo ao aleitamento materno em grupo de gestantes na atenção primária.

## **MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência de uma educação em saúde realizada durante as atividades da residência de enfermagem obstétrica em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde no município de Fortaleza-CE.

As atividades foram desenvolvidas em Agosto de 2022, em alusão a campanha do Agosto Dourado. Participaram da atividade gestantes e seus parceiros vinculados a unidade de saúde. O grupo foi conduzido por residentes em enfermagem obstétrica que abordaram temas como os benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho, posição e pega correta, direitos do binômio e informações relacionadas aos serviços de apoio para as mães que apresentam dificuldade no processo de amamentação.

Foram utilizados materiais como mamas didáticas com os variados tipos de mamilos, avental com mamas, bonecos e fantoches com pega correta, a fim de expor de forma prática os cuidados e a técnica correta da amamentação. As gestantes foram estimuladas a reproduzirem a técnica da amamentação com o objetivo de se aproximarem da realidade de amamentar e sanar as dúvidas existentes durante o processo de simulação da técnica. Esse tipo de atividade estimula o desenvolvimento de habilidades e atitudes positivas com foco em uma aprendizagem dinâmica e interativa.

## **RESULTADOS**

A atividade desenvolvida com o grupo de gestantes foi de suma importância, uma vez que contribuiu para a transmissão de conhecimento e desmistificação de informações e práticas incoerentes

sobre o processo de amamentação. A educação em saúde também proporcionou uma discussão entre profissionais e gestantes sobre experiências, dúvidas e desafios relacionados à prática de amamentar. O grupo demonstrou interesse no tema abordado, visto que o medo e a ansiedade de amamentar foi um relato presente nas falas das participantes.

Com a finalidade preparar e orientar as futuras mães, foi incentivado cada participante a reproduzir a técnica de amamentação com auxílio de avental com mamas, bonecos e fantoches no intuito de aproximar a gestante da realidade de amamentar e corrigir possíveis erros ou fragilidades demonstrados na reprodução da técnica.

As participantes relataram que a atividade foi positiva e capaz de facilitar o aprendizado. Com a experiência da atividade, os profissionais de saúde demonstraram a capacidade de elaborar e desenvolver estratégias interativas e dinâmicas focados na capacitação, empoderamento e melhora no processo de cuidado ofertado aos pacientes. Ademais, os profissionais puderam desenvolver suas habilidades de comunicação, interação e empatia, uma vez que foram capazes de compreender, orientar e acolher as dúvidas e receios das pacientes.

A aplicação de estratégias educativas e interativas no processo de cuidar proporcionam a facilidade de obtenção de conhecimentos e empoderamento dos clientes, sendo uma oportunidade de promover comportamentos e ações mais seguras e assertivas na prática da amamentação.

É importante ressaltar que durante a atividade foram expostos os benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho, como a diminuição do risco de hemorragia no período pós-parto, a redução da incidência de câncer de mama, o auxílio na perda de peso materna, bem como, aumento do vínculo mãe-filho, melhora da imunidade do bebê e prevenção contra doenças infecciosas e alérgicas na busca de conscientizar as participantes a respeito da importância da amamentação.

## **CONCLUSÕES**

Considerando os benefícios do aleitamento materno, é de fundamental importância promover atividades educativas capazes de incentivar, educar e desmistificar informações equivocadas sobre a prática de amamentar. Vale ressaltar que as orientações sobre a amamentação devem ser abordadas de forma precoce e em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal a fim de preparar e sensibilizar as futuras mães, parceiros e família na promoção do aleitamento materno.

É possível afirmar que o grupo de gestantes é uma estratégia eficaz e viável que proporciona troca de conhecimentos e vivências que contribuem diretamente para a construção do saber. Contudo, apenas o fornecimento de informações sobre a importância do aleitamento materno não é

suficiente para promover na mãe uma prática adequada, é necessário o acompanhamento individualizado e orientações sobre manejo do processo da amamentação de acordo com a necessidade de cada mulher.

Espera-se que o desenvolvimento de atividades com o grupo de gestantes seja fortalecido na unidade de atenção primária, a fim de promover a construção do vínculo e interação entre profissionais e usuários na garantia de melhorar a qualidade do cuidado prestado e contribuir na redução do desmame precoce e dificuldades no processo de amamentação, promovendo um cenário favorável e positivo para experiência do aleitamento materno.

#### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. p. 184. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).

Nunes G de P, Negreira AS, Costa MG, Sena FG, Amorim CB, Kerber NP da C. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. Cid. em Ação. Rev. Ext. Cult. [Internet]. 14º de janeiro de 2021 [citado 15º de junho de 2023];1(1):77-90. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/10932>.

Oliveira CPA de, Nunes JSS. Breastfeeding and the Role of the Nurses . RSD [Internet]. 2021Jun.23 [cited 2023Jun.15];10(7):e33610716692. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16692>

# DESAFIOS E FRAGILIDADES DA ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Ana Luiza Rodrigues Santos  
Maria Yanka Borges da Silva  
Melina Even da Silva Costa  
Alana Filgueiras de Oliveira  
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso  
Simone Soares Damasceno

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é uma estratégia importante para promover a saúde materno-infantil, tendo em vista seus benefícios para mãe e bebê, reduzindo futuros adoecimentos para ambos, principalmente quando realizado de forma exclusiva, nos primeiros meses de vida do bebê. As vantagens da amamentação englobam aspectos nutricionais, imunológicos, neurológicos, psicossociais, econômicos e afetivos. Portanto, o aleitamento materno vai além do fortalecimento do vínculo do binômio mãe-bebê, está diretamente associado à redução das taxas de morbimortalidade materno-infantil<sup>(1)</sup>.

A Organização Mundial da Saúde<sup>(2)</sup> recomenda que a amamentação se inicie ainda na sala de parto, na primeira hora de vida do recém-nascido, visando a redução das taxas de desmame precoce. Estudos apontam que a amamentação na primeira hora de vida está associada principalmente com a redução da infecção neonatal, hemorragia materna no pós-parto e prevalência do AM até o 2º ano de vida<sup>(3)</sup>.

Quanto a assistência hospitalar, alguns estudos retratam cenários negativos nos serviços de saúde no que diz respeito a promoção do AM, como as altas taxas de cesarianas<sup>(4)</sup>, a falha ou ausência de orientações fornecidas no ciclo gestatório-puerperal sobre AM e seus desafios e a falta de capacitação para os profissionais inseridos no ambiente hospitalar tendem a dificultar a amamentação a promoção do AM neste ambiente<sup>(5)</sup>, favorecendo o desmame precoce e prejudicando a saúde e desenvolvimento desses bebês ao longo dos anos<sup>(6)</sup>.

## OBJETIVO

analisar o conhecimento produzido a respeito dos desafios e fragilidades presentes na assistência à prática do Aleitamento Materno em ambiente hospitalar.

66

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/resumo/desafios-e-fragilidades-da-assistencia-ao-aleitamento-materno-no-contexto-hospitalar>

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu o seguinte percurso metodológico: identificação da questão norteadora e objetivo do estudo; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; categorização e avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão <sup>(7)</sup>.

A questão norteadora foi: Quais os desafios e fragilidades presentes na assistência à prática do aleitamento materno em ambiente hospitalar? Utilizou-se a estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO) <sup>(8)</sup> a fim de identificar respostas à questão de pesquisa de forma que fossem selecionados os melhores descritores para a população, contexto e/ou situação problema, variáveis de interesse e resultados.

A busca foi realizada em fevereiro de 2022 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na qual empregou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e através da PubMed (*National Library of Medicine National Institutes of Health*), empregando os descritores de assunto do *Medical Subject Heading* (MeSH). Como estratégia de busca utilizou-se os seguintes cruzamentos que foram associados com o operador booleanos AND: *lactente AND hospitais AND aleitamento materno AND assistência à saúde* para a BVS, e *infant AND hospitals AND breast-feeding AND Delivery of Health Care*. Foram identificadas 113 referências na BVS e 392 na PubMed, totalizando 505 referências após a aplicação dos filtros: texto completo disponível; idioma (português, inglês e espanhol); publicados nos últimos dez anos (2012 - 2022).

Procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, seleção e análise conforme critério de inclusão: pesquisas originais que versassem sobre a temática; e critérios de exclusão: estruturado no formato de editoriais, comentários, comunicações breves, documentários, ensaios, resumos, resenhas, revisões, teses, dissertações, monografias, e relatos de experiência; não estar disponível em texto completo para download ou não responderem à questão de estudo. O processo completo de obtenção foi realizado conforme a figura 1.

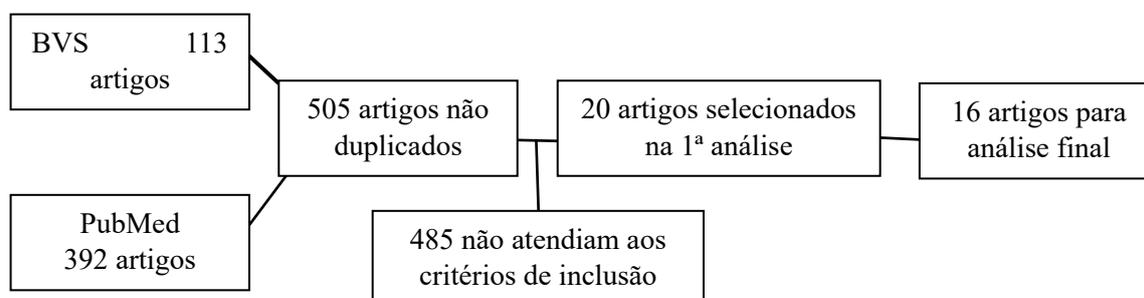


Figura 1. Fluxograma com a descrição das etapas de obtenção dos artigos revisados.

## RESULTADOS

Foram identificados na busca 505 resultados, desses, 485 não atendiam aos critérios de inclusão, resultando em 20 para a primeira análise. Após leitura do texto completo, quatro foram excluídos por não ter informações condizentes com o objetivo, resultando em 16 artigos para compor o corpus de análise desta revisão.

Após essa leitura e análise desses artigos, percebeu-se que a maioria encontrava-se no idioma inglês e foram publicados com maior prevalência nos anos de 2018, 2020 e 2021. Sobre o local dos estudos, predominaram-se os continentes da África (Quênia, Nigéria, Gana e Tanzânia) e Ásia (Índia, China, Irã, Paquistão e Bangladesh), entretanto, também havia estudos da Europa (Suécia), América do Norte (EUA e Canadá), América do Sul (Brasil) e Oceania (Austrália).

Por meio de uma análise temática dos estudos incluídos nesta revisão foram identificados alguns dos principais desafios e fragilidades na assistência ao aleitamento materno presentes no contexto hospitalar.

Um dos principais desafios na promoção do AM no contexto hospitalar, principalmente na primeira hora pós-parto seguramente são as cesarianas, gerando impactos negativos para o início precoce e consequente prevalência do AM. Os motivos que levam a esse atraso são os cuidados oferecidos ao bebê no berçário, sendo ele, muitas vezes, afastado da mãe, a recuperação anestésica materna, as intercorrências que venham a surgir relacionadas ao procedimento cirúrgico e a falta de apoio e organização da equipe para proporcionar essa prática de imediato, fato esse que acaba favorecendo o uso indevido de fórmulas infantis <sup>(4,9,10)</sup>.

Em um protocolo <sup>(4)</sup> para realizar mudanças na assistência em amamentação durante a cesariana, ou seja, já na sala de cirurgia, foi proposto entregar o bebê para a mãe com ajuda da enfermeira circulante do centro cirúrgico para que essa mãe pudesse amamentá-lo ainda na mesa cirúrgica com o apoio dessa profissional. Essa intervenção se mostrou viável e aceitável para toda a equipe desse setor, sem prejuízos para decorrer da cirurgia. Sobre a opinião materna, as mães relataram que sentir o bebê naquele momento proporcionou alívio da dor e sentimentos felizes.

Sobre a educação em AM realizada pelos profissionais de saúde, autores <sup>(11)</sup> ressaltam algumas lacunas importantes, como a falta de habilidade, de frequência e padronização dessas orientações, pois algumas vezes as mães eram orientadas em grupo, em outros momentos, individualmente, sendo que algumas mulheres não chegaram a receber nenhuma orientação.

Essa foi uma fragilidade muito recorrente na assistência, como apontam os estudos incluídos nesta revisão, ela está relacionada à escassa capacitação e treinamento dos profissionais sobre em AM. O fato de as mães não serem orientadas ou de os profissionais não saberem orientar quanto ao manejo e a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), também sobre o início precoce, técnicas corretas para evitar problemas de lactação, malefícios do uso de fórmulas, entre outras situações, geram

falhas importantes para a promoção e prevalência do AM, principalmente quando essas orientações não são oferecidas no ambiente hospitalar<sup>(4,9-12)</sup>

Em estudo<sup>(13)</sup> realizado no Quênia, país africano, propõem que existam apoiadores da amamentação (*breastfeeding peer supporters*), ou seja, pessoas com alguma capacitação contendo conhecimentos e habilidades em AM para realizarem atividades de educação em saúde para as mães nos ambientes hospitalares. Foi visto no estudo de Vehling<sup>(14)</sup> que mulheres de baixa renda são menos orientadas e com a existência desses programas com apoiadores da amamentação dentro do cenário hospitalar, elas seriam beneficiadas e isso poderia influenciar na prevalência do AME além de reduzir as desigualdades de saúde ao longo da vida.

## CONCLUSÃO

A partir desta revisão integrativa da literatura pode-se inferir que as altas taxas de cesarianas, com suas repercussões na recuperação materna, se caracterizam como um desafio para o sucesso do AM no contexto hospitalar, e que há lacuna de conhecimento devido à escassa capacitação dos profissionais sobre as técnicas e orientações adequadas a serem realizadas no processo de amamentação compõe a principal fragilidade na assistência em AM no pós-parto imediato. Diante desses desafios e fragilidades encontrados para que seja possível promover o AM de forma efetiva no ambiente hospitalar, faz-se necessário forte adesão às políticas de promoção e mudanças nas práticas que prejudicam o início precoce do AM que está fortemente relacionado à sua prevalência em curto, médio e longo prazo.

## REFERÊNCIAS

1. Nunes LM. Importância do aleitamento materno. Bol científico pediátrico. 2017;1(2):23–9.
2. WHO. World Health Organization. Guideline: Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. WHO, 2017.
3. Ramiro NCMP, Pereira M de S, Souza RS de, Chaparin BR de M, Navarro BVA, Aver LA. Os benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida. Glob Clin Res J. 2021;1(1):1–8.
4. Dudeja S, Sikka P, Jain K, Suri V, Kumar P. Improving First-hour Breastfeeding Initiation Rate After Cesarean Deliveries: A Quality Improvement Study. Indian Pediatr. 2018;55(9):761–4.
5. Tada K, Shimpuku Y, Sunguya B, Horiuchi S. Evaluation of breastfeeding care and education given to mothers with low-birthweight babies by healthcare workers at a hospital in urban Tanzania: A qualitative study. Int Breastfeed J. 2020;15(1):1–11.
6. Ferrari AP, Tonete VLP, Parada CMG de L, RESUMO. Promoção da amamentação durante a hospitalização de recém nascidos : revisão integrativa promotion of breastfeeding during hospital

- admission of newly born : an integrative review. *Rev enferm UFPE*. 2014; 15(8)1-8.
7. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context - Enferm*. 2008;17(4):758–64.
  8. Biruel E, Pinto R. Bibliotecário um profissional a serviço da Pesquisa. XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Maceió. Anais. 2011. [Acesso em 2022 Mar 4] Disponível em:  
[https://www.academia.edu/9594560/Bibliotec%C3%A1rio\\_um\\_profissional\\_a\\_servi%C3%A7o\\_da\\_pesquisa](https://www.academia.edu/9594560/Bibliotec%C3%A1rio_um_profissional_a_servi%C3%A7o_da_pesquisa)
  9. Aqeel U, Kumar R, Ishfaq U. Caesarian-sections and early initiation of breast-feeding practices in tertiary care hospitals of Islamabad. *J Pak Med Assoc*. 2020;70(12 A):2124–7.
  10. Boakye-Yiadom AP, Nguah SB, Ameyaw E, Enimil A, Wobil PNL, Plange-Rhule G. Timing of initiation of breastfeeding and its determinants at a tertiary hospital in Ghana: a cross-sectional study. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2021;21(1):1–9.
  11. Tada K, et al. Evaluation of breastfeeding care and education given to mothers with low-birthweight babies by healthcare workers at a hospital in urban Tanzania: A qualitative study. *International Breastfeeding Journal*. 2020; 15(1): 1-10.
  12. Nduagubam OC, Ndu IK, Bisi-Onyemaechi A, Onukwuli VO, Amadi OF, Okeke IB, et al. Assessment of breastfeeding techniques in Enugu, South-East Nigeria. *Ann Afr Med*. 2021;20(2):98–104.
  13. Kahindi J, Jones C, Berkley JA, Mwangome M. Establishing exclusive breastfeeding among in-patient malnourished infants in a rural Kenyan hospital: Mothers’ experiences of a peer supporter intervention. *Int Breastfeed J*. 2020;15(1):1–11.
  14. Vehling L, Chan D, McGavock J, Becker AB, Subbarao P, Moraes TJ, et al. Exclusive breastfeeding in hospital predicts longer breastfeeding duration in Canada: Implications for health equity. *Birth*. 2018;45(4):440–9.

# DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E O PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO: ESTUDO DE METASSUMARIZAÇÃO

Maria Izabela Barbosa  
Nayne Priscilla Moreira Melo  
Karolliny Verbênia de Carvalho e Silva Medeiros  
Gleice Adriana Araújo Gonçalves  
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso  
Simone Soares Damasceno

## INTRODUÇÃO

Os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são definidos como fatores culturais, sociais, ambientais, políticos, econômicos e comportamentais, que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco na população<sup>1</sup>. A importância de conhecer os Determinantes Sociais de Saúde e sua relação com o processo de Aleitamento Materno (AM) se deve ao fato de compreender a multiplicidade de fatores que podem estar envolvidos no ato de amamentar, e assim, fomentar estratégias de apoio à mulher lactante, na perspectiva da assistência profissional e no âmbito da construção de políticas públicas de saúde na área.

Dahlgren e Whitehead<sup>2</sup> desenvolveram um modelo mais amplamente conhecido e utilizado para compressão dos Determinantes Sociais de Saúde, fazendo a relação de DSS e a situação de saúde dividindo-os em camadas, trazendo a primeira como fatores individuais incluindo idade, fatores hereditários e sexo, em seguida estilo de vida, logo após ele traz as redes comunitárias e sociais, na terceira camada apresenta a relação de condições de vida como desemprego, educação, ambiente, saneamento, habitação e ambiente de trabalho. E por fim ele engloba as condições socioeconômicas e culturais<sup>3</sup>.

No Brasil a taxas de prevalência de aleitamento materno ainda não são consideradas ideais, apesar de importantes avanços nesses índices nos últimos anos, mesmo com todas as recomendações e evidências científicas mostrando a superioridade do leite materno em relação às fórmulas lácteas e os benefícios que são atribuídos para o desenvolvimento saudável ao bebê em aleitamento materno, para a mãe que amamenta e sociedade em geral<sup>4</sup>.

67

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/resumo/determinantes-sociais-de-saude-e-o-processo-de-aleitamento-materno-estudo-de-metassumarizacao>

Considerando que a amamentação também tem influência dos fatores sociais, culturais e nível de escolaridade este com tendência de abandono do AM mais precocemente nas mulheres com menos estudos, a idade é outro fator importante ressaltando que mães com menos idade fazem interrupção da amamentação mais cedo <sup>5</sup>, questionou-se quais os Determinantes Sociais de Saúde que influenciam o Aleitamento Materno segundo os estudos qualitativos disponíveis

## OBJETIVO

Sumarizar os estudos qualitativos que relacionam os determinantes sociais de saúde ao processo de aleitamento materno

## MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo metassumarização que é uma modalidade de síntese de estudos qualitativos. Nessa abordagem é realizada a síntese dos estudos qualitativos descritivos com vista a agregar dados comuns sobre um fenômeno pesquisado com abordagens metodológicas semelhantes.

O estudo foi realizado nas bases Biblioteca virtual de Saúde (BVS), biblioteca eletrônica SciELO- Scientific Electronic Library Online e PubMed, que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. Os dados foram coletados através da utilização dos descritores DeCS/MeSH “Determinantes Sociais de Saúde/ Social Determinants of Health” e “Aleitamento Materno/ Breastfeeding”. Empregado o operador booleano “AND” com vista a identificar estudos que abordem simultaneamente as duas temáticas. Utilizou-se como limite para esta busca o período de publicação dos estudos, a saber, de 2010 a 2021.

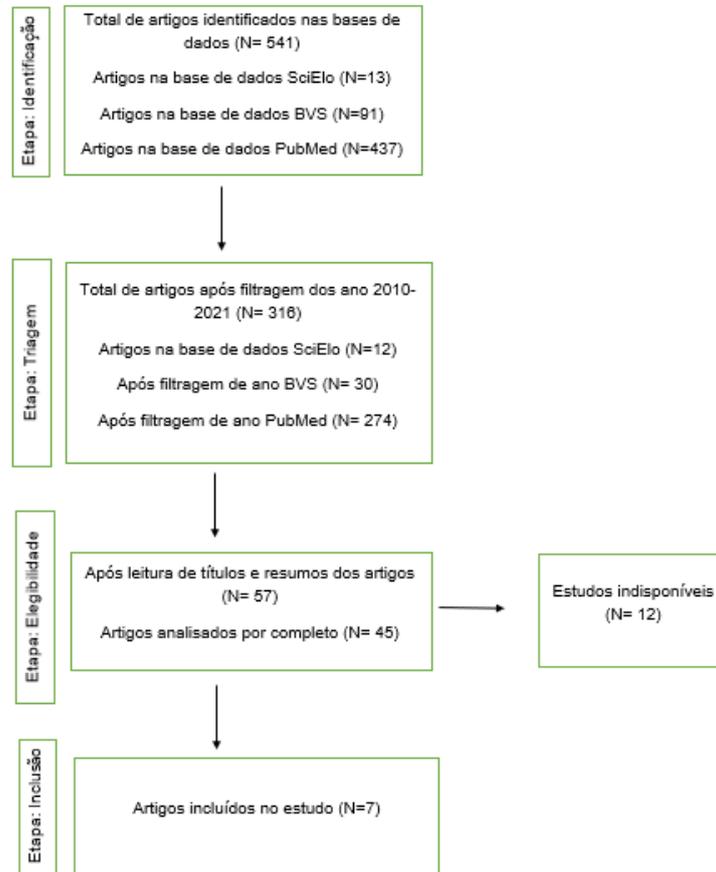
A amostra foi composta de estudos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: 1) estudos qualitativos 2) estudos que relacionaram o aleitamento materno a qualquer determinante social de saúde; Foram excluídos estudos indisponíveis para leitura na íntegra.

Os estudos incluídos foram categorizados por meio da estatística simples e descritiva (valores absolutos, percentuais, valor médio e mediana). Os dados qualitativos foram sumarizados conforme modelo usado esse método de pesquisa <sup>6</sup>, contemplando as cinco etapas para metassumarização: extração dos dados, agrupamento de achados similares, síntese dos achados, magnitude do efeito, interpretação dos resultados da metassumarização.

## RESULTADOS

Foram incluídos artigos qualitativos originais e estudos de métodos mistos com resultados qualitativos apresentados em separado que estivessem relacionados a questão da pesquisa. O total de artigos identificados nas bases foi 541 estudos, conforme apresentado no fluxograma PRISMA (Figura 1), para descrição da busca na literatura. Após aplicação da filtragem de ano restaram 316 estudos, após

leitura de títulos e resumos, 57 estudos, destes 45 foram analisados por completo, após leitura na íntegra resultaram 7 estudos para compor amostra final desta revisão.



Figura

1: Fluxograma

PRISMA do processo de busca na Literatura.

Portanto, foram identificados sete estudos qualitativos que relacionaram o aleitamento materno aos determinantes sociais de saúde, os quais abordaram no total 382 pessoas como participantes, entre eles são mães, avós, profissionais de saúde e facilitadores da comunidade.

As publicações dos artigos foram entre os anos 2010-2021 em diversos países, Brasil (N=2), Inglaterra(N=1), Nigéria (N=1), conjunto de países da África do Sul (N=1), Tailândia (N=1) e Austrália (N=1). Os métodos utilizados foram qualitativo de investigação social (N=1), qualitativo genérico (N=3), assim nomeados por não haver descrição do referencial utilizado, abordagem epistemológica (N=1), qualitativo misto (N=2). A coleta de dados foi realizada por entrevista semiestruturada (N=5), entrevista semiestruturada ou discussão em grupo focal (N=1) e debate (N=1).

Os estudos apontaram os DSS que podem influenciar o Aleitamento Materno, a saber, trabalho materno, interferência e falta de apoio da família e parceiro, falta de experiência na amamentação e crenças religiosas, foram os DSS mais presentes. A falta de informações e assistência qualificada dos

profissionais de saúde desde o pré-natal até o puerpério, estiveram relacionadas a falta de apoio e sentimento de solidão vivenciados pelas mulheres lactantes. A baixa escolaridade, ausência de união estável e pouca idade foram os determinantes sociais que estiveram mais diretamente relacionados a amamentação. Nos estudos, essas variáveis relacionaram-se ao desmame precoce <sup>7,8</sup>.

A pouca idade é um fator determinante da interrupção precoce da amamentação, visto que a adolescência feminina é marcada pela transformação física, psicológica e emocional da mulher. A gravidez na adolescência gera impacto na vida da adolescente interferindo na decisão desta em amamentar e até mesmo de levar a gestação adiante. A cultura, lugar em que a adolescente vive, falta de informações são fatores ligados diretamente com o aleitamento materno, vale ressaltar que é muito importante incentivar e informar a adolescente a importância da amamentação, visto que os estudos apontam que mães adolescentes fazem introdução de leites artificiais mais precocemente que mulheres com idade mais avançada <sup>9</sup>

A síntese dos estudos mostrou que a relação estabelecida entre os determinantes sociais de saúde e o aleitamento materno é a sua influência sobre o desmame precoce. Além disso a crença de que o “leite materno é insuficiente” gera nas mães insegurança e ansiedade e conseqüentemente a interrupção do aleitamento <sup>10</sup>.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a idade, baixa escolaridade, ausência de união estável, fragilidades nas redes sociais de apoio, representadas principalmente pelo companheiro e profissionais de saúde, trabalho materno e crenças culturais são os determinantes sociais de diferentes camadas que se relacionam ao aleitamento materno podendo determinar o desmame precoce. Destaca-se o número pequeno de estudos recuperados no período estabelecido como recorte temporal para esta pesquisa. A maior parte dos estudos que relacionaram DSS ao aleitamento materno não foram publicados no Brasil. Esse aspecto aponta a necessidade de novas investigações que tenham como foco a experiência do aleitamento materno e as variáveis sociais que o envolvem. Esta metassummarização evidencia a necessidade de um olhar ampliado para os fatores que envolvem a prática do aleitamento materno, buscando conhecer aspectos que possam interferir na adesão ao ato de amamentar.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho AI. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

2. Dahlgren G, Whitehead M. Modelo de Determinantes Sociais da Saúde. 2009 [cited 2023 jun 24]  
Available from: <http://determinantes.saude.bvs.br/php/index.php>
3. Evangelista EO, Ávila LK,. Determinates sociais da saúde relacionados ao desmame precoce. Arq Med Hosp Fac Cienc Med. 2018; 1(63):40-44
4. ENANI. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI-2019: Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro. 2020; 9 p.
5. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. Rev Saude Publica. 2015; 49(91):12-21
6. Sandelowski M, Barroso J, Voils IC. Using qualitative metasummary to synthesize qualitative and quantitative descriptive findings. Res Nurs Health. 2007; 30(1): 99–111.
7. Frota MA, et al. Fatores que interferem no aleitamento materno. Rev. Rene. 2009; 10(3):61-67.
8. Joseph I, Earland J. Uma exploração qualitativa dos determinantes socioculturais das práticas de amamentação exclusiva entre mães rurais, Noroeste da Nigéria. 2019.
9. Silva KB, et al. Promoção comercial ilegal de produtos que competem com o aleitamento materno. Rev Saude Publica. 2020; 54(10):12-19.
10. Frota MA, et al. Interfaces da interrupção da amamentação. Acta Scientiarum. Ciências da Saúde. 2016; 38(1):33-38.

# COBERTURA DA REDE BRASILEIRA DE LEITE HUMANO FRENTE A NECESSIDADE DOS RECÉM-NASCIDOS COM BAIXO PESO

Anna Ramos Milanez  
Paul Douglas Fisher

**Resumo:** Objetivo: analisar a evolução da cobertura da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR) nas regiões do Brasil entre 2011 e 2016. Métodos: um estudo transversal, quantitativo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC/SUS) e da rBLH-BR para calcular o atendimento da necessidade de Leite Humano Doado (LHD) dos bebês com baixo peso. Resultados: Embora 70% dos bebês com baixo peso têm acesso à rBLH-BR, indicando boa infraestrutura da rede, a cobertura volumétrica de coleta foi em média de apenas 26%, demonstrando que o volume de leite coletado é insuficiente para atender à demanda. Além disso, a cobertura volumétrica de distribuição foi em média 20% principalmente devido ao descarte seguindo os padrões de qualidade da ANVISA. Conclusão: é necessário ampliar o volume de LHD e revisar as normas de descarte.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno, Bancos de Leite humano, Breastfeeding, Milk Banks, Lactancia Materna, Bancos de Leche Humana

**Agradecimentos:** Agradecemos à Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, ao Roger dos Santos Rosa e ao Ronaldo Bordin por comentários em uma versão anterior do manuscrito.

## INTRODUÇÃO

A amamentação dá continuidade ao diálogo biológico iniciado na vida intrauterina entre mãe e bebê, estendendo-o aos primeiros anos de vida<sup>1</sup>. O leite materno proporciona o desenvolvimento humano ideal nos primeiros anos de vida<sup>2,3,4,5</sup>. Além do alto valor nutritivo do leite materno, a amamentação tem efeitos epigenéticos e define o microbioma do recém-nascido e gera efeitos permanentes na saúde da criança, assim como na saúde da mãe que amamenta. Pesquisas destacam que o aleitamento materno (AM) previne a morbidade infantil devido à diarreia, às infecções respiratórias e às otites<sup>4</sup>. Nas doenças infecciosas, causas comuns de morte, o AM promove maior proteção e diminui a mortalidade por causas como enterocolite necrotizante (NEC) e síndrome da morte súbita do lactente<sup>3</sup>. Evidências disponíveis na extensa metanálise de Victora et al.<sup>3</sup> mostram que: “o AM aumenta o capital humano, assegurando melhores taxas de QI em adultos que foram amamentados”, aumentando quanto maior for o tempo de AM. O AM também ajuda na prevenção de câncer de mama nas mulheres que

68

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/artigo/cobertura-da-rede-brasileira-de-leite-humano-frente-necessidade-dos-recem-nascidos-com-baixo>

amamentam, e estudos apontam que é provável que o AM reduza o risco de sobrepeso e diabetes nas crianças amamentadas e câncer de ovário e diabetes nas mães que amamentam<sup>3</sup>.

Em estudo randomizado, Schanler et al.<sup>6</sup> verificaram que as propriedades únicas do leite humano promovem um aumento da defesa do hospedeiro e da função gastrointestinal comparado com a alimentação com fórmulas lácteas. Um estudo de metanálise demonstrou que o LHD reduz o risco de NEC em torno de 79%<sup>7</sup>. Essa informação sustenta a prática de diferentes técnicas nos BLH, as quais otimizam o valor da utilização do LHD e o impacto positivo nos seus usuários, como, por exemplo, o exame de Crematócrito<sup>9,10</sup> criado no Brasil, que custa em torno de US\$ 0.50/amostra, e dá informação de forma rápida e de baixo custo. O uso de BLHs é uma importante estratégia para a nutrição de bebês de extremo baixo peso, para promover crescimento satisfatório com uma boa evolução clínica, e deve ser considerado com parte da prática do serviço de neonatologia<sup>10</sup>. Tal apelo remonta a 1949, quando Dr. Waller<sup>11</sup>, em uma carta ao editor de Lancet, afirma: “O uso do leite materno pode salvar a vida e restaurar a saúde de forma tão drástica e segura quanto a transfusão de sangue, e deve estar prontamente disponível.

No Hemisfério Norte, os BLHs são um serviço em evolução desde 1896, em Paris, em Berlim e, em seguida, em Boston<sup>12</sup>. Em 1943, no Instituto Fernandes Figueira (IFF), o primeiro BLH brasileiro foi criado. Em seguida, foi aberto, em média, um novo banco por ano, até o final dos anos 1980. Em 1998, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR) foi criada uma iniciativa do Ministério de Saúde e a da Fundação Oswaldo Cruz<sup>13</sup>. Hoje, a rBLH-BR é uma das maiores no mundo e serve como modelo para o desenvolvimento de redes em outros países. Em 2018, são 220 BLH e 197 Postos de Coleta (PC), distribuídos mais ou menos uniformemente entre as cinco regiões do país<sup>13</sup>.

Enquanto as taxas de natalidade no Brasil seguem a tendência mundial: estabilizando ou diminuindo. As regiões mais industrializadas e com padrão socioeconômico maior têm as taxas de natalidade mais baixas e estáveis, as regiões menos industrializadas e com padrão socioeconômico menor têm, por outro lado, as taxas de natalidade mais altas e instáveis. Já as taxas de nascimento com baixo peso apresentam tendências ao contrário do que é observado nas taxas de natalidade bruta. Enquanto a taxa nacional de natalidade bruta está caindo, a proporção dos nascimentos com baixo peso está aumentando. As regiões mais industrializadas e com padrão socioeconômico maior apresentam uma taxa de nascimentos com baixo peso estável e 20-25% maior do que as regiões menos industrializadas e com padrão socioeconômico menor apresentam.

Brownell et al.<sup>14</sup> afirma que, sem dados padronizados permeando todos os bancos de leite em seu território (EUA), a criação de uma rede de informação centralizada ainda não é viável. A falta de transparência e acesso a esses dados pode deter a implantação de programas de uso de LHD em UTIs neonatais, mantendo a pesquisa e a inovação no “banco de reservas”. Não se encontrou na literatura

estudos quantitativos sobre cobertura relacionada à necessidade em volume de LHD desse serviço nos países que o praticam.

Em 2017, a rBLH-BR contava com 184.919 mães doadoras, 199.609 bebês receptores, 215.071 litros de leite coletados, 158.096 litros de leite distribuídos<sup>13</sup>. A rBLH-BR coleta e sistematiza informações da produção dos BLHs e PCs que nos permite dar esses passos almejados por Brownell<sup>14</sup>. Para dar subsídios à gestão dessa significativa política de saúde pública, faz-se necessário conhecer a cobertura que essa produção está dando à necessidade existente de LHD no país em cada região.

Neste contexto, este estudo teve como objetivo geral descrever como a capacidade da rBLH-BR atende à necessidade dos nascimentos com baixo peso no Brasil. Especificamente, o trabalho visou (1) calcular a cobertura numérica da rBLH-BR: nº receptores atuais/nº receptores potenciais (bebês nascidos com baixo peso) nas cinco regiões do país, no período de 2011 a 2016; (2) calcular a cobertura volumétrica de leite coletado pela rBLH-BR: volume de LHD coletado/volume necessário estimado, para os bebês nascidos com baixo peso nas cinco regiões do país, no período de 2011 a 2016; e (3) calcular a cobertura volumétrica de leite distribuído pela rBLH-BR: volume de LHD distribuído/volume necessário estimado, para os bebês nascidos com baixo peso nas cinco regiões do país, no período de 2011 a 2016.

## MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com utilização de dados secundários de domínio público, disponíveis no Sistema de Informação de Nascidos Vivos - SINASC/SUS<sup>13</sup> e do Sistema de Informação Hospitalar -SIH/SUS<sup>13</sup> por região do Brasil, no período dos anos 2011 a 2016 e na rBLH-BR<sup>13</sup>. Do banco de dados da rBLH-BR, foram utilizados dados de produção como número de receptores, número de mães doadoras, volume de LHD coletado e volume de LHD distribuído, no período de 2011 a 2016, nas regiões do Brasil.

Para calcular a Cobertura Numérica, receptores atuais se referem ao número de bebês que receberam alguma porção de LHD registrados nos relatórios de produção da rBLH-BR<sup>13</sup>. Esses bebês podem ter recebido leite materno cru da própria mãe (ordenha conduzida em condições controladas e sob a responsabilidade do Banco de Leite Humano) ou ter recebido Leite Humano Doado pasteurizado e aprovado por exames microbiológicos<sup>13</sup>. Referente ao grupo identificado como receptores potenciais de LHD, serão considerados como nascidos vivos em risco, o número de bebês com baixo peso ao nascer (<2,5 kg)<sup>13</sup>. Se utilizou a seguinte fórmula: Cobertura numérica (%) = receptores atuais / receptores potenciais.

Para o cálculo do volume LHD necessário, considerou-se que a ingestão diária média de LHD para bebês internados com baixo peso ao nascer (em sua maioria prematuros), com alimentação enteral,

ou translação, seria de 200ml/kg·dia<sup>13</sup>. Foram utilizados valores de tempo médio de dias de internação em UTI Neonatal referentes ao ano de 2016, retirados do SIH/SUS<sup>13</sup>. No SINASC<sup>13</sup>, averiguou-se, em 2016, que 83,8% dos nascimentos com baixo peso no país se encontram na faixa de 1,50kg e 2,49kg e que, para esse grupo, seria representativo utilizar os tempos de internação média de UTI Neonatal, que variam ao redor 10 a 14 dias, por região. Sabendo que a menor incidência (13%) de nascimentos de bebês de extremo baixo peso (<1,5kg) costuma produzir internações de 2 a 3 meses, podemos considerar a estimativa de volume necessário de LHD bastante conservadora, mas suficientemente útil para os cálculos do estudo. Se utilizou a seguinte fórmula: Volume de LHD necessário = n° receptores potenciais x n° dias x (volume / receptor·dia).

Para o cálculo da Cobertura Volumétrica (coletado), os valores de volume de LHD coletado foram retirados dos relatórios de produção<sup>13</sup>, que são mensalmente enviados pelos bancos a rBLH\_BR, de todas as regiões do país, representam o volume total, em litros, de leite humano ordenhado cru coletado sob a responsabilidade de BLH ou de PC. Se utilizou a seguinte fórmula: Cobertura volumétrica (coletado) = volume LHD coletado / volume LHD necessário.

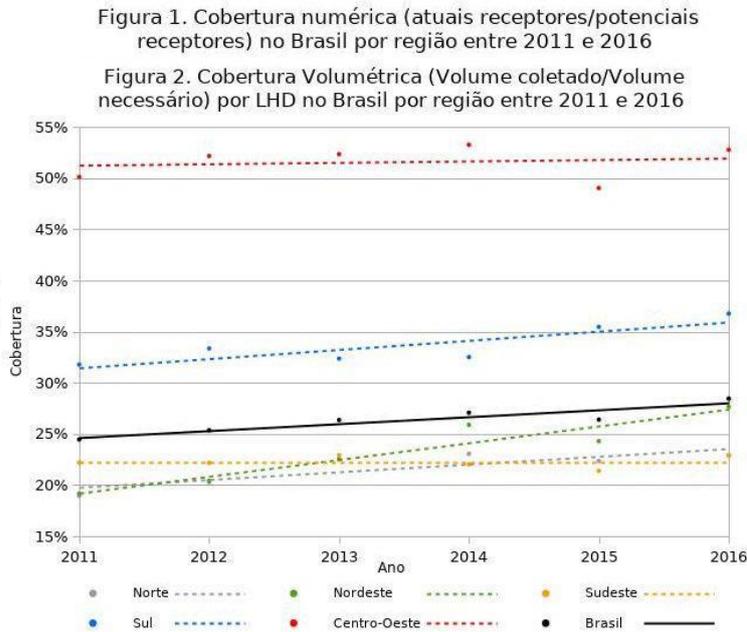
Para o cálculo de Cobertura Volumétrica (distribuído), os valores de volume de LHD distribuídos foram retirados dos mesmos relatórios de produção<sup>13</sup> e representam o volume total, em litros, de leite humano distribuído, para receptor cadastrado em BLH/PC, podendo ter sido distribuídos crus (de mãe para filho internado) ou tendo sido pasteurizados e aprovados em exames microbiológicos (de doadoras voluntárias a bebês internados). Se utilizou a seguinte fórmula: Cobertura volumétrica (distribuído) = volume LHD distribuído / volume LHD necessário.

## RESULTADOS

Estimou-se a taxa de Receptores Potenciais de LHD considerando o n° de bebês com baixo peso ao nascer (<2,5 kg). A taxa de nascimento de bebês com baixo peso foi 8,5 % no Brasil em 2016. É uma estimativa conservadora, pois deixa de incluir bebês nascidos com peso >2,5 kg que, embora saudáveis, possam apresentar dificuldades para estabelecer a amamentação, assim como bebês nascidos de mães com HIV positivo, bebês que sofram de outras doenças perinatais que dificultem estabelecer o aleitamento, ou ainda bebês com mães internadas em UTI, o que representaria a necessidade de LHD nas regiões do país.

Segundo essa estimativa conservadora da taxa de bebês que se beneficiaria de receber LHD, se calculou as taxas de cobertura pelos bancos de leite em todas as regiões. A cobertura numérica (Figura 1) representa a porcentagem dos bebês nascidos com baixo peso que efetivamente receberam alguma porção de leite humano doado dos BLHs, podendo ser este Leite Materno (LM) ou Leite Humano Doado (LHD). O Brasil obteve uma média de 70% de cobertura numérica no período estudado, com desvio-

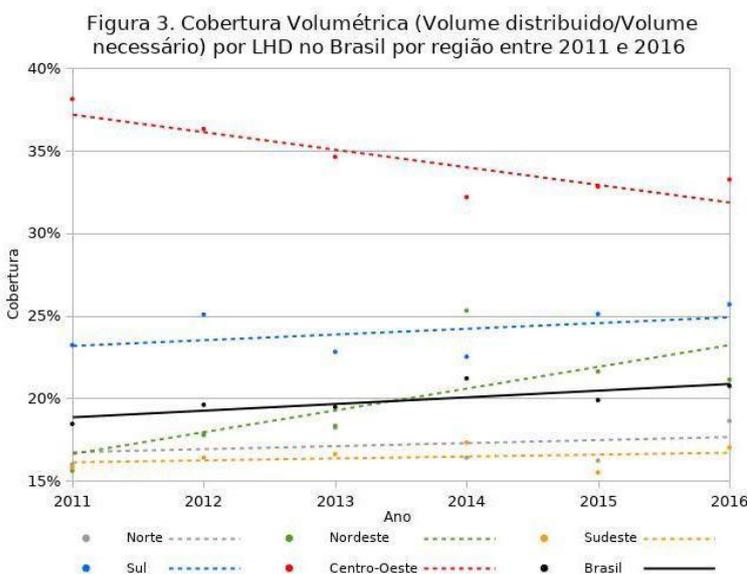
padrão de 2,1%. As regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste com médias de 86,29%, 91,83 e 101,04%, respectivamente.



A cobertura volumétrica (coleta) (Figura2) expressa proporções inferiores à cobertura numérica e é calculada em base ao volume de leite coletado pelos bancos da rBLH-BR nas regiões em cada ano, em relação ao volume estimado necessário para a alta das internações por baixo peso da população em risco. É importante observar que nem todo leite coletado será aceito pelos critérios de qualidade estipulados pela ANVISA<sup>9</sup>.

O Brasil obteve uma média de 26,4% de cobertura volumétrica (coleta) no período do estudo, com 1,4% de desvio-padrão. As regiões Centro-Oeste e Sul obtiveram coberturas volumétricas (coleta) médias de 50,1% e 33,7%, havendo coletado até a metade do volume necessário estimado para os bebês nascidos com baixo peso.

A cobertura volumétrica (distribuição) (Figura 3) expressa proporções inferiores ainda à cobertura volumétrica (coleta) e é calculada em base ao volume de leite distribuído pelos bancos da



rBLH-BR nas regiões em cada ano, em relação ao volume estimado necessário para a alta das internações por baixo peso da população em risco.

O Brasil obteve uma média de 19,9% de cobertura (distribuição) no período estudado, com um desvio-padrão de 1%. As regiões Centro-Oeste e Sul obtiveram coberturas volumétricas (distribuição) médias de 34,6% e 24,1%. A região Sul aumentou de 23,2% a 25,7%, no período, e a região Centro-Oeste diminuiu de 38,1% a 33,3%, promovendo que os bebês assistidos pelos rBLH tenham recebido ao máximo 38% de sua alimentação de LHD.

Em 2017, se calcula 26% de perda de LHD por provável descarte, representando 57.000 litros de LHD que deixaram de ser distribuídos aos bebês que o necessitam.

## DISCUSSÃO

Evidências do uso de LHD com bebês com baixo peso e extremo baixo peso (*Very Low Birth Weigth* – VLBW) têm servido para determinar a importância do uso do LHD a curto prazo<sup>7,8,10</sup> como fator de proteção, assim como a médio e longo prazo, em resultados no neurodesenvolvimento e metabolismo<sup>15</sup>, demonstrando a especificidade desse alimento para os seres humanos. Além dos resultados positivos para a saúde dos bebês, evidências de custo-benefício reafirmam a política do uso de LHD, através da redução do tempo de internação e dos custos de tratamentos de sépsis e NEC, que são bastante altos, quando comparados à manutenção do LHD<sup>16</sup>.

A cobertura numérica de bebês com baixo peso por LHD no Brasil se mantém alta, em média 70% nos 5 anos do estudo. Observa-se uma queda da cobertura numérica na região Sudeste, de 50% a 40% da população em risco. No Sul, a cobertura se aproxima de 100%. Landers<sup>17</sup> descreve que, de 1999 a 2010, o Banco *Mother's Milk of Austin* disponibilizou LHD para receptores não hospitalizados, com diagnósticos que incluíam intolerâncias alimentares, baixo ganho de peso, refluxo gastroesofágico, NEC pós-cirúrgico, outras anomalias pós-cirúrgicas intestinais, malformações congênitas, alergias a proteína do leite de vaca, falência renal crônica; mantendo períodos de doações de 4 até 6 meses para cada paciente.

Evidências clínicas sugerem que há um período crítico no qual a exposição a altas doses de LHD promovem maior proteção da morbi-mortalidade de bebês prematuros<sup>16</sup>. Os achados do trabalho sobre a cobertura numérica nos permitem considerar que a infraestrutura dos serviços de BLHs e PCs no Brasil são suficientes para atender à população nas diferentes regiões, e que os bebês nascidos com baixo peso têm acesso ao serviço de maneira ampla pelo país.

Observando a distribuição regional de BLHs e PCs no território brasileiro, pode-se refletir sobre a influência da distância nos processos que compõem os serviços dos BLHs. No país, os bebês beneficiados por LHD se encontram internados em hospitais com UTI Neonatais com BLH, que podem residir em zonas urbanas próximas a estes ou, também, ter sido transferidos de seus municípios para acessar a esses serviços de saúde terciários. Assim, dada a extensa distribuição de PCs e BLHs no território brasileiro, podemos considerar que, para os Receptores Potenciais de LHD deste estudo (bebês baixo peso), o local de residência não seria um fator limite ao acesso ao BLH.

Por outro lado, as doações de mães voluntárias (mães que não possuem bebês internados) têm a distância do PC ou do BLH como um fator limitante para a possibilidade de doar leite. As doadoras acumulam certa quantidade de leite congelado em casa, para, periodicamente, providenciar que este

chegue aos bancos com os devidos cuidados de higiene e cadeia de frio. Essa logística de transporte acaba sendo determinante, restringindo as possibilidades de coleta às proximidades com distâncias viáveis, mesmo que realizada pela própria doadora ou por colaboradores estratégicos como os bombeiros. Entende-se, assim, que as coletas de LHD serão oriundas das populações de mães (de bebês menores de um ano) das zonas próximas ao PC e ao BLH.

Esses fatores logísticos afetam o resultado da coleta de LHD, evidenciados nas taxas de cobertura volumétrica (coleta) mais baixas, com média de 26,4% para o Brasil, chegando a 28,44%, em 2016. A região Sudeste teve a sua cobertura volumétrica estável, mantendo-se 22%, em 2011, a 22,83%, em 2016. A cobertura volumétrica da região Sul aumentou de 31,79% a 36,77%, de 2011 a 2016. A cobertura volumétrica (coleta) da região Centro-Oeste apresenta proporções maiores, variando ao redor de 50% ao longo dos 5 anos observados.

Para a cobertura volumétrica de distribuição de LHD, o país registrou taxas ainda mais baixas, com média de 20% nos dos 5 anos estudados. A região Sudeste teve cobertura volumétrica, com média 16,4%, de 2011 a 2016. A cobertura volumétrica da região Sul aumentou de 23% a 25%, de 2011 a 2016. A cobertura volumétrica da região Centro-Oeste apresenta declínio de 38%, em 2011, a 33%, em 2016. Segundo relato da Dra. Cristina Simon, responsável pelo BLH do Hospital Fêmima, em Porto Alegre/RS, a significativa variação entre os volumes coletados e distribuídos se deve à alta incidência de descarte de amostras de LHD; mesmo que, ao serem pasteurizadas, apresentem resultados negativos nos testes de cultivo, segundo critérios da Vigilância Sanitária<sup>9</sup>, devem ser descartadas ao apresentar traços de pelos ou pele identificados a olho nu, considerados sujidades.

A cobertura atual da rBLH-BR nos expõe um paradoxo. Se, por um lado, a política de uso de LHD em hospitais neonatais é bastante reconhecida e sua prática se estende pelas cinco regiões do país, por outro lado, ainda é uma prática tratada sob uma perspectiva medicalizada do LHD. Embora haja um número de grupos clínicos que poderiam se beneficiar do LHD, este é administrado apenas a bebês pré-termo e de baixo peso<sup>16</sup>. Pontes et al.<sup>18</sup> afirmam que, desde os primeiros bancos fluminenses, o leite era utilizado apenas em casos de “emergência”, em que o uso de leite artificial apresentava risco de vida para o bebê. Por herança histórica, o uso do LHD segue sendo limitado a essa população em risco, frequentemente justificando-se nas limitações de estoque, problema que, por sua vez, reside no esforço de coleta de doações de LHD manejadas em termos de subsistência das UTIs Neonatais, resultando no impasse entre demanda e estoque.

Esse paradoxo se expressa, também, na trajetória das políticas de saúde. O reconhecimento do importante papel do AM na saúde humana gerou grande mobilização dos órgãos internacionais de saúde, promovendo políticas de saúde que responsabilizam países a melhorar o financiamento, as leis e os programas de saúde que apoiem a amamentação.

Diante desse contexto, o *World Health Assembly* propôs a meta de aumentar em pelo menos 50% a taxa de aleitamento materno exclusivo, até pelo menos os primeiros 6 meses de vida, até o ano de 2025<sup>5</sup>. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi lançada em 1991 pela OMS e pela UNICEF, com a meta de melhorar as estruturas hospitalares para que promovam, protejam e apoiem a amamentação. Foi incorporada pelo Ministério de Saúde em 1994 através da Portaria Nº 155<sup>13</sup>, que, em 2014, foi substituída pela Portaria Nº 1.153<sup>13</sup>, determinando que, para a afiliação, os hospitais precisam seguir os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”<sup>13</sup>:

Entre os “Dez Passos”, os passos 5 e 6 se referem a situações que requerem a extração de leite materno e a oferta do Leite Humano Ordenhado (LHO) ao bebê. Nos casos de interrupção temporária da amamentação, é recomendada a realização de ordenhas regulares da mama para obter leite materno (LM) e, no caso de este leite ser insuficiente, a oferta de leite humano doado (LHD) pasteurizado em Banco de Leite Humano (BLH)<sup>9</sup>. No entanto, o requisito de manter um BLH funcionando não é colocado como um dos 10 passos para ser creditado como IHAC. Destaca-se que, no extenso documento (77 páginas, no módulo 1 de 5) que estabelece as normas de acreditação, o termo “banco de leite” é mencionado apenas uma vez, como um dos requisitos para os “Dez Passos para a Amamentação Ideal na Pediatria”, como o passo 8 (Manter um banco de leite materno, de acordo com os padrões preconizados), evidenciando a forma pouco visível com que a prática é tratada em termos de política de saúde.

Os BLH são, então, espaços com potencial de promover, proteger e apoiar o AM de bebês que não puderem estabelecer o AM direto ao seio. Partindo da perspectiva mais complexa que vê a amamentação como híbrido natureza-cultura<sup>19</sup>, se destaca o potencial do elemento apoio como o mais promissor para impactar as taxas de amamentação, já que a grande investida científica, impulsionando o acesso à informação para a promoção do ato de amamentar como algo natural, não se fez suficiente para o sucesso do aleitamento para muitas famílias.

As limitações do estudo se dão em compreender que existe uma variação de participação nas doações de leite nas diferentes regiões do país, dadas por diferenças socioeconômicas, culturais e, mesmo, por capacidade de acesso e transporte aos bancos, ou dificuldades com o processo de cadastramento de mães doadoras, assim como reflexo das diferentes campanhas de divulgação e apoio a doações de leite, por região. Pensando que as doações tendem a variar mais respondendo ao esforço de campanhas, focou-se os cálculos na necessidade dos Receptores Potenciais de LHD, que se configura mais claramente como um fator limitante para pensar a expansão da rBLH-BR.

## CONCLUSÃO

O Brasil possui, na sua rede de saúde pública, um extenso uso de BLH na Neonatologia, sendo líder do manejo dessa tecnologia médica nas Américas e na África; possui um Manual de Boas Práticas regulado pela ANVISA<sup>9</sup>, cujo rigoroso controle de qualidade dos BLHs e a pasteurização adequada garantem a distribuição de um produto seguro; criou tecnologia própria de análise de valores nutritivos para otimizar o aproveitamento do LHD conforme a necessidade única de cada bebê; administra uma rede de BLH grande e articulada, que promove eventos científicos, sistematiza mensalmente informações da produção de todos os bancos do país e lança campanhas periódicas em nível nacional<sup>13,20</sup>. Conhecer a cobertura de LHD para os bebês de baixo peso permite compreender o impacto dessa prática e desenvolver novas estratégias para impulsionar ainda mais essa política de saúde pública.

As taxas de cobertura numérica indicam que o acesso dos receptores de LHD se encontra em níveis bastante significativos para o país, permitindo que bebês de baixo peso que precisam de LHD tenham acesso aos BLHs. Por outro lado, o volume de leite coletado é insuficiente para a necessidade dos bebês receptores, que acabam recebendo porções limitadas de LHD e ficando expostos a receber leite artificial para completar suas dietas. É necessário maior esforço de coleta, com campanhas e políticas transversais, para obter maior volume de leite e aproveitar com excelência a infraestrutura atual de BLH e PC.

Finalmente, a cobertura volumétrica (distribuição) resulta ainda mais baixa para a necessidade dos receptores. A diferença entre as duas coberturas volumétricas de coleta e distribuição é ocasionada pelo descarte de significativas proporções de amostras de LHD, causadas por exigências da vigilância sanitária. No ano de 2017<sup>12</sup>, de 215.070,9 litros de leite coletados, somente 158.096,3 litros foram distribuídos, havendo ocorrido um desperdício de 26% do volume. Faz-se urgente uma revisão às normas de vigilância<sup>9</sup>, lançadas há 10 anos, que podem ter sua relevância e viabilidade atualizada, assim como dedicar maiores esforços em aumentar a eficiência da logística entre doadora e receptor, de processamento e armazenamento de LHD, e estratégias para a desburocratização do cadastramento das mães doadoras.

Portanto, é necessário ampliar a perspectiva sobre a real necessidade desse serviço e sua potencialidade de beneficiar a mais bebês no país. Recomenda-se estudos de custo-benefício, para dar subsídios a ações de expansão da capacidade do serviço que está fortemente instalado no Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

2. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Improving child nutrition: the achievable imperative for global progress. UNICEF; 2013 [acesso em 27 agosto 2018]. Disponível em: [https://www.unicef.org/nutrition/files/Nutrition\\_Report\\_final\\_lo\\_res\\_8\\_April.pdf](https://www.unicef.org/nutrition/files/Nutrition_Report_final_lo_res_8_April.pdf).
3. Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, et al. The Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016; 387:475-490.
4. Ministério da Saúde. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: Manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [acesso em 27 agosto de 2018]. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf).
5. Global Breastfeeding Collective, World Health Organization, United Nations Children's Fund. Tracking Progress for Breastfeeding Policies and Programmes: Global breastfeeding scorecard. 2017 [acesso em 27 ago 2018]. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/global-bf-scorecard-2017.pdf?ua=1>.
6. Schanler RJ, Shulman RJ, Lau C. Feeding strategies for premature infants: beneficial outcomes of feeding fortified human milk versus preterm formula. *Pediatrics*. 1999 Jun; 103(6):1150-1157.
7. Boyd CA, Quigley MA, Brocchurts P. Donor breast milk versus infant formula for preterm infants: systematic review and meta-analysis. *Arch Dis Child Fetal Neonatal Ed*. 2007 May; 92(3):169-175
8. Dvorak B, Fituch CC, Williams CS, Hurst NM, Schanlet RJ. Increased epidermal growth factor levels in human milk of mothers with extremely premature infants. *Pediatr Res*. 2003 Jul; 54(1):15-19.
9. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de Riscos. Brasília; 2008. [acesso em 27 ago 2017]. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/blhanv2008.pdf>.
10. Aprile MM, Feferbaum R, Andressa N, Leone C. Growth of very low birth weight infants fed with milk from a human milk bank selected according to the caloric and protein value. *CLINICS*. 2010; 65(8):751-756.
11. Waller H. Feeding of premature infants. Letters to the Editor. *The Lancet*. 1949; 253(6564):1070-1071.
12. Golden J. A Social History of wet nursing in america: From Breast to bottle. Cambridge: Cambridge University Press; 1996.
13. Milanez, AR. Cobertura de bancos de leite humano no Brasil: atendimento da necessidade dos recém-nascidos com baixo peso por leite humano doado, por região, de 2011 a 2016. Trabalho de conclusão de curso (Especialização), UFRGS, Especialização em Saúde Pública, Porto Alegre, 2018. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184322>
14. Brownell EA, Lussier, MM, Herson VC, Hagadorn JI. Donor Human Milk Bank Data Collection in North America: An Assessment of Current Status and Future Needs. *J Human Lactation*. 2014; 30(1):47-53.
15. Biasini A, Stella M, Malaigiria L, China M, Azzalli M, Laguardia MC, et al. Establishment, operation and development of a donor human milk bank. *Early Human Development*. 2013; 89(2):S7-S9.
16. Hoodbhoy S. Human milk banking: current evidence and future challenges. *Paediatrics and Child Health*. 2013; 23(8):337-341.
17. Landers S, Hartmann BT. Donor Human Milk Banking and the Emergence of Milk Sharing. *Pediatric Clinics of North America*. 2013; 60(1):247-260.
18. Pontes MB, Santos TCF, Nogueira ALL, Peres MAA, Rios MZ, Almeida Filho AJ. Human milk bank: challenges and visibility for nursing. *Texto Cont Enferm*. 2017; 26(2):1-9.
19. Almeida JAP. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1999.
20. Tully MR. Excelência em Bancos de Leite Humano: Uma Visão do Futuro. *J Human Lactation*. 2001; 17(1):51-53.

# SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO E POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Mary Silva de Brito  
Ana Carolina Sales da Silva  
Fernanda Carla Gomes da Silva  
Francisca Leonice Gomes Camelo Albuquerque  
Doelam Coelho  
Lorena Guimaraes oliveira

## RESUMO

O leite materno é o alimento mais seguro e completo para a criança e deve ser exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Objetivou-se relatar a experiência de uma sala de apoio à amamentação e coleta de leite humano, realizado na unidade de atenção primária à saúde Aída Santos e desenvolvido em quatro etapas, no período de agosto a dezembro de 2022. Foram atendidas 80 gestantes e familiares no grupo de pré-natal, 355 puérperas realizaram consulta de enfermagem, dessas 303 foram acompanhadas na puericultura. Foram efetuadas 76 visitas domiciliares às puérperas. Das 34 doadoras de leite humano ativas no período, contabilizou-se um total de 51,51 litros doados a recém-nascidos receptores do banco de leite do Hospital Geral de Fortaleza. Percebe-se a importância da consulta de enfermagem e o engajamento dos profissionais a partir da sala de apoio à mulher que amamenta, bem como a sensibilização para doação de leite humano.

Descritores: Aleitamento materno. Recém-nascido. Atenção Primária de Saúde.

Descriptors: Breast Feeding. Newborn. Primary Health Care.

Descriptores: Lactancia Materna. Recién Nacido. Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais seguro e completo para a criança e deve ser exclusivo nos seis primeiros meses de vida do lactente. Os benefícios imunológicos presentes proporcionam resistência contra infecções e alergias, efeitos positivos no intelecto, vantagem na formação da musculatura da cavidade bucal, e diminuição no risco de hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes mellitus e obesidade.<sup>(1)</sup>

“Estimativas das pesquisas demonstraram que, se a amamentação fosse praticada universalmente, as mortes de 823 mil crianças e 20 mil mães poderiam ser evitadas a cada ano”.<sup>(2)</sup> Porém observa-se que mesmo com todas as campanhas de incentivo e apoio ao aleitamento materno, o desmame precoce ainda representa um problema atual no Brasil. O processo de amamentação exige

69

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/artigo/sala-de-apoio-amamentacao-e-posto-de-coleta-de-leite-humano-relato-de-experiencia>

ensinamentos, pois o desconhecimento sobre o aleitamento materno tem sido um dos principais motivos para o desmame precoce.<sup>(3)</sup>

O despreparo de mães e familiares ocorre por inúmeros fatores, como a pouca orientação sobre amamentação nas consultas de pré-natal, ausência de grupos de gestantes nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), falta de apoio a mulher que amamenta, problemas relacionados à amamentação, tipo de parto, idade materna, números de filhos, experiência com amamentação, desejo de amamentar, presença paterna, alojamento conjunto, despreparo dos profissionais de saúde no manejo da amamentação, dificuldades iniciais, introdução precoce de outros alimentos, conceitos e mitos sobre amamentação, estresse e ansiedade materna.<sup>(3-5)</sup>

Nesse contexto, a Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) tem se mostrado como local ideal para ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM). As atividades voltadas ao processo da amamentação podem ser desenvolvidas de forma individual, familiar e em grupo, além das ações intersetoriais que podem contribuir com a disseminação das práticas do AM e fortalecimento da rede de apoio à mulher que amamenta. A temática deve ser promovida durante as consultas de pré-natal, nas rodas de conversa entre profissionais e usuários, por meio de capacitação dos profissionais de saúde, nos grupos de gestantes e nas visitas domiciliares.

A visita domiciliar (VD) puerperal deve ser feita na primeira semana após a alta do bebê, tendo como finalidade averiguar o estado de saúde da mãe e do recém-nascido (RN), avaliar e detectar precocemente possíveis problemas na amamentação, orientar e apoiar a amamentação e os cuidados básicos com o bebê, verificar situação vacinal, identificar situações de risco e agendar consultas subsequentes.<sup>(2)</sup>

Entretanto, a realização da VD puerperal na primeira semana de vida do recém-nascido ainda é um desafio, devido às áreas numerosas, equipes desfalcadas, visitas domiciliares irregulares por falta ou déficit de transporte e barreiras geográficas que podem dificultar o acesso dos profissionais. Vale ressaltar que é competência da gestão municipal a organização do sistema de saúde para a efetivação da visita domiciliar, considerando os princípios, as diretrizes e ações propostas pelo sistema único de saúde (SUS).<sup>(6)</sup>

Além de todas as orientações sobre a amamentação, a puérpera e usuários em geral também devem ser informados e sensibilizados quanto à importância do trabalho dos bancos de leite humano e da necessidade de doação de LH. Os postos de coletas existentes nas UAPS são vinculados a um banco de leite de Fortaleza e são utilizados para captação de leite humano para doação, e como sala de apoio a mulher que amamenta, trabalhando as dificuldades por essas mães enfrentadas na amamentação e traçando um plano de cuidado em saúde para mãe e bebê. Carvalho et al (2018)<sup>(2)</sup>, observou em seu estudo que uma parcela das mães possui quantidade de leite abundante, entretanto, esse benefício não é aproveitado para ajudar bebês internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), pois elas não sabem da possibilidade de doação e desconhecem as técnicas de retirada do leite.

Diante disso, percebe-se a necessidade de trabalhar a educação permanente de profissionais da saúde, além de capacitar gestantes, puérperas, nutrizes, rede de apoio e comunidade no manejo clínico da amamentação, garantindo os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a mãe e bebê, além de incentivar a doação de leite materno. Ressaltando a importância da sala de apoio a mulher que amamenta desde suas dificuldades e possível doação de leite humano, contribuindo para salvar vidas de bebês prematuros com o leite materno padrão ouro.

## OBJETIVOS

Relatar a atuação da enfermagem junto à puérpera com foco na amamentação, reforçando a captação de doadoras de leite humano e a capacitação de profissionais de saúde quanto ao manejo do aleitamento materno.

## MÉTODOS

O estudo trata-se do relato de experiência de uma Sala de Apoio à Amamentação e posto de coleta de leite humano vinculado ao Hospital Geral de Fortaleza (HGF). A sala está inserida na UAPS Aída Santos, onde é realizada consulta de enfermagem com foco no aleitamento materno, além do acompanhamento de puérperas com dificuldades no processo da amamentação.

Para realização da atividade, tornou-se necessário o engajamento de toda a equipe da unidade de saúde. Foram realizadas capacitações dos profissionais e retomada do grupo de gestantes. As atividades iniciaram em agosto de 2019 e foram direcionadas pelas seguintes etapas:

### 1ª ETAPA: REUNIÃO COM PROFISSIONAIS DA UAPS E CONSELHO LOCAL DE SAÚDE

Realizada reunião com todos os profissionais de saúde da UAPS Aída Santos e membros do Conselho Local de Saúde, com o intuito de apresentar os objetivos e as estratégias que seriam utilizadas na sala de amamentação e posto de coleta vinculado ao HGF. A reunião ocorreu na UAPS Aída Santos e foi conduzida pela enfermeira responsável pela sala.

Ao final desta etapa, foi solicitado aos agentes comunitários de saúde (ACS) a indicação de um profissional ACS de cada microárea que tivesse interesse em colaborar com a monitorização das puérperas no processo da amamentação. As pessoas indicadas de cada microárea foram denominadas de amigas da amamentação e possuem o papel de colaborar com a puérpera/nutriz de sua área, no cuidado e manutenção do aleitamento materno no ambiente domiciliar, e captação de possíveis doadoras de leite humano

### 2ª ETAPA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA UAPS

Foram realizadas capacitações dos profissionais de saúde, sobre teoria e prática do manejo clínico da amamentação e doação de leite humano. A capacitação foi realizada na UAPS e no Banco de leite do HGF, com rodas de conversas e aulas expositivas sobre fisiologia da amamentação, avaliação da mamada e técnicas seguras para doação de LH.

### 3ª ETAPA: GRUPO DE GESTANTES

O grupo de gestante é realizado na última quinta-feira de cada mês. As gestantes são agendadas no momento da consulta de pré-natal, no núcleo de atendimento ao cliente (NAC) ou por meios dos ACSs. São prioritárias as gestantes a partir da 30ª semana gestacional. O grupo mensal tem como tema: aconselhamento em aleitamento materno e cuidados com o RN. O cartão das gestantes participantes é identificado com adesivos de participação do grupo. Vale salientar que nos anos de 2020 e 2021 o grupo de gestante e a consulta à puérpera foi realizado de forma remota, devido a pandemia da COVID-19.

### 4ª ETAPA: CONSULTA DE ENFERMAGEM EM ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LH

A enfermeira responsável pela sala de amamentação realiza consulta de enfermagem das puérperas para avaliação da mamada e captação de possível doadora. Durante as consultas de enfermagem, às puérperas recebem orientações sobre amamentação, pega correta, posicionamento do bebê, possíveis dificuldades na amamentação e importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Além disso, a puérpera é esclarecida e sensibilizada sobre a doação de leite humano e sua importância para bebês que estão internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIn).

Após consultas realizadas, os diagnósticos de enfermagem e os devidos encaminhamentos são traçados como: retorno à sala de amamentação se necessário, agendamento de puericultura, orientação de doação de LH e fornecimento de utensílios caso a puérpera deseje ser doadora. São oferecidas sugestões referentes à temática que estão disponíveis nas mídias sociais, para que a puérpera e rede de apoio possa acompanhar dicas e orientações sobre os cuidados materno-infantil.

Para a realização das consultas puerperais e do grupo de gestante, são utilizados os devidos materiais: boneco educativo masculino e feminino, boneca de amamentação, avental de amamentação, mamas didáticas, kit de mamas, kit de estômago do bebê, cadeira de amamentação, almofada de amamentação, fichas de descrição e acompanhamento das ações e página virtual no *Instagram*

Os dados são registrados no fastmedic e por meio de dois instrumentos. No primeiro instrumento constam dados socioeconômicos, histórico da gestação, parto e dados do recém-nascido. O segundo instrumento é composto pelo protocolo de avaliação da mamada proposto pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Os dados obtidos são tabulados e analisados no excel e enviados mensalmente ao BLH do HGF. Os aspectos éticos e legais da coleta de dados estão de acordo

com as diretrizes e normas estabelecidas pelo conselho nacional de saúde, através da Resolução número 466, de 12 de dezembro de 2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um corte nos dados e tabulados de agosto a dezembro de 2022. Foram analisadas, quantidade de gestantes participantes de grupo de pré-natal, consultas na SAA, visitas domiciliares às puérperas, doadoras ativas no período, litros de leite humano doados e quantidade de bebês encaminhados e atendidos em consulta de puericultura de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 – Dados de agosto a dezembro de 2022

Atendimento X Mês	Grupo de gestante	Atendimento individual	Visita domiciliar	Doadoras ativas	Leite Humano	Puericultura
Agosto	35	75	8	8	7,220	62
Setembro	15	82	21	8	12,7	68
Outubro	12	81	16	8	12,18	65
Novembro	10	64	15	6	12,23	60
Dezembro	8	53	16	4	7,2	48
Total	80	355	76	34	51,51	303

Fonte: Elaborado pelos autores.

No período de Agosto a Dezembro de 2022 foram atendidas 80 gestantes no grupo de pré-natal, 355 puérperas foram atendidas na consulta de enfermagem com foco no aleitamento materno e 303 consultas de puericultura. Quanto às visitas domiciliares às puérperas, foram realizadas 76 no período. Trinta e quatro (34) doadoras de leite humano estiveram ativas neste período, contabilizando um total de 51,51 litros de leite doados ao banco de leite, com total de 353 RN receptores da UTIn do Hospital Geral de Fortaleza. Foram capacitados 19 agentes comunitários de saúde sobre avaliação da mamada e passo a passo para doação de leite materno. Algumas falas foram exaltadas no texto pelos agentes comunitários de saúde (ACS): ACS1 “eu não sabia que o leite materno era tão forte, mesmo ele clarinho”, ACS 2 “seguir a mamada olhando o instrumento fica mais fácil” ACS 3 “botar o bebê para mamar ficou mais claro” ACS4 “estou ajudando as mães nas massagens mamárias e foi muito útil aprender” ACS 4 “me sinto mais confiante depois do treinamento”

É importante salientar que é a partir da coleta e do registro dos marcadores de consumo alimentar que os profissionais da atenção primária poderão obter informações sobre as práticas de aleitamento materno e de alimentação complementar das crianças do seu território, permitindo o monitoramento desses indicadores, contribuindo para o planejamento de ações e a organização dos cuidados adequados à realidade local. (7)

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o apoio da gestão é de suma importância para a implantação e implementação de estratégias voltadas à prevenção, promoção e proteção do aleitamento materno. Percebe-se ainda, a relevância de capacitação permanente da equipe de saúde da UAPS, no manejo clínico da amamentação, incentivo ao aleitamento materno e doação de leite humano. O fortalecimento das ações voltadas aos grupos de gestantes, trabalho interdisciplinar, residência multiprofissional e mobilização social são necessários para que se obtenha uma experiência exitosa em salas de apoio à amamentação.

## REFERÊNCIAS

1. Sassá AH, Schmidt KT, Rodrigues BC, Ichisato SMT, Higarashi IH, Marcon SS. Bebês pré-termo: aleitamento materno e evolução ponderal. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2014 [citado 13 jun 2023];67(4):594–600. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DjksNV38twdQc4s7WN3MTFG/abstract/?lang=pt>
2. Carvalho MJLN, Carvalho MF, Santos CR, Santos PTF. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. Vitória de Santo Antão, PE. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2018 [citado 13 jun 2023];36(1):66–73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FvG9LkPrm7ZWkTKy3T9KPRx/?lang=pt#:~:text=Mediante%20o%20exposto%2C%20pode%2Dse,na%20sa%C3%BAde%20materna%20e%20infantil>.
3. Benites, MD. Amamentação: capacitando os profissionais de enfermagem [dissertação]. [Internet]. Sorocaba: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2013 [citado 13 jun 2023]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9466>
4. Araújo OD de, da Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça R de CM, Campelo SM de A. Breastfeeding: factors that cause early weaning. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2008 [citado 13 jun 2023];61(4):488–92. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18797786/>
5. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc. saúde colet* [Internet]. 2018 [citado 13 jun 2023];23(4). Disponível em:
6. Dassoler, MF, Ceretta, LB, Soratto MT. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal. *RIES* [Internet]. 2018 [citado 13 jun 2023];6(2):162-176. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/abstract/?lang=pt>
7. Venancio SI, Ferreira RAB, Relvas GRB, Melo DS, Alves VH, Pereira AV. Amamenta e alimenta Brasil: recomendações baseadas no guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Curso EAAB- EAD. UFSC 2020.

# SALA DE APOIO À MULHER QUE AMAMENTA/POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO: FLUXO DE ACOLHIMENTO

Francisca Karusa Carvalho Barbosa<sup>1</sup>  
Katia de Góes Holanda Saldanha<sup>2</sup>  
Yvis Dayanne Bezerra Lino<sup>3</sup>  
Hyanara Sâmea de Sousa Freire<sup>4</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a experiência da implantação do fluxo de acolhimento da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta/Posto de Coleta de Leite Humano (SAMA/PCLH). **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado na UAPS Gothardo Peixoto Figueiredo Lima, em Fortaleza/CE, em janeiro de 2023. **Resultados:** O acolhimento em livre demanda norteou a construção de um fluxo de acolhimento da SAMA/PCLH pela equipe multidisciplinar em parceria com a coordenação da UAPS. As mulheres que amamentam ou desejam amamentar que chegam à UAPS são acolhidas e informadas sobre a SAMA/PCLH desde a recepção até os mais diversos locais de atendimento da unidade, por diversas categorias de profissionais. **Considerações finais:** A implantação do fluxo, além de organizar o serviço, resultou em aumento da busca por informações sobre aleitamento materno e doação, do quantitativo de bebês em aleitamento materno exclusivo e do volume de leite humano doado por usuárias da unidade.

## Palavras-chave:

Aleitamento Materno, Leite Humano, Saúde Materno-Infantil, Acolhimento, Fluxo de Trabalho.

## Palabras-clave:

Lactancia Materna, Leche Humana, Salud Materno-Infantil, Acogimiento, Flujo de Trabajo.

## Keywords:

Breast Feeding, Human Milk, Maternal and Child Health, User Embracement, Workflow.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo consiste em um processo de profunda interação entre mãe e filho, com repercussão física, cognitiva, nutricional, emocional e psíquica<sup>1</sup>. Sabendo-se que o leite materno é comprovadamente superior ao leite de outras espécies na alimentação de crianças até dois anos de idade, o incentivo ao aleitamento materno é uma das estratégias de promoção da saúde da criança de melhor custo-benefício para garantir nutrição adequada e fortalecer o vínculo materno-infantil, além

# 70

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/artigo/sala-de-apoio-mulher-que-amamentaposto-de-coleta-de-leite-humano-fluxo-de-acolhimento>

de impactar positivamente na saúde integral da mãe e do bebê, refletindo em melhores indicadores de saúde da sociedade<sup>2</sup>.

Entretanto, apesar dos benefícios evidentes da amamentação para o binômio mãe-filho, sua prática encontra-se abaixo das recomendações em todo mundo<sup>3</sup>, o que reforça a necessidade de ações contínuas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Ações sistematizadas de incentivo podem ser desenvolvidas a fim de contribuir para minimizar este quadro, tais como: orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal, no momento do nascimento, ao longo do puerpério e nas consultas de puericultura; e captação precoce e acompanhamento de mães com maior risco de desmame precoce – especialmente adolescentes, mulheres com baixa escolaridade e com falhas no apoio familiar<sup>4</sup>.

Nesse contexto, desde maio de 2015, a Secretaria da Saúde de Fortaleza tem implantado Salas de Apoio à Mulher que Amamenta / Posto de Coleta de Leite Humano (SAMA/PCLH) em algumas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza, visando apoiar mães e mulheres trabalhadoras a fim de promover, proteger e apoiar as práticas da amamentação, além de reforçar a importância da doação de leite humano, tendo em vista que cada litro de leite doado é suficiente para amamentar dez bebês que estejam internados e/ou não possam ser amamentados pelas próprias mães<sup>4</sup>.

Essa iniciativa busca ampliar o serviço voltado para o compartilhamento de informações sobre os benefícios do aleitamento materno, acolhendo mães, amenizando suas angústias, esclarecendo dúvidas e divulgando técnicas e orientações que favorecem uma boa amamentação, com o objetivo de incentivar o aleitamento materno e evitar o desmame precoce<sup>4</sup>.

Diante disso, frequentemente são utilizados fluxogramas na área da saúde a fim de possibilitar uma visão clara sobre o curso dos fluxos no momento da produção da assistência à saúde e contribuir com o processo administrativo-organizacional, resultando em serviços e profissionais mais responsabilizados com a qualidade e efetividade dos atendimentos prestados<sup>5</sup>. O fluxograma é a representação gráfica de um processo de trabalho, elaborado a partir de diagramas sequenciais, com símbolos específicos, que ilustram a origem, as etapas de processamento e o destino das informações, padronizando e otimizando o trabalho e estabelecendo um procedimento decisório mais eficaz para o desenvolvimento de uma atividade ou na solução de um problema<sup>6</sup>.

Assim, faz-se necessário a utilização de um fluxograma de acolhimento à mulher que chega à UAPS com dificuldade de amamentação ou que deseja amamentar, para que ela conheça a SAMA/PCLH, receba um atendimento resolutivo e torne-se uma possível doadora de leite humano e propagadora dos benefícios do aleitamento materno.

## OBJETIVO

Descrever a experiência da implantação do fluxo de acolhimento da Sala de Apoio a Mulher/Posto de Coleta de Leite Humano (SAMA/PCLH).

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência acerca da implantação do fluxo de acolhimento da SAMA/PCLH para gestantes e mães. O estudo foi realizado na UAPS Gothardo Peixoto Figueiredo Lima, localizada no bairro Damas, da cidade de Fortaleza/CE, pertencente à Coordenadoria Regional IV, em janeiro de 2023. A unidade conta com cinco equipes da Estratégia Saúde da Família, um Núcleo de Apoio à Saúde da Família, um Núcleo de Desenvolvimento Infantil e uma SAMA/PCLH.

## RESULTADOS

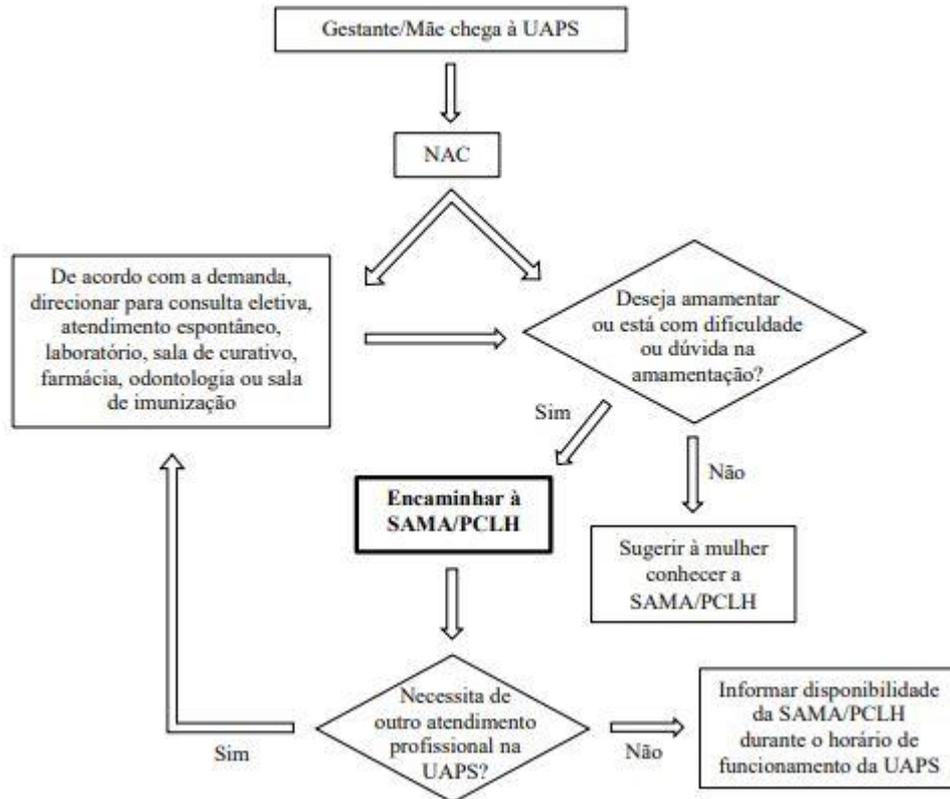
Em 2019, foi implantada a SAMA/PCLH na UAPS Gothardo Peixoto Figueiredo Lima, em parceria com o Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), no qual foram treinadas cinco enfermeiras, uma técnica de enfermagem e duas nutricionistas sobre implantação e funcionamento do equipamento e acolhimento às gestantes e nutrízes.

A sala consiste em uma estrutura física simples no qual a comunidade contribuiu com a doação da cadeira acolchoada, mesa, boneca, almofadas e frascos de vidro, tornando o ambiente aconchegante e acolhedor. Além da enfermeira técnica responsável, uma equipe multidisciplinar atua para que as mulheres que amamentam sejam acolhidas.

O acolhimento em livre demanda, norteou a construção de um fluxo de acolhimento às mães, com o objetivo de elevar os índices de aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida da criança e a sua manutenção associada à alimentação complementar até os 2 anos. O fluxograma (Figura 1) foi construído pela equipe multidisciplinar (agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos de saúde bucal e de enfermagem e nutricionista) em parceria com a coordenação da UAPS.

A fim de organizar e otimizar o atendimento e a orientação a estas mulheres, definiu-se que, ao chegar à UAPS, a mulher dirige-se ao Núcleo de Atendimento ao Cliente (NAC). Tanto os profissionais do NAC quanto os demais profissionais que prestem assistência à esta mulher devem questionar sobre o desejo de amamentar ou a existência de dúvidas ou dificuldades relacionadas à amamentação. Em caso negativo, sugere-se à mulher que conheça a SAMA/PCLH e os serviços ofertados neste equipamento. Em caso afirmativo, direciona-se a mulher para a SAMA/PCLH. Após o atendimento na Sala, se houver necessidade de outro atendimento profissional, direciona-se a mulher para o atendimento específico conforme a demanda identificada. Caso não haja outra demanda, informa-se a mulher sobre a disponibilidade dos serviços da SAMA/PCLH durante o todo o horário de funcionamento da UAPS, sempre que necessário, sem necessidade de agendamentos.

Figura 1 – Fluxo de acolhimento SAMA/ PCLH



Desta forma, as mulheres que amamentam ou desejam amamentar que chegam à UAPS são acolhidas desde a recepção e consultas eletivas ou por demanda espontânea até a sala de vacinação e demais atendimentos ofertados na unidade. Além disso, grupos educativos de gestantes e atividades educativas de sala de espera também são utilizados como momentos oportunos para divulgação dos serviços e apresentação da SAMA/PCLH disponível na unidade.

Observou-se informalmente que, após a implantação do fluxo de acolhimento da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta/Posto de Coleta de Leite Humano na referida UAPS, aumentou o quantitativo de buscas por atendimento e orientações relacionadas ao aleitamento materno, bem como a procura por informações e o interesse na doação de leite humano, refletindo em maior volume de leite coletado e fornecido ao Banco de Leite do HIAS.

## DISCUSSÃO

A literatura aponta que a rede social de apoio à mulher que amamenta exerce forte influência tanto na efetivação do aleitamento materno quanto no tipo de aleitamento e sua duração. Entretanto, os aspectos culturais, familiares e populares, frequentemente repercutem de forma negativa e contribuem

para o desmame precoce, uma vez que vão de encontro às evidências científicas atuais<sup>7</sup>. Nesse sentido, ressalta-se a importância da orientação fornecida por profissionais capacitados tanto às mulheres quanto aos membros da sua rede de apoio a fim de propagar informações de qualidade, que favoreçam o aleitamento materno e a saúde materno-infantil como um todo.

Deve-se considerar ainda que o apoio à amamentação deve ocorrer ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal, desde o pré-natal até o puerpério remoto, tendo em vista as particularidades vivenciadas em cada fase.

O retorno de mulheres trabalhadoras às suas atividades laborais após licença-maternidade reflete um misto de sentimentos e vivências que dificultam a conciliação entre maternidade e trabalho. Além de dificuldades relacionadas ao cansaço, insegurança, medos e preocupações; à organização de horários e rotina; e à terceirização dos cuidados ao filho associada à preocupação com seu bem-estar na sua ausência; observa-se dificuldade em manter o aleitamento materno devido ao distanciamento e à logística e a dificuldade em realizar extração do leite materno de forma adequada e manter a oferta deste ao filho na sua ausência<sup>8</sup>.

Nesse contexto, os profissionais da SAMA/PCLH atuam também no apoio e orientação de todas as etapas de extração do leite materno – desde o preparo do ambiente e da mama até a ordenha e o acondicionamento do leite de forma segura – até seu destino correspondente, seja para oferta ao filho na ausência da mãe a fim de manter o aleitamento materno, seja para doação.

Ressalta-se que a experiência da doação de leite humano observada em parcerias entre serviços de apoio ao aleitamento materno em unidades hospitalares e serviços de coleta de leite humano localizados em Unidades de Atenção Primária à Saúde já vem demonstrando resultados positivos com aumento do volume de leite humano doado. Entretanto, deve-se reforçar cada vez mais as orientações sobre o procedimento correto de extração do leite, a fim de minimizar eventuais perdas por coleta de leite de forma inadequada, resultando em leite impróprio para uso<sup>9</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a estruturação do fluxo de acolhimento da SAMA/PCLH, além da organização do atendimento, efetivou-se o hábito de informar as mulheres acerca deste serviço nos mais diversos ambientes da unidade de saúde. Sua implementação fortaleceu a autonomia das mães e mulheres que desejam amamentar, elevou o quantitativo de bebês em aleitamento materno exclusivo nas cinco equipes de Estratégia Saúde da Família da unidade e aumentou o número de doadoras de leite humano que é fornecido ao Banco de Leite do HIAS, trazendo contribuições tanto individuais quanto coletivas.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
2. Del Castanhel MS, Delziovio CR, Araújo LD. Promoção do leite materno na atenção básica. Florianópolis: UFSC; 2016.
3. Victora CG et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet* [Internet]. 2016 [citado em 6 jun 2023]; 387(10017):475-90. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)
4. Melo JMM, Silva AC, Mariano REM, Nóbrega NR, Florêncio RM. Monitoramento sistemático da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta. *Cadernos ESP* [Internet]. 2021 [citado em 6 jun 2023]; 15(1):129-36. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/429>
5. Barboza TAV, Fracolli LA. A utilização do "fluxograma analisador" para a organização da assistência à saúde no Programa Saúde da Família. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2005 [citado em 8 jun 2023]; 21(4):1036-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n4/06.pdf>
6. Piechnicki AS. Proposta de um método de análise e solução de perdas. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia [Internet]. 2014 [citado em 8 jun 2023]. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/37220389.pdf>
7. Monte GCSB, Leal LP, Pontes CM. Rede social de apoio à mulher na amamentação. *Cogitare enferm* [Internet]. 2013 [citado em 10 jun 2023]; 18(1):148-55. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648961022>
8. Rodrigues LN, Christoffel MM, Smeha LN, Benedetti FJ, Abaid JLW. Acolhimento e desafios no retorno ao trabalho, após a licença-maternidade em uma instituição de ensino. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2022 [citado em 10 jun 2023]; 12(e44):1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268966>
9. Medga MLM, Braga LA, Parizzi MR, Bouzada MCF. Rede de doação de leite humano: integração de unidades básicas de saúde, atenção secundária e banco de leite humano. *Rev. Med. Minas Gerais* [Internet]. 2017 [citado em 10 jun 2023]; 27(e-1889):1-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20170084>

# IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josivânia Santos Tavares  
Nicolle Galiza Simões de Andrade

## RESUMO

**Objetivo:** apresentar as ações que tiveram êxito na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) e alimentação complementar saudável (ACS) para crianças menores de 2 anos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a operacionalização de um plano de ação construído na Unidade de Saúde da Família Sítio São Braz, Recife/PE, onde está implantada a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). **Resultados:** Foi possível identificar no plano de ação, que todas as ações pactuadas foram executadas, e sua continuidade impactou nos indicadores de saúde, registrados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). As ações abrangem orientações sobre a importância do AM e ACS, desde o pré-natal e após o nascimento. **Considerações finais:** A análise dos dados aponta que a implementação da EAAB interfere no processo de trabalho das equipes da atenção primária, motivando uma prática contínua das ações pactuadas, além do fornecimento dos dados no SISVAN.

## Palavras-chave:

Português: aleitamento materno, alimentação complementar, atenção primária à saúde, avaliação de programa, educação em saúde.

Espanhol: Lactancia Materna, Fenómenos Fisiológicos Nutricionales del Lactante, Atención Primaria de Salud, Evaluación de Programas y Proyectos de Salud, Educación en Salud, Health Education

Inglês: Breast Feeding, Infant Nutritional Physiological Phenomena, Primary Health Care, Program Evaluation

## I – INTRODUÇÃO

A abordagem do aleitamento materno pode ser situada como um fenômeno sócio-histórico e cultural e não somente biológico, levando em consideração que os fatores relacionados à má adesão à alimentação infantil são muito antigos.<sup>1</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e continuado até 2 anos, uma vez que o leite materno reúne as características nutricionais ideais para a criança nesta fase.<sup>2</sup> A amamentação reduz em até 13% a mortalidade infantil por causa evitáveis em crianças menores de 5 anos, proporcionando diversos benefícios para a saúde da criança e

71

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/artigo/implementacao-da-estrategia-amamenta-e-alimenta-brasil-relato-de-experiencia>

da mãe, dentre eles: diminui as chances da criança ter alergias, infecções, diarreias, doenças respiratórias; reduz as hospitalizações; diminui o risco de obesidade; aumenta o coeficiente de inteligência; diminui o risco de hemorragia uterina pós-parto e aumenta a involução uterina, entre outras.<sup>3</sup> Existem meios de motivação à adesão ao aleitamento materno exclusivo que podem ser utilizados pelos profissionais na atenção primária para incentivar a promoção dessa prática.<sup>4</sup>

Diante de um cenário que envolve a importância do Aleitamento Materno(AM), em 2012 o Ministério da Saúde lançou a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável (ACS), Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB)<sup>5</sup>. Derivada da integração entre a Rede Amamenta Brasil e a Estratégia Nacional para a Alimentação Complementar Saudável, a estratégia tem por objetivo reforçar e incentivar a promoção do AM e da ACS para crianças menores de dois anos de idade, além de qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica. Para atingir esse feito, a EAAB implementou oficinas, reuniões de monitoramento, com o intuito de garantir a incorporação das propostas no âmbito da Atenção Básica (AB).<sup>6</sup>

Para implementação da EAAB nos territórios das Unidades Básicas de Saúde (UBS) faz-se necessário a realização de oficina para reflexão sobre o processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde nestas UBS, além da elaboração de um plano de ação que considere as recomendações estabelecidas, assim como, utilize as ferramentas corretas para garantir o gerenciamento eficaz de indicadores da promoção ao aleitamento materno do território.<sup>7</sup>

As informações a respeito do estado nutricional e consumo alimentar dos usuários atendidos na Atenção Básica, podem ser consultados através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN web), sendo esta uma importante ferramenta voltada para o monitoramento desses indicadores, inclusive do aleitamento materno.<sup>8</sup> Sendo assim, esse estudo se justifica à medida que aponta estratégias utilizadas pela unidade de saúde em estudo no registro dessas informações através do prontuário eletrônico dos usuários do sistema.<sup>9</sup>

## II - OBJETIVO

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar as ações, estratégias e experiências que tiveram êxito na promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos, realizadas pelos profissionais da Unidade de Saúde da Família(USF) Sítio São Braz.

## III – MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por uma residente do programa de residência de Medicina de Família e Comunidade, da Universidade de Pernambuco, Recife/PE. O presente relato tem como lócus a USF Sítio São Braz, localizada no Distrito Sanitário III na cidade de Recife/PE. Refere-se às ações, estratégias e experiências vivenciadas no período de 2020 a 2022 após a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil realizada nos anos de 2015 a 2019 e análise dos dados do período da implementação.

A implementação da EAAB na USF referida iniciou-se a partir de uma oficina de trabalho que teve como objetivos discutir a prática do aleitamento materno e a alimentação complementar no contexto de trabalho da USF e suscitar a discussão sobre possíveis ações de incentivo à alimentação saudável na infância, de acordo com a realidade local. O conteúdo foi desenvolvido por meio de discussões, troca de experiências, dramatizações, sínteses e propostas de ações, utilizando-se da prática problematizadora contextualizada, considerando o conhecimento prévio e a realidade local. Todos os integrantes da equipe participaram desta oficina, a fim de envolver todos os profissionais nas práticas de incentivo e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável em crianças menores de 2 anos.

A princípio foram realizadas na oficina as seguintes atividades: contextualização do cenário epidemiológico da prática do aleitamento materno e da alimentação complementar, reflexão sobre os indicadores de aleitamento materno e de alimentação complementar e sobre a situação nutricional de crianças menores de 2 anos, além de problematização sobre a importância da produção, do conhecimento e da socialização desses dados. Em seguida realizou-se a construção de um plano de ação que teve como objetivo discutir a importância do planejamento de ações e elaborar uma proposta com, no mínimo, três ações que pudessem ser adotadas para a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. De posse desses dados, foi possível estabelecer um plano de ação que envolve atividades em etapas estratégicas no período pré-natal e no pós-natal, com ações voltadas para o incentivo e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável.

Foram elaboradas estratégias de ação e estabelecidos os responsáveis por cada uma delas, bem como os prazos definidos para sua execução. Essas estratégias foram aplicadas no território e a avaliação foi sendo realizada continuamente à execução, de forma que as modificações necessárias identificadas foram realizadas ao longo do processo.

As atividades foram realizadas na comunidade e na USF, além de capacitação da equipe e monitoramento destas ações, sendo essa última de responsabilidade compartilhada entre Enfermeira e Agentes Comunitárias de Saúde, através da alimentação dos sistemas de monitoramento de indicadores do aleitamento materno e alimentação complementar saudável, sendo a princípio o Sisvan-web (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), passando posteriormente a serem inseridos apenas no Sistema de Informação da Atenção Básica(ESUS-AB), por meio dos marcadores de consumo alimentar. A fim de confrontar a avaliação do impacto dessas ações, na USF em estudo, foi consultado o portal do

SISVAN, que revela a evolução dos registros desses indicadores de AM ao longo do período avaliado, entre 2015 e 2019<sup>10</sup>.

A seguir está descrito o plano de ação elaborado, durante a oficina de implementação da EAAB, pela equipe de saúde da família da USF Sítio São Braz. A partir da análise das ações pactuadas foi avaliada sua efetividade em relação ao impacto dos indicadores de aleitamento materno.

Tabela 1 - Plano de ação da EAAB/USF Sítio São Braz

	 ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL DISTRITO SANITÁRIO III USF SÍTIO SÃO BRAZ						
AÇÃO	ATIVIDADE	PARA QUEM	COMO FAZER	QUEM FARÁ	QUANDO FAZER	MATERIAL NECESSÁRIO	PREVISÃO DE INÍCIO
PRÉ-NATAL	Acolhimento da gestante e das mães das crianças menores de 2 anos por todos os funcionários da USF;	Todas as gestantes e mães das crianças menores de 2 anos que procurarem a USF	Sensibilização dos profissionais da USF para realizarem acolhimento adequado	Equipe de saúde da USF	Diariamente	Profissional	Em atividade
	Participação da família e genitor nas consultas de pré-natal e puericultura, a fim de conseguirmos parceiros nas práticas de aleitamento materno e alimentação complementar saudável	Gestantes, mães e familiares	Estimular a gestante a trazer um familiar para acompanhar a consulta pré-natal, bem como as mães para a puericultura	Todos os profissionais da USF	Rotina das consultas	Profissional	Em atividade
	Fazer orientação sobre AM na consulta pré-natal, ao menos em uma consulta a cada trimestre, com orientação específicas para cada fase da gestação, como: vantagens do AM no 1ºtrim; preparo e cuidados com as mamas no 2ºtrim; posição, pega e problemas no AM no 3ºtrim...	Todas as gestantes que realizam pré-natal na USF	Incluir ação na rotina do pré-natal, registrando cada orientação no prontuário, a fim de garantirmos o apoio ao AM	Enfermeira e médica da USF	Durante as consultas de pré-natal	Profissional	Em atividade

<b>PRÉ-NATAL</b>	Grupo de gestantes e mães com participação da família, incentivando o AM e alimentação complementar saudável;	Todas as gestantes e mães de crianças menores de 2 anos que tiverem interesse em participar	Reuniões quinzenais, com temas relacionados ao AM e AC	Equipe de saúde da USF, com a participação da Equipe NASF e NAPI, e doula da comunidade	Quintas-feiras às 14h	Cadeiras, cartolinas, hidrocores, revistas, cola, tesoura	Em atividade
	Incentivar a gestante a realizar o pré-natal na USF, ainda que o faça em outro serviço, a fim de garantir o incentivo ao AM e AC	Todas as gestantes da comunidade	Sensibilizar as gestantes durante as visitas domiciliares	Agentes comunitárias de saúde	Visitas domiciliares	Profissional	Em atividade
	Conscientizar as gestantes e mães sobre a importância da participação no grupo	Todas as gestantes e mães (cças < 2 anos) da comunidade	Sensibilizar as gestantes e mães durante as visitas domiciliares e consultas pré-natal e puericultura	Todos os profissionais da ESF	Visitas domiciliares e consultas pré-natal e puericultura	Profissionais	Em atividade
<b>PRÉ-NATAL</b>	Inserir consulta específica de AM durante o pré-natal, incluindo histórico familiar de AM;	Todas as gestantes que realizam PN na USF	Criar formulário específico para tal e inserir no PN	Enfermeiro, médico, odontólogo	Em uma das consultas do PN, o mais precoce possível	Formulário de consulta de AM	Em atividade na consulta de enfermagem
	Orientar o desuso de chupeta e mamadeira.	Todas as gestantes e mães acompanhadas na comunidade	Sensibilizar as gestantes e mães sobre os riscos e malefícios causados pelas chupetas e mamadeiras	Todos os profissionais da ESF e NASF	Em todas as ocasiões possíveis de fazê-lo	Profissional	Em atividade

<b>PÓS-NATAL</b>	Acolhimento das puérperas por todos os funcionários da USF, possibilitando seu acesso na USF	Todas as puérperas que procurarem a USF	Sensibilização dos profissionais da USF para realizarem acolhimento adequado	Equipe de saúde da USF	Diariamente	Profissionais	Em atividade
	Garantir a primeira visita domiciliar (VD) na primeira semana de vida;	Todas as puérperas da comunidade, independente de terem realizado o PN na USF	Realizar visita domiciliar na primeira semana	ACS Enfermeira	Logo que a puérpera chegar da maternidade	Profissional	Em atividade
	Garantir a primeira consulta do bebê na USF nos primeiros 15 dias ;	Todos os recém-nascidos da comunidade	Agendar consulta logo que retornar da 1ª VD	Enfermeira e/ou médica da USF	Logo que retornar da VD	Profissional	Em adaptação das agendas
	Atendimento imediato às intercorrências relacionadas ao AM por todos os funcionários;	Binômio mãe-filho	Manter acesso livre na USF para os casos de intercorrências com o AM	Qualquer profissional da USF que esteja capacitado	Sempre que necessário	Profissional Fluxograma de atendimento ao AM	Em atividade
<b>PÓS-NATAL</b>	Apolar nutriz e família quanto ao AM nas consultas (médica, enfermagem, odontológica);	Todas as nutrizes e familiares	Orientar, esclarecer e apoiar as nutrizes e seus familiares nas questões do AM	Enfermeira, médica e odontóloga	Durante as consultas realizadas a nutrizes e seus familiares	Profissional	Em atividade
	Orientar o desuso de chupeta e mamadeira;	Todas as puérperas acompanhadas na comunidade	Sensibilizar as puérperas sobre os riscos e malefícios causados pelas chupetas e mamadeiras	Todos os profissionais da ESF e NASF	Em todas as ocasiões possíveis de fazê-lo	Profissional	Em atividade

	Acompanhamento regular do binômio mãe-filho;	Binômio mãe-filho	Consultas regulares agendadas	Enfermeira Médica Odontologia	Rotina da USF	Profissional	Em atividade
	Atendimento compartilhado com profissionais do NASF;	Binômio mãe-filho	Consultas compartilhadas com os profissionais do NASF	Profissionais de nível superior	Após avaliação de necessidade de acompanhamento destes profissionais	Profissionais da USF /NASF	Em atividade
	Grupo de apoio ao AM e AC com as puérperas, gestantes e outras ;	Binômio mãe-filho	Reuniões quinzenais	ESF NASF	Quintas-feiras	Cartazes, pilotos, revistas, colas tesouras	Em atividade
<b>COMUNIDADE</b>	Atividades educativas em sala de espera;	Usuários que aguardam atendimento na USF	Expor o tema na sala de espera, estimulando a discussão e esclarecendo dúvidas	ACS's	Rotina da USF	Palestras + panfletos +cartazes	Em atividade
<b>CAPACITAÇÃO DA EQUIPE</b>	Treinamentos sobre Aleitamento Materno e Alimentação Complementar	Toda a equipe	Incluir tema nas atividades de matriciamento na USF	Profissionais da ESF e NASF	Rotina de matriciamento	Manuais do Ministério da Saúde	Em atividade
<b>MONITORAMENTO</b>	Monitoramento dos indicadores de AM e AC	Equipe	Mensalmente	Enfermeira e ACS	Rotina da USF	Sisvan-web	Em atividade

#### IV – RESULTADOS

Corroborando com a efetividade das ações propostas no plano de ação elaborado pela USF Sítio São Braz, com o objetivo de melhorar os indicadores de aleitamento materno e alimentação complementar saudável nesta USF, é possível observar a partir dos dados que constam no Portal do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, a evolução dos referidos indicadores.

De acordo com os indicadores disponíveis no SISVAN destaca-se que, no ano de 2015, a USF Sítio São Braz apresentava uma adesão ao aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses de 75%, evoluindo para 78,6% em 2019, ao passo que o município apresentava taxas 39,61% em 2015, chegando a 58,43% em 2019. Em relação à prevalência de aleitamento materno entre as crianças de 6 a 24 meses, a USF apresentou em 2015 uma taxa de 60% e em 2019 evoluiu para 67,6%, enquanto o município apresentava taxas de 52,81% em 2015 e em 2019 chegaram a 74,63%.

Os dados demonstram que os registros da cobertura de consumo alimentar em menores de 2 anos, no município de Recife, corresponde a apenas 1,20% das crianças em 2015 e 0,61% em 2019. Percebeu-se que a partir de 2015, quando se deu início a informação dos dados pelo ESUS AB houve um aumento muito discreto na inserção desses dados pelas USF que passaram de 0,04% em 2015, chegando a 0,38% em 2019, ao passo que no SISVAN houve uma redução na informação desses dados de 1,16% em 2015 para 0,23% em 2019. Vale salientar que em 2015 apenas 5,18% das USF do município inseriram essas informações e em 2019 foram 5,98% das USF, estando a USF Sítio São Braz presente na continuidade dessas informações ao longo dos 5 anos analisados. Essa análise aponta a importância da adesão das USF à prática de inserção dos dados de consumo alimentar no ESUS, a fim de melhorar o acesso aos indicadores de aleitamento materno e alimentação complementar em menores de 2 anos, no município.

Ao analisar a implementação de ações para o apoio do Aleitamento Materno, o relatório “Global Breastfeeding Scorecard”, da World Health Organization [WHO] (2017), mostra que apenas 40% das crianças menores de seis meses foram amamentadas exclusivamente e, apenas 11% dos países avaliados possuem taxa de AME acima de 60%. Avaliando o Brasil, considerando o preconizado pela OMS, o país encontra-se mais alto do que nos países desenvolvidos – que é inferior a 20% -, sendo este indicador considerado como um dos poucos comportamentos positivos encontrados em países em desenvolvimento <sup>11</sup>.

O plano de ação (Tabela 1) teve por objetivos promover ações de incentivo, apoio e promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável, bem como implementar e fortalecer os cuidados às crianças menores de 2 anos, a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada a estes usuários e suas famílias, melhorando assim os indicadores de saúde da população. É possível identificar no plano de ação descrito, que todas as ações que foram pactuadas continuam em atividade, de modo que a continuidade destas possa persistir no reflexo da melhora dos indicadores de AM. As ações apresentam impacto nesses indicadores, uma vez que abrangem, desde orientações à população geral, quanto a importância do AM, até ações que envolvem toda a família no apoio a esta prática, desde o pré-natal até o nascimento dessa criança, bem como do seu acompanhamento. A avaliação das práticas de aleitamento materno com foco nos indicadores ou fatores associados ao AM é fundamental para avaliar e monitorar o conjunto de indicadores de aleitamento materno para crianças menores de 2 anos. <sup>12</sup>

A implantação das ações pactuadas na EAAB depende diretamente da receptividade da equipe e dos gestores locais, inclusive no sentido de incentivar o sistema de informação em saúde, com o preenchimento do banco de dados de indicadores de consumo alimentar<sup>13</sup>. O preenchimento adequado dos marcadores é importante, pois, auxilia na orientação de ações de atenção integral à saúde e na promoção do perfil alimentar e nutricional da população assistida. <sup>14</sup>

Em estudos avaliando o grau de implantação da Rede Amamenta Brasil (estratégia anterior a EAAB), demonstrou-se que quanto maior o número de critérios que uma US cumpre em relação à estratégia, maiores são os índices de AM. <sup>15</sup> Observou-se durante esse relato de que a USF Sítio São Braz elaborou um plano de ação, colocando-o em prática durante o período de implementação e monitoramento, podendo ser um motivo para a melhora dos indicadores registrados no Sisvan. Sendo assim, o manejo global da amamentação é composto de conhecimentos clínicos da lactação, mas também de conhecimentos necessários para que as equipes promovam, protejam e apoiem a amamentação na sua coletividade, família e comunidade, e só assim, garantir uma abordagem interdisciplinar e transversal que auxilia a mulher nos diversos aspectos envolvidos no processo de amamentar. <sup>16</sup>

O plano de ação elaborado pela equipe da USF Sítio São Braz contribuiu para impactar nos indicadores de aleitamento materno em menores de 2 anos, conforme está descrito na tabela 2 composta pelos indicadores de aleitamento materno na referida USF. Foi observado durante a implementação da

estratégia que os índices de aleitamento exclusivo em menores de 6 meses se manteve numa média de 54,5% da cobertura entre o ano de 2015 e 2019, sendo o maior de 78,6% no ano de 2019.

Um destaque importante foi dado para o quantitativo de USF que alimenta o ESUS na cidade do Recife, sendo uma média de 12 unidades com relatórios atualizados, capaz de dimensionar o impacto das ações da EAAB na população assistida. Os resultados favoráveis de ações e/ou intervenções de educação em saúde no aleitamento materno são identificados em estudos que a partir de dois grupos – intervenção e controle – foi possível identificar que as mulheres que participaram de ações individualizadas de apoio ao aleitamento materno durante o acompanhamento pré-natal e pós parto melhoraram significativamente as taxas de adesão ao aleitamento materno do nascimento até o quarto mês de vida do bebê<sup>17</sup>. Com isso, cabe aos profissionais de saúde o aconselhamento e incentivo de práticas alimentares adequadas, destacando-se a importância da participação da equipe na adesão e execução dessas ações, uma vez que evidenciaram que o apoio dos profissionais de saúde reduziu significativamente o uso de fórmulas e da mamadeira.<sup>18</sup>

Trazendo para a realidade das unidades com a EAAB, os dados referentes ao aleitamento materno corroboram com as situações supracitadas, uma vez que em estudo que comparou a prevalência de crianças em AME em USFs de Piracicaba/SP entre 2015 e 2018 com a certificação na estratégia EAAB, mostraram um aumento de 44% no AME<sup>19</sup> na população assistida, evidenciando que quando as crianças são assistidas por estabelecimentos certificados na estratégia, há um crescimento na adesão do AME. Este fato reforça a importância de políticas e estratégias que apoiem as ações das equipes de saúde para a promoção do AME.

A análise dos dados aponta que a implementação da EAAB nas USF interfere no processo de trabalho das equipes da atenção básica, levando a uma prática contínua das ações pactuadas, bem como do fornecimento dos dados no sistema de informação. O estudo também aponta o ESUS AB como uma importante ferramenta para o registro dos dados de aleitamento materno, possibilitando assim, um acesso mais eficaz a esses indicadores seja em relação ao município como um todo, bem como por cada USF especificamente.

Diante do exposto, o estudo sugere a ampliação da implementação da EAAB na atenção básica do Recife, a fim de incentivar e apoiar a prática de aleitamento materno e alimentação complementar saudável em menores de dois anos, bem como possibilitar o acesso aos indicadores de maneira mais eficiente.

## V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Aleitamento materno impõe desafios para a APS, e perante a experiência relatada, observou-se como a ESF implementando ações e estratégias capazes de capacitar e sensibilizar a equipe para um plano de ação coerente a EAAB, é possível ter marcos estatísticos favoráveis que corroboram a eficácia

das unidades que possuem a certificação na estratégia. De maneira geral, a adoção dessas medidas vêm impactando positivamente o processo de trabalho, ratificando a promoção ao aleitamento materno exclusivo até 6 meses, assim como, a manutenção do cuidado e monitoramento da alimentação entre 6 meses e 24 meses. É importante ressaltar que se deve garantir capacitação e incentivos para que essa estratégia possa ser implementada em outras UBS. Isso posto, é imprescindível que se fortaleça ainda mais o vínculo entre equipe e a comunidade, já que esse plano de ação sendo executado de forma coesa, pode contribuir para melhorar os índices de morbidade infantil, numa perspectiva de manter um cuidado planejado, longitudinal e integral.

#### VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Tavares M. A conquista da amamentação: o olhar da mulher. 1999 [Acesso em 10 de junho de 2021] Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15799>
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.
3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009
4. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
5. Brasil. Ministério da Saúde (2013b). Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS)-estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920\\_05\\_09\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html)
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2013). Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: Relatório de pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/analise\\_implantacao\\_amamenta\\_brasil\\_relatorio.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/analise_implantacao_amamenta_brasil_relatorio.pdf)
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2013). Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: Relatório de pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/analise\\_implantacao\\_amamenta\\_brasil\\_relatorio.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/analise_implantacao_amamenta_brasil_relatorio.pdf)
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
9. Nascimento, J.C. et al. Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo nas Regiões Brasileiras em 2015. *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica da UNIFACEX*. v. 16, n. 2, 2018.

10. Portal do Sistema de Vigilância Alimentar e nutricional:  
<http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/consumoalimentar> acesso em 13/04/2022
11. Victora, C. G., Bahl, R., Barros, A. J., França, G. V., Bahl, R., Rollins, N. C., Horton, S., Krasevec, J., Murch, S., Sankar, M. J., & Walker N (2016). Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. *The Lancet*, 387 (10017), 475-490.
12. Saldan, P.S., Venancio, S.I., Saldiva, S.R.D.M., Pina, J.C., Mello, D.F. Práticas de aleitamento materno de crianças menores de dois anos de idade com base em indicadores da Organização Mundial de Saúde. *Revista de Nutrição, Campinas*, 28(4):409-420, jul./ ago., 2015.
13. Bortolini, G. A. (2017). Avaliação da implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB).
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2015). Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: Manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde.  
[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf).
15. Venancio, S. I., Saldiva, S. R. D. M., & Monteiro, C. A. (2013). Tendência secular da amamentação no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 47, 1205-1208.
16. Carvalho, M. R. C, Tavares, L. A. M.. (2017). Amamentação: bases científicas. (4a ed.), Guanabara Koogan.
17. Huang P, Yao J, Liu X, & Luo B (2019). Individualized intervention to improve rates of exclusive breastfeeding. *Medicine*. 98:47.
18. Lopes, W. C., Marques, F. K. S., Oliveira, C. F. D., Rodrigues, J. A., Silveira, M. F., Caldeira, A. P., & Pinho, L. D. (2018). Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Revista Paulista de Pediatria*, 36, 164-170.
19. Bonini T, Lino C, Sousa M, Mota M.(2021). Implantação e efeitos da Estratégia Amamenta Alimenta Brasil nas Unidades de Saúde de Piracicaba/SP.

# USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM LESÕES MAMÁRIAS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Keylla Conceição de Albuquerque Carneiro  
Mariana Ramalho de Farias

## RESUMO

**Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo, analisar as evidências sobre o uso da laserterapia em lesões mamárias com foco na promoção da saúde. **Métodos:** Trata-se de uma reflexão teórica cuja busca ocorreu na Pubmed/Via Medline e no Google Acadêmico, a partir do uso dos seguintes descritores: Aleitamento Materno; Doenças Mamárias; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Período Pós-Parto; Fototerapia. A amostra final foi composta por 5 estudos. **Resultados:** Para uma efetividade do cuidado, podem ser desenvolvidas ações compartilhadas, pela garantia da saúde e na formulação de intervenções que a propiciem o cuidado continuado, empoderando e amparando mulheres na construção do seu plano cuidados. Os estudos trouxeram resultados satisfatórios em relação à fotobiomodulação. **Considerações finais:** Diante das informações e reflexões elencadas neste estudo, entende-se que o uso da laserterapia resulta em efeitos positivos nas lesões mamárias e na promoção do aleitamento materno.

**Descritores:** Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Fototerapia; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Doenças Mamárias.

**Descriptors:** Health Promotion; Women's Health; Phototherapy; Low-Level Light Therapy; Breast Diseases.

**Descriptores:** Promoción de la Salud; Salud de la Mujer; Fototerapia; Tratamiento con Láser de Baja Intensidade; Enfermedades de la Mama.

## 1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) define promoção da saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela articulação e cooperação intra/intersectorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, com ampla participação e controle social, vistas a promover equidade e melhoria das condições e dos modos de viver<sup>1</sup>.

Na promoção do aleitamento materno, as ações exigem engajamento e comprometimento da equipe de saúde envolvida na assistência à mulher e a sua família. A amamentação é a fase que gera benefícios para lactante e a criança, garantindo um resultado positivo para a sociedade, promover o

72

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/artigo/uso-do-laser-de-baixa-potencia-em-lesoes-mamarias-uma-reflexao-teorica>

aleitamento materno é uma política pública que envolve a família, comunidade, governo e sociedade. Por outro lado, o apoio/acolhimento/orientação por parte dos profissionais da saúde pode ser determinante para o início e continuidade da amamentação<sup>2</sup>.

Ações devem ser desenvolvidas pelas equipes de saúde, na tentativa de contribuir com o manejo da lactação, a equipe deve estar disponível para escuta e esclarecimento de dúvidas, encorajamento, incentivando e trocando experiências sempre que necessário, ajudando, apoiando e incentivando o sujeito em questão<sup>3</sup>.

Nesse contexto, a qualificação profissional sobre o manejo da amamentação e o uso de tecnologias deve ser oferecida tanto pela gestão, quanto pelas instituições formadoras. Destacamos nesse contexto, o quanto a educação permanente nos serviços de saúde é importante, valorizando todos os sujeitos envolvidos na promoção da saúde.

Um dos principais desafios que as puérperas apresentam durante o processo da amamentação são as lesões mamárias, algumas vezes geradas pela falta de orientação sobre o manejo do aleitamento e pelo posicionamento incorreto do bebê, ações que podem ser desenvolvidas em todos os níveis de atenção à saúde que a mulher está inserida.

Atualmente, um dos meios que vem sendo utilizado, favorecendo o processo de cicatrização de lesões mamárias, é a fotobiomodulação, mais comumente conhecida como laserterapia. Uma forma de terapia de luz que utiliza formas não ionizantes de fontes de luz, no espectro visível e infravermelho. É utilizada na clínica e abrange uma série de aspectos terapêuticos não invasivos, capazes de produzir analgesia e aceleração da cicatrização<sup>4</sup>.

A terapia com laser tem sido administrada com o objetivo de promover melhor resolução de processos inflamatórios, redução da dor, evitar a ocorrência de edema, bem como, preservar tecidos e nervos adjacentes ao local da injúria. Existe uma grande variedade de lasers a fim de promover o processo de cicatrização, e a maioria desses aparelhos nos trazem sugestões de protocolos a serem seguidos, dependendo da finalidade<sup>5</sup>.

O tratamento com laser de baixa intensidade está devidamente regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem do Brasil por meio do parecer Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n° 0783/2018, o qual classifica a laserterapia como uma técnica não invasiva, não térmica, asséptica, indolor e sem efeitos colaterais. Para ser implementada é necessário o enfermeiro apresentar aprofundamento técnico-científico sobre sua utilização<sup>6</sup>.

A proposta do estudo surgiu a partir das experiências profissionais de uma das autoras como enfermeira e consultora em amamentação, com uma formação para o uso da laserterapia em lesões mamárias. Observou-se o quanto as mulheres que têm acesso ao tratamento de laserterapia em lesões mamárias tem uma melhora considerável, no curto espaço de tempo quando comparada às mulheres

que não recebem a intervenção. Para a efetividade é preciso identificar o tipo de lesão e qual protocolo será direcionado. Algumas vezes a reparação tecidual acontece de forma mais breve quando a mãe está mais tranquila e consegue junto com o tratamento coadjuvante corrigir os fatores que interferem para o aumento da lesão mamária.

Assim, emergiu a seguinte questão: Quais as evidências da literatura sobre o uso da lasertarapia em lesões mamárias para promoção da saúde da mulher? Estudos com esse enfoque possibilitarão subsídios para a formação de novos conhecimentos dos profissionais que planejam atuar com procedimentos inovadores, permitindo traçar estratégias específicas para a promoção da saúde de mulheres no puerpério.

Nesse contexto, objetivou-se analisar as evidências sobre o uso da lasertarapia em lesões mamárias com foco na promoção da saúde.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma reflexão teórica, construída com base em uma revisão de literatura de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo tem a finalidade de apresentar os resultados das interpretações realizadas sobre um objeto<sup>7</sup>.

As reflexões interpostas se deram mediante interpretação da literatura e pelas impressões dos autores. Para a fundamentação dessas reflexões, foi realizada uma revisão da literatura, que possibilitou uma abordagem ampliada e contextualizada sobre o objeto. A busca ocorreu na Pubmed/Via Medline e no Google Acadêmico, a partir do uso dos seguintes descritores: Aleitamento Materno; Doenças Mamárias; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Período Pós-Parto; Fototerapia. Os descritores foram combinados a partir do uso do operador booleano “AND”. Foram incluídos Trabalho de Conclusão de Curso, artigos, dissertações e teses, independentemente do ano de publicação e do idioma. Foram excluídos os estudos repetidos e aqueles que não respondiam à questão norteadora. A amostra final foi composta por cinco estudos.

A análise dos estudos selecionados foi estruturada a partir da Análise Temática (AT) para categorização dos resultados. A perspectiva do método AT é de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar temas, possui características semelhantes a procedimentos tradicionalmente adotados na análise qualitativa, como aspectos de busca por padrões, flexibilidade, homogeneidade interna nas categorias/temas e heterogeneidade externa entre as categorias/temas são características fundamentais de análises qualitativas<sup>8</sup>.

Além disso, a percepção das autoras, considerando a vivência e experiência prática, também foi considerada para enriquecer as reflexões deste estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Promover o aleitamento materno é exemplo de política pública que envolve a família, comunidade, governo e sociedade. Autores afirmam que a amamentação deve ser realizada em todos os níveis de atenção em que a gestante e a lactante estão envolvidos, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS)<sup>9</sup>.

No sentido de contribuir com a prática da amamentação, ações entre os usuários e profissionais, podem possibilitar a construção do conhecimento coletivo, desde que os saberes e a realidade desse público sejam respeitados. O planejamento de ações e o uso de tecnologias pode trazer contribuições para a promoção do aleitamento, fornecendo apoio às mães nas questões relativas ao aleitamento materno e aumento das taxas e do tempo de duração da prática de amamentar<sup>2</sup>.

Para uma efetividade do cuidado, podem ser desenvolvidas ações compartilhadas. Nesse contexto, a intersetorialidade é um dos princípios da PNPS, logo uma articulação entre os distintos setores, pode assumir a corresponsabilização pela garantia da saúde como direito humano e de cidadania, e mobilizar-se na formulação de intervenções que a propiciem o cuidado continuado, empoderando e amparando mulheres na construção do seu plano de cuidados<sup>10</sup>.

Nessa perspectiva, as ações interprofissionais desenvolvidas neste cenário são essenciais para promoção do aleitamento e manejo da lactação com a finalidade promover a saúde materno-infantil<sup>11</sup>.

Considerando a complexidade do aleitamento materno, a equipe necessita promover ações colaborativas para orientação adequada das mães e seus familiares sobre a amamentação durante o pré-natal, bem como responder às necessidades desses usuários após o nascimento do bebê, por meio de consultas e visitas domiciliares, com incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

O uso de tecnologias em saúde é resultado proveniente de conhecimentos científicos para a produção de bens materiais, ou não, utilizadas durante a intervenção em situação prática do dia a dia, buscando a resolução de problemas humanos e estruturais relacionados à saúde<sup>2</sup>.

Alguns atributos podem contribuir para a experiência de dor e lesão mamilar na mulher, incluindo o formato do mamilo e sua adaptabilidade, bem como a anatomia, o tamanho, formato da boca, palato e língua do bebê, dificultando a pega correta e conseqüentemente ocasionando danos aos mamilos<sup>12</sup>.

Um tratamento eficaz para a lesão mamária é um fator de vital importância para o estabelecimento de uma amamentação, reduzindo a possibilidade de complicações. Autores afirmam que a fotobiomodulação reduz significativamente a dor durante a amamentação e pode ser um importante aliado para promover alívio da dor nos mamilos. Dentre os efeitos terapêuticos, destacam-se também a aceleração da cicatrização de feridas e o controle da dor<sup>13</sup>.

Estudo de revisão cujos objetivos foram verificar a eficácia da Terapia a Laser de Baixa Potência (TLBP) na cicatrização de fissuras mamárias, mostrou que a utilização da técnica está relacionada à melhora do quadro das lesões mamilares, possibilitando efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, síntese e deposição de colágeno, revascularização, contração da ferida e cicatrização mamilar. Dos 13 estudos analisados, 12 trouxeram resultados satisfatórios principalmente em relação à redução da dor ao amamentar após a realização da fotobiomodulação, sendo que, quanto maior o número de sessões aplicadas, maior a probabilidade de sucesso na cicatrização<sup>14</sup>.

Uma revisão integrativa realizada com o objetivo de sintetizar o conhecimento científico sobre a TLBP no tratamento das intercorrências mamárias na lactação selecionou dois estudos sobre a temática. Conforme observado, houve divergência entre os autores selecionados quanto ao uso da TLBP para intercorrências mamárias na lactação, pois um estudo foi efetivo para o controle da dor, enquanto em outra pesquisa não foi identificada associação estatisticamente significativa em relação à efetividade do procedimento<sup>15</sup>.

Um outro estudo de construiu um protocolo com informações acerca dos cuidados do enfermeiro quanto ao uso do laser em puérperas com traumas mamilares, incluindo critérios para se avaliar e delimitar a lesão e parâmetros para sua utilização após a avaliação. Evidenciou que o uso de laserterapia no cuidado e tratamento de trauma mamilar ainda visa diminuir a dor e acelerar o processo de cicatrização, com possibilidades de redução da taxa de desmame precoce<sup>16</sup>.

Diante das evidências encontradas nesta revisão, acredita-se que a laserterapia tem potencial para tratamento das lesões mamárias, especialmente sobre o controle da dor e cicatrização das lesões. O manejo das lesões mamárias a partir da laserterapia é um espaço que promove o diálogo, a escuta terapêutica, o esclarecimento de dúvidas e a formação de vínculo entre a paciente e o profissional. Esse cuidado é fundamental para promover a saúde da mulher, uma vez que ela se sentirá mais confortável e segura para dar continuidade ao aleitamento materno, gerando bem estar físico e mental.

Destaca-se como limitação do presente estudo, o reduzido número de bases utilizadas para a busca dos estudos e o baixo número de estudos encontrados sobre a temática. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados com cautela, sendo recomendada a realização de estudos com maior nível de evidências para fundamentar o estabelecimento de um plano de cuidados mais seguro pautado na promoção da saúde.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das informações e reflexões elencadas neste estudo, entende-se que o uso da laserterapia resulta em efeitos positivos nas lesões mamárias e na promoção do aleitamento materno.

Assim, o uso dessa tecnologia pode ser ampliado a partir da realização de mais pesquisas, com vistas a ser utilizada com segurança na assistência à mulher durante a lactação. Ressalta-se que essa prática pode ser executada por profissionais habilitados, oportunizando a tomada de decisões para a melhoria da qualidade do cuidado prestado.

## 5. REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria de Consolidação nº 2, de 20 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília-DF: Ministério da Saúde; 2017 [citado 2022 Nov 17]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2017/MatrizConsolidacao/Matriz-2-Politicas.html>
2. Silva NVN, Pontes CM, Sousa NFC, Vasconcelos MGL. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Cienc Saude Colet*. 2019;24(2):589-602. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>
3. Vieira JMF, Ferreira BCA, Santos IS, Viana TA, Chicharo SCR, Ferreira ALN, et al. A responsabilidade da enfermagem frente aos cuidados e promoção do aleitamento materno. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*. 2022;3(2):e321153. doi: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1153>
4. Tsai SR, Hamblin MR. Biological effects and medical applications of infrared radiation. *J Photochem Photobiol B*. 2017;170:197-207. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jphotobiol.2017.04.014>
5. Andrade FSAS, Clark RMO, Ferreira ML. Effects of low-level laser therapy on wound healing. *Rev Col Bras Cir*. 2014;41(2):129-33. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912014000200010>
6. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer de Câmara Técnica nº 13/2018/CTLN/ COFEN. *Legislação profissional. Uso de laserterapia de baixa intensidade em lesões mamilares [Internet]*. Brasília-DF: COFEN; 2018 Jun 20 [citado 2022 Set 26]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/parecer-n-13-2018-cofen-ctl\\_n\\_65231.html#:~:text=Os%20efeitos%20terap%C3%AAAuticos%20do%20laser,com%20laser%20de%20baixa%20intensidade](http://www.cofen.gov.br/parecer-n-13-2018-cofen-ctl_n_65231.html#:~:text=Os%20efeitos%20terap%C3%AAAuticos%20do%20laser,com%20laser%20de%20baixa%20intensidade)
7. Oliveira ESF, Baixinho CL, Presado MHCV. Pesquisa qualitativa em saúde: uma abordagem reflexiva. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(4):870-1. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-720401>
8. Souza LK. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. *Arq Bras Psicol*. 2019;71(2):51-67. doi: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i2p.51-67>
9. Costa FS, Silva JLL, Machado EA, Soares LM, Brezolin CA, Silva JVL. Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. *Rev Rede Cuid Saúde [Internet]*. 2019 [citado 2022 Dez 19];13(1):44-58. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/article/view/5546/2949>
10. Farias JM, Minghelli LC, Soratto J. Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. *Cad Saude Colet [Internet]*. 2020 [citado 2023 Mai 19];28(3):381-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030351> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VPxk9PgX9xQxHqCLDZqwFhF/?lang=pt>

11. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: Revisão integrativa da literatura. *Rev Paul Pediatr.* 2018;33(3):355-62. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.10.002>
12. Amir LH, Jones LE, Buck ML. Nipple pain associated with breastfeeding: incorporating current neurophysiology into clinical reasoning. *Aust Fam Physician.* 2015;44(3):127-32.
13. Coca KP, Marcacine KO, Gamba MA, Corrêa L, Aranha AC, Abrão AC. Efficacy of low-level laser therapy in relieving nipple pain in breastfeeding women: a triple-blind, randomized, controlled trial. *Pain Manag Nurs.* 2016;17(4):281-9. doi: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2016.05.003>
14. Martins MS, Baier LCD, Skupien SV, Paludo NGD, Silva MRG, Cavalcante MR, et al. Revisão integrativa: o uso da laserterapia na fissura mamilar puerperal como promoção do aleitamento materno. *Braz J Dev.* 2021;7(12):117114-26. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-459>
15. Queiroz ARM. Terapia laser de baixa potência no tratamento de intercorrências mamárias na lactação: uma revisão integrativa. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba; 2022. 14 p.
16. Rüdiger DF. Proposta de procedimento operacional padrão para uso de laserterapia de baixa potência no cuidado de traumas mamilares em puérperas. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2020. 63 p.

# A ANQUILOGLOSSIA NA AMAMENTAÇÃO

Lais Karoline Klosz  
Raphaella Rosa Horst Massuqueto  
Caroline Camargo Graça

## RESUMO

**Introdução:** Considerando a importância da amamentação é fundamental a realização de estudos sobre a relação entre anquiloglossia e amamentação, além de avaliar a influência da frenotomia no processo de amamentação. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as evidências e impactos entre anquiloglossia e amamentação. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, incluídas na pesquisa publicações entre 2016 a 2022, selecionando artigos que tratavam da anquiloglossia e amamentação. **Resultados:** Evidenciou-se que a anquiloglossia interfere na amamentação e a frenotomia é eficaz em melhorar a alimentação do recém-nascido. Além disso, foi observado que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para evitar complicações no processo de amamentação. **Considerações Finais:** A anquiloglossia impacta negativamente na amamentação e a frenotomia é eficaz como tratamento. É importante que os profissionais de saúde estejam capacitados para identificar e tratar a anquiloglossia.

**Descritores:** Anquiloglossia. Amamentação. Recém-nascidos. Frenotomia. Freio Lingual.

**Descriptorios:** Anquiloglossia. Lactancia Materna. Recién Nacido. Frenotomía. Frenillo Lingual.

**Descriptors:** Ankyloglossia. Breast Feeding. Infant, Newborn. Phrenotomy. Lingual Frenum.

## INTRODUÇÃO

A anquiloglossia é a condição em que o freio lingual é curto, espesso ou tenso, o que pode limitar o movimento da língua e afetar a capacidade de sucção e a alimentação do bebê. Ocorre quando uma pequena porção de tecido, que deveria ter desaparecido durante o desenvolvimento do bebê na gravidez, permanece na parte de baixo da língua, limitando seus movimentos, ela tem prevalência variável, mas estima-se que ocorra em cerca de 4% a 10% dos recém-nascidos<sup>1</sup>.

Esta condição impacta significativamente no processo da amamentação, incluindo dificuldades na pega do mamilo e consequente baixo ganho de peso do bebê, além de dor na amamentação, e baixa produção de leite materno.

73

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/artigo/anquiloglossia-na-amamentacao>

A associação entre anquiloglossia e amamentação tem sido objeto de diversos estudos científicos, que evidenciam os efeitos da anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático e na amamentação exclusiva em neonatos. Com base nessas evidências, é importante que os profissionais de saúde sejam capazes de reconhecer a anquiloglossia e seus impactos na amamentação, a fim de fornecer diagnóstico e tratamento adequados para as mães e bebês<sup>3</sup>.

O sistema estomatognático é o conjunto da estrutura bucal responsável pela mastigação, deglutição, respiração e fonação. É fundamental diagnóstico e tratamento rápidos sempre que a anquiloglossia interferir nas funções estomatognáticas, a fim de promover amamentação eficaz, tendo influência direta na nutrição e dicção da criança.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é buscar de forma crítica e sistemática a literatura científica disponível sobre o assunto, com o intuito de identificar as evidências de associação entre anquiloglossia e amamentação.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura, que tem como intuito agregar e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre o tema, possibilitando a avaliação e a síntese das evidências. Os bancos de dados utilizados foram PubMed, Scopus e Web of Science, os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos 2016 a 2022, em português e inglês com os descritores "anquiloglossia", "amamentação", "frenotomia", "recém-nascidos", "freio lingual", combinados pelo operador booleano AND, e que fizessem relação entre a anquiloglossia e a amamentação, já os critérios de exclusão compreenderam artigos que não apresentavam dados relevantes para a discussão proposta, estudos com amostras pequenas, relatos de caso, artigos não revisados por pares.

## RESULTADOS

A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores independentes, que avaliaram a relevância e a qualidade dos estudos encontrados, com base nos critérios estabelecidos. Em caso de divergência, um terceiro revisor foi consultado para decidir pela inclusão ou exclusão do estudo. Foram encontrados 10 artigos que abordavam de forma mais significativa a temática, publicados nos últimos 10 anos e permitiram uma análise científica que contribuiu para o estudo das condições de neonatos, observações necessárias nos casos de anquiloglossia, importância do diagnóstico precoce, e do tratamento adequados para evitar complicações na amamentação. Após a seleção dos artigos, os dados relevantes, como autor

(es), ano de publicação, objetivo do estudo, população estudada, metodologia, resultados principais e conclusões, foram extraídos. Esses dados foram organizados em tabelas ou esquemas para facilitar a análise e discussão dos resultados.

Quadro 1: Sumarização dos artigos.

<b>Autor (es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>População Estudada</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados Principais</b>	<b>Conclusões</b>
<b>CAMPANHA, S. M. A.; MARTINELLI, R. L. DE C.; PALHARES, D. B.</b>	2019	Association between ankyloglossia and breastfeeding	Lactentes	Estudo observacional	O estudo encontrou uma associação significativa entre anquiloglossia e dificuldades na amamentação.	A anquiloglossia pode afetar negativamente a amamentação e pode ser considerada como um fator de risco.
<b>DE LIMA, C. B. et al.</b>	2018	Avaliação da anquiloglossia em neonatos por meio do teste da linguinha: um estudo de prevalência	Neonatos	Estudo de prevalência	A prevalência de anquiloglossia em neonatos foi de 10%.	A anquiloglossia é uma condição comum em neonatos e requer atenção para garantir uma amamentação bem-sucedida.
<b>FRAGA, M. DO R. B. DE A. et al.</b>	2020	Ankyloglossia and breastfeeding: what is the evidence of association between them?	Lactentes	Revisão sistemática	A revisão encontrou evidências inconsistentes sobre a associação entre anquiloglossia e amamentação.	São necessários estudos adicionais para esclarecer a relação entre anquiloglossia e amamentação.
<b>LIMA, A. L. X. DE; DUTRA, M. R. P.</b>	2021	Influência da frenotomia na amamentação em recém-nascidos com anquiloglossia	Recém-nascidos com anquiloglossia	Estudo de coorte prospectivo	A frenotomia melhorou significativamente a capacidade de amamentação dos recém-nascidos com anquiloglossia.	A frenotomia pode ser uma opção eficaz para melhorar a amamentação em recém-nascidos com anquiloglossia.
<b>POMPÉIA, L. E. et al.</b>	2017	A influência da anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático	Crianças em idade escolar	Estudo transversal	Crianças com anquiloglossia apresentaram maior probabilidade de desenvolver problemas de fala e mastigação.	O tratamento precoce da anquiloglossia pode ser importante para prevenir problemas no crescimento e desenvolvimento.
<b>PROCOPIO, I. M. S.; COSTA, V. P. P.; LIA, E. N.</b>	2017	Frenotomia lingual em lactentes	Lactentes	Estudo de caso	A frenotomia lingual foi eficaz na melhoria da amamentação e	A frenotomia pode ser considerada como uma opção

					do desenvolvimento orofacial em lactentes.	de tratamento para lactentes com anquiloglossia.
<b>SALGADO, V. R. P.</b>	2021	A anquiloglossia na amamentação uma revisão sistemática	Não especificada	Revisão sistemática	A revisão sistemática identificou uma associação significativa entre anquiloglossia e dificuldades na amamentação.	A anquiloglossia deve ser reconhecida e tratada precocemente para promover a amamentação bem-sucedida.
<b>SANTOS, G. T. et al.</b>	2021	Os impactos da anquiloglossia na amamentação: revisão integrativa de literatura	Não especificada	Revisão integrativa	A revisão identificou os impactos negativos da anquiloglossia na amamentação e sugeriu a necessidade de tratamento.	O diagnóstico precoce e o tratamento da anquiloglossia são fundamentais para evitar complicações na amamentação.
<b>SILVA, P. I. et al.</b>	2016	Frenectomia lingual em bebê: relato de caso	Bebê (relato de caso)	Relato de caso	A frenectomia lingual foi realizada com sucesso em um bebê com anquiloglossia, melhorando a amamentação.	O relato de caso destaca a importância da avaliação e tratamento adequados da anquiloglossia em bebês.
<b>VILARINHO, S. et al.</b>	2022	Prevalência de anquiloglossia e fatores que impactam na amamentação exclusiva em neonatos	Neonatos	Estudo observacional	A prevalência de anquiloglossia em neonatos foi de 15%, e a amamentação exclusiva foi afetada em casos graves.	A anquiloglossia pode ser um fator de risco para a dificuldade na amamentação exclusiva em neonatos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Através dos dados bibliográficos, análise e discussão dos resultados referentes a anquiloglossia, é fundamental que os profissionais de saúde estejam capacitados para identificar possíveis situações e realizar os encaminhamentos necessários para prevenção de eventuais prejuízos e frustrações na amamentação. Considerando que a anquiloglossia é uma situação que impacta negativamente na amamentação, a análise dos dados foi realizada de forma crítica e sistemática, buscando identificar as principais lacunas de conhecimento na literatura, as inconsistências entre os estudos e as possíveis direções para futuras pesquisas sobre o tema.

## DISCUSSÃO

A anquiloglossia é uma condição que afeta a língua, causando limitação de movimento devido à presença do frênulo lingual curto ou espesso. Esta condição pode prejudicar a amamentação devido à dificuldade de sucção do bebê, podendo também levar à diminuição da produção de leite materno e desmame precoce<sup>7</sup>.

Em uma revisão sistemática, destaca que a anquiloglossia é uma condição que pode ser subdiagnosticada e subtratada, sendo fundamental que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre a condição para promover um diagnóstico precoce e tratamento adequado, destacam que a anquiloglossia pode ter impacto no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático, especialmente em recém-nascidos, e que a avaliação da condição deve ser realizada desde os primeiros dias de vida<sup>8</sup>.

A frenotomia é uma técnica cirúrgica utilizada para corrigir a anquiloglossia e melhorar a amamentação em recém-nascidos. A frenotomia é efetiva no tratamento, contribuindo para o aumento da produção de leite materno e melhorando a sucção do bebê. A incidência da anquiloglossia em neonatos varia entre 4% e 16%, de acordo com fatores como idade materna, tipo de parto e idade gestacional podem influenciar na sua ocorrência. É importante que os profissionais de saúde estejam atentos aos fatores de risco e à avaliação precoce da condição para garantir uma amamentação adequada e saudável<sup>6</sup>.

Diante disso, a frenotomia lingual tem sido uma opção de tratamento para recém-nascidos com anquiloglossia. Esse procedimento consiste no corte cirúrgico do frênulo lingual, com o objetivo de liberar a língua e melhorar a mobilidade da mesma. No entanto, a eficácia da frenotomia na amamentação ainda é motivo de discussão na literatura<sup>1</sup>.

Alguns estudos relatam melhorias significativas na amamentação após o procedimento, como maior duração das mamadas e redução da dor durante a amamentação. Porém, outros estudos não encontraram diferenças significativas na amamentação após a frenotomia<sup>2</sup>.

Se faz importante considerar outros fatores que podem influenciar na amamentação, como a posição da mãe e do bebê durante a amamentação, o suporte oferecido pela equipe de saúde e a presença de outras condições clínicas no bebê ou na mãe. Diante desse contexto, é fundamental que a avaliação e o tratamento sejam individualizados e considerem todas as variáveis envolvidas na amamentação<sup>4</sup>.

Há uma forte associação entre as duas condições, por isso a importância da detecção precoce e do tratamento adequado da anquiloglossia para a melhora da amamentação. De maneira semelhante, uma revisão integrativa da literatura e ressaltou os impactos negativos da anquiloglossia na

amamentação. No que diz respeito ao tratamento da anquiloglossia, a frenotomia lingual tem sido uma opção terapêutica comum<sup>3</sup>.

Ainda há lacunas na literatura sobre a eficácia da frenotomia na amamentação, e mais pesquisas são necessárias para melhorar o entendimento sobre o tema e fornecer evidências científicas para a prática clínica. Em suma, a anquiloglossia pode ter impactos significativos na amamentação, e a frenotomia lingual pode ser uma opção de tratamento para recém-nascidos com essa condição. No entanto, a eficácia da frenotomia na amamentação ainda é controversa, e é fundamental considerar outras variáveis que influenciam nesse processo. Mais pesquisas são necessárias para melhorar o entendimento sobre o tema e fornecer evidências científicas para a prática clínica<sup>6</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as pesquisas e análises realizadas, evidencia-se que a anquiloglossia interfere na amamentação de neonatos, e a frenotomia é uma opção de tratamento, sendo apontada como a de primeira escolha e mais eficaz. Os estudos revisados indicaram uma relação positiva entre a frenotomia e a melhora da amamentação em bebês com anquiloglossia, com baixas taxas de complicações.

No entanto, ainda faltam estudos sobre a melhor técnica cirúrgica a ser utilizada, a eficácia da frenotomia a longo prazo e o impacto da condição em outras áreas do desenvolvimento infantil. Portanto, mais pesquisas são necessárias para fornecer evidências mais robustas sobre o tratamento na amamentação, a fim de melhorar a qualidade de vida dos neonatos e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

1. CAMPANHA, S. M. A.; MARTINELLI, R. L. DE C.; PALHARES, D. B. Association between ankyloglossia and breastfeeding. **CoDAS**, v. 31, n. 1, 25 fev. 2019.
2. DE LIMA, C. B. et al. Avaliação da anquiloglossia em neonatos por meio do teste da linguinha: um estudo de prevalência. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 22, n. 3, 12 jun. 2018.
3. FRAGA, M. DO R. B. DE A. et al. Ankyloglossia and breastfeeding: what is the evidence of association between them? **Revista CEFAC**, v. 22, n. 3, 2020.
4. LIMA, A. L. X. DE; DUTRA, M. R. P. Influência da frenotomia na amamentação em recém-nascidos com anquiloglossia. **CoDAS**, v. 33, p. e20190026, 3 maio 2021.
5. POMPÉIA, L. E. et al. A influência da anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 2, p. 216–221, jun. 2017.

6. PROCOPIO, I. M. S.; COSTA, V. P. P.; LIA, E. N. Frenotomia lingual em lactentes. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 22, n. 1, 28 ago. 2017.
7. SALGADO, V. R. P. A anquiloglossia na amamentação uma revisão sistemática. **repositorio.cespu.pt**, 2021.
8. SANTOS, G. T. et al. Os impactos da anquiloglossia na amamentação: revisão integrativa de literatura. **Anais**, 2021.
9. SILVA, P. I. et al. Frenectomia lingual em bebê: relato de caso. **Journal of Dentistry & Public Health**, v. 7, n. 3, 30 set. 2016.
10. VILARINHO, S. et al. Prevalência de anquiloglossia e fatores que impactam na amamentação exclusiva em neonatos. **Revista CEFAC**, v. 24, n. 1, 2022.

# ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA DIMINUIR O IMPACTO DOS FATORES ASSOCIADOS AO PROCESSO DE DESMAME PRECOCE

Larissa Nadally da Conceição Feitoza  
Elizabete Ferreira Abreu  
Laise Leandro dos Santos Sousa  
Lara Thifany dos Santos Torres  
Roberta Ludmila Euzébio

## RESUMO

**Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre as estratégias utilizadas para reduzir o impacto dos fatores de risco associados ao desmame precoce. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), filtrando as bases de dados Lilacs e BDNF. Na busca foram utilizados descritores de saúde (DeCS/MeSH): Aleitamento materno; Desmame infantil; a saúde da criança; estratégia de saúde. **Resultados:** A partir dessa combinação inicial, foram encontrados 46 resultados na LILACS e 5 resultados na BDNF - Enfermagem. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2023. Concluindo, pode-se afirmar que 4 artigos responderam efetivamente à questão problema. **Considerações Finais:** Esta pesquisa permitiu a análise do conhecimento sobre as estratégias utilizadas no processo de amamentação, evitando assim o desmame precoce das crianças. A combinação de duas ou mais estratégias tem se mostrado mais benéfica, no combate ao desmame.

**Palavras-Chaves:** Aleitamento materno; Desmame; Lactente; Saúde da criança; Estratégias de saúde

**Keywords:** Breast Feeding; Weaning; Infant; Child Health; Health Strategies

**Palabras Llave:** Lactancia Materna; Destete; Lactante; Salud Infantil; Estrategias de Salud

## INTRODUÇÃO

A amamentação é a preferível tática natural de proteção e nutrição infantil, capaz de gerar vínculo no binômio mãe e filho, sendo essa uma ação econômica e eficaz que contribui significativamente na redução da morbimortalidade infantil.<sup>1</sup> A escolha sobre a continuidade da amamentação é influenciada por razões sociais, culturais e econômicas que está ligado diretamente ao desejo da mulher em descontinuar o processo de aleitamento. Outros fatores relevantes associando ao cenário e conjuntura da sociedade atual são em relação a flexibilidade dos locais de trabalho e estudo, locomoção ao trabalho, acesso à informação e influência da rede de apoio.<sup>2</sup>

74

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/artigo/estrategias-utilizadas-para-diminuir-o-impacto-dos-fatores-associados-ao-processo-de-desmame>

O aleitamento materno exclusivo é importante não só para o bebê, mas também para a saúde mental das mães, principalmente no período de puerpério. Os Enfermeiros são profissionais que atendem gestantes durante o período gestacional e puerpério, desempenhando um papel essencial no fortalecimento da prática da amamentação.<sup>3</sup>

Um estudo realizado no Acre concluiu que a probabilidade de uma criança ser amamentada no início da vida foi de 96%, decaiu para 68% aos 12 meses e, 49,7% aos 23 meses. O mesmo pressupõe que fatores associados ao desmame precoce de contexto particular podem variar de acordo com situação de vulnerabilidade presentes em todos os contextos, incluindo o cenário mundial.<sup>4</sup>

A amamentação não é apenas uma conquista biológica, devendo ser aprimorada e atualizada tanto em relação às suas práticas, técnicas e resultados esperados no devido tempo.<sup>5</sup> Realização e demonstração das técnicas, uso escalas, observação do contexto populacional regionalizado assim como recursos de audiovisual entre outras ferramentas interativas são fundamentais para compreensão e sucesso as abordagens sugeridas, ocorrendo de forma individual sendo observada a realidade de cada núcleo familiar afirma Sousa.<sup>6,7</sup>

A abordagem do profissional de saúde frente a importância da amamentação é essencial para evitar desmame de forma precoce causado por fatores que poderiam ser ajustados gerando um conforto na etapa da amamentação. O aconselhamento sobre a nutrição infantil é um tema já introduzindo na rotina de serviços de saúde devendo favorecer precisamente as crianças com riscos de desmame antes dos dois anos de idade.<sup>8</sup>

## OBJETIVOS

O estudo objetivou realizar um levantamento da literatura acerca das estratégias utilizadas para diminuir os impactos dos fatores de riscos associados ao desmame precoce.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, método de pesquisa que vem sendo utilizado na área da saúde, entre outras áreas, para permitir visualizar a contribuição da enfermagem para a melhoria do cuidado, com o objetivo de sintetizar os achados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, além de definir conceitos, revisar teorias ou realizar uma análise metodológica de pesquisas contidas em determinado tema.

A busca tem como princípio responder à seguinte pergunta norteadora: Qual as estratégias utilizadas por profissionais de saúde frente aos fatores de risco para o desmame precoce? Realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo filtrado as bases de dados Lilacs e BDENF. A busca utilizou Descritores em Saúde (DeCS/ o MeSH): Aleitamento materno, Desmame, Lactente, Saúde da criança, Estratégias de saúde. Sendo assim, aplicou-se a estratégia de busca utilizando operadores booleanos: "Aleitamento materno" AND Lactente OR "Saúde da criança" AND "Estratégias de saúde" OR Desmame. Foram incluídas evidências disponíveis em texto completo, nos idiomas inglês, português e espanhol, e publicados no período de 2018 a 2023.

## RESULTADOS

A partir dessa combinação inicial, foram encontrados no LILACS 46 resultados e no BDENF – Enfermagem 5 resultados. A coleta dos dados foi realizada no período de mês de maio do ano de 2023. Em seguida, os critérios de inclusão e exclusão foram elaborados de forma a apresentar máxima concordância com a pergunta norteadora e assim atingir os resultados concordantes com a temática proposta ocorrendo a leitura dos resumos, sendo 17 estudos selecionados para leitura na íntegra de forma minuciosa. Concluindo que 4 artigos respondiam efetivamente a pergunta problema.

Diante da pesquisa, foi possível perceber que as participantes de um dos estudos compreendem e conhecem a importância e benefícios do aleitamento materno, como o crescimento e desenvolvimento infantil assim como problemas mamários e produção do leite. Sendo assim a estratégia de educação deve ser uma das ferramentas a serem utilizadas no processo levando em consideração grau de escolaridade e entre outros aspectos como cultura e de meio ambiente.<sup>9</sup>

O estudo do tipo relato de experiência desenvolvido pelo programa de residência multiprofissional, relata a abordagem de consulta de enfermagem no pré-natal e pos-parto associado a palestras sobre amamentação de teste da linguinha. A estratégia desenvolvida possibilitou a prevenção, diagnóstico, reabilitação das causas de desmame na população atendida na UBS.<sup>10</sup>

Um público de maior atenção que se destaca quando o assunto é desmame precoce é as mulheres que trabalham fora do lar ou estudam, sendo a extração de leite uma tática importante para a continuidade do processo de amamentação podendo ser vivenciada de diversas formas. Um dos fatores de grande relevância que influenciam a extração do leite materno é as condições de acondicionamento adequado, condições de privacidade, higiene e compreensão por meio dos colegas de trabalho.<sup>11</sup>

A visita domiciliar é compreendida como privilégio às usuárias do SUS, sendo um importante momento para sanarem dúvidas e para que o profissional verifique a técnica e dificuldades relacionadas, desenvolvendo autonomia e segurança materna. As famílias que receberam a visita domiciliar

mostraram mais possibilidade de permanência na prática da amamentação sendo compreendida de forma prática.<sup>12</sup>

## DISCUSSÃO

### Visita Domiciliar

Os dados mostram que a visitação pós-parto tem impacto potencial na manutenção e desmame precoce, sendo um fator positivo para as famílias que receberam tal suporte profissional. Este é um aspecto fundamental do apoio, se destacando como uma estratégia de saúde para pares mãe-bebê e membros da família. Podendo ser especialmente útil, quando elas retornam às atividades fora de domicílio, sendo esse, grande desafio para as mulheres que amamentam.<sup>11,12</sup>

Em comparação com o presente estudo, os dados acerca da probabilidade de não ocorrer o desmame precoce diminuiu de forma gradual durante o período do acompanhamento no formato “Consultoria de Amamentação”.<sup>13</sup>

### Educação em Saúde

Autores concluíram que, somente a educação em saúde não é suficiente para o diminuir os indícios de desmame precoce. Os fatores que levaram esse estudo a tal resultado se deu ao fato de que as participantes entrevistadas tinham conhecimento sobre amamentação, contudo, sofriam de outros males que afetam algumas mulheres como: produção de leite e dificuldades na pega.<sup>9</sup>

Outras estratégias devem ser consideradas, não só para dirimir possíveis dúvidas, mas também para estimular o retorno materno sobre as condutas prescritas com os profissionais.<sup>9</sup> A inserção da equipe multiprofissional possibilita a diversidades em metodologias propostas.<sup>10</sup>

Através disso, a visita puerperal seria uma esteja satisfatória para solucionar tal adversidade. Sugerindo-se apoio profissional por meio de escuta qualificada, atendimento humanizado, esclarecimento de dúvidas, orientação sobre técnica correta de amamentação e apoio no manejo de eventuais dificuldades no processo.<sup>12</sup>

### Vida profissional e amamentação

O trabalho materno fora de casa é uma barreira importante para a manutenção da lactação e amamentação e revela uma barreira importante para a continuidade da amamentação. No Brasil, existem leis de proteção às mães que amamentam, mas a separação entre mãe e filho tem impacto direto na rotina de forma negativa para o retrato familiar.<sup>10,11</sup>

As participantes da pesquisa elaborada por Silva et al., receberam uma rede de apoio e adaptação à alimentação infantil, no momento em que trabalhavam, sendo assim estratégias adotadas para

minimizar os riscos de desmame. Tal compreensão lança luz sobre links úteis e necessários para ajudar as mulheres que desejam conciliar as atividades laborais com a amamentação de seus filhos o tempo que desejarem.<sup>11</sup>

Os profissionais de saúde têm um papel vital no encorajamento e orientação no tema abordado, da gravidez ao nascimento. Isso é possível através da educação baseada no diálogo com o debate e sensibilização aberta sobre a importância da amamentação, tanto para desenvolvimento da criança quanto para benefícios a nutriz.<sup>10,12</sup>

É válido ressaltar que o conhecimento sobre os padrões de amamentação, estratégias e fatores associados à interrupção nos primeiros seis meses de vida são fundamentais para os profissionais da atenção primária, já que são os esses que passam maior parte do tempo em contato com essas mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu a análise sobre o conhecimento acerca das estratégias utilizadas no processo de amamentação evitando assim o desmame precoce de crianças. Concluiu-se que os estudos utilizaram diversas estratégias, sendo a educação das nutrizes, comum entre os artigos encontrados. Os estudos que conciliaram mais de duas estratégias e envolvimento familiar trouxeram respostas efetivas e de impacto social de forma a transformar o momento da amamentação. Os estudos publicados voltaram-se predominantemente para a população atendida na UBS.

Como limitação do estudo assim realizado, destaca-se que não foram identificados estudos de pesquisa ação no que possibilitasse a descrição precisa das evidências na temática investigada.

## REFERÊNCIA

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras: Promovendo uma Alimentação Saudável. Versão Resumida. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. [citado 24 maio 2023]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_crianca\\_brasileira\\_versao\\_resumida.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf).00000000000000000000000000000000
2. Ignatios MN, Silva MF, Paes LBO, Fabbro MRC. Amamentação prolongada: fatores envolvidos na decisão de mulheres nutrizes. Cuid Enferm [Internet]. 2021 [citado 24 maio 2023];:205-13. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367169>
3. Nabate KMC, Menezes RKS, Aoyama EA, Lemos LR. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde [Internet]. 2019 [citado 28 maio 2023];:24 - 30 Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/47>

4. Maciel VBS, Abuchaim ESV, Maia RRP, Coca KP, Marcacine KO, Abrão ACFV. Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da Região Amazônica. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2022 [citado 28 maio 2023];:1-10. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/amamentacao-em-menores-de-dois-anos-em-uma-cidade-da-regiao-amazonica/>.
5. Silva JNSF, Silva Júnior MF, Silva ACVR, Silva Neto JM, Araújo VTB, Silva MPSF. Aleitamento materno e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce. *RIAEE* [Internet]. 2022 [25 de maio de 2023];:1047-57. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6392>
6. Souza TO, Moraes TEV, Martins CC, Bessa Júnior J, Vieira GO. Efeito de uma intervenção educativa sobre a técnica de amamentação na prevalência do aleitamento materno exclusivo. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant* [Internet]. 2020 [citado 24 maio 2023];:305-312. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/nd6NRcYnPRPTBZLxNQxFZpv/?lang=pt>
7. Góes FGB, et al. Propriedades psicométricas da versão brasileira da infant feeding intentions scale. *Cienc Cuid Saude* [Internet]. 2021 [citado 24 maio 2023];:1-8. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/58457>
8. Carvalho MJ, Carvalho MF, Santos CR, Santos PT. Primeira visita domiciliar puerperal: Uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 15 jan 2018 [citado 25 maio 2023];36(1):66-73. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2018;36;1;00001>.
9. Dias EG, Sena EPFR, Sampaio SR, Bardaquim VA, Campos LM, Araújo RA. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. *Journal HealthNPEP* [Internet]. 2022 [citado 5 junho 2023];:1-21. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109>
10. Silva LMM, Peixoto MVS. Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde. *Distúrb Comun* [Internet]. 2021 [citado 5 junho 2023];:793-99. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/51038>
11. Silva IA, Silva CM, Costa EM, Ferreira MJ, AbuchaimII ESV. Amamentação continuada e trabalho: cenário de persistência e resiliência materna. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2023 [citado 5 junho 2023];:1-8. Disponível em: <https://reben.com.br/revista/artigos/?volume=76&ano=2023&numero=1&item=165>
12. Carvalho MJJN, Carvalho MF, Santos CR, Santos PTF. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2018 [citado 5 junho 2023];:68-73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FvG9LkPrm7ZWkTKy3T9KPRx/?lang=p>
13. Moraes BA, Strada JKR, Gasparin2 VA, Espirito-Santo LC, Gouveia HG, Gonçalves AG. Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2021 [citado 10 junho 2023]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5CS4DJJb7J8j3mPSQHMMFWR/?lang=pt>

# VOZES MATERNAS: REFLEXÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E AS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE

Larissa Nadally da Conceição Feitoza  
Elizabete Ferreira Abreu  
Laise Leandro dos Santos Sousa  
Lara Thifany dos Santos Torres  
Roberta Ludmila Euzébio

## RESUMO

**OBJETIVOS:** Analisar as reflexões maternas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e os motivos que ocasionam o desmame precoce. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo bibliográfico qualitativo, utilizando as bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) no período de maio de 2023. O Banco de dados foi composto por 10 artigos. **RESULTADOS:** A revisão revelou que a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo é influenciada por fatores sociais, socioeconômicos, culturais, uso de chupetas e dores mamárias, dentre outros, sendo a falta de conhecimento das mães acerca da amamentação um fator pré determinante bastante apontado para o abandono do aleitamento materno exclusivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Profissionais de enfermagem e nutrição desempenham um papel importante na promoção e suporte ao aleitamento materno, garantindo o cumprimento do período recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

Descritores: Nutrição do lactente; Mães; Amamentação; Enfermagem; Desmame precoce

Descriptores: Nutrición infantil; Madres; Amamantamiento; Enfermería; Destete temprano

Descriptors: Infant nutrition; Mothers; Breast-feeding; Nursing; Early weaning

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de idade. E que, mesmo após a introdução dos primeiros alimentos sólidos, sigam sendo amamentados até, pelo menos, os 2 anos de idade. Segundo o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é a forma de proteção mais econômica e eficaz contra a mortalidade infantil, protegendo as crianças de diarreias, infecções respiratórias e alergias, entre outras doenças. <sup>2</sup>

# 75

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/artigo/vozes-maternas-reflexoes-sobre-o-aleitamento-materno-exclusivo-e-causas-do-desmame-precoce>

A amamentação traz diversos benefícios tanto para a mãe quanto para o filho, contribuindo para o estabelecimento de vínculos afetivos e prevenção de doenças na criança. Além disso, a amamentação auxilia no processo de involução uterina após o parto, reduzindo as chances de câncer de mama, colo do útero e ovários, e pode diminuir o risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2 para as mães.<sup>12</sup>

Fatores como perfil socioeconômico, etnia, idade gestacional, inserção da mulher no mercado de trabalho, falta de acesso à informação e acompanhamento gestacional são alguns motivos para as mães buscarem o desmame precoce. Esse estudo se justifica em analisar os principais motivos existentes na literatura sobre a interrupção precoce da amamentação.

Desse modo, torna-se relevante abordar o assunto com mais ênfase, já que o aumento do desmame precoce torna-se um problema de saúde pública, trazendo prejuízos ao desenvolvimento e saúde da criança, principalmente em populações de baixa escolaridade e condições socioeconômicas diminutas, considerando o número crescente de mães que optam pela introdução alimentar antes da idade recomendada.

O questionamento central busca compreender a sapiência das mães em relação à importância dessa prática até os seis meses de idade do bebê e suas possíveis motivações acerca do desmame precoce.

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é explorar as vozes maternas e suas reflexões sobre o aleitamento materno exclusivo e as causas do desmame precoce.

## METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica, seguindo uma abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica consiste na análise e síntese de material previamente publicado em livros, revistas, periódicos e artigos científicos. Já a abordagem qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas para análise dos dados, pois foca na interpretação dos fenômenos e atribuição de significados que não podem ser quantificados.<sup>11</sup>

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem) no período de maio a junho de 2023. Foram empregados os descritores "nutrição do lactente", "mães" e o termo "amamentação", combinados com o operador booleano "AND".

Durante a busca geral, foram encontrados 40 resultados. Com a utilização dos filtros portugueses nos últimos cinco anos, reduziram para 16 resultados. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 5 anos e que citam em seu resumo o aleitamento materno e a vivência de mães nessa fase e os

critérios de exclusão foram artigos de língua estrangeira, totalizando assim seis artigos para a coleta e análise de dados.

Os dados foram coletados em maio de 2023, por meio da leitura e fichamento de artigos pertinentes ao tema. Após a leitura, foram coletadas as informações mais importantes em relação à vivência materna acerca do aleitamento e organizadas em quadro para a análise de dados.

## RESULTADOS

Os artigos foram organizados em um quadro por ordem numérica do 1 ao 10, a base de dados e o ano de publicação, sendo 10 artigos da LILACS/ BDENF, assim como três (3) artigos do ano de 2018, dois (2) do ano de 2019, dois (2) do ano de 2020, um (1) do ano de 2021 e dois (2) do ano de 2022.

## DISCUSSÃO

Abordando de maneira clara e científica, os artigos apresentam as percepções maternas acerca do aleitamento e as possíveis causas de um desmame precoce, assim, como as dificuldades encontradas durante o puerpério que implicam diretamente na amamentação. A percepção materna sobre o aleitamento demonstra um benefício psicológico para a mãe e para criança, além de proporcionar um bom estado nutricional e um bom desenvolvimento cognitivo para o bebê.

Após a análise de mães que participaram de um estudo e optaram por interromper precocemente a amamentação exclusiva, foi observado que uma proporção significativa delas enfrentou problemas nas mamas. Esses problemas incluíam dor durante a sucção, fissuras e ingurgitamento durante a amamentação, resultando em experiências traumáticas para as mulheres e desencorajando a continuação da amamentação materna. Isso ressalta a importância dos profissionais de saúde na prevenção e gerenciamento das complicações mamárias durante a fase de amamentação.<sup>10</sup>

Um estudo que analisou a correlação entre a assistência e qualidade do parto com a durabilidade da amamentação exclusiva demonstrou que, mulheres que receberam assistência pré e pós parto além de uma concepção humanizada por profissionais enfermeiros e com atendimentos positivos no seu acompanhamento hospitalar mantiveram a amamentação exclusiva por um tempo maior que aquelas que não obtiveram melhor assistência no parto e nascimento. É importante ressaltar que atualmente um atendimento de qualidade é aquele que reconhece o parto e o nascimento como eventos fisiológicos, intervindo apenas quando necessário para preservar a continuidade desse processo, garantindo assim o respeito e a autonomia da mulher.<sup>4</sup>

O chiado respiratório no peito tem sido identificado como um fator determinante para a interrupção precoce da amamentação no primeiro mês de vida, o que prejudica a imunidade dos bebês,

uma vez que o leite materno auxilia na construção do sistema imunológico da criança, tornando-a mais vulnerável a doenças respiratórias.<sup>8</sup> O uso de chupetas tem sido objeto de estudo como um dos fatores que contribuem para a interrupção da amamentação exclusiva antes do período recomendado de seis meses.<sup>7</sup> Isso ocorre porque as chupetas interferem na sucção e na pega correta do seio, desmotivando as mães a continuarem amamentando e afetando a produção de leite. Tanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) desencorajam o uso de chupetas, argumentando que seu uso prejudica a prática da amamentação exclusiva.<sup>8</sup>

Em um estudo realizado com puérperas da atenção básica apresentou como evidência para o desmame precoce as crenças os mitos populares que ainda são presentes durante a amamentação, também sendo evidenciado que mulheres de classe média e alta que realizavam pré-natal em clínicas particulares tinham maior conhecimento acerca da importância do aleitamento materno sendo desse modo destacado que o perfil socioeconômico influencia não só o estado nutricional da nutriz mas também o seu modo de pensamento sobre a importância do aleitamento materno.<sup>12</sup>

A amamentação desempenha um papel fundamental na relação mãe-filho, proporcionando benefícios tanto para a nutriz quanto para a criança, uma pesquisa conduzida com mães para avaliar seu conhecimento sobre amamentação revelou que a maioria das entrevistadas não tinha consciência dos benefícios da amamentação para as mães, nem possuía conhecimento sobre a importância da saúde, cuidados e preparação das mamas. Apesar de terem passado pelo pré-natal e recebido informações sobre amamentação, muitas dessas mães ainda enfrentam dúvidas e dificuldades em relação à amamentação em seu dia a dia. Essa constatação indica a existência de uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem relacionado a essa prática. Além disso, as mães não destacaram outros benefícios, como o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.<sup>6</sup>

No tocante à saúde para a nutriz a amamentação desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de mama. Segundo um estudo realizado no Reino Unido, foi constatado que a incidência dessa doença diminuiu 4,3% a cada doze meses de amamentação. Quanto maior for a duração da amamentação, maior será a proteção oferecida.<sup>9</sup>

Foi observado que em mães com baixa renda, níveis educacionais mais baixos, idade mais avançada e que já têm outros filhos, há uma prevalência de introdução alimentar precoce, mesmo quando essas mães receberam orientações sobre a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses de idade. Essa tendência é fortemente influenciada por crenças populares de que o leite materno não é suficiente para nutrir adequadamente uma criança. No entanto, essa prática representa um risco para a saúde dos lactentes, uma vez que a introdução de alimentos açucarados e com alto teor de sódio aumenta o risco de doenças crônicas não transmissíveis já na infância.<sup>5</sup> Em relação à escolaridade materna, o resultado apresentado indica que as mulheres com menor escolaridade ou analfabetas têm um acesso

limitado a informações sobre práticas alimentares saudáveis, em comparação com aquelas com um nível educacional mais elevado.<sup>10</sup> Isso pode ser atribuído às possíveis dificuldades relacionadas à leitura e compreensão de materiais educativos fornecidos nos serviços de saúde. Além disso, em famílias de baixa renda, observa-se uma tendência de introdução precoce de alimentos ultraprocessados, devido à maior disponibilidade desses produtos em suas localidades e ao seu baixo custo. Essas famílias também podem ser influenciadas pelas pressões sociais que consideram a criança acima do peso como "saudável" e que impõem que apenas o leite materno não supre as necessidades nutricionais das crianças.<sup>3</sup>

Em um estudo exploratório, foi identificado que o retorno ao trabalho é uma das principais dificuldades enfrentadas pelas mães para manter a amamentação exclusiva. Muitas mães sentem a necessidade de introduzir outros alimentos ou leite em fórmula antes do sexto mês de vida do bebê devido à exigência de retornar ao trabalho. Por outro lado, mulheres que não trabalham ou têm a possibilidade de usufruir de licença maternidade prolongada conseguem manter o aleitamento materno exclusivo por mais tempo.<sup>1</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte às mães em situação de vulnerabilidade social por meio das Unidades Básicas de Saúde, proporcionando um acompanhamento mais abrangente e orientações contínuas sobre a importância da amamentação mesmo após o período pós-parto. Além disso, é crucial que essas políticas promovam a divulgação de métodos de tratamento para problemas mamários, caso eles ocorram.

É fundamental que os profissionais de enfermagem desempenhem um papel ativo nesse contexto, orientando as mães sobre a correta pega do bebê durante a amamentação e incentivando a não utilização de chupetas para os lactentes. Os profissionais também devem estar disponíveis para acolher as dúvidas das mães em relação à pega, sucção e posicionamento adequados, a fim de tornar esse período o mais tranquilo possível tanto para as mães quanto para os bebês.

O profissional nutricionista também desempenha um importante papel em desmistificar crenças populares de que apenas o leite materno não supre as necessidades nutricionais das crianças. Devendo assim, fortalecer políticas de orientação sobre a introdução alimentar adequada após os 6 meses de idade, com ênfase na importância de evitar a introdução precoce de alimentos ultraprocessados e açucarados antes dos dois anos de idade.

Essa abordagem contribuirá para que as famílias adquiram conhecimentos sobre a importância de uma alimentação adequada desde a infância, promovendo escolhas alimentares saudáveis,

promovendo a amamentação exclusiva até os 6 meses e a continuidade da amamentação até os 2 anos ou mais.

## 6. REFERÊNCIAS

1. Baier MP, Toninato APC, Nonose ERS, Zilly A, Ferreira H, Silva RMM. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. *Rev Enferm UERJ*. 2020;28:e51623. [cited 2023 Jun 2] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51623>
2. Campanha nacional busca estimular aleitamento materno [Internet]. Conselho Nacional de Saúde. [cited 2023 Jun 2]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno>
3. Dallazen C, Silva SA da, Gonçalves VSS, Nilson EAF, Crispim SP, Lang RMF, et al.. Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2018;34(2):e00202816. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00202816>
4. Dionizio, Leticia de Almeida. Qualidade da assistência ao parto e sua relação com a duração do aleitamento materno exclusivo entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Ribeirão Preto/SP [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2021 [citado 2023-06-02]. doi:10.11606/D.22.2021.tde-15122021-100157.
5. Giesta JM, Zoche E, Corrêa R da S, Bosa VL. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2019Jul;24(7):2387–97. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.24162017>
6. Martins D, Góes F, Pereira F, Silva L, Silva L, Silva M. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2018 Jul 3; [Citado em 2023 Jun 2]; 12(7): 1870-1878. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338>
7. Mercês R de O, Peixoto da Silva N, da Silva Rodrigues M, da Mota Santana J. Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. *cmbio* [Internet]. 31º de outubro de 2022 [citado 2º de junho de 2023];21(2):243-51. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/49148>
8. Mosquera, Paola Soledad. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida em Cruzeiro do Sul, Acre [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2018 [citado 2023-06-06]. doi:10.11606/D.6.2018.tde-12042018-124737.
9. Neri VF, Alves ALL, Guimarães LC. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires* [Internet]. 2019 Oct 13;8(4):451–9. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450/0>
10. Pinheiro Barbosa KI, Conceição SIO. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. *Rev Cuid* [Internet]. 20 de fevereiro de 2020 [citado 6 de junho de 2023];11(1). Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/811>
11. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
12. Ribeiro AKF dos S, Marinho LO, Santos RM de MS, Fontoura IG, Serra MAA de O, Pascoal LM, Neto MS, Santos FS. ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS NA ATENÇÃO

BÁSICA. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 9º de maio de 2022 [citado 2º de junho de 2023];96(38):e-021244. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1359>

# IMPACTOS DO ALOJAMENTO CONJUNTO NA AMAMENTAÇÃO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO

Larissa Nadally da Conceição Feitoza  
Elizabeth Ferreira Abreu  
Laise Leandro dos Santos Sousa  
Lara Thifany dos Santos Torres  
Roberta Ludmila Euzébio

## RESUMO

**OBJETIVO:** Revisar na literatura os efeitos do alojamento conjunto na amamentação assim como a importância do papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva de abordagem qualitativa. Realizada em maio e junho de 2023, nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Banco de Dados em Enfermagem com o uso do Descritor em Ciências da Saúde: alojamento conjunto mais o termo amamentação, associados ao uso do operador booleano *AND*. **RESULTADOS:** Baseou-se em 11 artigos, onde foi possível perceber que o alojamento conjunto é um importante fator no estímulo ao aleitamento materno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os impactos do alojamento conjunto na amamentação são positivos e de suma importância para garantir que não ocorra o desmame precoce. Outro fator importante é o papel da equipe de enfermagem no alojamento conjunto, promovendo a amamentação.

**Descritores:** Alojamento Conjunto. Aleitamento Materno. Enfermagem. Recém-nascido. Relações Mãe-Filho.

**Descriptoros:** Alojamiento Conjunto. Lactancia Materna. Enfermería. Recién Nacido. Relaciones Madre-Hijo.

**Descriptors:** Rooming-in Care. Breast Feeding. Nursing. Infant. Mother-Child Relations.

## INTRODUÇÃO

O leite materno é a principal fonte de alimentação do recém-nascido (RN), no qual contém os principais nutrientes para prevenir doenças infecciosas, diarreias, alergias e demais outros tipos de agravos.<sup>1</sup> É preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que seja ofertado exclusivamente até os seis meses de idade do bebê e como forma complementar até os dois anos de idade. O alojamento conjunto é um sistema hospitalar no qual fortalece o binômio mãe-filho por meio da presença física da

# 76

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/artigo/impactos-do-alojamento-conjunto-na-amamentacao-e-o-papel-do-enfermeiro-no-incentivo-ao>

mãe 24 horas por dia junto ao bebê, desde o nascimento até a alta hospitalar, fator esse que influencia no processo de amamentação a partir do incentivo dos profissionais que assistem a mãe e o RN.<sup>2</sup>

Estudos apontam que o alojamento conjunto tem influência direta com o aleitamento materno, pois, crianças que demoram a ter o contato pele a pele com a mãe e não mamou na primeira hora de vida tem mais chances de desmame precoce em relação aos RN que tem contato pele a pele no primeiro minuto de vida, mama nas primeiras horas de vida e vai para o alojamento com a mãe.<sup>3</sup>

Sendo assim, surgiu o interesse de buscar na literatura artigos sobre os impactos do alojamento conjunto na amamentação. Estudos revelam que a educação em saúde sobre a amamentação deveriam ser implementadas antes do puerpério, ainda no pré-natal, pois quando de fato isso não acontece, o alojamento conjunto torna-se um aliado no ensino e aprendizagem das mães sobre a amamentação a partir dos cuidados da equipe de enfermagem.<sup>4</sup> O questionamento norteador é: quais os impactos do alojamento conjunto no processo de amamentação e qual o papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno?

## OBJETIVO

O objetivo foi revisar na literatura os efeitos do alojamento conjunto na amamentação assim como o papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é feita de uma material já elaborado de livros e artigos científicos. Já a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno.<sup>5</sup> Para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa de abordagem qualitativa é aquela da qual não requer uso de estatística para análise dos dados.<sup>6</sup>

A pesquisa foi realizada em maio e junho de 2023, nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) com o uso do Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) alojamento conjunto mais o termo amamentação, associados ao uso do operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos cinco anos (2018-2022), regidos na língua portuguesa e que citem a influência do alojamento conjunto na amamentação. Os critérios de exclusão

foram artigos de revisão, artigos repetidos, que fogem da temática, teses e dissertações. A análise dos dados foi feita por meio da leitura na íntegra dos artigos e fichamento do conteúdo.

## RESULTADOS

Durante a busca foram encontrados 444 resultados, que após a aplicação dos critérios de inclusão artigos na língua portuguesa e dos últimos cinco anos, o número reduziu para 54 artigos. Após a leitura do resumo e aplicação dos critérios de exclusão, foram excluídos 43 artigos.

Sendo assim, o banco de dados foi composto por 11 artigos, sendo um (01) da MedLine, três (03) da LILACS e sete (07) da BDEnf. Os dados foram analisados e organizados por meio de leitura e fichamento dos artigos.

## DISCUSSÃO

Santos *et al.* (2022) fez um estudo experimental aplicando as Intervenções de Enfermagem do Subconjunto Terminológicos da CIPE em mulheres de um alojamento conjunto em processo de amamentação. Por meio desse estudo pode-se afirmar que os profissionais que estão em contato direto com a mulher nesse momento são os enfermeiros e a equipe de enfermagem, incentivando o aleitamento materno, a pega correta, a importância da ingestão hídrica e os cuidados com a mama para evitar possíveis problemas. Outro ponto abordado por Santos foi que apesar de fazerem as intervenções corretas, os profissionais não registravam esses feitos, tornando a categoria "invisível" e deixando lacunas no processo assistencial.<sup>7</sup>

Rosa *et al.* (2021) nos apresenta um estudo feito com enfermeiros em um hospital amigo da criança no qual foi abordado diversas questões em relação ao aleitamento materno, tais como dar de mamar desde primeira hora de vida, evitar bicos artificiais e chupetas, o contato pele a pele com a mãe no primeiro minuto de vida, inclusive, o alojamento conjunto.<sup>8</sup>

Rogério *et al.* (2020) afirma que o alojamento conjunto é uma ferramenta de suma importância no fortalecimento da mãe-filho, além de ser um espaço destinado aos cuidados das equipes de saúde, inclusive da equipe de enfermagem, na qual orienta sobre os cuidados necessários da mãe com o bebê, dentre eles, a amamentação exclusiva, o não uso de chupetas e derivados que desestimulam o aleitamento materno.<sup>9</sup>

Já Grebinski *et al.* (2021) relatou sobre os profissionais da equipe multidisciplinar muitas vezes não estarem aptos a educar e orientar as mães do alojamento conjunto por não terem domínio sobre o

assunto amamentação e aleitamento materno, intensificando ainda o protagonismo da enfermagem nesse processo por meio da Sistematização de Enfermagem e seu domínio no assunto.<sup>10</sup>

Costa *et al.* (2018) aborda sobre o cuidado emocional com a mulher no parto e pós-parto da equipe de enfermagem e o incentivo à amamentação, além da importância do papel do acompanhante de livre escolha da gestante garantido por lei. Também aborda sobre a importância do manejo clínico da amamentação dentro do alojamento conjunto pelos enfermeiros, nos quais incentivam o aleitamento até os seis meses de idade mesmo após a alta da mulher e do bebê.<sup>11</sup>

Ribeiro *et al.* (2018) fez um estudo com as gestantes de um alojamento conjunto no estado do Ceará na qual aplicou uso de tecnologias educativas e educação em saúde continuada para compreender a percepção das mães sobre o aleitamento materno e os cuidados com o recém-nascido. Por meio do estudo pode-se perceber que as mulheres tinham concepções errôneas sobre amamentação e os cuidados com o bebê.<sup>12</sup>

Já Silva *et al.* (2021) aborda em sua pesquisa que apesar das mulheres de uma determinada Unidade Básica de Saúde terem mais de seis consultas no pré-natal, muitas preferiram a via de parto cesária, na qual pode influenciar no estabelecimento da amamentação. Em seu estudo também foi abordado que não houve uma adesão tão considerável do estímulo à amamentação ainda na sala de parto, fazendo com que isso só fosse possível no alojamento conjunto, enfatizando a importância desse momento de troca entre mãe e filho.<sup>13</sup>

Alcântara, *et al.* (2021) traz um estudo feito com os companheiros das mulheres e pais dos bebês dentro do alojamento conjunto sobre a amamentação. A partir desse estudo podemos afirmar que é de suma importância a imagem e participação do homem nesse momento, fazendo com os mesmos estimulem o aleitamento, cuidem de suas companheiras e saibam da importância da amamentação exclusiva, da pega correta, dos cuidados com a puérperas e o recém-nascido.<sup>14</sup>

Brito *et al.* (2021) versa em sua pesquisa os impactos que a covid-19 trouxe a amamentação e no estabelecimento do vínculo da mãe e do bebê durante a pandemia. Um dos maiores problemas foi a dificuldade do alojamento conjunto isolado, no qual os profissionais tiveram menos contato com as mães e recém-nascido e apesar de ter ocorrido um desestímulo ao aleitamento, fazendo com que o aleitamento misto prevalecesse, números nesse estudos confirmam que o aleitamento foi estabelecido, apesar das dificuldades pandêmicas.<sup>15</sup>

Lucchese *et al.* (2023) tinha o objetivo de analisar pela sua pesquisa os estímulos da amamentação na primeira hora de vida. Foi evidenciado que as taxas de aleitamento materno na primeira hora de vida e o incentivo no alojamento conjunto não alcançaram o que é estimado e preconizado pelas políticas públicas de saúde.<sup>16</sup> Em contrapartida, Sousa *et al.* (2020) apresenta em seu estudo taxas

significativas e comprovadoras nas quais mais da metade da amostra estudada foi levada até a mãe após o nascimento, houve a amamentação na primeira hora de vida e em seguida foram para o alojamento conjunto até a alta.<sup>17</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alojamento conjunto é um local de suma importância para o binômio mãe-filho, no qual ficam juntos até o momento da alta, estimulando a vivência humanizada, fortalecendo o vínculo e também estimulando o aleitamento materno. A partir dessa revisão, pode-se concluir que os impactos do alojamento conjunto na amamentação são positivos e de suma importância para garantir que não ocorra o desmame precoce. Outro fator importante que pode ser citado é o papel da equipe de enfermagem no alojamento conjunto estimulando e incentivando a amamentação, ensinando, orientando, auxiliando com os cuidados relacionados ao recém-nascido, fortalecendo vínculos e incentivando a puérpera a continuar amamentando exclusivamente até os seis meses de idade mesmo após a alta hospitalar, assim como o protagonismo da classe da enfermagem no domínio sobre amamentação e cuidados com a puérpera e o recém-nascido.

## REFERÊNCIAS

1. Terra NO, Góes FG, Souza NA, Ledo BC, Campos BL, Barcellos TMT. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enferm.* 2020;22:62254. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.62254>.
2. Bicalho CV, Friche AAL, Martins CD, Motta AR. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiol Commun Res.* 2021;26:e2471. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>
3. Coca KP, Pinto VL, Westphal F, Mania PN, Abrão AC. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. *Rev Paul Pediatr.* 2018;36(2):214-220. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00002>
4. Rocha ALA, Góes FGB, Pereira FMV, Moraes JRMM, Barcia LLC, Silva LF. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. *Rev Cuid.* 2018; 9(2): 2165-76. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.510>
5. Gil AC, Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
6. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
7. Santos OM, Torres FB, Gomes DC, Primo CC, Cubas MR. Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. *Rev Enferm UFSM.* 2022;12:e31. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268259>

8. Rosa JQ, Cecagno D, Tavares JM, Soares MC. Percepção de enfermeiros acerca do processo de titulação Hospital Amigo da Criança. *Cienc Cuid e Saude*. 2021;20:e61774 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.61774>
9. Rogerio MC, Silva L, Canario MADSS, Ferrari RAP. Orientações para puérperas sobre cuidados neonatais no alojamento conjunto em maternidades de risco habitual. *Enferm Foco*. 2020;11(1): 69-74. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.2533>
10. Grebinski ATK, Silva-Sobrinho RA, Ferrari RA, Baggio MA, Silva RM, Zilly A. Cuidados com o recém-nascido em ambiente hospitalar: oportunidades de apoio e orientações. *Rev Enferm Cent Oeste Min*. 2021;11:4208. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4208>
11. Costa, EFG, Alves VH, Souza RD, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Rev Pesqui*. 2018.10(1): 217-223. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223>
12. Ribeiro SCSS, Rocha RS, Jacob LM, Jorge HM, Mafetoni RR, Pimenta CJ. Atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido. *Saude e Pesqui*. 2018;11(3):545-553. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p545-553>
13. Silva MS, Santos PS, Da Silva VG, Ribeiro PM. Amamentação na atenção básica: as mães realizam essa prática?. *Rev Pesqui Cuid E FundamOnline*. 2021;13:849-855. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9543>
14. Alcântara FSCP, Santos IMM, Silva DBT, Silva CV, Silva AP. O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto. *Rev Pesqui Cuid E FundamOnline*. 2021;13:861-867. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9571>
15. Brito I, Sousa R, Sanches B, Franco J, MarcelinoS, Costa A. Alojamento Conjunto, Amamentação e Seguimento Neonatal de Recém-Nascidos de Mãe com COVID-19. *Acta Medica Port*. 2021;34(7-8):507-516, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.15441>
16. Lucchese I, Góes FG, Soares IA, Goulart MD, Silva AC, Pereira-Ávila FM. Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. *Esc Anna Nery*. 2023;27:20220346. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0346pt>
17. Sousa PK, Novaes TG, Magalhães EI, Gomes AT, Bezerra VM, Pereira M, Rocha DD. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, *Epidemiologia Serv Saude*. 2020;29(2):e2019384. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200016>

# IMPACTOS DO MÉTODO CANGURU NO ESTÍMULO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Larissa Nadally da Conceição Feitoza  
Elizabete Ferreira Abreu  
Laise Leandro dos Santos Sousa  
Lara Thifany dos Santos Torres  
Roberta Ludmila Euzébio

## RESUMO

**OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar como o Método Canguru pode auxiliar no estabelecimento do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas Bases de Dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf), no período de maio de 2023. **RESULTADOS:** Nos estudos encontrados, os recém nascidos prematuros que passaram pelo MC nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIN) e Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINca) apresentaram maiores taxas de aleitamento materno exclusivo após a alta hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implantação do Método Canguru pode aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo, contribuindo para o desenvolvimento do bebê e melhoria da relação materna e familiar.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem; Método Canguru; Recém-Nascido; Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem.

**Palabras Llave:** Enfermería; Método Canguru; Recién Nacido; Amamantamiento; Cuidado de Enfermera.

**Keywords:** Nursing; Kangaroo Method; Newborn; Breastfeeding; Nursing Care.

## INTRODUÇÃO

A prematuridade é um desafio de grande impacto emocional para as famílias, por conta da necessidade de hospitalização e a possível permanência em incubadoras. Algumas estratégias podem ser adotadas para proporcionar um suporte adequado durante esse período, entre elas o Método Canguru (MC), que é considerado um modelo assistencial que sugere o contato pele a pele entre os pais e o recém-nascido (RN) de forma contínua e enquanto seja benéfico para os indivíduos envolvidos.<sup>1</sup>

77

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/artigo/impactos-do-metodo-canguru-no-estimulo-e-manutencao-do-aleitamento-materno-de-recem-nascidos>

O MC, é dividido em três principais etapas, a primeira sendo realizada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), enfatizando o acolhimento da família. A segunda etapa ocorre com o acompanhamento da mãe junto ao RN nas Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINca), onde também é indicado o contato pele a pele ajudando no estabelecimento do aleitamento materno e rotinas de cuidado. A terceira etapa se dá após a alta hospitalar, com o acompanhamento ambulatorial.<sup>2</sup>

O aleitamento materno (AM) é a estratégia mais natural para a criação de vínculos, afeto e proporcionar ao RN proteção e conforto, além de fornecer a nutrição adequada para esse bebê, sendo um ponto primordial para a redução da morbimortalidade infantil. O processo de amamentação envolve muitos aspectos além da nutrição da criança, é uma forma de interação entre mãe e filho. A OMS reforçada pelo Ministério da Saúde preconiza que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida, pelos diversos benefícios que ele proporciona.<sup>4</sup>

Expressa-se que o número de partos prematuros vem crescendo nos últimos anos em diversos países. Uma pesquisa realizada por em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, evidenciou que os partos de bebês pré-termo ocorre mesmo em gestantes que cumpriram o número recomendado de consultas de pré-natal de acordo com o Ministério da Saúde.<sup>6</sup> Apesar da maioria dos profissionais de saúde se mostrarem favoráveis ao aleitamento materno, muitas mulheres ainda se mostram insatisfeitas e receosas quanto a esse assunto. A baixa prevalência de aleitamento materno exclusivo em território nacional aponta que novas abordagens devem ser pensadas.<sup>4</sup> Diante dessas informações o presente estudo tem como questionamento norteador: Como o método canguru pode impactar no aleitamento materno do recém-nascido pré-termo?

Embora o MC e o AM sejam medidas de baixo custo, seguras e que se mostraram eficazes, ainda existem inúmeros fatores que barram a sua adesão, sendo os profissionais de saúde essenciais para a superação desses obstáculos. A escolha da temática justifica-se por se tratar de duas ferramentas de grande importância para aumentar o vínculo no binômio mãe-filho, e auxiliar no aleitamento materno. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar como o Método Canguru pode auxiliar no estabelecimento do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro.

## OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivos principais identificar como o Método Canguru pode auxiliar no estabelecimento do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro e quais os impactos que o estabelecimento do Método Canguru pode causar na manutenção do aleitamento materno.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. Elabora-se uma pesquisa bibliográfica a partir de um material que já foi publicado. Referente a pesquisa descritiva, é comumente utilizada para expor características de uma população ou fenômeno, analisando e ordenando os dados de forma a não manipulá-los. A abordagem qualitativa não se preocupa com expressões numéricas, devido a sua natureza subjetiva, seus resultados são focados em relatórios que focam em pontos de vista.<sup>8</sup>

A pesquisa foi realizada nas Bases de Dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf), no período de maio de 2023, fazendo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Método Canguru and Aleitamento Materno”, “Enfermagem and Método Canguru” e “Método Canguru and Recém Nascido”, fazendo uso do operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão foram artigos redigidos em língua portuguesa, dos últimos cinco anos (2018 a 2023), e que abordem o método canguru relacionado ao aleitamento em seu texto. Os critérios de exclusão foram artigos de acesso restrito, mediante a pagamento para obtenção do texto completo, revisões de literatura, artigos duplicados durante a busca e literatura cinzenta (dissertações, artigos de reflexão).

## RESULTADOS

A primeira busca ocorreu em março de 2023 nas bases de dados eletrônicas, LILACS, Scielo e BDEnf, usando os descritores: Enfermagem and Método Canguru, e Método Canguru and Recém Nascido, fez-se o uso do operador booleano *AND*. Foram encontrados 145 resultados, sendo 58 na LILACS, 57 na BDEnf e 30 na Scielo, após a aplicação dos critérios de exclusão totalizou-se 16 materiais para estudo, sendo 13 da LILACS, 3 na BDEnf e 5 na Scielo.

## DISCUSSÃO

Os resultados encontrados mostram que recém-nascido prematuro exige maiores adaptações na vida fora do útero, onde acaba passando por diversas intervenções sendo a grande maioria delas invasivas, visando isso, a maioria dos estudos apontou para medidas de alívio do estresse, para que a estabilidade desse bebê seja mantida.<sup>9</sup> Os benefícios do MC são muitos, a posição canguru ajuda no desenvolvimento neuropsicomotor, reduz os níveis de estresse e aumenta os estímulos sensoriais.<sup>7 10</sup>

Percebeu-se também que os bebês que passaram pelo contato pele a pele de maneira contínua apresentaram maiores taxas de ganho de peso comparadas às crianças que não tiveram esse contato, devido a efetividade da alimentação, contribuindo para o aleitamento materno e por consequência as funções de sugar e deglutir. O contato físico entre a criança e a mãe cria vínculos afetivos entre os dois, se relacionando diretamente com um melhor desenvolvimento do bebê.<sup>11</sup>

Os RN prematuros que passaram pelo MC nas UTIN e UCINca apresentaram maiores taxas de aleitamento materno exclusivo após a alta hospitalar.<sup>2</sup> Um estudo realizado evidenciou que o MC se mostrou fundamental para o emocional das mães, auxiliando no vínculo mãe-filho e também aumentando a confiança dos pais no manuseio do neonato. Tal estudo também reforçou que o relacionamento dos pais com a equipe responsável, melhorou de forma significativa após a adesão ao método.<sup>5</sup>

Vale ressaltar que o método não substitui as incubadoras, as tecnologias e as intervenções necessárias, mas ajudam tornando a assistência mais humanizada. Ressalta-se mais uma vez a importância dos profissionais de saúde durante esse processo, e são eles que devem estimular a implantação do método nas unidades junto aos gestores, já que se trata de uma metodologia inovadora e de custo zero.<sup>3 6</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o estudo conclui que o MC foi visto como algo inovador e significativo no quesito emocional/psicológico, ampliando a experiência do cuidado ao RN. O aleitamento materno ainda atinge níveis baixos nos recém-nascidos pré-termos, sendo sua frequência e duração menores nesses recém-nascidos comparados aos bebês termo.

Faz-se necessário a implementação de medidas facilitadoras do aleitamento materno no ambiente hospitalar, tendo como principal objetivo a alta dos recém-nascidos prematuros em aleitamento materno exclusivo, a continuidade do aleitamento materno pós alta e a melhora da qualidade de vida dessa população. Nesse contexto, a implantação do Método Canguru pode aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo, contribuindo para o desenvolvimento do bebê e melhoria da relação materna e familiar.

## REFERÊNCIAS

1. Abreu MQS, Duarte ED, Dittz ES. Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. *Rev RECOM*, 2020;10 (e3955): Disponível em: DOI: 10.19175/recom.v10i0.3955 [www.ufsj.edu.br/recom](http://www.ufsj.edu.br/recom)
2. Alves FN, Wolkers PCB, Araújo LB, Ferreira DMLM, Azevedo VMGO. Impacto da segunda e terceira etapas do método canguru: do nascimento ao sexto mês. *Rev. RECOM*, 2021; 11(4200) Disponível em: DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4200>
3. AIRES LCP, Padilha MI, Santos EKA, Lamy ZC, Bellaguarda MLR, Alves IFBO, Rosa R, Costa R. Relações de poder e saber da equipe neonatal na implantação e disseminação do Método Canguru. *Rev da Esc. de Enferm. da USP*, 2022; 56(e20220200) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0200en>

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. 2.<sup>a</sup> ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015, 184p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
5. DANTAS J.M, Leite HC, Querido DL, Esteves APVS, Almeida VS, Haase MMMC, Labolita TH.. Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2018; 12(2944-2951) Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a235196p2944-2951-2018>
6. Matozo AMS, Cañedo MC, Nunes CB, Lopes TIB. Método Canguru: Conhecimentos e Práticas Da Equipe Multiprofissional. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 2021; 95(36) Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1237>
7. Nisi KSA, Andrezza MG, Gomes EO, Soares PD, Motter AA. Relação entre a posição Canguru e a estabilidade fisiológica e equilíbrio sono-vigília de recém-nascidos prematuros na UTIN e percepção materna. *Rev. Pesq. em Fisiot*, 2020; 10(4) Disponível em: Doi: 10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3276
8. Prodanov CC, Freitas EC. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2<sup>a</sup> Edição. Editora Feevale, 2013.
9. Silva GA, Ichisato SMT, Vieira BAJ, Nunes MAS, Rossa R, Bergantini LS. Estudo de Caso Intrínseco de um Recém-Nascido Prematuro: Procedimentos Dolorosos. *Rev. Enferm Atual In Derme*, 2022; 96(38) Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1384>
10. Silva JMQ, Almeida MS, Coelho EAC, Anjos KF, Borges TP, Medeiros IF. Aprendizados e cuidados de mães no método canguru. *Rev. Baiana de Enferm* 34 ;2020 , (e36994) Disponível em: DOI: 10.18471/rbe.v34.36994
11. Souza AKCM, Tavares ACM, Carvalho DGL, Araújo VC. Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele. *Rev Cefac*, 2018; 20(53-60) Disponível em: doi: 10.1590/1982-021620182018317

# VIVÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS SOBRE AMAMENTAÇÃO

Lívia Karoline Torres Brito  
Meyrenice Cruz da Silva  
Deborah da Silva Jardimino  
Letícia Reis Campos  
Camila Chaves da Costa  
Alana Santos Monte

## RESUMO

**Objetivos:** conhecer a vivência de mães de bebês prematuros sobre amamentação. **Método:** estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022 em um hospital de referência, localizado no município de Fortaleza, Ceará. A coleta de dados se deu por meio de preenchimento de um instrumento semiestruturado, a partir de entrevista. **Resultados:** Sugiram quatro categorias após a análise: dificuldades no processo da amamentação, sentimentos vivenciados pelas mães acerca da amamentação, conhecimento das mães sobre amamentação em prematuros e os benefícios do método canguru. **Considerações finais:** há a necessidade de capacitar os profissionais de saúde, especialmente, o enfermeiro sobre a importância da educação em saúde para mães de prematuros, principalmente, no contexto das maternidades, visto que essa prática pode auxiliar na minimização das dificuldades apresentadas pelas mulheres e na manutenção do aleitamento materno.

**Descritores:** Aleitamento Materno, Recém-Nascido Prematuro, Enfermagem Neonatal, Promoção da Saúde, Saúde Materno-Infantil

**Descriptors:** Breast Feeding, Infant Premature, Neonatal Nursing, Health Promotion, Maternal and Child Health

**Descriptores:** Lactancia Materna, Recien Nacido Prematuro, Enfermería Neonatal, Promoción de la Salud, Salud Materno-Infantil

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a mais conceituada estratégia de vínculo, proteção, afeto e nutrição para o recém-nascido (RN), sendo a melhor intervenção para diminuir as taxas de morbimortalidade. São diversos os benefícios do AM para o crescimento e desenvolvimento da criança: evita morte infantil, diarreia e infecção respiratórias, diminui o risco de alergias, de hipertensão e diabetes, a chance de obesidade e possui efeito positivo na inteligência.<sup>1</sup>

78

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/artigo/vivencias-de-maes-de-bebes-prematuros-sobre-amamentacao>

Apesar desses benefícios, os índices de prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) mundial ainda são aquém do recomendado. Pesquisa realizada no Brasil que envolveu 600 mulheres, apontou que das 94,4% que estavam amamentando, apenas 6,2% aderiram exclusivamente até o sexto mês.<sup>2</sup>

Para que o lactente possa alcançar os benefícios presentes no leite materno, é necessário manter o AME nos seis primeiros meses de vida e complementado até os dois anos de idade. Assim, o AME deve ser prioridade para os RN, principalmente, prematuros, uma vez que contribui para a melhora do prognóstico, pois o leite materno é capaz de atender e suprir as necessidades do recém-nascido pré-termo (RNPT).<sup>3</sup>

A prematuridade ou parto pré-termo consiste no nascimento do bebê antes de 37 semanas de idade gestacional. As evidências apontam que entre 2012 e 2019, foram registrados 23.059.611 nascidos vivos, desses 20.574 (0,09%) eram prematuros extremos, 122.132 (0,53%) prematuros severos e 2.188.723 (9,49%) prematuros moderados ou tardios. Dessa forma, a proporção de prematuridade total no Brasil variou de 10,87% a 9,95%.<sup>4</sup>

Segundo os autores, os neonatos prematuros possuem chances menores de sucesso na amamentação devido as dificuldades de sucção no peito, internação prolongada com exigência de procedimentos avançados em unidades neonatais e, conseqüentemente, a separação mãe-filho logo após o nascimento, o que pode favorecer elevadas taxas de morbimortalidade.<sup>5,3,2</sup>

Com o prematuro em internação hospitalar, o início e a manutenção do AM são dificultados diretamente pela rotina do setor, medo da mãe ao manusear seu filho e a complexidade do estado de saúde da criança. Além disso, alguns fatores podem ocasionar na mãe e nos familiares sentimentos de tristeza, medo, estresse, fragilidade, insegurança e, principalmente, a impotência. Portanto, esse processo requer dedicação, apoio da família, uma rede apoio ampla e profissionais de saúde com um olhar humanizado.<sup>6</sup>

No Brasil, a Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) vem expandindo ações de promoção, proteção e apoio ao AM direcionadas também ao ambiente hospitalar, o que normatizou a implantação do Alojamento Conjunto (AC) e o funcionamento dos bancos de leite humano, favorecendo a promoção da amamentação e prevenindo o desmame precoce.<sup>7</sup>

Nesse sentido, sabendo que o processo de amamentar perpassa influências externas e internas que podem afetar negativamente, o enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado ao binômio mãe-bebê, no cuidado ao prematuro, empoderando a mulher para que ela possa amamentar com êxito, por meio do apoio e orientação do profissional de enfermagem.<sup>8</sup>

Diante desse contexto e dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo formativo, surgiu o seguinte questionamento: como consiste na vivência de mães de bebês prematuros sobre amamentação?

## OBJETIVO

Conhecer a vivência de mães de bebês prematuros sobre amamentação e entender as principais dificuldades que impactam nesse processo.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os estudos exploratórios têm como finalidade desenvolver hipóteses e aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, para a realização de uma pesquisa mais precisa. Empregam-se, geralmente, para a obtenção de observações empíricas. Associa-se a esse, a abordagem qualitativa, que foca no subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.<sup>9</sup>

O presente estudo foi realizado no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022, em uma Unidade de Cuidados Intermediários Canguru de um hospital terciário de referência em alta complexidades em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia, localizado no município de Fortaleza - Ceará. É responsável pelo Banco de Leite Humano, que é um Centro de Referência Estadual para implementação e realização das ações de aleitamento materno.

Os sujeitos da pesquisa foram mães de bebês prematuros internadas na Unidade Canguru da instituição de saúde citada. Inicialmente as mães foram abordadas no seu leito, sendo explicado os objetivos e benefícios da pesquisa. Aquelas que aceitaram participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram incluídas as mães que estavam amamentando. Foram excluídas as mães com algum distúrbio psicológico que não conseguiram responder o formulário. Foi utilizada a amostragem por conveniência e a coleta foi concluída por saturação dos dados coletados.

Na coleta de dados, foi realizado o preenchimento do formulário, desenvolvido pela pesquisadora, contendo duas seções que compreendiam os dados sociodemográficos obstétricos e perguntas norteadoras sobre as dificuldades acerca do processo de amamentar.

A apreciação dos dados coletados buscou interpretar as respostas e dispô-las de modo que houvesse uma compreensão satisfatória sobre o assunto pesquisado e a exposição do mesmo consiga responder aos questionamentos do estudo. Para preservar o anonimato das mulheres, as mesmas foram identificadas pela letra M seguida de um número, como por exemplo, M01.

A pesquisa obedeceu à resolução 466/2012 que condiz com o respeito à individualidade, privacidade e direito de desistência da pesquisa a qualquer momento que o participante desejar por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida.<sup>10</sup>

O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) sob o Parecer Consubstanciado de número 5.137.179.

## RESULTADOS

Participaram deste estudo 13 mulheres, com faixa etária entre 17 e 43 anos. Em relação às variáveis sociodemográficas, três eram casadas, cinco viviam em união consensual, quatro eram solteiras e uma viúva. No que se refere à renda familiar, a maioria vivia com 2 a 3 salários-mínimos. Grande parte delas possuía ensino médio completo. Ao que concerne à ocupação, sete mulheres relataram não exercer nenhuma atividade remunerada e outras seis trabalhavam. Relacionada a origem étnico e racial, a maioria se declarou parda.

Quanto aos dados obstétricos, verificou-se que o número de partos variou entre um e três. No que diz respeito ao tipo de parto da gestação atual, seis foram por via vaginal e sete por via cesariana. Quanto a prática da amamentação em gestações anteriores, apenas quatro mulheres relataram variação entre 15 dias a 6 meses. A maioria das mulheres realizou entre quatro e seis consultas pré-natais.

Quanto as complicações e intercorrências que levaram a um parto prematuro, as participantes apontaram diversas, dentre as principais estavam: fator rh negativo, rotura anteparto de membranas ovulares <37 semanas, sangramento transvaginal, pré-eclâmpsia, descolamento prévio da placenta e síndrome de *hellp*. A idade gestacional ao nascimento, variou entre 26 e 36 semanas, com peso ao nascer oscilando entre 730 e 2.550 gramas.

A partir do processo da análise de conteúdo coletado, emergiram cinco categorias temáticas: dificuldades no processo de amamentação; sentimentos no processo de amamentação; conhecimento das mães sobre amamentação em prematuros; sugestão de adesão ao aleitamento materno e os benefícios do método canguru, que iremos visualizar a seguir.

## DIFICULDADES NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Verificou-se nesta categoria que a maior dificuldade das mães dos bebês prematuros estava relacionada ao posicionamento correto do RN ao seio no início da amamentação, como mostram as falas a seguir:

*A pega, porque a boquinha é muito pequena (M3).*

*Ela não pega direito, eu acho que a língua dela fica em cima e ela não mama direito (M4).*

*A pega é muito difícil (M10).*

Ainda quanto às dificuldades encontradas pelas mães no processo de amamentar seu filho prematuro, algumas mulheres referiram alguma dificuldade devido ao bebê ser pequeno.

*O jeito de pôr no colo por ser bem pequenina (M3).*

*Acho difícil pegar e encontrar uma posição, tenho medo de machucar pois ela é muito pequena (M12).*

Sentimentos vivenciados pelas mães acerca da amamentação

As mulheres relataram que os sentimentos mais vivenciados por elas nesse processo de amamentação foram amor, apego e o carinho. Como pode ser visto nos depoimentos a seguir.

*Me senti mais apegada, processo de aproximação (M1).*

*Amar mais, o apego (M3).*

*Amor e carinho, é maravilhoso (M9).*

Foi possível perceber, também, a conexão que a amamentação promove entre a mãe e o filho. Grande parte delas apontaram o contato visual durante esse ato.

*(...) eles me olham tão lindo (M1).*

*(...) ela para de mamar e olha pra mim, nossa, é lindo (M3).*

*Amor e parece que ela está agradecendo quando olha pra mim (M6).*

Conhecimento das mães sobre amamentação em prematuros

Identificou-se nesta categoria que as mulheres não possuíam informações sobre amamentação em prematuros, mas a maioria afirmou buscar aprender e superar as dificuldades. As mulheres que já tinham vivenciado outra experiência com o processo de amamentação relataram sobre a diferença e dos desafios, como mostra os relatos a seguir.

*Não, eu não sabia nada, pensei que era normal, mas é diferente demais (M2).*

*Nunca tinha ouvido falar, mas é muito diferente dos filhos que tive (M3)*

*Não, experiência muito boa, ela está bem e pronta para ir para a casinha (M5).*

*Eu estudei quando estava grávida, mas com prematuro é algo novo (M10)*

#### Sugestão de adesão ao aleitamento materno

Percebeu-se nesta categoria, que a sugestão relatada pela maioria das mulheres referente a adesão ao aleitamento foca na orientação, por parte dos profissionais de saúde, sobre os benefícios e a importância da amamentação, como também, sobre as intercorrências que podem acontecer e como conduzi-las, como mostram as falas a seguir.

*Que fosse mais esclarecido a importância para as mães, falassem a realidade para todas. As pessoas maquiavam muito a amamentação, com palestras, sem maquiar (M1).*

*Deveria ser melhor orientado sobre os benefícios do bebê (M7).*

*Se toda mãe souber a importância da amamentação, ela vai reconhecer que todo esforço vale a pena (M9).*

Também foi citado, pelas mulheres entrevistadas, a importância de persistir no processo de amamentação. Como pode ser observado nos relatos a seguir.

*Não desistir, é difícil mais no final dar tudo certo (M10).*

*Tem que tentar até conseguir, não desistir é o mais importante (M11).*

*Que ela tente até dar certo, que não é fácil, mas dar certo (M12).*

#### Os benefícios do método canguru

Foi visto nesta categoria que os benefícios do método canguru para os prematuros, de acordo com os relatos das entrevistadas, são apego, aproximação, melhora o vínculo, acalma o bebê, cria uma conexão e o ganho de peso, como pode ser observado nos relatos a seguir.

*Para mim a aproximação foi de grande importância, eles ficam mais tranquilos, contato de pele, eles sentem mais seguros, é como se eles falassem minha mãe tá aqui (M1).*

*Aproximar, ela ficou dois meses internada e a gente ficou longe, agora ela fica mais calma né (M4).*

*É importante porque a gente está sempre perto, a conexão, o apego (M10).*

*Aproximação mamãe e bebê, eles ficam calmos e ganham peso, parece que eles sentem que ali é a mãe (M7).*

## DISCUSSÃO

Evidenciou-se que as dificuldades mais relatadas pelas mães dos bebês prematuros foram a pega correta do peito e o fato do bebê ser de pequeno porte. No que concerne a dificuldade da pega correta, esse achado assemelha-se com os dados de pesquisa realizada com 20 nutrízes, a qual verificou-se que dentre os fatores que dificultam a amamentação, prevaleceu a pega incorreta do mamilo. Apesar de a amamentação fazer parte da natureza da mulher, é necessário que seja realizada educação e promoção do AM no pré-natal e no puerpério. Informar as mães quanto aos cuidados com as mamas e estimular sobre a pega correta torna-se relevante pois pode evitar interrupção na amamentação.<sup>11</sup>

O processo de amamentar é desafiador, considerando os aspectos físicos e psicoemocionais por parte da nutriz que podem favorecer ou não o seguimento do AM. Vale destacar que este acontecimento se torna mais dificultoso quando se trata de RNPT, tendo em vista toda a imaturidade fisiológica e neurológica do RN. Com isso, é importante destacar o ponto de vista materno nessa realidade, identificando as dificuldades vivenciadas por essa mulher, especialmente, os sentimentos de incapacidade e estresse emocional materno que podem favorecer a diminuição na produção de leite e, conseqüentemente, na lactação.<sup>12</sup>

Ao que concerne a dificuldade devido ao porte do Recém-Nascido (RN), a literatura mostra que as mães enxergam os Recém-Nascido Prematuro (RNPT) como seres frágeis e que necessitam de mais cuidados e atenção<sup>12</sup> e podem inferir erroneamente que não são capazes de amamentar seus bebês. A dificuldade, imputada pelas mães ao processo de amamentar, pode estar relacionado com a fragilidade de seus bebês. Quando, abruptamente, nasce uma criança prematura ou de baixo peso, as mães sentem-se desconfortáveis em lidar com esses bebês tão frágeis.<sup>13</sup>

Apesar das dificuldades vivenciadas pelas mães, a maioria relatou sentimento de amor, apego e o carinho durante a amamentação. Um estudo realizado com treze puérperas, na Unidade de internação pediátrica de um hospital público da rede estadual de saúde de Minas Gerais, também revelou entre suas participantes os sentimentos de felicidade e de prazer, sendo destacado também a emoção que tiveram ao perceber a evolução de seu filho no processo de amamentação.<sup>14</sup>

Sabendo da importância que o AM proporciona ao binômio mãe-bebê no que concerne ao vínculo, é fundamental que as equipes de saúde da área neonatal desenvolvam uma assistência que busque um estreitamento no relacionamento entre a mãe e a família, afim de gerar segurança, confiança e conseqüente sucesso nesse processo.<sup>15</sup>

As mulheres relataram os benefícios do método canguru para os prematuros, destacando o apego, a aproximação e conexão entre mãe e filho. O método canguru é uma estratégia de auxílio

neonatal, o qual busca proporcionar um atendimento humanizado, que implementa uma série de ações que mudam os padrões de amparo aos recém-nascidos prematuros sendo estimulado o contato íntimo entre o binômio mãe e filho, através do contato “pele a pele” contínuo que favorece a conservação térmica para o RN e a permanência ininterrupta do RNPT com a mãe, inserindo a mãe diretamente no cuidado, favorecendo o ganho de peso e consequente alta precoce.<sup>11,16</sup>

No que tange a atuação do profissional enfermeiro como integrante da equipe neonatal, é necessário que o mesmo detenha conhecimentos técnicos-científicos adequados ao prematuro, considerando que este necessita de cuidados diferenciados e minuciosos. Além disso, o enfermeiro deve estar capacitado para prestar uma assistência de qualidade, buscando adotar um manuseio contingente a fim de minimizar as manifestações de desconforto.<sup>17</sup>

É de suma importância destacar a influência do profissional de enfermagem na promoção do AM, principalmente o contexto da prematuridade. É papel do enfermeiro informar os benefícios que o leite materno oferece, assim como orientar acerca da técnica de posicionamento correto, além de realizar atividades educativas e auxiliar as mulheres na autoestima para que elas estabeleçam autoconfiança. Vale ressaltar a importância de iniciar esses cuidados, pelos enfermeiros, desde a assistência pré-natal para garantir o sucesso do AM. Portanto, para que isso aconteça de forma efetiva, é primordial investir no aperfeiçoamento e preparo desses profissionais da área de saúde.<sup>18</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que as dificuldades encontradas na amamentação entre mães de bebês prematuros consistem no posicionamento correto do bebê ao seio materno e o fato do bebê ser pequeno. Apesar de não possuírem conhecimento sobre a amamentação na prematuridade, a maioria das mães relatou buscar aprender e superar as dificuldades. Os sentimentos vivenciados pelas mães acerca da amamentação foram amor, apego e carinho, sendo citado a importância do método canguru para estabelecimento do vínculo mãe-bebê e empoderamento da mãe no processo de amamentação, diante do contato pele a pele.

Diante disso, é imperativa a necessidade de promover a capacitação dos profissionais de saúde, especialmente, o enfermeiro no que concerne a prática da educação em saúde para mães de prematuros, principalmente, no contexto das maternidades, garantindo o acesso a informações de qualidade, de forma clara e objetiva, além de procurar sanar as dúvidas elencadas pelas mesmas. A explanação teórica sobre a temática associada à orientação de práticas adequadas durante a amamentação pode auxiliar tanto para minimizar as dificuldades apresentadas por estas mulheres, como também favorecer a disseminação de conhecimento acerca dessa experiência com intuito de

prevenir o desmame precoce e favorecer o adequado crescimento e desenvolvimento dos neonatos prematuros.

O presente estudo apresentou como limitação a ausência de relatos de mães de prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva devido as questões de segurança diante da pandemia da Covid-19. Logo, sugere-se a realização de novos estudos incluindo esse público para subsidiar novas intervenções visando melhorar a promoção da amamentação entre os prematuros.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação Brasília: Ministério da Saúde; 2018
2. Martins, TC, Candida, APC, Rocha, DS, Oliveira, RMS, Corrêa, JOA, Netto, MP. Fatores associados ao tempo de aleitamento materno exclusivo e total em creches municipais de Juiz de Fora-MG, Brasil. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 14, p. 43583, 2019. DOI:10.12957/demetra.2019.43583
3. Ahumada-Barrios ME, Alvarado GF. Fatores de Risco para parto prematuro em um hospital. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2016 Jul 25 [cited 2021 Mai 25];24:e2750. DOI: 10.1590/1518-8345.0775.2750
4. Martinelli KG, Almeida B, Lemos Leal M, Belotti L, Marvila Garcia É. Edson Theodoro dos Santos Neto. R bras Est Pop, v [Internet]; 38:2021. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0173>
5. Amando AR, Tavares AK, de Oliveira AKP, Fernandes FECV, Sena CRS, Melo RA. PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UNIDADE NEONATAL. Rev. baiana enferm. [Internet]. 21º de dezembro de 2016 [citado 5º de novembro de 2023];30(4). DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i4.17134>
6. Veronez M, Borghesan NAB, Corrêa DAM, Higarashi IH. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2017;38(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911>
7. Ministério da Saúde (BR). Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
8. Canejo SP da S, Barros MM de, Santana JAR de, Dantas BCL, Silva BAM da, Silva JRL da, Santana M do N, Lira LK de, Didier TEB, Bezerra TE de V. A relevância do profissional de enfermagem no aleitamento humano: uma revisão integrativa. REAC [Internet]. 10out.2022 [citado 8jun.2023];42:e11089. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAC.e11089.2022>
9. Lakatos, EM; Marconi, MA. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2017 [citado 2022 Jun 07].
10. Brasil. Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012.
11. Cantanhede ES, Amorim FCM, Oliveira AD da S, Almeida CAPL, Santos SM dos. Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. Cogit Enferm (Online) [Internet]. 2020 [cited 2021 Jul 29];e67416–6. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67416>
12. Bezerra MJ, Carvalho AC de O, Sampaio KJA de J, Damasceno SS, Oliveira DR de, Figueiredo M de FER de. PERCEPÇÃO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS HOSPITALIZADOS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO. Rev. baiana enferm. [Internet]. 27º de junho de 2017 [citado 18º de outubro de 2022];31(2). DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17246>

13. Paiva CVA, Saburido KAL, Vasconcelos MN de, Silva MAM da. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. *REME rev min enferm* [Internet]. 2013 [cited 2021 Mar 19];924–31. DOI: 10.5935/1415-2762.20130067
14. Reis FFT, Rigo FL, Moreira BC, De Almeida SS, De Souza TT. Sentimentos e vivências maternas acerca do processo da amamentação em uma unidade pediátrica / Maternal feelings and experiences about the breastfeeding process in a pediatric unit. *Brazilian Journal of Development*. 2021 Oct 5;7(10):95156–67. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n10-025>
15. Santana M da CCP de, Goulart BNG de, Chiari BM, Melo A de M, Silva ÉH de AA da. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010 Mar;15(2):411–7. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200017>
16. Basso CSD, Arroyo MA da S, Saes MABF, Beani L, Maia AB, Lourenção LG. Índice de aleitamento materno e atuação fonoaudiológica no Método Canguru. *Revista CEFAC* [Internet]. 2020 Jan 10 [cited 2022 Ago 4];21:e11719. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921511719>
17. Ribeiro JF, Silva LLC da, Santos IL dos, Luz VLE de S, Coêlho DMM. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2016 Sep 7;10(10):3833–41. DOI: 10.5205/reuol.9667-87805-1-ED1010201615
18. Haberland D. Promoção Aleitamento A promoção do Aleitamento Materno ao Recém Nascido Pré Termo utilizando o Método Canguru. *Educação sem distância* [Internet]. 30º de junho de 2021 [citado 7º de junho de 2022];1(3). Disponível em: <https://educacaoemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/86>

# ROTINA E PRÁTICAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM AMAMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL ESTADUAL

Lorena Sousa Soares  
Larisse Giselle Barbosa Cruz  
Ana Karolina Nascimento Paula  
Régia Emanuely de Sousa Cunha  
Letícia do Val Leódidio

## RESUMO

**Objetivo:** mostrar como é realizado o trabalho de incentivo e promoção do aleitamento materno com as mães que são atendidas em um hospital estadual no interior do Piauí. **Métodos:** Relatar a rotina de um projeto que promove e incentiva o aleitamento materno, realizado por um grupo de estudantes da área da saúde junto aos profissionais que atuam no Posto de Coleta de Leite Humano em um hospital estadual no interior do Piauí. **Resultados:** Faz-se uso de palestras, folhetos educativos, mídias sociais e suporte prático. Ensina-se pega correta para prevenir complicações, além de proporcionar suporte físico e emocional diante das dificuldades encontradas no período de amamentação. **Considerações finais:** A promoção e incentivo ao aleitamento materno deve abranger atenção primária, hospitais e famílias, proporcionando segurança e informação, assim, haverá maior adesão à amamentação exclusiva.

**Descritores:** Aleitamento materno, Breast Feeding, Lactancia Materna; Serviços de Saúde Materno-Infantil, Maternal-Child Health Services, Servicios de Salud Materno-Infantil; Nutrição do Lactente, Infant Nutrition, Nutrición del Lactante; Lactente, Infant, Lactante; Leite Humano, Milk, Human, Leche Humana.

**FOMENTO E AGRADECIMENTO:** À Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) pelo financiamento da bolsa discente pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão – PIBIEX – Demanda Social.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a soberana estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficiente intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda, um imponente efeito na promoção da saúde integral da dupla mãe e bebê. Boas práticas de amamentação têm implicações no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e

79

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/artigo/rotina-e-praticas-de-um-projeto-de-extensao-em-amamentacao-em-um-hospital-estadual>

emocional, e em sua saúde a longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (Ministério da Saúde, 2015).

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, apenas quatro em cada dez bebês no mundo são alimentados exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida, conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde (UNICEF, 2023). Diante da relevância da amamentação para a saúde e a nutrição materno-infantil, é importante que a equipe de saúde possa compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar, e a partir dessa compreensão, promover e incentivar o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê.

Assim, é necessário que busquem formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar práticas saudáveis de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

Segundo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AMEX) em menores de seis meses foi de 45,8%. O Ministério da Saúde, endossado pela OMS, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança com a introdução precoce de outros alimentos. Adicionalmente, leva a uma considerável redução na mortalidade infantil por todas as causas. Também é importante para a saúde da mulher, contribuindo para perda gradual do peso, involução uterina e proteção contra o câncer de mama.

## OBJETIVO

Diante disso, o objetivo deste relato é mostrar como é realizado o trabalho de incentivo e promoção do aleitamento materno com as mães que são atendidas em um hospital estadual no interior do Piauí, a partir do apoio de um projeto de extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa). Relatando como funcionam os atendimentos especializados feitos junto ao Posto de Coleta de Leite Humano e as atividades socioeducativas utilizadas para promover a educação sobre esse tema tão importante para a saúde pública, visando reduzir na região os vários problemas já citados que podem ocorrer pela não amamentação.

## MÉTODOS

Trata-se de um relato sobre um projeto de extensão intitulado “Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e práticas a partir do ambulatório de amamentação”, que tem como objetivo a promoção e incentivo ao aleitamento materno (AM), realizado por um grupo de estudantes da área da saúde junto aos profissionais que atuam no Posto de Coleta de Leite Humano em

um hospital estadual no interior do Piauí, informando e ajudando mães que estão internadas no pós-parto e puérperas atendidas no ambulatório, nos meses de outubro de 2022 a abril de 2023.

O projeto é constituído pela professora orientadora, que é enfermeira e atua desde 2011 com amamentação; três alunas do curso de Medicina e 2 alunas do curso de Fisioterapia. Ainda contribuem com o grupo, uma professora do curso de Fisioterapia, que atua na área da Saúde da Mulher, uma nutricionista que é a coordenadora responsável pelo Posto de Coleta de Leite Humano, juntamente com uma enfermeira que também atua no Posto de Coleta. O desenvolvimento do projeto no serviço ocorre de segunda-feira a sábado, havendo a distribuição das alunas ao longo da semana nos turnos da manhã e tarde, conforme suas disponibilidades. Durante os plantões, as alunas são acompanhadas e orientadas pelas profissionais responsáveis pelo Posto de Coleta. Mensalmente ocorrem capacitações relacionadas as principais intercorrências e situações observadas durante os plantões, como cuidados e higiene neonatal, posição e pega correta, com orientações específicas sobre os tipos de mamilos e a via de parto das pacientes, importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses, alimentação das puérperas, desenvolvimento adequado do recém-nascido, dentre outros. Ademais, há autoavaliação do projeto pelo grupo, a fim de aprimorar os atendimentos, demonstrado na figura 4.

Todas as gestantes que pariram nesse período foram informadas sobre a importância do aleitamento materno, receberam folhetos educativos sobre o tema, ouviram palestras educativas enquanto estavam internadas nas enfermarias do pós-parto, tiveram orientação sobre posição de amamentação, correção de pega nos casos que necessitavam e tiveram dúvidas esclarecidas. Outras foram atendidas no ambulatório, sendo feita avaliação geral do recém-nascido, avaliação das mamas e auxílio nas intercorrências e esclarecendo dúvidas e angústias comuns das mães nesse período. Ademais, as mães que são atendidas Posto de Coleta de Leite Humano são instruídas sobre a maneira correta de realizar ordenha em casa, e outras já fazem a ordenha no referido hospital para que seus bebês internados na UTI possam receber o leite materno de maneira segura e assim ter uma recuperação mais rápida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da amamentação pode ser influenciada por diversos fatores, tais como: nível socioeconômico, idade, paridade, escolaridade, cultura, inserção no mercado de trabalho, reduzido conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, mitos e tabus relacionados à amamentação, uso de mamadeira e chupeta, e falta de apoio ao AM após a alta hospitalar (PAIVA et. al. 2019). Assim, de acordo com o Ministério da Saúde, para impedir o desmame precoce, torna-se necessário que os profissionais de saúde trabalhem fortemente, desde a gestação, dando ênfase aos benefícios do aleitamento materno exclusivo para saúde da criança e da mulher e suporte à prática da amamentação.

A grande maioria das mães atendidas pelo projeto não tinham conhecimento sobre a importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida do bebê, muitas, inclusive, manifestaram

dúvidas sobre a eficácia do leite materno ou demonstraram medo e insegurança para iniciar a amamentação. Nesse contexto, a existência do projeto torna-se essencial, tendo em vista que muitas famílias carecem de informação sobre esse tema tão importante. O projeto consiste no atendimento diário de puérperas que pariram em um hospital estadual em Parnaíba-PI, por meio das corridas de leite nas enfermarias que acolhem mães que acabaram de parir e vão iniciar ou já iniciaram a amamentação. Em um primeiro momento as mães recebem uma palestra individualmente, com o intuito de esclarecer os benefícios do aleitamento. É repassado que o leite materno deve ser o primeiro alimento oferecido ao recém-nascido, uma vez que contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta benefícios imunológicos, psicológicos e nutricionais. Ademais, ressalta-se que os inúmeros fatores existentes no leite materno protegem contra infecções, por exemplo, e tem-se menos mortes entre as crianças amamentadas.

Por conseguinte, as mães são informadas sobre o porquê do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida ser tão importante, visto que, estudos demonstram que a amamentação na primeira hora de vida pode ser um fator de proteção contra mortes neonatais (ODDY, 2013). A exemplo, tem-se que o aleitamento materno é a forma mais eficaz de proteger a criança contra infecções e morbimortalidade devido a processos diarreicos nos primeiros anos de vida, uma vez que o leite materno além de ser nutricionalmente correto para o lactente, possui anticorpos e é adaptado às necessidades do recém-nascido (PAULA, 2021; PEREIRA, 2021).

Outrossim, dados da revisão da OMS sobre evidências do efeito do aleitamento materno em longo prazo demonstram que os indivíduos amamentados tiveram uma chance 22% menor de vir a apresentar sobrepeso/obesidade (Ministério da Saúde, 2015). Segundo o Ministério da Saúde, o leite materno engloba todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento eficaz da criança pequena, além de ser mais bem digerido em detrimento aos leites de outras espécies. Esse alimento supre, sozinho, as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses, sendo ainda uma importante fonte de nutrientes até o segundo ano de vida, sobretudo proteínas, gorduras e vitaminas.

Dessa forma, no desenvolvimento das atividades do projeto é explicado e demonstrado com o próprio recém-nascido, a posição correta para amamentar. Após o binômio mãe e bebê estarem posicionados de forma correta e confortável, a amamentação é observada e a puérpera pode falar se está tudo bem ou não. A técnica de amamentação, ou seja, a maneira como a dupla mãe e bebê se posicionam para amamentar/mamar em conjunto da pega/sucção do bebê são muito importantes para que o bebê consiga ter uma amamentação nutritiva e a mãe permaneça confortável. Dessa forma, é essencial que a sucção seja capaz de pressionar os ductos a fim de possibilitar uma ejeção de leite eficaz. Assim, o bebê precisa conseguir abocanhar a aréola da mama para não machucar os seios da mãe e não tornar o processo mais doloroso e difícil. Uma posição inadequada da mãe e/ou do bebê na amamentação dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, resultando no que se denomina de “má pega”. A má pega dificulta o esvaziamento da mama, podendo levar a uma

diminuição da produção do leite, dificuldade no ganho de peso do RN e pode também causar fricção e compressão do mamilo, gerando lesões bastante dolorosas. Por isso, todo profissional de saúde que faz assistência a mães e bebês deve saber observar criticamente uma mamada para que possa intervir caso ela esteja acontecendo de maneira inadequada ou machucando a mãe. Essa intervenção pode evitar fissuras nas mamas, mastites, o bebê não ganhar peso adequadamente, redução na produção de leite e etc. Outro ponto analisado é a produção de leite da mãe, havendo intervenção da equipe em situações de ingurgitamento ou de produção excessiva por meio massagem nas mamas da paciente, para alívio do incômodo, aplicação de TENS para diminuir o limiar de dor, seguido de ordenha para evitar mastite abordado na figura 2.

Somando-se a isso, ainda durante as corridas de leite, um folheto educativo é entregue para cada mãe, com informações gerais sobre o que foi explicado na palestra. No mais, contém o número de telefone do Posto de Coleta de Leite Humano do hospital, havendo a possibilidade de uma consultoria de amamentação, totalmente gratuita, em caso de apresentação de dificuldades no processo de amamentação em casa, dessa forma, as mães conseguem esclarecer dúvidas com as enfermeiras ou nutricionistas especializadas em aleitamento materno. Em situações mais graves, são informadas que podem retornar ao hospital para receber ajuda sobre amamentação a qualquer momento após a alta hospitalar, sendo atendidas no ambulatório de amamentação do Posto de Coleta de Leite Humano evidenciado na figura 1.

Ainda durante as corridas de leite, a equipe realiza uma busca ativa de mães doadoras de leite materno, com o objetivo de fornecê-los pasteurizados aos recém-nascidos da UTI. Segundo Picaud (2022), o leite humano tem um efeito protetor contra a enterocolite necrosante (ECN) é uma provável redução na septicemia tardia, na ECN grave, e na retinopatia da prematuridade grave, portanto, usá-los em recém-nascidos na Unidade Terapia Intensiva é muito benéfico, visto que não haverá a introdução precoce de fórmula nesses bebês que já estão bem vulneráveis.

Assim, para que uma mãe possa tornar-se doadora é necessário verificar alguns parâmetros, são eles: se o bebê dessa mãe está em aleitamento materno exclusivo e ganhando peso adequadamente; conferir se não houve intercorrências durante a gravidez e se os testes rápidos foram todos negativos para descartar histórico de doenças infecciosas (HIV, sífilis e hepatites virais), se não está fazendo uso de antibióticos ou algum outro medicamento que contraindique a doação, e por fim, se há o desejo daquela mãe de tornar-se doadora. Após todo esse processo, é realizado o cadastro pelas pessoas responsáveis pelo Posto de Coleta e são repassadas todas as orientações de como acontece o processo de ordenha. Após isso, a doadora recebe um kit com toucas, um pote esterilizado, luvas e instruções de higiene para que o leite não seja contaminado no processo de ordenha e armazenamento.

Por fim, outra prática realizada pelo projeto de extensão são os atendimentos ambulatoriais para as mães que estão amamentando e no 7º dia após alta hospitalar elas recebem atendimento para avaliação geral do bebê, quando é avaliado ganho de peso, estado geral do bebê e escuta ativa das dificuldades

que a mãe venha a mencionar a fim de perceber alguma complicação no pós-parto dessa mulher em relação a amamentação ou a qualquer outra queixa que deva receber um encaminhamento para um especialista demonstrado na figura 3.

Na verdade, fatores psicológicos, fisiológicos e emocionais implicam na decisão de amamentação. No entanto, a aquisição de conhecimento sobre esse processo pode viabilizar uma prática bem-sucedida de amamentação e com significativa taxa de adesão. De acordo com Kehinde (2022), a decisão de não amamentar está intimamente ligada à falta de educação adequada. Para tanto, com o objetivo de amenizar essa situação, o projeto tem uma atividade educacional por meio das mídias sociais (@amamentaphb / @pclheda), evidenciado na figura 5. O público-alvo é constituído por mães, acadêmicos e a sociedade em geral. Através de postagens mensais são abordados temas relacionados à amamentação, como: composição do leite materno, diferença entre os tipos de aleitamento, técnica de amamentação, sinais de técnica inadequada de amamentação, falsas contraindicações e contraindicações absolutas na amamentação, dentre outros que esclarecem dúvidas e informam a comunidade em geral sobre esse tema. Por fim, acredita-se que mães que possuem conhecimento acerca da amamentação e sua importância, possuem uma atitude positiva em relação a esta, portanto, tendem a dar início ao processo de amamentação e mantê-lo por um período mais extenso, havendo um benefício mútuo para o binômio mãe e bebê.

Figura 1 - Consultório de amamentação, anexo ao Posto de Coleta de Leite Humano, onde é realizado o atendimento ambulatorial.



Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

Figura 2 - Massagem nas mamas da paciente, para alívio do incômodo causado pelo ingurgitamento mamário com aplicação de TENS para diminuir o limiar de dor, seguido de ordenha para evitar mastite.



Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

Figura 3 - Registro das discentes e da responsável pelo Posto de Coleta de Leite Humano, realizando acompanhamento no ambulatório de amamentação.



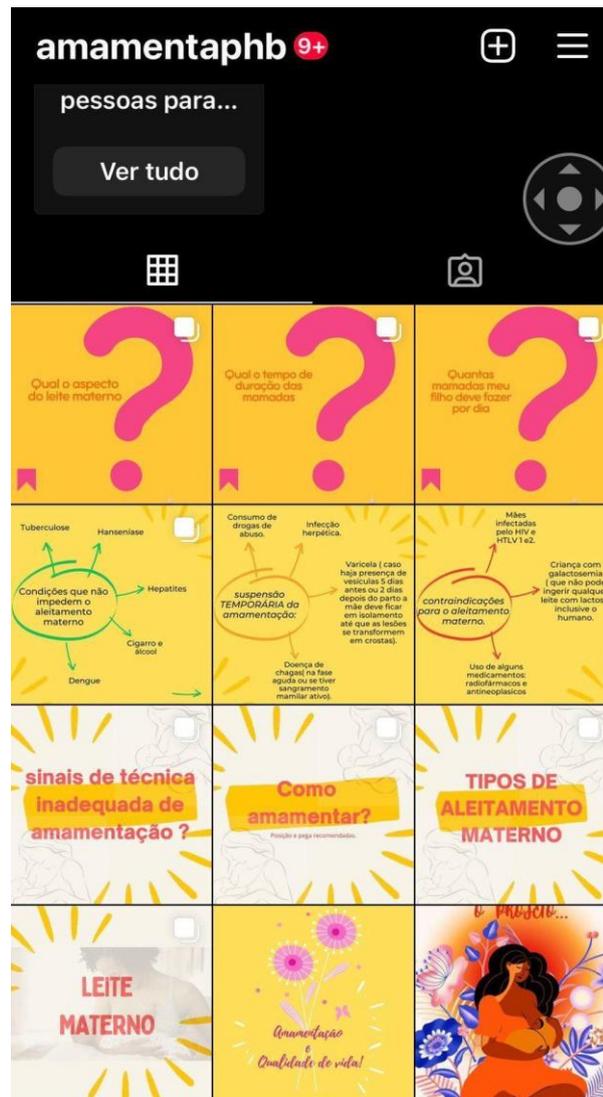
Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

Figura 4 - Capacitação ministrada pela equipe do Posto de Coleta de Leite Humano para discentes do projeto e profissionais da saúde que atuam no hospital na semana alusiva ao Dia Nacional e Mundial de Doação de Leite Humano. Na imagem, demonstra como fazer relactação e translactação.



Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

Figura 5 - Imagens da rede social do projeto, que visam informar e esclarecer dúvidas sobre amamentação, disseminando informações com relevante alcance comunitário e acadêmico.



Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do projeto de extensão são primordiais para saúde e bem-estar biopsicossocial tanto da mãe quanto do seu bebê. Um dos principais benefícios para a mãe, família e sociedade através da efetivação do projeto foi o conhecimento adquirido sobre as vantagens garantidas com a prática da amamentação, por conseguinte, desenvolveu-se uma maior segurança para as famílias assistidas no manejo clínico intra-hospitalar. Ademais, a realização do projeto possibilitou melhoria nos atendimentos ambulatoriais uma vez que a equipe responsável por tais demandas, vinculadas ao Posto de Coleta, é insuficiente comparada à quantidade de mães que necessitam de tal assistência. Dessa forma, melhorando a qualidade desse serviço ofertado para as famílias que ainda buscam por orientações.

Nesse sentido, a realização do projeto deixa claro a importância que haja para a mãe um ambiente acolhedor e que sejam repassadas orientações efetivas. Vale ressaltar a importância da disseminação de informação sobre a amamentação, além disso, o apoio prático e emocional, bem como

a criação de espaços confortáveis para amamentar. É imprescindível que a promoção e o incentivo ao aleitamento materno atinjam todas as camadas sociais e os serviços, desde unidades básicas de saúde, hospitais e famílias. Desta maneira, o projeto realizado contribui para a promoção e incentivo ao aleitamento materno educando não somente as mães assistidas, como também, humaniza profissionais da área de saúde e estudantes que buscam caminhos durante a graduação para criar vínculo com seus futuros pacientes. Ademais, é importante salientar que o alinhamento da teoria aprendida em sala de aula em somatória à prática exercida no projeto gera um diferencial acentuado na formação acadêmica do discente e posteriormente na sua vida profissional. Assim, progressivamente, essas mães vão ter o conhecimento necessário para uma mamada produtiva e esse vínculo será visto pela sociedade cada vez mais como uma prática natural e necessária.

## REFERÊNCIAS

1. TabNet Win32 3.0: Nascidos vivos - Piauí [Internet]. Datasus.gov.br. 2021 [cited 2023 May 16]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvpi.def>
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).
3. Picaud J. Review highlights the importance of donor human milk being available for very low birth weight infants. *Acta Paediatrica*. 2022 Mar 5.
4. Kehinde J, O'donnell C, Grealish A. The Effectiveness of Prenatal Breastfeeding Education on Breastfeeding Uptake Postpartum: A Systematic Review. *Midwifery*. 2022 Dec;118:103579.
5. Brasil. Ministério da Saúde. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno. Nas capitais brasileiras e Distrito Federal. 1º ed. Brasília. 2009.
6. UNICEF. Apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida. Nações Unidas Brasil, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83869-unicef- apenas-40-das-criancas-no-mundo-recebem-amamenta%C3%A7%C3%A3o-exclusiva-no-in%C3%ADcio-da-vida>. Acesso em: 18, maio, 2023.
7. PAIVA, F. et.al. Conhecimento de primíparas sobre o aleitamento materno e o papel do enfermeiro. Mostra interdisciplinar do curso de Enfermagem, v. 5, n. 1, 2020. p. 1. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3892>
8. ENANI. Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. 2019. Disponível em: [https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4\\_ENANI-2019\\_Aleitamento-Materno.pdf](https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf). Acesso em: 13, julho, 2023.
9. Oddy, W. H. Breastfeeding in the first hour of life protects against neonatal mortality. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*, v. 89, n. 2, p. 109-11, 2013.

10. Paula, L. M. D.; PEREIRA, S. E. Eficácia do aleitamento materno contra a diarreia infantil: uma revisão sistemática, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1770/1/artigo-TCC-II-LETICIA-FINAL-13-06-21.pdf>. Acesso em: 13, julho, 2023.

# EXPERIÊNCIAS ACERCA DOS BANCOS DE LEITE HUMANO E DA DOAÇÃO DE LEITE: REVISÃO DE LITERATURA

Lamarck do Vale Oliveira  
Profa. Dra. Lorena Sousa Soares

## INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o melhor alimento para recém-nascidos, e sua superioridade tem sido demonstrada na literatura, com menor incidência de infecções respiratórias, sepsis tardia e enterocolite necrosante entre os usuários (DOS SANTOS E SILVA *et al.*, 2020).

O primeiro banco de leite materno do Brasil foi criado em 1943 e em 1981 houve a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), que norteou as ações dos bancos de leite humano, com foco principal no apoio clínico às mulheres incapazes de amamentar (FREITAS *et al.*, 2019).

Atualmente os bancos de leite humano estão em processo de consolidação. Por iniciativa do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz, tais equipamentos passaram a ser organizados e estruturados em rede, com a criação da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano (rRLH-BR) em 1998 (LUNA *et al.*, 2014).

No Brasil, em 2021, 225 bancos de leite humano e 225 pontos de coleta compunham a Rede de Bancos de Leite Humano (rRLH-BR). No Nordeste, existem 53 bancos de leite humano em operação, dos quais apenas 1 banco de leite humano e 5 pontos de coleta estão localizados no Piauí, sendo um em Parnaíba (BRASIL, 2022; FIOCRUZ, 2021).

Assim sendo, para haver doação de leite humano, é necessário que o serviço seja organizado de modo a tornar naturais os encaminhamentos. Isto depende, além da própria estruturação da rede, da correta circulação de informações e do vínculo das mães com os serviços de saúde.

Deste modo, este trabalho pretendeu reunir considerações acerca das práticas de organização da rede de doação de leite humano, possibilitando a disponibilização de informações para os serviços de saúde locais, assim como profissionais de saúde e gestores.

80

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023  
<https://semanaacademica.org.br/artigo/experiencias-acerca-dos-bancos-de-leite-humano-e-da-doacao-de-leite-revisao-de-literatura>

## OBJETIVOS

Descrever as experiências acerca dos bancos de leite humanos e da doação de leite, de forma a conhecer a estruturação e a organização dos bancos de leite humano em âmbito nacional e internacional e identificar fatores que facilitem ou dificultem a doação de leite humano.

## MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura. O local para busca de produções científicas foi constituído das bases de dados Medline, LILACS e Scielo. A busca foi feita nos meses de novembro e dezembro de 2022.

Foram utilizadas, para busca dos artigos, as combinações dos seguintes descritores nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: “Bancos de leite humano”, “Extração de Leite Humano”, “Compartilhamento de Leite”, “HumanMilk Banks”, “BreastMilk Expression”, “SharingMilk”, “Bancos de Leche Humana”, “Extracción de Leche Materna” e “Lactancia Materna”.

Foram utilizados artigos científicos, recomendações de especialistas e notas técnicas publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que tratavam sobre coleta e doação de leite materno. Foram excluídos os trabalhos repetidos, aqueles sem relação com a temática e textos incompletos. Foi utilizada a literatura produzida nos últimos 5 anos, de 2018 a 2022.

A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

O nível de evidência foi determinado segundo esta classificação: nível I – metanálise de estudos controlados e randomizados; nível II – estudo experimental; nível III – estudo quase experimental; nível IV – estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa; nível V – relato de caso ou experiência; nível VI – consenso e opinião de especialistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em 299 publicações, das quais foram avaliados os títulos, resultando em 241 publicações excluídas. A avaliação 58 resumos restantes resultou na exclusão de 35 trabalhos. Dos 23 restantes, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídas 3, restando assim 20 publicações para elaboração desta revisão.

Em relação aos periódicos nos quais foram publicados, das 20 publicações selecionadas, 8 (40%) são normas técnicas da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, 5 (25%) foram publicados em revistas médicas de pediatria, 3 (15%) em revistas de saúde pública, 2 (10%) em revistas especializadas em nutrição e 2 (10%) em revistas especializadas em amamentação e lactação humana.

Os estudos selecionados tiveram a frequência dos seguintes desenhos observada: 8 (40%) se tratavam de normas técnicas, 4 revisões de literatura (20%), 4 estudos observacionais (20%), 2 (10%) recomendações de especialistas, 1 estudo ecológico (5%) e 1 estudo de caso (5%).

No que se refere ao nível de evidência, 10 publicações (50%) foram classificadas como nível VI de evidência (consenso e opinião de especialistas) e 1 (5%) como nível V (relato de caso ou experiência). As demais 9 publicações (45%), foram classificadas como nível IV (estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa).

Dentro da experiência de outras nações, há locais nos quais o uso de leite humano foi feito por outras indicações, além daquelas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Na China, por exemplo, o leite humano doado também foi fornecido a outras crianças doentes, como aquelas com intolerância alimentar, sepse, desnutrição após cirurgia de grande porte e leucemia após quimioterapia (LIU *et al.*, 2019).

Em estudo bibliográfico realizado por Fonseca *et al.* (2021), identificou-se que pouco mais de um quarto das nutrizes tinham o encaminhamento médico para buscar o banco de leite humano, e um número menor de encaminhamentos de outros profissionais, indicando a necessidade de os profissionais informarem sobre esse serviço, de forma a facilitar a adesão ao mesmo.

A experiência brasileira, que conta com um sistema regulado e é referência para o mundo, aponta que sistemas simplificados facilitam operações sustentáveis e servem de modelo para países de baixa e média renda. Isso inclui a coleta de leite doado em potes de vidro de fácil acesso e pasteurização manual, em vez de caros pasteurizadores automatizados (FANG *et al.*, 2021).

Diferentemente do Brasil, nos Estados Unidos da América, o sistema de banco de leite não é regulado, ocorrendo inclusive comercialização de leite humano. Conforme Tran *et al.* (2021), estudos norte-americanos apontam que a indicação mais comum para fornecer leite humano naquele país foi a solicitação dos cuidadores, em desacordo com o que recomenda a OMS.

Fang *et al.* (2021) citam experiências no funcionamento de bancos de leite em países em desenvolvimento, como a criação de uma rede de doação no Quênia, que envolveu programas de intercâmbio e treinamento de especialistas em outros países. Isto ajudou a construir uma equipe técnica local, assim como a criação de diretrizes locais para o funcionamento da rede de doação de leite.

As evidências demonstram que as taxas de amamentação, assim como a duração desta, aumentam quando uma mulher recebe aconselhamento sobre amamentação, que é uma das funções dos bancos de leite humano (CARRIJO *et al.*, 2022).

Com relação às motivações para a doação, as mais comuns foram altruísmo, luto materno, excesso de produção de leite e evitar o desperdício por meio da doação, assim como incentivos e informações de profissionais de saúde. Os fatores que dificultam a doação incluem falta de tempo, redução da produção de leite, falta de informações, retorno ao trabalho e distância dos bancos de leite (SANTOS e PERRIN, 2021).

## CONCLUSÕES

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano é uma estratégia reconhecida mundialmente, embasando experiências em outros países. A estruturação e funcionamento das redes de doação em outros países são pouco descritas na literatura utilizada caracterizando, na maior parte delas, uma iniciativa ainda incipiente.

Pode-se verificar que dentre os fatores facilitadores da doação de leite humano estão a disponibilização da informação acerca deste serviço. Os fatores que dificultam a doação incluem falta de tempo, redução da produção de leite, falta de informações, retorno ao trabalho (e falta de apoio neste) e distância dos bancos de leite.

Este trabalho obteve êxito ao conseguir reunir algumas das experiências dentro da área estudada, contudo verificou escassez da descrição pormenorizada de modelos de estruturação da rede de doação de leite humano além da brasileira.

## REFERÊNCIAS

- Gutierrez dos Santos B, Perrin MT. What is Known About Human Milk Bank Donors Around the World: A Systematic Scoping Review. *Public Health Nutrition*. 2021 Sep 12;1–37.
- Tyebally Fang M, Chatzixiros E, Grummer-Strawn L, Engmann C, Israel-Ballard K, Mansen K, et al. Developing global guidance on human milk banking. *Bulletin of the World Health Organization*. 2021 Dec 1;99(12):892–900.
- Fonseca RMS, Milagres LC, Franceschini S do CC, Henriques BD. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021 Jan;26(1):309–18.
- Liu XH, Han SP, Wei QF, Zheng FY, Zhang T, Chen HM, et al. The data and characteristics of the human milk banks in mainland China. *World Journal of Pediatrics*. 2019 Feb 22;15(2):190–7.
- Tran HT, Nguyen TT, Giang HTN, Huynh LT, Barnett D, Mathisen R, et al. Factors Associated with the Use of Pasteurized Donor Milk for Healthy Newborns: Experience from the First Human Milk Bank in Vietnam. *Nutrients*. 2021 Mar 31;13(4):1151.

# APLICABILIDADE DA LASERTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO EM TRAUMA MAMILAR DECORRENTES DA AMAMENTAÇÃO

Erika Patrícia da Silva  
Jéssica Lara Cipriano Santos  
Maria Kécia Rufino Lino  
Sibylle Emilie Vogt  
Clara de Cassia Versiani  
Loren Costa Lima

**RESUMO:** Objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre a aplicabilidade da laserterapia na cicatrização em trauma mamilar (TM) decorrente da amamentação. O método utilizado foi uma revisão integrativa da literatura com base em sete publicações indexadas nas bases de dados ProQuest, PubMed e Google Acadêmico. Os resultados mostraram que as publicações selecionadas se concentraram a partir de 2020 e apresentaram delineamentos metodológicos de natureza quantitativa, qualitativa e quali-quantitativa. Na discussão, verificou-se que a laserterapia é eficaz no tratamento da TM, sendo necessárias em poucas sessões. Além disso, conclui-se que a laserterapia é um método não invasivo, seguro e sem efeitos colaterais significativos. No entanto, recomenda-se a realização de novos estudos e ensaios clínicos, para elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) que padronizem o uso da laserterapia em casos de TM decorrentes da amamentação. Isso garantirá a uniformidade da conduta durante tratamento dessas lesões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia com luz de baixa potência; Aleitamento materno; Lactante; Ferimentos; Lesões.

**PALAVRAS CLAVE:** Terapia por luz de baja intensidad; Lactancia materna; Lactante; Heridas; Lesiones.

**KEYWORDS:** Low-level light Therapy; Breast feeding; Infant; Wounds; Injuries.

## INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde do Brasil e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam a amamentação exclusiva por seis meses e complementação até os dois anos de idade ou mais do lactente<sup>1</sup>.

A amamentação proporciona benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Para o recém-nascido, promove o desenvolvimento neurológico e emocional, reduzindo o risco de alergias, infecções respiratórias e problemas intestinais, além de fortalecer o sistema imunológico. Para a mãe, reduz o risco

# 81

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/artigo/aplicabilidade-da-laserterapia-na-cicatrizacao-em-trauma-mamilar-decorrentes-da-amamentacao>

de câncer de mama e ovário, auxilia na contração uterina e minimiza o risco de sangramento pós-parto. Além disso, é uma opção de baixo custo<sup>2</sup>.

A literatura mostra que o TM está entre as dificuldades mais comuns para manter a amamentação exclusiva. Essas dificuldades estão frequentemente associadas a cuidados inadequados ou orientações insuficientes durante o período puerperal<sup>3</sup>.

Assim, o TM é definido como lesões e/ou alteração do tecido mamilar que se apresentam como eritema, edema, rachaduras, fissuras e escoriações, cujo atributos são gerados pelo rompimento da epiderme ou derme que reveste o mamilo, resultante do manejo inadequado e/ou erro na técnica da amamentação. É considerado uma intercorrência comum no pós-parto que afeta, significativamente, a amamentação do lactente, causando prejuízos para a mãe e o bebê. Essas intercorrências apresentam maior incidências nas mães primíparas, devido à inexperiência na técnica da amamentação, comparando as mães multíparas, tendo a primeira semana do puerpério o cenário de maior prevalência<sup>4</sup>.

Existem várias alternativas de tratamentos amplamente utilizadas em todo mundo para a cicatrização do TM decorrente da amamentação. Isso inclui o uso de medicamentos, pomadas, curativos, conchas protetoras e até mesmo o uso do próprio leite materno, além de correção da técnica de pega e posicionamento.

Nesse contexto, é importante destacar que os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no acompanhamento longitudinal dessas situações. Esses profissionais devem fornecer educação, apoio e diagnóstico adequado para possíveis casos de TM em lactantes. Isso porque o TM pode se tornar uma porta de entrada para microrganismos patogênicos, levando a infecções mamárias dolorosas e ao desmame precoce<sup>5</sup>.

Portanto, a laserterapia é um método terapêutico não farmacológico utilizada em diversas amplamente utilizado em diversas áreas da saúde. É baseada em um raio de baixa potência ou intensidade, o qual possibilita a aplicação não térmica por meio de um feixe eletromagnético que incide sobre a área do corpo afetada. Essa terapia auxilia em tratamentos convencionais ou pode ser utilizada de forma isolada no tratamento de patologias, estimulando a regeneração tecidual e a produção de colágeno, o que resulta em cicatrização rápida e eficiente.

É importante destacar que, desde a década de 1960, a utilização de laserterapia em baixa potência tem demonstrado benefícios significativos na cicatrização tecidual. O laser emite ondas eletromagnéticas não-ionizantes e pode ser ajustado em diferentes níveis de potências, seja alta ou baixa. Quando utilizada em alta potência, o laser tem como finalidade de remover, cortar ou coagular o tecido. Já na baixa potência, além de promover a vascularização, auxilia no processo de quimiotaxia e aumenta o metabolismo celular, culminando na cicatrização do tecido danificado<sup>5</sup>.

No entanto, apesar de sua ampla utilização em diversos tratamentos, a laserterapia é pouco conhecida para no contexto do TM decorrentes da amamentação<sup>6</sup>.

OBJETIVO

Frente ao exposto, considerando a elevada ocorrência de TM pós-parto e a ausência de protocolos de tratamentos não-farmacológico, seguro, eficaz, de baixo custo e com resultados rápidos para o cuidado à lactante, surge a questão norteadora da pesquisa: A aplicabilidade da laserterapia é satisfatória na cicatrização em trauma mamilar, decorrentes da amamentação?

## METODOLOGIA

A estratégia metodológica utilizada foi uma revisão integrativa da literatura de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos e exploratórios, além de procedimentos técnicos bibliográficos. Esse método de pesquisa tem como objetivo reunir, sintetizar e analisar o conhecimento científico existente sobre uma temática de interesse do pesquisador, de maneira sistematizada e ordenada, revelando a evolução do tema ao longo dos anos e contribuindo para o aprofundamento de questões investigadas<sup>7,8</sup>.

Para alcançar o objetivo da revisão, foi proposta uma estrutura baseada em seis etapas distintas: identificação do tema; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; base de dados pesquisadas; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão<sup>8</sup>.

A busca bibliográfica foi realizada com base na questão norteadora em três bibliotecas virtuais: ProQuest, Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) e Google Acadêmico. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: publicações de natureza qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa, nos idiomas português e inglês, no período de 2019 a 2023, em revistas com fator de impacto, nas categorias: A1, A2, A3, A4 e B1 e que pudessem responder à questão norteadora. Os critérios de exclusão foram estabelecidos os documentos de natureza editorial (cartas, comentários, notas breves), relatos de experiências, teses, dissertações, monografias, manuais, protocolos, artigos de opinião e publicações que não abordassem a questão dessa pesquisa.

A estratégia de busca nas bibliotecas virtuais combinou os descritores e palavras-chave com os operadores booleanos, além de seus respectivos sinônimos: “nursing mothers” and “nipple injuries”; “laser therapy”; “breast feeding” and “healing of nipple injuries”; e, em português, lactantes e lesões mamilares; laserterapia; amamentação e cicatrização em traumas mamilares.

A utilização dos descritores foi adaptada às especificações de cada base. Inicialmente, foram localizadas 117 publicações, cujos títulos e resumos foram lidos, e os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram avaliados, resultando na exclusão de 87 publicações.

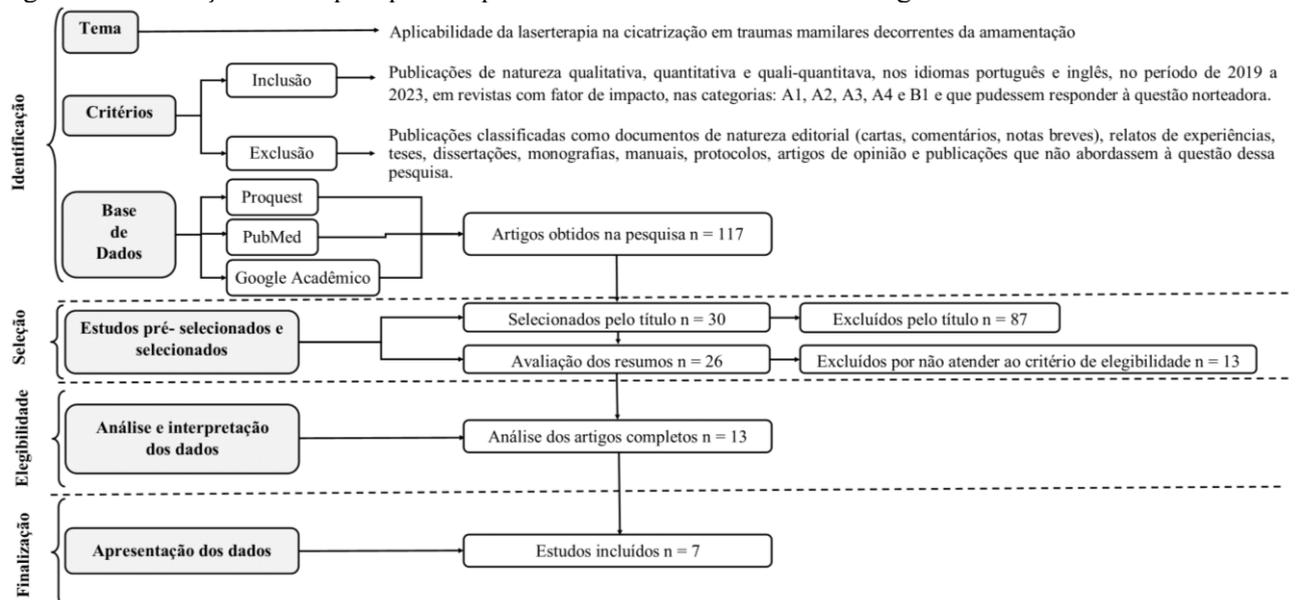
No final, foram selecionadas 13 publicações para a leitura na íntegra, visando garantir maior confiabilidade e validação do material selecionado a ser analisado nesta revisão.

Nesse processo de seleção, foram refinados os textos que realmente respondiam à questão de interesse, que possuíam adequação metodológica e com discussão consistente da temática proposta.

Após a leitura, as publicações que apresentaram alguma discordância de sua aceitação para compor a amostra final foram novamente analisadas, resultando em sua exclusão ou não.

Cessada a etapa de pré-seleção e seleção das publicações, permaneceram 7 publicações que compõem a amostra final desta revisão. (Figura 1).

Figura 1 – Descrição das etapas que compuseram a dinâmica da revisão integrativa



Fonte: Autores (2023).

## RESULTADOS

Foram selecionadas 7 publicações, todas foram encontradas na base de dados Google Acadêmico e em língua portuguesa. As publicações abrangem diferentes delineamentos metodológicos, sendo a maioria, constando 5 publicações com abordagem qualitativa, 1 quantitativa e 1 quali-quantitativa.

Observou-se que nas 7 publicações inclusas neste artigo, apresentaram um percentual de concentração de 71,42%, nos anos de 2021 a 2022. As publicações foram caracterizadas quanto as informações básicas: título, distribuição temporal, base de dados, abordagem do estudo e objetivos do estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização das publicações selecionadas quanto informações básicas

N	Título	Distribuição temporal	Base de dados	Abordagem do estudo	Objetivo do estudo
1	A utilização do laserterapia de baixa potência em fissuras mamária.	2020	Google Acadêmico	Qualitativa	Demonstrar se a utilização da Laserterapia é eficaz no processo de cicatrização em fissuras mamárias.

2	A aplicação da laserterapia no tratamento de traumas mamilares: revisão de literatura	2021		Qualitativa	Identificar na literatura científica a aplicação do laser de baixa potência no tratamento de traumas mamilares em puérperas.
3	A efetividade da laserterapia como tratamento de fissuras mamárias em puérperas na Cidade de Piripiri-PI	2021		Quantitativa	Analisar a efetividade de cura do trauma mamilar com o uso da laserterapia, uma vez que esse método indica uma chance de diminuição da desistência da amamentação.
4	Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática.	2022		Qualitativa	Identificar intervenções baseadas em evidências científicas eficazes para o tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação.
5	Consulta de Enfermagem e uso de laserterapia em puérperas: tratamento das fissuras mamárias.	2022		Qualitativa	Descrever a assistência prestada pela Enfermagem em domicílio com a aplicação da laserterapia em fissuras mamárias devido a amamentação.
6	Aplicabilidade da laserterapia como método não farmacológico no tratamento de fissuras mamilares em lactantes	2023		Qualitativa	Descrever a eficácia da aplicabilidade da laserterapia como método não farmacológico. no tratamento de fissura mamilar em lactantes
7	Laserterapia aplicada a fissura mamilar	2023		Quali-quantitativa	Avaliar a eficácia do laser no tratamento de fissuras mamilares.

Fonte: Autores (2023).

Com base na análise das publicações selecionadas, foram identificadas informações semelhantes nos resultados e discussões das publicações. Para uma melhor compreensão dos dados, foram construídas três categorias analíticas: a) conceitos introdutórios ao tema; b) método de laserterapia; e c) eficácia da laserterapia em trauma mamilar decorrentes da amamentação (Quadro 2).

Quadro 2 - Síntese dos resultados encontrados nas publicações analisadas

Resultados oriundos Das publicações analisadas	Estratificação	Publicações
Conceitos introdutórios ao tema	Conceito de laserterapia	(1,5,6)
	Conceito de trauma mamilar	(3,4)
Método de laserterapia	Uso da laserterapia de baixa potência	(1,2,3,4,5,6,7)
	Tratamento de trauma mamilar	(1,2,3,4,5,6,7)
	Efeito adverso	(2)
	Uso preventivo	(1)

Eficácia da laserterapia em trauma mamilar, devido a amamentação	Aceleração da cicatrização e reparação tecidual mamilar	(1,2,3,5,6,7)
	Tempo de Cicatrização	(2,3)
	Capacitação dos profissionais na técnica de laserterapia	(4)

Fonte: Autores (2023).

## DISCUSSÕES

A revisão teórica das publicações selecionadas possibilitou o entendimento e foi essencial para responder à pergunta norteadora formulada.

É importante destacar que o profissional enfermeiro é habilitado para realizar o tratamento do TM utilizando a laserterapia, conforme a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n.º 567/2018, o que a torna uma excelente opção terapêutica a ser oferecida às lactantes<sup>9</sup>.

Por sua vez, a laserterapia é uma técnica não farmacológica, não invasiva e de custo atrativo. Além disso é uma forma de fototerapia, que consiste na aplicação de uma luz monocromática de baixa potência em vários tipos de traumas ou lesões, visando induzir a cicatrização de feridas difíceis<sup>5,10,11</sup>. Assim, o uso da laserterapia de baixa potência apresenta intervenção segura e eficaz no tratamento de TM decorrente da amamentação<sup>12</sup>.

Os autores das publicações selecionadas citam que aplicação da laserterapia é um método de prevenção e tratamento de TM, tornando-se aliada na manutenção da amamentação e no vínculo entre mãe e bebê. Por outro lado, as lactantes relataram que após a utilização da laserterapia de baixa potência, a dor e o desconforto reduziram significativamente, contribuindo para o prazer e satisfação ao amamentar o filho<sup>9,10,12</sup>. É importante destacar também que a laserterapia de baixa potência é um método que vem ganhando espaço nos mais variados tratamentos, embora ainda seja necessário ampliar os estudos sobre a laserterapia no que diz respeito ao TM decorrentes da amamentação<sup>5</sup>.

Quanto a definição do TM, as publicações estudadas definem como uma ruptura do tecido epitelial que se estende pelo mamilo, provocado por apreensão inadequada durante a sucção do lactente. E que as mulheres mais propensas a desenvolver o TM são aquelas que apresentam mamas nas condições túrgidas e ingurgitadas, mamilos malformados e semiprotusos, e, por fim, despigmentação mamilar<sup>10</sup>.

Percebe-se que em todas as publicações analisadas, os autores destacaram que a aplicação da laserterapia de baixa potência resultou em uma cicatrização rápida e eficaz dos mamilos traumatizados. No entanto, há poucos estudos específicos sobre o uso dessa tecnologia no tratamento TM, decorrentes da amamentação, uma vez que a maioria dos estudos está direcionada para feridas de outras etiologias. Portanto, ainda de acordo com as publicações analisadas, a percepção das lactantes indica que a cicatrização foi mais efetiva quando combinada com outras técnicas, como a pega e ordenha adequadas<sup>10</sup>.

Considerando o tempo de cicatrização após a aplicação da laserterapia de baixa potência, as publicações pesquisadas evidenciaram uma variação no número de sessões necessárias para a recuperação do tecido mamilar. Observou-se que em uma publicação<sup>12</sup>, apenas uma sessão foi suficiente, enquanto em outra publicação<sup>15</sup> foram necessárias duas sessões, e em uma terceira publicação<sup>14</sup> foram necessárias e três sessões. Essa variabilidade no tempo de cicatrização nas publicações estudadas provavelmente ocorre em virtude à extensão e gravidade do TM<sup>15</sup>.

Importante ainda destacar que estudos recentes revelam que a laserterapia aumenta o fluxo sanguíneo na fase inicial da cicatrização e ativa mediadores inflamatórios para a lesão na fase de coagulação, além de estimular a produção de colágeno nos estágios finais da cicatrização<sup>16</sup>. Além de contribuir para a recuperação do aspecto estético da pele, a laserterapia auxilia na restauração da função ou área anatômica perdida anteriormente devido à lesão.

Quanto aos efeitos adversos foi identificada a sensação de formigamento nos mamilos em apenas uma publicação, após a aplicação da laserterapia<sup>12</sup>.

Destaca-se que a utilização da laserterapia de baixa potência no pós-parto imediato tem demonstrado resultados significativos, especialmente quando aplicado como medida preventiva nas primeiras 24 horas após a ocorrência da lesão. Isso ocorre devido à maior influência dos elementos defensivos nessa fase, resultando em uma aceleração do processo de cicatrização do TM<sup>5</sup>. E que a aplicação da laserterapia de baixa potência como método de preventivo é um aliado importante na manutenção da amamentação e no vínculo entre mãe e bebê<sup>12</sup>. Vale ressaltar que a orientação adequada das mulheres, desde o início da gestação, em relação à técnica correta no momento da amamentação, desempenha um papel fundamental na prevenção do TM<sup>10</sup>.

Por fim, no que diz respeito à capacitação dos profissionais na técnica de laserterapia, é de extrema importância enfatizar que os profissionais da enfermagem devem possuir amplo conhecimentos, competência e habilidades básicas relacionadas ao aleitamento materno. Além disso, é crucial que sejam proficientes no aconselhamento em amamentação, permitindo uma maior compreensão do TM por parte das lactantes. Assim, a capacitação dos profissionais de enfermagem é essencial para auxiliar as puérperas e é uma parte importante do tratamento do TM<sup>16</sup>.

Nesse contexto, é fundamental que os profissionais saibam ouvir, compreender, apoiar e acolher essas mulheres, fornecendo esclarecimentos claros e eficientes para solucionar os problemas do TM decorrentes da amamentação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a presente pesquisa, foi evidente que a aplicabilidade da laserterapia no tratamento do trauma mamilar é satisfatório e auxilia no processo de cicatrização tecidual mamilar em lactantes. É um método não invasivo, seguro, não causa efeitos colaterais significativos, tornando-se cada vez utilizado nesse contexto.

No entanto, observou-se que, nas publicações pesquisadas, não existe uma padronização no tratamento do TM em puérpera. Portanto, é necessário a realizar pesquisas sobre a elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para utilização da laserterapia no TM. Isso é importante para garantir a uniformidade das condutas, melhorar a qualidade da assistência e reduzir possíveis erros rotineiros.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva: World Health Organization; 2017.
2. Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. 2012. p. 11. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).
3. Thompson R, Kruske S, Barclay L, Linden K, Gao Y, Kildea S. Potential predictors of nipple trauma from an inhome breastfeeding programme: a cross-sectional study. *Women Birth*. 2016; 29 (4): 336-44. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2016.01.002>.
4. Cunha RP, de Oliveira GF, Silveira TS, de Andrade MCM, Monteiro NM. Fatores associados ao trauma mamilar no puerpério imediato na Amazônia. *Research, Society and Development*. 2022; 11(16): e506111638703–e506111638703.1.
5. Lopes L, Brugnera A. Aplicações clínicas do laser não cirúrgico. Brugnera AAJR, Pinheiro AL *Lasers na Odontologia moderna* São Paulo: Pancast. 1998;99–120.
6. Batista VF, dos Santos GC, Mello MAFC. A utilização do laserterapia de baixa potência em fissuras mamária. *Revista Thêma et Scientia*. 2020;10(1):131–46.
7. Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*. 2010;8:102–6.
8. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice. Lippincott Williams & Wilkins; 2022.
9. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n.º 567 de 29 de janeiro 2018, que regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Rio de Janeiro: COFEN, 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018\\_60340.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html). Acesso em 24 mar. de 2021.
10. Cheffer MH, de Souza EC, Rauber TT, Karas GP, Buseti IC, Oliveira RBSR, et al. Consulta de enfermagem e uso de laserterapia em puérperas: tratamento das fissuras mamárias. *Revista Cereus*. 2022; 14(1):39–52.
11. Silva NR, Ribeiro WA, Rodrigues JC, de Almeida Silva DCB, Andrade LFS, Jahel GG, et al. Aplicabilidade da laserterapia como método não farmacológico no tratamento de fissuras mamilares em lactantes. *Revista Contemporânea*. 2023; 3(3):2253–69.
12. Soares BKP, Barreto RAR, Feitoza IB de L, Lopes AD, Silva ITS da, Souza FM de LC. A aplicação da laserterapia no tratamento de traumas mamilares: revisão de literatura. *Online braz j nurs (Online)*. 2021; e20216508–e20216508.1.
13. Bandeira AK, Nery SBM, Monteiro DS, de Moura Rocha GM, Brito MGA, do Amaral Silva M, et al. A efetividade da laserterapia como tratamento de fissuras mamárias em puérperas na Cidade de Piripiri-PI. *Research, Society and Development*. 2021; 10(12): e132101219520–e132101219520.

14. Barbosa MLA, de Sousa MNA, Medeiros LGS, Costa MLA, Alves ARG, Suarez L de AB, et al. Laserterapia aplicada a fissura mamilar. *Conjecturas*. 2023; 23(2):262–72.  
Batista VF, dos Santos GC, Mello MAFC. A utilização do laserterapia de baixa potência em fissuras mamária. *Revista Thêma et Scientia*. 2020; 10(1):131–46.
15. Puapornpong P, Paritakul P, Suksamarnwong M, Srisuwan S, Ketsuwan S. Nipple pain incidence, the predisposing factors, the recovery period after care management and the exclusive breastfeeding outcome. *Breastfeed Med* [Internet]. 2017 [cited 2020 nov 05];12(3):169–73. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28278382/>. doi: <https://doi.org/10.1089/bfm.2016.0194>.
16. Silva JI da, Chagas ALG das, Sena B de O, Lima CA de, Santos GV dos, Campelo MCD, et al. Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2022;35.

# AMBULATÓRIO ITINERANTE DE ALEITAMENTO MATERNO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Ferreira Apolinário  
Maria Rita Santos de Deus Silveira  
Ana Luiza Rodrigues Santos  
Gleice Adriana Araújo Gonçalves  
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso  
Simone Soares Damasceno

**RESUMO:** Objetiva-se apresentar a experiência do ambulatório itinerante de aleitamento materno no cariri cearense. Trata-se de um relato de experiência em que se apresenta a implantação e atuação de um projeto de extensão universitária que oferta assistência em aleitamento materno como “ambulatório itinerante”, vinculado às unidades básicas de saúde do município de Crato, CE. O projeto foi implantado em maio de 2022 vinculado e pró-reitoria de extensão da Universidade Regional do Cariri, conta com uma equipe formada de sete estudantes da graduação de enfermagem, duas professoras e duas enfermeiras consultoras de amamentação e duas enfermeiras generalistas, desenvolve ações assistenciais no atendimento à mulher que amamenta e ações educativas de promoção da amamentação em diferentes contextos, serviços de saúde, universidades e escolas. Conclui-se que o referido ambulatório contribui para a promoção, proteção e assistência em aleitamento materno configurando-se como importante serviço que possibilita acesso e atendimento especializado em amamentação na região do Cariri Cearense.

**DESCRITORES:** Aleitamento Materno; Promoção da saúde; Saúde da Criança; Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde.

**DESCRIPTORES:** Lactancia Materna; Promoción de la Salud; Salud Infantil; Atención de Enfermería; Educación en Salud.

**KEYWORDS:** Breast-feeding; Health Promotion; Child Health; Nursing Assistance; Health Education.

## FOMENTO E AGRADECIMENTO

Agradecemos a Secretaria Municipal de Saúde de Crato, especialmente a coordenação da atenção básica pela parceria estabelecida com o projeto de extensão, e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX-URCA) pelo financiamento de bolsas de extensão.

## INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é considerado substancial para a saúde e desenvolvimento infantil, pois possui importante valor nutricional, proporciona proteção imunológica, por consequência reduz a morbimortalidade, favorece o desenvolvimento neuropsicomotor e fortalece o vínculo entre o

# 82

REVISTA SEMANA ACADÊMICA

ISSN 2236-6717

VOL. 11 | EDIÇÃO 236

Publicação: 31/07/2023

<https://semanaacademica.org.br/artigo/ambulatorio-itinerante-de-aleitamento-materno-da-universidade-regional-do-cariri-relato-de>

binômio mãe-bebê. Portanto, se faz imprescindível que a assistência no processo de amamentação seja realizada com qualidade e que abranja todo o ciclo gestatório-puerperal <sup>1</sup>.

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) se caracteriza pela oferta somente do leite materno, sem adição de água, chás ou fórmulas infantis, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que esse tipo de aleitamento perdure até os seis meses de vida da criança. O AME acarreta benefícios a curto e longo prazo, para o bebê tem-se o menor risco de desenvolver doenças infectocontagiosas e alérgicas na infância e diminuição das taxas de obesidade infantil, e para a mãe, a amamentação é capaz de aumentar a contração uterina após o parto, o que diminui o risco de hemorragias, e pode reduzir o risco de se desenvolver o câncer de ovário e mama e favorece o vínculo com o bebê <sup>2</sup>.

Todas as mães têm o direito de amamentar seus filhos, segundo o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do governo, das instituições e dos empregadores garantir condições propícias ao aleitamento materno <sup>2</sup>. Sendo assim, faz-se importante a adoção de estratégias que visem promover essa prática capaz de prevenir agravos e promover saúde.

No Brasil, a Política de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno adota algumas estratégias, dentre elas tem-se a Iniciativa dos Hospitais Amigos da Criança (IHAC). Essa estratégia<sup>3,4</sup> é um programa instituído pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), juntamente com a OMS, que institui os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” realizado dentro do ambiente hospitalar e visa apoiar as práticas de promoção precoce do AM. Além disso, a implantação de Bancos de Leite Humano (BLH) é considerada também uma estratégia de apoio à amamentação e tem por objetivo ampliar as chances de recuperação de bebês prematuros e/ou de baixo peso que estão internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - UTIs neonatais, através do acesso ao leite materno de doadoras.

Apesar da existência de políticas capazes de proteger e promover a amamentação, o exercício desse direito não depende apenas da vontade e da decisão da mulher. Muitas vezes, apesar de querer, a mãe não consegue amamentar como gostaria, pois é necessária a disponibilização de informação e suporte para enfrentar as possíveis dificuldades e intercorrências que poderão surgir no processo de amamentação, podendo ser elas fisiológicas, emocionais, familiares ou econômicas <sup>5</sup>.

Pesquisas mostram que os fatores que mais podem prejudicar o aleitamento materno são: pega incorreta, fissuras mamilares, baixa produção de leite, dor nas mamas e, também, a duração da licença-maternidade. A percepção de leite insuficiente, ou seja, a crença da mãe de que o leite materno é inadequado em quantidade ou qualidade nutricional para atender às necessidades do bebê é outro fator frequentemente destacado<sup>6</sup>.

Evidencia-se a importância do apoio profissional na assistência às mulheres em amamentação. O suporte profissional por meio de ações de incentivo à mulher que amamenta deve ser fornecido desde a gestação e a cada contato com profissionais que assistem ao binômio mãe-bebê. Contudo, estudos mostram a falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com o fator amamentação. O manejo

correto das intercorrências mais comuns durante a amamentação pode se configurar um desafio para profissionais não treinados. Sem o acompanhamento adequado nas situações de intercorrências, tem-se maiores chances da ocorrência do desmame precoce e a inserção de fórmulas infantis, fatores que podem causar prejuízos à saúde infantil a longo prazo<sup>7,8</sup>.

Frente a esse cenário, identificou-se a necessidade de oferecer atendimento especializado em amamentação para mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde. Surge na região do Cariri, sul do estado do Ceará como estratégia da comunidade acadêmica para a promoção do aleitamento materno, o projeto de extensão: Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Proposta de Ambulatório Itinerante. Esse projeto está vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) em parceria com Secretaria Municipal de Saúde do Crato, a cidade não conta, até o momento com nenhum serviço público especializado de apoio a amamentação, dado que não possui banco de leite humano. Nesta vertente, a contribuição acontece de forma itinerante, a fim de solucionar as intercorrências, acolher e apoiar as mães oferecendo suporte gratuito, a fim assistir, proteger e promover o aleitamento materno.

Tem-se como intuito primordial do projeto, assistir mulheres do município de Crato-CE em processo de aleitamento materno, gestantes e suas famílias no sentido de fomentar a prática, possibilitar assistência profissional frente à intercorrências e fornecer apoio social que favoreça a amamentação.

## OBJETIVO

Apresentar a experiência do ambulatório itinerante de aleitamento materno da Universidade Regional do Cariri.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, caracterizado como um estudo descritivo. Descreve-se a experiência de implantação e atuação de um projeto de extensão que oferece assistência em aleitamento materno no município de Crato, localizado do sul do estado do Ceará no período de maio de 2022 até junho de 2023.

O cenário das ações foi o município do Crato, especificamente domicílios de mulheres em processo de amamentação em que se realiza atendimento individualizado à mulher com intercorrências relativas à amamentação, para as ações educativas de promoção do aleitamento materno, as salas de espera das unidades básicas de saúde, quadras de escolas e associações comunitárias, auditório da Universidade Regional do Cariri onde foi realizado o 1º Workshop Interdisciplinar de Aleitamento Materno.

A equipe do projeto de extensão conta atualmente com 13 membros, 1 docente coordenador, 1 doente colaborador, 2 enfermeiras colaboradoras consultoras de amamentação, 2 enfermeiras gerais

voluntárias, 1 residente em Obstetrícia, 1 estudante bolsista remunerada e 5 estudantes voluntárias. No que se diz respeito a solicitação de atendimento, ela acontece através das profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde - UBS quando identificam alguma lactante com problemas de amamentação através das redes sociais *Whatsapp* e *Instagram*. Entretanto, essa solicitação pode ser realizada diretamente pela nutriz.

Os materiais usados durante os atendimentos são luvas descartáveis, gorro, máscaras cirúrgicas, colher dosadora, sondas nasogástricas nº 4 ou nº 6 para técnica de relactação e gazes. Para as atividades educativas mamás didáticas, boneca que simula um bebê recém-nascido, álbum seriado com imagens e apetrechos como colher dosadora, copo aberto, copo 360, potes de vidro para armazenamento de leite e bomba extratora de leite materno.

São realizadas ações de assistência ao binômio mãe-bebê de modo individualizado e ações de promoção ao aleitamento materno de modo coletivo. A assistência ao binômio mãe-bebê em processo de amamentação ocorre em visita domiciliar para manejo das intercorrências que podem estar afetando o sucesso da amamentação (posicionamento e pega incorretos, mamilos planos ou invertidos, bebê que não suga ou tem sucção fraca, demora na “descida do leite”, ingurgitamento mamário, dor e traumas mamilares, mastite, etc.).

No âmbito coletivo foram realizadas rodas de conversas com gestantes e oficinas para gestantes e lactantes com as temáticas “preparo da gestante para amamentação”, “amamentação e retorno ao trabalho” e “Por que amamentar?” As ações educativas e de promoção ao aleitamento materno tomam por base as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e prática simulada de ações indispensáveis para o sucesso da amamentação a exemplo de posicionamento e pega adequados, extração e armazenamento de leite materno, dentre outros.

## RESULTADOS

Foram beneficiadas, desde a implantação do projeto, em média 440 pessoas (mães-bebês, gestantes e companheiros, profissionais de saúde, estudantes de graduação de enfermagem) com as atividades do projeto, incluindo as ações educativas de promoção da prática da amamentação e ações assistenciais a gestantes e ao binômio mãe-bebê.

As ações desenvolvidas pelo ambulatório itinerante serão descritas de acordo com a ordem cronológica de realização, desde seu início/implantação, em que se buscou formar uma equipe capacitada para prestar assistência especializada, como também atividades educativas para gestantes e puérperas e os atendimentos realizados pela equipe de estudantes e profissionais, e a organização de um evento que buscou integrar as diferentes áreas de saúde a fim de aprimorar e diversificar os conhecimentos sobre a assistência ao AM.

### 1. Capacitação da equipe:

Para a realização das atividades de extensão, inicialmente todos os membros do projeto passaram por um processo de capacitação no modelo de minicurso, ministrado pela coordenadora do projeto, enfermeira com expertise na área de aleitamento materno, e por convidadas, também enfermeiras e consultoras de amamentação, que são vinculadas ao projeto.

A capacitação foi realizada na Universidade Regional do Cariri, no período de maio a junho de 2022, com encontros semanais, totalizando uma carga de 30 horas. O minicurso foi dividido em diferentes módulos, abordando as seguintes temáticas: Psicofisiologia da lactação; Avaliação da mamada efetiva; Manejo de intercorrências; Fatores de interferem na amamentação; Estratégias de oferta do leite materno ordenhado; associando o conhecimento teórico à prática, e realizando estudos de caso, para desenvolvimento de raciocínio clínico.

A cada aula eram dispostos materiais didáticos, como: manequins e aventais de mamas, com diferentes tipos de mamilos; bonecos; traveseiro de amamentação; rosquinhas artesanais; bomba extratora; materiais de armazenamento e oferta de leite ordenhado, entre outros artefatos, com a finalidade de oportunizar a demonstração e a prática, facilitando a aprendizagem, e aproximando ainda mais à vivência real da assistência.

Durante o período de capacitação, em parceria com o Banco de Leite Humano (BLH) da cidade de Juazeiro do Norte, as estudantes extensionistas tiveram a oportunidade realizar um estágio para conhecer as atividades do BLH, desde o processo de coleta, pasteurização e armazenamento do leite humano, como também as ações assistenciais às lactantes no alojamento conjunto, orientando-as sobre a importância do aleitamento materno e cuidados essenciais nesse período de lactação.

Ao final do processo formativo a equipe foi satisfatoriamente avaliada, apresentando condições de iniciar as ações propostas pelo projeto, ações educativas de promoção do aleitamento materno e atendimento individualizado no contexto comunitário.

Figura 1- Capacitação da equipe na URCA



## 2. Atividades de Promoção do aleitamento materno:

Estimulados pela campanha do agosto Dourado, mês voltado para promoção do aleitamento materno o projeto também desenvolveu ações em parceria com alguns serviços municipais de saúde em outras cidades, além do Crato, abrangendo Barbalha e Santana do Cariri, promovendo atividades educativas por meio de exposição dialogada, demonstração de condutas e dinâmicas interativas direcionadas à amamentação, tendo como público-alvo puérperas e gestantes, juntamente com seus companheiros. Além disso, também foi um momento de sensibilização para profissionais de saúde presentes, fortalecendo ainda mais a importância do aleitamento materno, como a principal estratégia de prevenção de doenças e promoção à saúde das crianças.

Figura 2- Atividade de Educação em Saúde.



### 3. Assistência ao aleitamento materno - Atendimentos:

Para além das atividades de educação em saúde, o projeto iniciou a prestação de assistência às intercorrências na amamentação. O atendimento é realizado em três diferentes dias da semana, por meio de uma equipe composta por duas extensionistas e uma supervisora. A equipe é escalada de acordo com a disponibilidade de horário das extensionistas e da supervisora, que ao serem contatadas pela agente comunitária de saúde ou enfermeira da unidade, deslocam-se ao encontro da puérpera no seu domicílio.

Para a realização do atendimento, as extensionistas utilizam uma ficha, contendo um questionário amplo, mas bem direcionado, em que é possível coletar dados acerca da gestação, parto, experiências prévias e atual, facilitando a abordagem inicial e a assistência ao caso. Dentro da avaliação está incluso o “*LATCH Scoring System*”, um sistema de avaliação da mamada, atribuindo pontuação de 0, 1 ou 2 a cada um dos cinco componentes avaliados na escala.

“LATCH” é um acrônimo que representa cinco importantes pontos para a avaliação da mamada efetiva: L – pega; A – deglutição audível; T – tipo de mamilo; C – característica da mama/mamilo; H – posicionamento (quantidade de ajuda que a mãe precisa). Após a avaliação de cada componente é possível analisar quais os pontos específicos requerem prioridade e uma assistência mais direcionada<sup>9</sup>.

O atendimento consiste nessa avaliação inicial através da anamnese, avaliação da efetividade da mamada, orientação quanto aos cuidados essenciais nos primeiros dias, identificação e correção de fatores que podem interferir nesse processo. As consultas de seguimento e encaminhamentos são

solicitadas a partir da demanda de cada caso. Dentre as principais intercorrências avaliadas, as queixas mais prevalentes são os de ingurgitamento e fissuras mamárias, associado a isso, muita insegurança materna e utilização de bicos artificiais.

#### 4. Promoção de Evento:

Em dezembro de 2022 o ambulatório itinerante de aleitamento materno promoveu o “I Workshop Interdisciplinar de Aleitamento Materno da URCA”, um evento voltado para comunidade acadêmica e profissionais dos serviços de atenção básica do município do Crato, abordando os principais fatores que interferem no processo de amamentação a partir de uma perspectiva de diferentes profissionais que assistem a mulher que amamenta, pediatra, odontopediatra, fisioterapeuta e enfermeiras. O evento teve como objetivo a discussão de temas pertinentes na amamentação a partir da ótica multiprofissional.

Dentre os profissionais convidados estavam: médica pediatra, partilhando sobre a importância do acompanhamento pediátrico para um processo de AM exitoso; odontopediatra, abordando as disfunções orais e avaliação do freio lingual; fisioterapeuta osteopata, trabalhando a osteopatia na resolução de problemas relativos à amamentação; enfermeira consultora em AM abordando os desafios e perspectivas da consultoria de amamentação.

O evento foi divulgado por meio de cartazes e publicação em redes sociais, e foi realizado nos dias 19 e 20 de dezembro, no auditório de bioprospecção da URCA, e obteve 60 inscritos. O público-alvo foram os profissionais e estudantes da área da saúde, e ao final do evento receberam a certificação de 10 horas complementares.

Figura 3- Realização do I Workshop Interdisciplinar de Aleitamento Materno da URCA



## DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde preconiza que o leite materno deve ser o único alimento de uma criança até o seu 6º mês de vida, no entanto, observa-se esse processo sendo interrompido antes do 4º mês. Fator impactante no processo de adoecimento das crianças, elevando a incidência de quadros infecciosos e aumentando os índices de hospitalização na primeira infância. Ao avaliar as principais causas dessa

interrupção, é possível identificar: falta de informação e incentivo ao aleitamento materno; falta de rede de apoio; despreparo profissional para manejar possíveis intercorrências na amamentação; retorno ao mercado de trabalho e carga horária inflexível e o uso de bicos artificiais<sup>10,11,12</sup>.

O Ambulatório Itinerante de aleitamento materno surge como uma estratégia de promoção, proteção e assistência no contexto do aleitamento materno, com a finalidade de promover saúde, assegurar que esse processo não seja interrompido precocemente, garantindo a assistência em casos de intercorrências, sensibilizando a população sobre a importância da prática de amamentação, reduzindo os impactos negativos na saúde da criança e da mulher que amamenta.

A capacitação profissional é um fator crucial para mudar essa realidade, pois o incentivo ao aleitamento materno deve ser instituído desde o período pré-natal, preparando a mulher para vivenciar esse processo, alinhando expectativas e reforçando a importância e os benefícios a curto, médio e longo prazo de forma mútua para o binômio mãe-bebê<sup>10-14</sup>. Compreende-se que um projeto de extensão que possibilita estudantes em formação da graduação se capacitarem para assistência ao binômio mãe-bebê em aleitamento materno é um potente indutor de mudanças nas práticas assistenciais, promovendo assistência precoce de intercorrências que possam comprometer o sucesso da amamentação aumentando os índices de prevalência de aleitamento materno no cenário nacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação e atuação do projeto de extensão ambulatório itinerante de aleitamento materno da URCA, conhecido como “AMAMENTA-URCA” pelos estudantes findou seu primeiro ano de atividades voltadas à promoção, proteção, e apoio técnico assistencial ao aleitamento materno em municípios da região do Cariri Cearense com foco na assistência domiciliar à mulher lactante e em atividades educativas de promoção da amamentação. Foi capaz de atingir uma média de 440 pessoas (mães-bebês, gestantes e companheiros, profissionais de saúde, estudantes de graduação de enfermagem) beneficiadas pelas ações do projeto e fomentar a integração do ensino-serviço-comunidade gerando o retorno social à comunidade e estreitando as relações entre acadêmicos e profissionais inseridos na prática.

Sendo assim, esse projeto se constitui uma forte estratégia na transformação da assistência em AM oferecido na região do Cariri Cearense, através dele está sendo possível mostrar que amamentação é um processo passível de ser aprendido e que requer assistência adequada. Almeja-se continuar garantindo acesso e atendimento em aleitamento materno para mulheres atendidas no contexto das unidades básicas de saúde, bem como proporcionar a formação de enfermeiros socialmente referenciados e aptos a manejarem de forma qualificada intercorrências comuns na amamentação.

## REFERÊNCIAS

1. Sousa FLL de, Alves RSS, Leite AC, Silva MPB, Veras CA, Santos RCA, et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. *Res Soc Dev.* 2021;10(2):e12710211208.
2. Lubbe W, Springer L, Maastrup R, Haiek LN, Nyaloko M. Baseline status regarding compliance with neo-BFHI recommendations in South African neonatal wards: a cross-sectional survey. *BMC Health Serv Res.* 2023;23(1):1–7.
3. Von Seehausen MP, Oliveira MIC de, Leal M do C, Domingues RMSM, Boccolini CS. Baby-Friendly Hospital Initiative and exclusive breastfeeding during hospital stay. *Rev Saude Publica.* 2023;57:28.
4. Hookway L, Brown A. The lactation skill gaps of multidisciplinary paediatric healthcare professionals in the United Kingdom. *J Hum Nutr Diet.* 2023;(January):848–63.
5. Ministério da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno [Internet]. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2017. 0–68 p. Available from: [www.saude.gov.br/bvswww.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvswww.saude.gov.br/bvs)
6. Freitas MG, Werneck AL, Borim BC. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. *Rev enferm UFPE on line.* 2018; 12(9):22-30.
7. Souza TH da S, Silva AB da, Carvalho MC de MP, Queiroz ABA. A educação em saúde como ferramenta para promoção do aleitamento materno exclusivo. *Res Soc Dev.* 2021;10(6):e1310615187.
8. Moraes MPC, Esteves AM da SD. A importância do enfermeiro na abordagem de práticas de autocuidado de complicações que interferem no aleitamento materno. *Res Soc Dev.* 2022;11(9):e0911931496.
9. Conceição C. M., et al. Validação para língua portuguesa do instrumento de avaliação do aleitamento materno LATCH. *Acta Paulista de Enfermagem.* 2017; 10(2) 210–216.
10. Andrade HS, Pessoa RA, Donizete LCV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Rev Bras Med Família e Comunidade.* 2018;13(40):1–11.
11. Almeida JM De, Luz SDAB, Ued FDV. Support of breastfeeding by health professionals: Integrative review of the literature. *Rev Paul Pediatr [Internet].* 2015;33(3):356–63. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.10.002>
12. Chowdhury R, Sinha B, Sankar MJ, Taneja S, Bhandari N, Rollins N, et al. Breastfeeding and maternal health outcomes: A systematic review and meta-analysis. *Acta Paediatr Int J Paediatr.* 2015;104:96–113.
13. Bomfim E dos S, Slob EMGB, de Oliveira BG, Ribeiro BS, Carmo ÉA, Santos PHS, et al. Práticas educativas do enfermeiro no cotidiano na estratégia de saúde da família. *Rev Saúde e Desenvol [Internet].* 2016;10(5):37–52. Available from: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/512>

14. UNICEF. Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia. Estado mundial de la infancia 2016: Una oportunidad para cada niño. División de Comunicaciones, UNICEF, 2016.

